

REVISTA DO
INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO,
HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO
PERNAMBUCANO

VOL. LVI

RECIFE - 1983

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

SUMÁRIO

Introdução, por José Antonio Gonsalves de Mello	9
Diário do Governador Correia de Sá, 1746-1756	18
Notas ao texto do Diário	335
Apenso I. Carta de Correia de Sá a Diogo de Mendonça Corte Real, Recife 10 de maio de 1754	373
Apenso II. Carta do mesmo ao mesmo, Recife 15 de maio de 1754 ..	375

P226



REVISTA DO
INSTITUTO ARQUEOLÓGICO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
PERNAMBUCANO

VOL. LVI

RECIFE - 1983

DIRETORIA DO INSTITUTO ARQUEOLÓGICO EM 1983:

Presidente:	Prof. José Antonio Gonsalves de Mello
Vice-Presidente:	Dr. Salomão da Silva Carneiro
1º Secretário:	Dr. Pedro Alves Camêlo
2º Secretário:	Prof. José Aragão Bezerra Cavalcanti
Tesoureiro:	Dr. Dagoberto de Carvalho Júnior
Bibliotecária:	Profa. Fernanda Ivo Neves

COMISSÕES:

- De Contas: Dr. Aloísio de Melo Xavier, Sr. Fernando Plo dos Santos e Prof. José Luiz Marques Delgado
- Da Revista e Estatutos: Dr. Pedro Alves Camêlo, Dr. Salomão da Silva Carneiro e Dr. Fernando da Cruz Gouvêa
- De História e Geografia: Prof. Nilo Pereira, Prof. Gláucio Veiga e Prof. Roberto Marques Pereira
- De Arqueologia e Etnografia: Dr. Ulysses Pernambucano de Mello, Dr. Ruy dos Santos Pereira e Prof. José Luiz da Mota Menezes
- De Genealogia: Dr. Orlando Cavalcanti, Dr. Sylvio Paes Barreto e Dr. Reinaldo José Carneiro Leão
- De Admissão de Sócios: Padre Theodoro Huckelmann, Prof. José Aragão Bezerra Cavalcanti e Profa. Fernanda Ivo Neves.

NOTA: O Secretário Perpétuo, Dr. Olympio Costa Júnior, está licenciado.

PUBLICAÇÃO REALIZADA SOB OS AUSPÍCIOS DO:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ministra Profa. Esther de Figueiredo Ferraz

SECRETARIA DA CULTURA

Secretário Dr. Marcos Vinícios Vilaça

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Secretária-Executiva Profa. Ecilda Ramos de Souza

R E V I S T A
DO
Instituto Arqueológico, Histórico e
Geográfico Pernambucano

VOL. LVI — ANO DE 1983

O DIÁRIO DO GOVERNADOR
CORREIA DE SÁ

1749 a 1756

Introdução e Notas por José Antonio Gonsalves de Mello. Transcrição do texto pelo Prof. Deoclécio Leite de Macêdo.

Um governador do Brasil colonial a manter um diário durante todo o tempo de sua administração, parece coisa excepcional, talvez única. Foi entretanto o que fez um governador de Pernambuco em meados do século XVIII. Foi ele Luís José Correia de Sá, irmão segundo do quarto Visconde de Asseca, D. Martim (1698-1777), em cuja família estava a propriedade da Capitania dos Campos dos Goitacazes, que o mesmo Visconde vendeu à Coroa em 1753. O período em que o diário foi mantido abrange os anos de 1749 a 1756.

Consta que Correia de Sá iniciou carreira de letras, tendo sido porcionista, isto é, bolsista, em um dos "colégios" da Universidade de Coimbra; pouco tempo, porém, esteve nos estudos, pois passou à carreira das armas e há referência a que serviu no Rio de Janeiro. Segundo a mesma fonte, ele nasceu em Portugal em 15 de novembro de 1698 e ali faleceu.

Ao embarcar em Lisboa em 3 de fevereiro de 1749 para vir assumir o posto de Governador e Capitão General da Capitania de Pernambuco e suas anexas, Correia de Sá deu início ao registro diário de sua viagem na nau Nossa Senhora da Lampadosa, na qual embarcara também D. Antônio Rolim de Moura, nomeado Governador da Capitania do Mato Grosso.

O original do diário guarda-se na Casa dos Asseca, em Sintra, Portugal, sem cota de colocação no arquivo, e mede 295 x 200 mm, com 150 folhas de papel todas rubricadas e en-

cadernadas com capas de pergaminho. Na folha 1 recto lê-se: "Livro para servir na provedoria do Rio Grande e vai numerado e rubricado de meu meio sinal... que lhe fiz o presente em Lisboa aos 26 de agosto de 1746. Tomé Gomes". Nas folhas 1 verso até 96 recto está o diário; as demais folhas estão em branco, exceto as folhas 100 recto a 101 recto em que estão registros de acontecimentos ocorridos em Lisboa em junho e julho de 1760, escritas com a mesma letra do diário. Dele tive a primeira notícia por intermédio do Prof. Deoclécio Leite de Macedo, que gentilmente cedeu ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano a transcrição que fez do texto, a qual me chegou às mãos ao mesmo tempo em que eu obtivera em Portugal, pelos bons ofícios do meu Exmo. Amigo Frei Francisco Leite de Faria, da Ordem dos Capuchinhos, fotocópia integral das páginas do diário. Ao ilustre Historiador Frei Francisco Leite de Faria e ao Prof. Deoclécio Leite de Macedo ficam aqui expressados os agradecimentos do Instituto e os meus próprios; Frei Francisco é sócio correspondente do Instituto desde 1954, quando participou do Congresso do Tricentenário da Restauração Pernambucana. Pela fotocópia foi por mim feita a colação da transcrição do texto. A presente publicação está devidamente autorizada.

Sem ser um diário autobiográfico, sem comentar os fatos do seu tempo e do seu governo e, muito menos, referir indiscrições acerca de figuras e acontecimentos daqueles anos; revelando viver o Governador atento ao movimento do porto, registrando cartas recebidas, suas devoções religiosas, sua preferência por viver antes entre religiosos do que nos seus palácios de Olinda e do Recife com seus auxiliares de administração e a gente de sua "casa"; seu gosto pela vida rural, nos engenhos próximos e pelas caçadas no rio Beberibe — nem por isso o diário que é agora revelado e publicado pode ser considerado sem valor histórico. Bem ao contrário, seus registros nos deixam ver o dia-a-dia de um governador colonial, inclusive semanas inteiras nas quais ele nada viu a merecer registro. Deixam perceber que o convívio com algum interesse intelectual restringia-se quase de todo ao dos membros das "Religiões"; e que muitas distrações quase profanas eram também da iniciativa deles que se podia esperar. Em especial para a história olindense e recifense, em seus vários aspectos, o diário é indubitavelmente de grande interesse e nenhum estudioso dessa história poderá desconhecer-lo sem arriscar desinformação.

Como nos faltam documentos iguais a este, pouco conhecemos do comportamento de um governador na sua Capitania. Correia de Sá revela-se no seu diário de trato fácil, saindo quase que diariamente de sua residência, ora em Olinda ora no Recife, para visitar conventos, igrejas, repartições públicas, engenhos; portanto próximo ao contacto com os seus governados. Piedoso, suas devoções parecem abranger todos os santos da corte celeste, desde os "Santos pretos" da Igreja do Rosário do Recife até Nossa Senhora do Bom Parto. De sua iniciativa foi a entronização da imagem do Senhor Bom Jesus dos Navegantes na Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Soldados (hoje, dos Militares), também do Recife, imagem que ainda hoje é venerada em um dos altares colaterais da igreja, como que a perpetuar a memória deste Governador. Da Santa Casa de Misericórdia de Olinda foi Provedor durante quase todo o tempo de sua permanência aqui, cumprindo caridosamente suas obrigações compromissais. Indulgente, quando, por empate entre os juizes da Junta de Justiça, a que presidia, cabia-lhe decidir entre vida e morte, votava sempre pela vida.

Certo governador colonial de Pernambuco, Duarte Sodré Pereira (1727-1737) ofereceu, a pedido do seu sucessor, cópia de uma carta na qual apontava "os principais pontos por que me governei" ao longo dos anos em que exerceu funções de administração pública e que os seus 67 anos de vida lhe haviam ensinado. Eis alguns deles:

"Não me deixei nunca governar por ninguém e menos por criados.

"Ouvi as partes, principalmente aos pobres, por mais impertinentes que fossem. Não dei ouvidos a mexericos... não regateei cortesia a nenhum, mas sem prejuízo da autoridade do lugar.

"Neste governo [de Pernambuco] fui somente a um único engenho e ainda às Religiões jantei lá muito poucas vezes.

"Com o Bispo é conveniente conservar com ele amizade, pela quietação pública e o melhor meio é não lhe pedir nada e fazer-lhe o que ele pedir.

"Com os Ministros da Justiça muita cautela, porque se os sofrem querem-se pôr a cavalo, se os não sofrem fazem mil embrulhadas".

Não se distanciou da maior parte desses "pontos" a conduta em Pernambuco do Governador Luís José Correia de Sá, exceto em dois deles: o da freqüência aos engenhos e aos jantares nas "Religiões", isto é, nos conventos das Ordens Religiosas. Com relação aos engenhos, Correia de Sá, deliciava-se com longas estadas no dos Apipucos, na Várzea do Capibaribe — de longe o mais frequentado por ele — e no Trapiche, no Cabo, aquele de propriedade do Capitão-mor Pedro Velho Barreto, este do Provedor da Fazenda Real Francisco do Rego Barros, irmãos. A freqüência a um e a outro talvez se explique pela ligação de parentesco, desses dois irmãos com o cunhado do Governador, Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho. A esse parentesco o próprio Governador se refere em carta datada de Pernambuco 15 de maio de 1754, publicada aqui em apenso.

J. B. Fernandes Gama, autor das *Memórias Históricas da Província de Pernambuco*, cujo 4º. volume foi publicado em 1847, refere que "da administração deste Governador não houve queixas", "tendo governado com aceitação do público". De um contemporâneo do mesmo Governador é o depoimento de D. Domingos do Loreto Couto, autor do livro *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco*, concluído em 1757. Dada a amizade que uniu o autor ao Governador o seu testemunho deve ser considerado apologético. Segundo ele, "do seu governo resultou a estas províncias [de Pernambuco e Capitánias anexas] a maior ventura, porque na sua sábia e prudente conduta se admiraram todas as peregrinas qualidades que em um perfeito e cabalíssimo Governador deseja o ditame dos mais bem entendidos". E ainda: "serão raríssimos os que se contaram na monarquia portuguesa nos quais se vissem tantas perfeições juntas".

Loreto Couto acrescenta que no seu tempo de governo foram feitas "em utilidade do público muitas obras". Menciona, sem especificação, três pontes e cais de cantaria, a reedificação das fortalezas de Tamandaré, do Brum e do Buraco e dos palácios do governo existentes em Olinda e no Recife; e a mudança da casa da pólvora da "povoação" (isto é, do bairro) de Santo Antônio, na então Vila do Recife, para local distante da área habitada. Curioso: o Governador, ele mesmo, não menciona essas obras senão de passagem. Nada, portanto, de autoelogio, tão característico dos que se procuram compensar do

demérito próprio. A obra que parece ter-lhe dado maior satisfação foi, caracteristicamente, a da ampliação da capela de Santo Antônio do Forte do Buraco. Como se vê, esteve ele à distância dos grandes administradores do século XVIII no governo de Pernambuco, Henrique Luís Pereira Freire (1737-1746) e D. Tomás José de Melo (1787-1798). Correia de Sá tem seu nome ligado à fundação de duas igrejas recifenses, a do Santíssimo Sacramento, atual Matriz da freguesia de Santo Antônio, construída no local da casa da pólvora antes referida, e a de São José de Ribamar. E, ainda, com relação a igrejas do Recife, deve ser recordada sua preferência por outras duas: a da Conceição dos Soldados e a de São José do Manguinho (não dos Manguinhos, como em geral se diz).

Correia de Sá pode ser caracterizado como Governador antes voltado para o bem-estar dos seus administrados — tendo dado especial atenção à atualização e à regularidade de pagamento de soldos e das fardas, em atraso, das tropas dos dois Terços do Recife e de Olinda — do que para a realização de obras públicas. Ainda não se instalara então na administração pública do Ultramar português a orientação, logo depois estabelecida pelo Marquês de Pombal: o nacionalismo político, o fomento econômico, a modernização dos serviços de governo, os estudos científicos.

O diário está repleto de anotações registrando que “nada” ocorrera em muitas dezenas de dias. Esses “nada” não incluem a atividade de administração da Capitania, pois quem percorreu, como eu percorri, a documentação do seu governo conservada no Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, encontrará facilmente cartas e papéis oficiais datados daqueles dias com tal registro. É ainda comprovável que nos seus deslocamentos para o Norte e para o Sul da Capitania — desde Goiana a Maceió — o Governador era acompanhado de oficiais administrativos, pois são conhecidos documentos, por ele assinados, datados de lugares fora do Recife e Olinda.

Registra ainda o diário as primeiras notícias que chegaram ao Governador da descoberta em São José dos Cariris, no Ceará, de uma mina de ouro (20 de abril de 1752) e das providências que por ele foram tomadas para defender os interesses régios, com a nomeação de um administrador para elas, o pernambucano Jerônimo Mendes da Paz. O ouro recolhido ao longo de seis anos não cobriu as despesas feitas pela Fa-

zenda Real e, depois, por particulares. A exploração das catas foi finalmente encerrada em 1758.

O diário não revela qualquer ligação do Governador com mulher na Capitania; como em geral os governadores e outros altos funcionários régios não se faziam acompanhar para o Ultramar de suas esposas, não foram poucos os casos de ligações com mulheres das terras coloniais. Nada consta explicitamente deste diário a respeito, embora em 1752 certos registros permitam admitir que Correia de Sá (então com 54 anos) não teria sido exceção. Em data de 29 de novembro consta a referência, em forma abreviada: "I. P. doen." e em 1 de dezembro outra: "Cheg. I. P. com sezõ". Quem estaria por detrás dessas iniciais? Por que tais abreviaturas no texto do diário?

Correia de Sá é particularmente cuidadoso no registro de chegadas e partidas de navios do porto do Recife. Não se percebe claramente a razão disto, mas pode presumir-se que era por intermédio dos navios e da correspondência por eles recebida que ele se sentia ligado ao mundo das suas amizades pessoais e funcionais. As suas visitas e permanências em conventos, a sua presença em solenidades acadêmicas locais, indicam que ele era um homem que apreciava o convívio social e, portanto, que a correspondência era uma das suas alegrias na Capitania que governava.

Para o leitor de hoje aqueles registros são valiosos por mais de um motivo. Vê-se que a ligação entre as várias áreas do mundo atlântico português eram freqüentes e mesmo que existiam grupos teatrais que, provenientes da metrópole, percorriam as principais cidades brasileiras fazendo as suas apresentações. Exemplo disto aqui consignado é o da "ópera de bonecos" que em 1748 se apresentava no Rio de Janeiro e em janeiro de 1750 fez várias apresentações no Recife. Alguns anos mais tarde — ao tempo do Governador D. Tomás José de Melo — um "cômico do teatro português", Antônio José de Paula, que "foi muito afamado no seu tempo", mulato ao que parece natural das Ilhas de Cabo Verde, fez teatro aqui (1788 e 1790) e em outras terras do Brasil, representando dramas de Metastásio e obras de sua própria autoria.

Como Correia de Sá indica, na maioria das vezes, o destino das embarcações que partiam e a proveniência das que aqui chegavam, pode conhecer-se a freqüência das viagens de

navios negreiros matriculados no porto do Recife e os nomes dos principais homens de negócio dedicados ao tráfico de escravos. Um texto de 1749, a "Informação Geral da Capitania de Pernambuco" mandada organizar pelo Governador D. Marcos de Noronha, Conde de Arcos, relaciona 16 embarcações de longo curso com sede no Recife, sendo 5 patachos, 4 corvetas, 4 galeras, 2 bergantins e 1 navio. Manuscrito de 1758, frequentemente utilizado nas anotações a este diário, a "Relação das embarcações que do porto de Pernambuco andam empregadas na navegação da Mina e Angola, na introdução de escravatura que se resgata dos referidos portos", arrola 19 embarcações, sendo 10 corvetas, 4 sumacas, 2 patachos, 1 galera, 1 barco e 1 navio. Destas últimas o manuscrito acrescenta a capacidade de transporte de escravos por embarcação, no total de 7.869 "cabeças".

Poderia ser este o total anual máximo de escravos entrados em Pernambuco naqueles primeiros anos da segunda metade do século XVIII, mas a duração das viagens de ida e volta à Mina ou a Angola demandava período variável, como o diário nos deixa ver. As datas de saída e de entrada de navios de determinados homens de negócio (citados nominalmente e identificado o tipo da embarcação) estão mencionados no diário; dessas indicações conclui-se que uma viagem redonda a Angola exigia geralmente oito meses, havendo exemplo de onze meses; viagem redonda à Costa da Mina demandava de onze a quinze meses — nelas incluídas a permanência nos locais de resgate. Assim, aquela limite de capacidade dos barcos negreiros não pode indicar o número de escravos desembarcados anualmente nos portos da Capitania, dos quais era o do Recife o principal.

Outro fato a que o Governador dava especial atenção no seu dia-a-dia, era o da assistência a solenidades acadêmicas realizadas nos Colégios e Conventos do Recife e de Olinda. No seu tempo, nesses Colégios e Conventos funcionavam cursos para os noviços das várias Ordens, alguns dos quais abertos aos estudantes externos. Os Colégios dos Jesuítas concediam diploma de Mestre em Artes em Pernambuco desde o século XVII; um desses diplomados foi o famoso genealogista Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca (1718-1786), que num deles estudou humanidades e filosofia. No Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, conserva-se um desses "diplomas" de Mestre em Artes concedido pelos Jesuítas em Pernambuco.

Correia de Sá menciona no seu diário, com freqüência, orações de sapiência a que aqui assistiu, pronunciadas em solenidades de abertura de cursos nos Colégios Jesuítas do Recife e de Olinda, nos Conventos de São Francisco e do Carmo, do Recife e de Olinda, no Mosteiro de São Bento de Olinda e na Congregação de São Filipe Neri do Recife. Assistiu, também, a abertura de exames e as concessões de grau a estudantes de Filosofia nos referidos Colégios. Sobretudo, ao que parece, procurava não perder ao que então se chamava "conclusões" acadêmicas. Correspondiam elas a defesas de teses que os estudantes apresentavam para obtenção de títulos acadêmicos, válidos para o magistério nos cursos que as Ordens Religiosas ofereciam. Essas "conclusões" eram redigidas em latim e debatidas pelos candidatos e examinadores em sessões públicas. Muita gente, entre religiosos e leigos, acorria a elas e entre nós Antônio Joaquim de Melo recorda que "a algumas delas tivemos o gosto e prazer de assistir (éramos bem moços), como espectador. A elas concorriam as principais autoridades, os sábios professores do Seminário e outros, muitos da importante classe média e não poucos dos pequenos curiosos chamados vulgo". Eram oportunidades excepcionais para demonstração de conhecimento em Teologia, Filosofia e Letras.

Em 1750 Correia de Sá esteve presente a cinco "conclusões", algumas das quais se estendiam pela manhã e pela tarde, realizadas duas na Congregação, duas no Colégio de Olinda e uma no Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves. Em 1751 foram seis, sendo duas no Carmo do Recife, duas no Colégio de Olinda e uma em São Francisco de Olinda e na Congregação. Em 1753 foram oito, sendo duas no Carmo do Recife, duas na Congregação, duas no Colégio do Recife, uma no Convento Franciscano do Recife e outra no Carmo de Olinda. As referências continuam no diário, em relação aos demais anos da presença aqui de Correia de Sá.

Frei Jaboatão, ao descrever o Convento Franciscano do Recife, aponta o local onde ali eram realizadas as "conclusões": no salão do primeiro andar, sobre a sacristia. E refere os cursos realizados no Recife e em Olinda pelos seus confrades. D. Domingos do Loreto Couto relaciona várias pernambucanos que ao seu tempo "liam" Teologia, Filosofia, etc., nos conventos de Pernambuco e em vários outros do mundo português.

Mas os colégios e conventos não eram apenas locais de devoção e estudo. Eram freqüentes neles momentos de festividades, não apenas do culto propriamente, mas também de natureza profana. O Governador menciona não só festejos e bailes realizados pelos estudantes dos Colégios Jesuítas; também o faz de uma ópera representada pelos coristas do Carmo de Olinda, "festejos de representação" nos Conventos Franciscanos do Recife e de Olinda, "bailes" na festa de Nossa Senhora do Ó no Colégio do Recife; no Carmo, também do Recife, foram freqüentes "representações": em 1755 ali foi realizado um "oiteiro" em obséquo do Provincial da Ordem e, ainda, comédias e "baile".

Além dos festejos em casas religiosas, nos palácios do Governador e do Bispo, Correia de Sá menciona várias ocasiões outras de festas populares, oiteiros e academias, com poetas, cortesãos, etc. Os regimentos militares promoviam festejos em honra do Governador com "festa de Congos", cavalladas, com máscaras, dansas e, naturalmente, poesias. O Bispo ofereceu ao Governador um "bonito festejo de música e representação" e, em outra ocasião, uma serenata e baile. Os aniversários reais davam ocasião a bailes, música e sonetos (1749); grandes festas, bailes de máscaras, banquetes, luminárias e fogos de artifícios, além de três comédias em língua castelhana na ocasião da ascensão ao trono de D. José I (1751-52) e, em outros aniversários, sonatas e música (1754).

Em apenso foram a esta publicação anexados dois documentos, dos quais se conservam os próprios originais no Arquivo Histórico Ultramarino, ambos endereçados a Diogo de Mendonça Corte Real, Ministro de Estado da Marinha e Ultramar. No primeiro, datado de Recife 10 de maio de 1754, o Governador propõe que a Coroa conclua a ornamentação da Igreja da Conceição dos Militares, "uma das melhores Igrejas que tem esta Vila", opinião que ainda hoje pode ser repetida. O segundo, de 25 de maio de 1754, defende a família do Provedor da Fazenda Real das suspeitas de conivência nos descaminhos de dinheiro da Provedoria. E conclui com um empenho pessoal: "eu me não descuido de interceder pelas pessoas que se fazem dignas da minha proteção. Acabo esta carta segurando-lhe que não posso ter dependência minha que me deva maior empenho; e eu também sei que Você, no que me toca, não é descuidado".

José Antonio Gonsalves de Mello

DIÁRIO DO GOVERNADOR DE PERNAMBUCO
LUÍS JOSÉ CORREIA DE SA

Transcrição do texto pelo Prof. Deoclécio Leite de Macêdo

Diário da viagem de Lisboa para Pernambuco na fragata Nossa Senhora da Lampadosa, comandada pelo Capitão de Mar-e-Guerra, José Gonçalves Lage, teve princípio em 3 de fevereiro de 1749, ao qual vai unido o de todo o tempo do meu governo.

Dias	Latitude gr.-m	Longitude gr.-m	Notas	
Fevereiro				
3	38°-44'		3. Saímos com a nau de licença, e doze navios do Porto; na mesma tarde nos salvou a dita nau, e no outro dia já a não avistamos.	
4	36°-37'	9-		
5	38°-35'	7-55		
6	37°-13'	6-28		
7	36°- 7'	5- 6		
8	34°-41'	3-20		5. Vieram os Capitães dos navios do Porto a bordo, e ao Capitão José da Silva Azentudo, por ser o mais antigo, se lhe encarregou a Comandância e todos os outros prometeram fazer uma boa conserva; pelo meio-dia os deixamos depois de se despedirem com salva que lhe foi recebida como é costume.
9	32°-39'	3-54		
10	29°-59'	359-30		
11	27°-14'	359-30		
12	25°-10'	359-13		
13	22°-40'	358-49		
14	20°- 6'	358-24		
15	16°-31'	358- 1		
16	13°-37'	358- 1		
17	10°-38'	358-..		
18	8°-59'	358-11		
19	7°-50'	358-21	6. Avistamos um navio de dois mastros, veio à fala era inglês, vinha da Ilha de São Miguel, ia para Londres, e no mesmo dia apareceu outro navio longe, não soube-mos que navio era.	
20	6°-32'	358-32		
21	5°-24'	358-39		
22	4°-31'	358-44		
23	3°-41'	358-48		
24	3°-12'	358-40		
25	2°-32'	358-35		

26	1°-50'
27	1°-13'
28	0°-40'

7. Apareceu um navio longe, chegamos à distância de conhecermos a bandeira que nos deitou, era dinamarquesa, correspondemos à sua cortesia botando-lhes a nossa, e seguimos viagem.
25. Neste dia nos saltou dentro do convés uma cavala que tinha seis palmos de comprido, deu um salto de sorte que entraria por cima da borda, mais de duas varas, deu em um moço e com a pancada caiu no chão; não houve na nau quem se lembrasse de semelhante successo.
27. Neste dia entraram os gerais pelo sul; pusemos no bordo de Oes-sudoeste; e foi a primeira vez que demos por davante.

Março

1	0°-18'
2	0°-01N	
3	0°-03S	
4	0°-18'	
5	0°-50'	
6	1°-25'	
7	2°-08'	
8	2°-45'	
9	4°-01'	
10	5°-23'	
11	7°-04'	
12	8°-04'	

2. Ao meio dia se observou o sol e nos achamos um minuto ao Norte da linha e, querendo o Capitão de Mar e Guerra mostrar-me que entrava já nos mares do meu dominio, mandou largar as bandeiras da popa e proa, e a redonda no tope grande, e salvou com onze peças, a cujo obséquio se seguiram os parabéns gerais de toda guarnição.

- 13 8º-02'
3. Foi o Sacramento à coberta a um soldado do Mato Grosso.
12. Depois do meio dia botamos a Oeste, a buscar a terra, de noite sondamos três vezes, não achamos fundo.
13. Pelas 3 horas da tarde avistamos terra, veio uma jangada a bordo, ficamos aquela noite com a gávea no bordo do Sul.
14. Pelas 10 horas da manhã demos fundo no poço, lugar adonde sempre o dão as naus de guerra. Depois de dar fundo, foi a bordo no seu escaler o Governador D. Marcos de Noronha e o Sr. Bispo e o Padre Reitor do Colégio do Recife, os quais nos conduziram a mim e a D. Antônio Rolim para o dito Colégio, adonde jantamos; lá fiquei hospedado e D. Antônio foi ser hóspede de D. Marcos. Como o dito D. Marcos assentou em me não dar posse do Governo enquanto não saísse a frota, não quis eu sair do Colégio sem a tomar, e em todo este mês de março não houve coisa digna de memória. ⁽¹⁾

Abril de 1749

- 1 Entrou neste porto um iate de el-Rei vindo da Colônia adonde tinha ido de aviso, tocou o Rio de Janeiro, arribou aqui com água aberta, consertou e saiu a 8 do dito mês.
- 18 Saiu deste porto para o Rio de Janeiro D. Antônio Rolim com os seus oficiais e Companhia de Dragões em uma corveta e uma sumaca; a corveta em que ele ia entrou no dia seguinte arribada com água aberta. ⁽²⁾
- 24 Saiu para franquia a nau de guerra com cinco navios da frota.
- 25 Saíram sete navios para franquia.
- 26 Saíram sete navios para franquia.
- 27 Saíram outros sete navios para franquia.
- 28 Saíram sete navios para franquia.
- 30 Saíram os que restavam para o número de 36 de que se compunha a frota. Em 30 de abril a pendência dos soldados do Mato Grosso, a prisão do Furriel, a destreza

de D. Marcos e a minha resolução sobre a matéria. ⁽³⁾

Maio de 1749

1

Fez-se a frota, que estava em franquia, à vela e foi pela Paraíba, adonde se lhe incorporarão mais três navios que se acham naquele porto. ⁽⁴⁾

5

Tomei posse na Sé de Olinda, com as honras e cerimônias que se praticam em função semelhante, mas com tão extraordinário concurso que os mais velhos se não lembraram de outro assim; jantaram no Colégio de Olinda todas as pessoas de distinção, Militares, Ministros e Eclesiásticos. ⁽⁵⁾ O jantar não teve de frade mais do que ser em refeitório, porque o Reitor do Colégio me pediu para o fazerem os meus cozinheiros. ⁽⁶⁾

7

Jantaram em minha casa o Bispo, D. Marcos e D. Antônio Rolim. Neste dia saiu uma sumaca com o resto da Companhia de Dragões.

8

Neste dia se embarcaram D. Marcos e D.

- Antônio Rolim para o Rio de Janeiro, no iate del-Rei, com todas as honras militares que se praticam. ⁽⁷⁾
O Bispo e eu os levamos a bordo, e foram acompanhados de toda a pessoa de distinção. ⁽⁸⁾
- 9 Nada.
- 10 Mandei soltar o Capitão Manuel Rodrigues Campelo, preso por D. Marcos. ⁽⁹⁾ Entrou um navio da Costa de Mina, de Manuel Correia de Araújo. ⁽¹⁰⁾
- 11 Nada.
- 12 Nada.
- 13 Entrou uma lancha da Bahia, tive carta de Manuel de Saldanha e do Padre Luís de Matos. ⁽¹¹⁾ Neste dia, de tarde, fui de passeio ver as pontes dos Afogados e Tocolombó.
- 14 Fui ver a Fortaleza do Brum. Entrou uma lancha do Rio de Janeiro.
- 15 Nada.
- 16 Entrou uma lancha da Bahia, tive carta do Vice-Rei.
- 17 Nada.

- 18 Nada.
- 19 Fui a Olinda assistir a umas conclusões no Convento de São Francisco. Jantei no Colégio.
- 20 Fui ser padrinho de uma filha do Secretário do Governo, António José Correia. ⁽¹²⁾
- 21 Fui, no escaler, ao engenheiro no Monteiro do Padre José Camelo. ⁽¹³⁾ Entrou um navio de Angola.
- 22 Estive no dito engenheiro.
- 23 Vim para o Recife.
- 24 Nada.
- 25 Fui assistir a uma festa do Espírito Santo, que fazem os Ilhéus em São Francisco. ⁽¹⁴⁾
- 26 Nada.
- 27 Fui ao Colégio assistir aos graus dos Estudantes de Filosofia. Esteve o Bispo.
- 28 Nada.
- 29 Fui à Fortaleza das Cinco Pontas.
- 30 Nada.
- 31 Nada.

Junho de 1749

- 1 Fui à Fortaleza de Santo Antônio dos Coqueiros. ⁽¹⁵⁾
- 2 Fui à Congregação assistir à festa de São Filipe Neri. Jantei lá e o Bispo.
- 3 Nada.
- 4 Nada.
- 5 Entraram neste porto duas lanchas da Bahia, uma das quais tinha saído daqui com o Alferes da Companhia de Dragões do Mato Grosso, 20 soldados, o Ajudante Tenente e o Secretário do Governo; por causa do tempo entraram na Bahia arribados, e ficaram para partir para o Rio de Janeiro no iate del-Rei que ali se achava, por ter vindo da Colônia com o Governador Antônio Pedro de Vasconcelos. Por esta via tive carta do Sr. Vice-Rei e de Manuel de Saldanha e do Mestre Frei Mateus Pina. ⁽¹⁶⁾
- 6 Nada.
- 7 Nada.
- 8 Fui à Freguesia do Corpo Santo assistir à festa do Corpo de Deus. ⁽¹⁷⁾

- 9 Nada.
- 10 Entrou uma lancha da Bahia. Tive carta do Vice-Rei.
- 11 Nada.
- 12 Entraram duas embarcações do Rio de Janeiro, uma delas, a que levou a gente e oficiais do Mato Grosso, entrou naquela cidade com 14 dias de viagem, trouxe outros tantos, esteve dez dias no Rio e até a sua partida não tinha chegado o iate em que daqui saiu D. Marcos de Noronha e D. Antônio Rolim.
- 13 Estive no Convento de São Francisco, assistindo à festa de Santo Antônio. Neste dia entrou outra embarcação do Rio e nela veio Manuel Correia Vasques, filho de Salvador Correia. Recolhi-o em minha casa.
- 14 Nada.
- 15 Nada.
- 16 Fui à Freguesia do Corpo Santo ser padrinho de um filho do Capitão João da Costa de Andrade. ⁽¹⁸⁾ Batizou-o o Bispo.
- 17 Nada.

18	Nada.
19	Nada.
20	Nada.
21	Fui a uma festa dos Estudantes ao Colégio, foi também o Bispo.
22	Nada.
23	Nada.
24	Nada.
25	Nada.
26	Nada.
27	Nada.
28	Nada.
29	Fui à Festa de São Pedro. Fez pontifical o Bispo, jantamos lá.
30	Jantou em minha casa o Bispo, à noite houve um baile em meu obséquio.

Julho de 1749

1	Nada.
2	Nada.
3	Nada. Elegeram-me Provedor da Misericórdia. (19)
4	Nada.
5	Nada.
6	Nada.

- 7 Fui no escaler pelo Rio Capibaribe acima, ao engenho do Coronel de Cavalaria Pedro Velho Barreto, irmão do Provedor da Fazenda Real, e onde estive até o dia 13 em que vim a cavallo para o Recife. (20)
- 14 Nada.
- 15 Fui no escaler a Olin-da, jantei no Colégio, de tarde fui tomar posse da Provedoria da Misericórdia, com grande estrondo e acompanhamento.
- 16 Perdeu-se uma lancha na barra do Picão, morreu afogado um go-go que ia nela. Fui à festa de Nossa Senhora do Carmo.
- 17 Nada.
- 18 Nada.
- 19 Nada.
- 20 Fui a cavallo ao Engenho dos Apipucos, e lá me detive uns dias. (21)
- 26 Entrou o iate del-Rei, em que tinham saído para o Rio os dois Governadores, chegaram com 29 dias de viagem, mas com bom sucesso; no dito iate chegou o Juiz de Fora, que é na-

- tural do Rio de Janeiro, filho do Dr. Domingos Teixeira da Mata, trouxe 13 dias de viagem. ⁽²²⁾
- 27 Vim dos Apipucos para o Recife a cavalo.
- 28 Nada.
- 29 Fui de passeio à ponte dos Afogados.
- 30 Entrou uma lancha do Rio de Janeiro com viagem de dez dias, tive cartas dos dois Governadores e de Salvador Correia.
- 31 Fui à festa de Santo Inácio, jantei no Colégio, e o Bispo.
- Agosto de 1749
- 1 Nada.
- 2 Nada. Fui a São Francisco de manhã e de tarde.
- 3 Nada.
- 4 Nada.
- 5 Fui à festa de Nossa Senhora do Pilar à Ermida do Provedor da Fazenda Real. ⁽²³⁾
- 6 Nada.
- 7 Fui a uma festa de São Caetano, ao Forte de Santo Antônio dos Coqueiros.

- 8 Nada.
- 9 Nada.
- 10 Entrou uma lancha da Bahia, tive carta do Vice-Rei e de Manuel de Saldanha.
- 11 Foi o destacamento embarcado para o Ceará.
- 12 Fui no escaler a Olinda ver uma festa que me fizeram os soldados do Terço daquela Cidade, dormi no Colégio.
- 13 Foi o Juiz de Fora, no meu escaler, tomar posse a Olinda. Nesse dia, de tarde, andei com a Mesa da Misericórdia dando esmola às visitadas da Santa Casa.
- 14 Vim no escaler para o Recife. De tarde fui acompanhar a procissão da Boa-Morte, que sai do Carmo.
- 15 Fui assistir à festa da Nossa Senhora do Carmo.
- 16 Nada.
- 17 Fui no escaler à Ilha do Nogueira. ⁽²⁴⁾
- 18 Nada.
- 19 Fui jantar à casa do Bispo, jantaram tam-

- bém os Ministros e dignidades da Sé, Padres da Companhia e da Congregação. De noite houve um bonito festejo de música e representação.
- 20 Nada.
- 21 Fui à Congregação assistir a umas conclusões, e o Bispo. Lá jantamos.
- 22 Nada.
- 23 Nada.
- 24 Entrou arribada uma corveta que havia quinze dias saiu daqui para Angola.
- 25 Houve uma festa de Congos, feita no Terreiro do Palácio, pelos soldados em agradecimento de os ter livrado dos Presídios. ⁽²⁵⁾ Jantou comigo o Bispo.
- 26 Nada.
- 27 Nada.
- 28 Entrou a fragata dos Padres, tive cartas do Vice-Rei e de Manuel de Saldanha.
- 29 Fui no escaler a Olin-da assistir, na Misericórdia, à festa da Degolação de São João Batista. Pregou D. Do-

	mingos. Jantei no Colégio. (26)
30	Nada.
31	Nada.
Setembro de 1749	
1	Nada.
2	Nada.
3	Nada.
4	Nada.
5	Entrou um navio de Angola de Manuel Correia de Araújo.
6	Fui ao Colégio assistir a uma Junta das Missões. (27)
7	Fui ao Hospício dos Barbônios, à festa de Nossa Senhora da Penha. (28) Veio jantar comigo o Bispo. À noite houve um baile muito bom, para o estado da terra, a que assistiram os Ministros, os Militares e várias pessoas graves.
8	Fui de tarde para Olinda assistir a um ato no Colégio. Lá fiquei.
9	Fui de manhã assistir a uma mesa da Misericórdia, de tarde a umas conclusões em

- 10 São Francisco, vim
para o Recife.
- 11 Nada.
- 12 Nada.
- 13 Nada.
- 14 Fui assistir à festa dos
Pardos de Nossa Se-
nhora do Livramen-
to. ⁽²⁹⁾
- 15 Nada.
- 16 Nada.
- 17 Fui à festa das Chagas,
a São Francisco.
- 18 Fui ao bota-fora do
iate que partiu com o
destacamento para Fer-
nando. ⁽³⁰⁾
- 19 Nada.
- 20 Nada.
- 21 Nada.
- 22 Nada.
- 23 Parti para Igarauçu com
o Bispo, chegamos às
onze horas, aquartelei-
me na Casa da Câma-
ra, ele na casa do Vi-
gário. ⁽³¹⁾ Na mesma
tarde passei mostra a
quatro Companhias de
Cavalos da Ordenança.
Entrei com o Bispo no
Recolhimento. ⁽³²⁾

Outubro de 1749

1

soldados de cavalo. Encontrei pelo caminho vários arcos e, na vila, figuras de cavalo com orações em versos. Estavam os Auxiliares formados em batalha, e Ordenanças de pé e de cavalo, e uma numerosa Companhia do Terço dos Henriques. Aquartelei-me na Casa da Câmara, em cuja escada, que constava de doze degraus, estava em cada um deles um elogio em diferente metro. (36)

Passei mostra a dez Companhias de Auxiliares.

2

Passei mostra no Regimento de Cavalaria. Nesta manhã chegou o Governador da Paraíba, Antônio Borges da Fonseca, que veio visitar-me, e o Ouvidor Antônio Ferreira Gil, e, além de irem várias pessoas de distinção a buscá-lo ao caminho, mandei formar, para o receber, o Regimento de Cavalaria e a Companhia dos Henriques, a qual, nesta mesma manhã, passou mostra. (37)

3

Fui acompanhar a cavalo até um espaço

- fora da vila ao Governador da Paraíba, a cavalo com muitas pessoas de distinção, e o dito Governador se não deteve mais, por estar fora de seu distrito. Nesse dia passei mostra às Companhias da Ordenança.
- 4 Nada.
- 5 Fui à Matriz à festa de Nossa Senhora do Rosário, que é orago da vila. De tarde acompanhei a procissão. Quase todas as noites houve bailes, entremeses e música com muitas poesias.
- 6 Parti de Goiana acompanhado de toda gente principal, a qual despedi meia légua, pouco mais ou menos, da vila. Fui jantar a Araripe, no engenho do Capitão mor de Igarapu, João Carneiro da Cunha. ⁽³⁸⁾
- 7 Nada.
- 8 Nada.
- 9 Parti do dito Engenho, fui jantar à casa do Vigário de Maranguape. ⁽³⁹⁾
- 10 Fui visitar o Forte do Pau Amarelo. ⁽⁴⁰⁾ Nes-

- te dia entrou o iate de Fernando, tendo feito a viagem para lá em 5 dias, e para cá em três.
- 11 Saí de Maranguape, vim jantar ao Recife.
- 12 Nada.
- 13 Fui a uma Junta de Missões
- 14 Nada.
- 15 Fui jantar ao Desterro, e o Bispo. ⁽⁴¹⁾ De tarde fomos ao Rio Beribe.
- 16 Nada.
- 17 Neste dia se lançou o primeiro bando de meu tempo, para pagamento de um ano. ⁽⁴²⁾ Entrou uma corveta do Rio de Janeiro, tive cartas de várias pessoas. D. Marcos de Noronha tinha partido para Goiazes, D. Antônio Rolim ainda ficava no Rio.
- 18 Nada.
- 19 Nada.
- 20 Nada.
- 21 Nada.
- 22 Dei de jantar, em obséquio dos anos de el-Rei, ao Sr. Bispo, Ministros

- e Officiais Militares.
⁽⁴³⁾ De noite, houve na sala bailes, música e sonetos.
- 23 Passei mostra de um ano ao Regimento do Recife. Saiu uma corveta de Félix Garcia para Angola ⁽⁴⁴⁾
- 24 Nada
- 25 Fui de tarde a cavalo para o engenho dos Apipucos.
- 26 Morreu no Rio dos Apipucos, afogado, João Coutinho, meu copeiro.
⁽⁴⁵⁾ Enterrou-se de tarde na Capela do mesmo engenho.
- 27 Fez-se-lhe, na dita Capela, um ofício com a solenidade possível.
- 28 Nada.
- 29 Nada.
- 30 Nada.
- 31 Nada.
- Novembro de 1749
- 1 Fui a Olinda, jantei no Colégio. De tarde fui à procissão dos Ossos. Assisti ao sermão.
- 2 Passei mostra de um ano ao Regimento de Olinda; de tarde fui

- 3 assistir a uma mesa da Misericórdia. Fui para o engenho dos Apípu-cos.
- 4 Entrou uma embarcação da Bahia, tive carta do Vice-Rei e de Manuel de Saldanha. Nesta noite, pelas dez horas, arrombaram os presos a cadeia do Recife e fugiram quarenta e tantos. ⁽⁴⁶⁾
- 5 Houve, de noite, nos Apípu-cos, adonde me achava, um grande festejo de representações, música e danças, feito em meu obséquio, de que foi autor o Licenciado Doya. ⁽⁴⁷⁾
- 6 Houve, de noite, outro festejo de mataxim muito bem executado. ⁽⁴⁸⁾
- 7 Prenderam-se sete dos que tinham fugido da cadeia, o Capitão-Mor de Olinda os remeteu. Destes tornou a fugir um, no caminho, e fugiriam todos se daqui os não mandara segurar com gente comandada pelo Capitão de Cavalos, Luís Carlos.
- 8 Nada.
- 9 Saiu o iate del-Rei para a Paraíba a levar 16

- peças de artilharia que tinham vindo de Lisboa para a Fortaleza do Cabedelo.
- 9 Nada.
- 10 Nada.
- 11 Fui de manhã a Olin-da a um officio da Irmandade da Misericórdia, jantei no Colégio. De noite me recolhi aos Apipucos.
- 12 Saiu a fragata dos Pa-dres para Bahia. Deu fundo no porto por não ter tempo.
- 13 Fez-se à vela a fragata dos Padres.
- 14 Vim dos Apipucos para o Recife.
- 15 Jantou o Sr. Bispo em minha casa, de noite houve um festejo na sala, ordenado pelo Tenente General Luis Xavier Bernardo, assistiu o sr. Bispo, os Ministros e pessoas de distinção. ⁽⁴⁹⁾ Entrou uma lancha da Bahia, tive carta do Vice-Rei.
- 16 Houve outro festejo, também aos meus anos, de que foi autor o Padre Joãozinho.
- 17 Nada.

- 18 Nada.
- 19 Nada.
- 20 Nada.
- 21 Nada.
- 22 Nada.
- 23 Fui para os Apipucos.
- 24 Nada.
- 25 Nada.
- 26 Nada.
- 27 Parti dos Apipucos para o Cabo. Fui jantar no Engenho do Trapiche, em casa do Provedor da Fazenda Real, adonde estive grandiosamente hospedado. ⁽⁵⁰⁾ Daí fui visitar a D. João de Sousa, ao seu engenho de Juriçaca, ⁽⁵¹⁾ e, em outro dia, fui ao convento de Nossa Senhora de Nazaré que é de frades do Carmo, situado no Cabo de Santo Agostinho. ⁽⁵²⁾ Visitei o Forte que está no focinho do Cabo, fui jantar aos quartéis dos soldados daquela guarnição, os quais são comandados por um Tenente que é Cabo daquela fortaleza. ⁽⁵³⁾ De tarde me recolhi para a casa do Provedor no Engenho do Trapiche, adonde,

nos dias seguintes, passei mostra às Ordenanças, de pé e de cavalo, daquele Distrito, e ao Terço de Auxiliares e em todos os dias seguintes, até nove de dezembro, não houve novidade, e só todo o gênero de divertimento que podia caber no estado da terra.

Dezembro de 1749

10

Parti, acompanhado de todas as pessoas principais daquele Distrito, para a povoação de Ipojuca, jantei em casa do Capitão Antônio de Albuquerque Maranhão, Comandante daquela freguesia. ⁽⁵⁴⁾ Nesta mesma casa dormi e despedi todos os moradores do Cabo, que até aí me acompanharam.

11

Fui visitar a prodigiosa Imagem de Cristo Crucificado no Convento dos Padres de São Francisco, ⁽⁵⁵⁾ adonde ouvi Missa e parti para o Engenho de Sibiró, do Capitão-Mor de Serenhem, João Salgado de Castro Acioli, adonde jantei e dormi. ⁽⁵⁶⁾

12

Fui de Sibiró jantar à Vila de Serenhem, adonde passei mostra a

- algumas Companhias de Cavalos, às Ordenanças de pé e a um Terço de Auxiliares. Estive alojado na Casa da Câmara os dias 13 e 14. ⁽⁵⁷⁾
- 15 Parti para a Fortaleza de Tamandaré, jantei no caminho, na margem de um ribeiro. De tarde, cheguei à dita Fortaleza e lá dormi. ⁽⁵⁸⁾
- 16 Saí da fortaleza fui jantar a um engenho do Rio Formoso e fui dormir ao Engenho do Anjo, em casa do Mestre de Campo de Auxiliares do Terço de Serenhem, Antônio da Silva e Melo. ⁽⁵⁹⁾
- 17 Fui jantar à casa do Comandante do Ipojuca e lá dormi. ⁽⁶⁰⁾
- 18 Fui jantar no Engenho do Trapiche, à mesma casa do Provedor de donde tinha saído, e nela estive até 27 de dezembro.
- 28 Parti para o Engenho dos Apipucos, aonde fui jantar.
- 29 Nada.
- 30 Nada.
- 31 Nada.

Janeiro de 1750

1	Nada.
2	Houve uma trovoada.
3	Nada.
4	Nada.
5	Nada.
6	Nada.
7	Vim dos Apipucos para o Recife no escaler.
8	Entrou um navio do Rio de Janeiro. Tive carta de Salvador Correia.
9	Nada.
10	Nada.
11	Entrou uma corveta da Costa da Mina.
12	Entrou uma lancha da Bahia, deu notícia de ter entrado a frota naquele porto e ter tomado posse o Conde de Atouguia. ⁽⁶¹⁾
13	Entrou um navio de Lisboa que saiu com licença para vir a este porto, levando primeiro a São Tomé o Governador Antônio Rodrigues Neves, e como, por causa dos tempos contrários, não tomou a Ilha, veio aqui arribado para ir à Bahia

- buscar embarcação. Pelo dito Governador tive cartas de minha casa. Foi meu hóspede até tomar neste Recife casas. ⁽⁶²⁾
- 14 Saiu uma lancha para Bahia, por donde escrevi ao novo Vice-Rei, e lhe dei conta da notável omissão do Ouvidor Geral, Francisco Pereira de Araújo. ⁽⁶³⁾
- 15 Fui a Santo Amaro de passeio, e o Governador de São Tomé. ⁽⁶⁴⁾
- 16 Fui com o Governador à casa do Bispo.
- 17 Nada.
- 18 Nada.
- 19 Nada.
- 20 Fui à Casa dos Contos assistir à arrematação dos contratos dos navios soltos. ⁽⁶⁵⁾ Arrematou-se por 23 mil cruzados.
- 21 Convocou o Ouvidor a Junta da Coroa, à qual embarcei, por não ser chamado o primeiro Adjunto nomeado por mim. ⁽⁶⁶⁾ Veio com os mais Adjuntos a minha casa adonde lhe disse o que me pareceu justo.

- 22 Foi o Ouvidor para a sua perpétua Correição de Igaráçu.
- 23 Entrou um barco da Bahia, em que veio o Guardião de Santo Antônio do Recife. Por ele recebi carta do Conde de Atouguia e o saco das cartas que vieram na frota, entregues ao mesmo Conde.
- 24 Nada.
- 25 Fui ver uma chamada ópera de bonecos, para a qual convidei todos os oficiais e o Governador de São Tomé. ⁽⁶⁷⁾
- 26 Nada.
- 27 Foi o Terço do Recife a Olinda para dar, junto com o daquela cidade, as descargas depois da festa da Restauração. ⁽⁶⁸⁾
- 28 Nada.
- 29 Fui ao Convento do Desterro jantar e o Governador de São Tomé, fomos no escaler. De tarde fomos caçar no Rio Beberibe.
- 30 Nada
- 31 Nada.

Fevereiro de 1750

- 1 Mudou-se o Bispo para Olinda por estar mais longe do Juiz de Fora.
(69)
- 2 Nada.
- 3 Nada.
- 4 Entrou uma galera da Ilha de São Miguel, do Conde da Ribeira, tive carta sua e de D. Guido. Viagem 60 dias.
(70)
- 5 Nada.
- 6 Nada.
- 7 Nada.
- 8 Nada.
- 9 Saiu para a Bahia o Governador de São Tomé. Fui embarcá-lo no meu escaler. Nessa mesma manhã fui a cavallo à festa de São José do Manguinho.
(71) Acabada a festa, fui jantar aos Apipucos.
- 10 Vim para o Recife.
- 11 Fui ao sermão a São Francisco e, de tarde, vi a procissão de Cinza da Casa dos Contos.
- 12 Nada.
- 13 Nada.

- | | |
|----|--|
| 14 | Nada. |
| 15 | Nada. |
| 16 | Nada. |
| 17 | Nada. |
| 18 | Chegou um correio da Bahia com carta do Vice-Rei. Nela inclusa uma representação para o Ouvidor, com assento na Relação da Bahia, aprovandô o meu procedimento na nomeação de Adjuntos e emprazando ao dito Ouvidor para que, não fazendo a Junta, fosse dentro de um mês aparecer na Relação. |
| 19 | Despachei um Ajudante de Olinda com a carta para Igaracu adonde estava o Ouvidor e um Tabelião para portar por fé a entrega dela, os quais trouxeram a certidão na mesma noite. |
| 20 | Fui ao sermão ao Corpo Santo. |
| 21 | Nada. |
| 22 | Fui ao sermão ao Colégio. |
| 23 | Nada. |
| 24 | Saiu um navio para Angola, levou um degredado chamado An- |

		tônio Rodrigues, recomendado pelo Capitão-mor de Serenhem. ⁽⁷²⁾
25		Chegou o Ouvidor da Vila de Igarapu.
26		Fez-se Junta da Coroa. Fui de tarde ao sermão do Corpo Santo. Saiu para franquia a galera de Henrique Martins. ⁽⁷³⁾ Nela foi o saco das minhas cartas.
27		Fez-se à vela a dita galera para a Bahia, vai incorporar-se com a Frota. No mesmo dia saiu para a dita cidade uma lancha do Mestre de Campo José Vaz Salgado, na qual foi despachado o Correio que veio da Bahia com cartas do Vice-Rei. ⁽⁷⁴⁾
28		Nada.
	Março de 1750	
Dom.	1	Nada. Fui ouvir o sermão ao Colégio.
2a.	2	Nada.
3a.	3	Nada.
4a.	4	Nada.
5a.	5	Nada.
6a.	6	Entrou a lancha em que foi para a Bahia o Governador de São

		Tomé. Gastou, quando foi, três dias e meio; veio o novo Abade de São Bento para Olinda, por ele recebi cartas do Conde da Atouguia, em que me mandava a segunda via da que tinha escrito ao Ouvidor, Francisco Pereira de Araújo, e o assento tomado na Relação. Tive, também, carta do Conde das Galveias, do Governador de São Tomé, de Manuel de Saldanha, do Mestre Frei Mateus Pina. ⁽⁷⁵⁾ Fui ao sermão de tarde ao Corpo Santo.
Sáb.	7	Nada.
Dom.	8	Fui ao sermão ao Colégio.
2a.	9	Fui no escaler à Barreta, fazenda do Colégio, adonde jantei e, pela muita chuva, não pude voltar para casa. Lá dormi. ⁽⁷⁶⁾
3a.	10	Vim para o Recife.
4a.	11	Nada.
5a.	12	Fui à festa de Santo Xavier, ao Colégio. De tarde, acompanhei o Senhor dos Passos, que foi do Corpo Santo para o Carmo.

6a.	13	Fui acompanhar o Senhor dos Passos na procissão.
Sáb.	14	Nada.
Dom.	15	Nada.
2a.	16	Nada.
3a.	17	Nada.
4a.	18	Entrou uma corveta do Rio de Janeiro; tive carta de Salvador Correia e de D. Pedro Antônio de Etre, de meu Procurador D. João de Lencastre e de sua mulher; uma de meu irmão Martim Correia, escrita em 20 de novembro de 1749, em que me dava notícia de estar despachado e, por mão do Capitão Pedro Ribeiro uma do meu irmão, o Padre Mestre Frei Salvador. ⁽⁷⁷⁾
5a.	19	Fui à freguesia do Corpo Santo assistir a uma festa do Senhor São José.
6a.	20	Fui ver a procissão dos Terceiros do Carmo, da Casa dos Contos.
Sáb.	21	Convocou o Ouvidor os Adjuntos para a Junta da Coroa deferir no recurso do Juiz de Fora, mas não se fez nada por dúvida que da sua parte pôs, não sei se

		por tolice, se por malícia. (78)
Dom.	22	Fui ao Carmo assistir ao Ofício de Ramos.
2a.	23	Nada.
3a.	24	Convocou o Ouvidor outra vez Junta e, pela mesma dúvida, não se fez nada.
4a.	25	Fui ao Carmo, ao Ofício de Trevas.
5a.	26	Fui no escaler a Olin-da, jantei no Colégio. De tarde à Misericórdia fazer a função do Lava-pés. Acabada a procissão, visitei o Sr. Bispo. Recolhi-me ao Recife.
6a.	27	Fui a São Francisco à Adoração da Cruz; de tarde, ao Descendimento; de noite acompanhei a procissão do Enterro.
Sáb.	28	Fui ao Carmo à Aleluia. Entrou uma lancha do Rio de Janeiro. Neste dia, um soldado granadeiro, no corpo da guarda, excitado por um cabo de esquadra imprudente, tirou para ele o chafarote; por ser bem procedido o dito granadeiro e de boa figura, o não mandei atuar e

- pôr-lhe as penas do Regimento, foi para a enxovia, carregado de ferros, e degredado para Fernando de Noronha.
- Dom. 29 Fui dar as boas-festas aos Padres do Colégio e da Congregação. ⁽⁷⁹⁾ Entrou um navio do Rio de Janeiro, dos que vieram na frota daquela Repartição. Vem aqui esperar carga para ir com a deste porto.
- 2a. 30 Fui dar as boas-festas aos Padres do Carmo e Barbadinhos. Entraram dois navios do Rio de Janeiro, vêm esperar a frota deste porto. Tive carta de Gomes Freire e de Salvador Correia. ⁽⁸⁰⁾ Tive notícia da morte de José Mendes da Costa.
- 3a. 31 Entrou um navio do Rio de Janeiro, vem esperar a carga da Frota deste porto. Tive carta de Gomes Freire.
- Abril de 1750
- 4a. 1 Fui ao bota-fora do iate que saiu para Fernando.
- 5a. 2 Fui no escaler a Olin-da, jantei no Colégio. De tarde fui dar as boas-festas ao Bispo.

		Fui ao Carmo e a São Francisco Dormi no Colégio.
6a.	3	Fui a uma mesa da Misericórdia, visitei os Padres Bentos, fui jantar ao Desterro. De tarde, fui caçar no Rio Beberibe. Vim dormir ao Recife.
Sáb.	4	Nada.
Dom.	5	Fui de tarde no escaler à fazenda dos Padres da Companhia na Barreta. Lá dormi.
2a.	6	Nada.
3a.	7	Fui de tarde de passeio a Nossa Senhora da Boa Viagem. ⁽⁸¹⁾
4a.	8	Vim de manhã para o Recife.
5a.	9	Nada.
6a.	10	Principiou a Novena do Sr. São José, na Penha, de manhã, e à noite em São Francisco.
Sáb.	11	Nada.
Dom.	12	Nada.
2a.	13	Nada.
3a.	14	Nada.
4a.	15	Entrou um barco da Bahia. Tive carta do Vice-Rei.

5a.	16	Nada.
6a.	17	Entrou um navio do Rio de Janeiro, vem aqui esperar a frota. Tive carta de Gomes Freire, de Salvador Correia e do Mestre Frei Mateus Pina.
Sáb.	18	Nada.
Dom.	19	Fui à Penha assistir à festa do Patrocínio do Sr. São José.
2a.	20	Nada.
3a.	21	Avistaram-se, da Cidade de Olinda, alguns navios. À noite, tive carta do Cabo da Fortaleza de Nazaré, em que me dava parte de se terem avistado, da dita Fortaleza, 14 velas. Entendi ser a frota da Bahia.
4a.	22	Do Recife se avistaram alguns navios, e se soube certamente que eram da frota da Bahia, porque algumas das jangadas, que andavam no alto, a conheceram. Nesta Recife houve carta de navio da mesma frota em que se dava a notícia de lhe faltarem 14 navios, e que o Conde das Galvêas ia embarcado.
5a.	23	Tive carta do Capitão Comandante da Forta-

		leza de Itamaracá, que hoje de manhã tinham aparecido 10 navios. Fui a umas conclusões à Congregação, de manhã e de tarde. Lá jantei.
6a.	24	Apareceu um navio grande. Entendemos ser dos da frota da Bahia, porque já de noite se fez na volta do mar. De noite fui com os Officiais do Regimento e pessoas particulares a uma ópera de bonecos, encantos de Medéia.
Sáb.	25	Nada.
Dom.	26	Fui no escaler para os Apipucos. Nessa noite deu fundo no Recife o iate de Fernando.
2a.	27	Nada.
3a.	28	Nada.
4a.	29	Nada.
5a.	30	Nada.
Maio de 1750		
6a.	1	Nada.
Sáb.	2	Nada.
Dom.	3	Entrou um barco da Bahia, tive carta do Vice-Rei. Remeteu-me uma para mandar en-

		tregar ao Ouvidor-Geral, em que lhe mandava a Relação concluir, dentro de 8 dias, todos os agravos interpostos no Juízo da Coroa pelo Dr. Juiz de Fora, com pena de ir à Relação dar conta, no caso de faltar à execução.
2a.	4	Nada.
3a.	5	Nada.
4a.	6	Nada.
5a.	7	Nada.
6a.	8	Nada.
Sáb.	9	Nada.
Dom.	10	Nada.
2a.	11	Nada.
3a.	12	Nada.
4a.	13	Nada.
5a.	14	Nada.
6a.	15	Vim dos Apipucos para o Recife no escaler.
Sáb.	16	Nada.
Dom.	17	Fui a São Francisco, à festa dos Ilhéus.
2a.	18	Nada.
3a.	19	Nada.

4a.	20	Fui à ópera dos bonecos.
5a.	21	Nada.
6a.	22	Fui no escaler ao Forte do Mar de manhã, e de tarde à ponte dos Afogados ver a obra, e a do Tocolombó.
Sáb.	23	Nada.
Dom.	24	Fui de manhã e de tarde à festa do Colégio.
2a.	25	Fui no escaler a Olin-da. Jantei no Colégio. De tarde assisti umas conclusões. Vim à noite para o Recife. Visitei o Bispo. Entrou uma lancha da Bahia, tive carta de Manuel de Saldanha e de meu Irmão, com data de 13 de novembro.
3a.	26	Fui à Congregação à festa de São Filipe Neri. Lá jantei e estive todo o dia. Entrou uma lancha da Bahia e uma do Rio de Janeiro. Tive carta do Vice-Rei, e os folhetos de novidades de Lisboa, os quais vieram pela nau de guerra que vem a esperar as naus da Índia àquele porto. Pela do Rio tive carta de Gomes Freire.

4a.	27	Nada.
5a.	28	Entrou um navio de Lisboa, de licença, Capitão Antônio Lopes da Costa, tive cartas do Conselho e de minha casa e vários amigos e parentes. Nesta tarde fui ao trapiche e dar calor à amarração do dito navio, porque tinha, na noite antecedente, perdido duas âncoras em franquia. Chegou o Ouvidor para a Paraíba. ⁽⁸²⁾
6a.	29	Nada.
Sáb.	30	Nada.
Dom.	31	Entrou uma lancha do Rio de Janeiro. Tive carta de D. Pedro Antônio de Etre, escrita na altura do Cabo de Santo Agostinho, pela dita lancha que foi à fala. Trazia nove dias de viagem do Rio de Janeiro. A data da carta era de 28. Remetteu-me uma para o Vice-Rei, outra para Gomes Freire. A nau era a em que vim para este porto, Nossa Senhora da Lampadosa.

Junho de 1750

2a. 1

Nada.

3a.	2	Nada.
4a.	3	Nada.
5a.	4	Botou-se bando para pagamento do Terço do Recife. Foi o segundo do meu tempo.
6a.	5	Nada.
Sáb.	6	Benzeram-se as bandeiras do Terço do Recife, na Igreja do Colégio, com as cerimônias costumadas. Fui lá assistir. As fortalezas deram uma descarga de artilharia, em obséquio aos anos do Príncipe. ⁽⁸³⁾ Dei de jantar aos Officiais militares. À noite houve, na mesma sala, baile de máscaras e outros festejos.
Dom.	7	Fechei o sacco das minhas cartas, que vai pela Ilha de São Miguel, remetidas ao Conde da Ribeira, na sua galera.
2a.	8	Saiu uma corveta de Luís Ferreira de Moura. ⁽⁸⁴⁾
3a.	9	Saiu a galera do Conde da Ribeira.
4a.	10	Passei mostra ao Terço de Recife e artilharia, de dez meses.
5a.	11	Nada.

6a.	12	Nada.
Sáb.	13	Fui a São Francisco à festa de Santo Antô- nio. Nesta noite se achou falto da enxo- via um preso; achou-se um ferro da grade, da parte do Recife, lima- do, por donde fugiu, servindo de admiração que coubesse pelo bu- raco.
Dom.	14	Entrou uma corveta de Angola, de Félix Gar- cia. Tive carta do Con- de do Lavradio.
2a.	15	Nada.
3a.	16	Nada.
4a.	17	Nada.
5a.	18	Nada.
6a.	19	Nada.
Sáb.	20	Entrou uma sumaca do Rio de Janeiro. Tive carta de Gomes Freire.
Dom.	21	Fui no escaler ao Des- terro jantar. De tarde fui caçar ao rio. Fui dormir ao Colégio de Olinda
2a.	22	Passei mostra ao Terço de Olinda, paguei dez meses. Entrou uma lança da Bahia. Re- cebi um saquinho com duas cartas do Secre- tário de Estado e uma

		do Duque de Lafões. (85)
3a.	23	Fui a uma mesa da Misericórdia. De tarde visitou-me o Sr. Bispo, no Colégio. Fui de passeio a Nossa Senhora do Monte. (86) Saiu uma corveta para a Madeira.
4a.	24	Fui assistir à festa de São João, que é a Irmandade dos Soldados de Olinda. (87) Acabada a festa, benzeram-se as bandeiras do Terço.
5a.	25	Fui visitar o Bispo e vim jantar no Recife.
6a.	26	Nada.
Sáb.	27	Nada.
Dom.	28	Nada.
2a.	29	Fui ouvir missa a São Pedro. Depois de jantar, fui, no escaler, para o Desterro. Andei no rio à caça. Fui, à noite, para Olinda. Estive na casa do Bispo, ao qual fui convidar para o Pontifical na Misericórdia, na festa da Visitação. Fui dormir no Colégio.
3a.	30	Nada.

Julho de 1750

4a.	1	O Bispo e eu vimos passar a procissão das novas imagens de Nossa Senhora e São João, das janelas do palácio de Olinda. Depois, descemos e a acompanhamos até a Misericórdia.
5a.	2	Fez o Bispo Pontifical. Pregou D. Domingos. De tarde, se fez eleição dos eleitores.
6a.	3	Tornaram a eleger-me para Provedor. De tarde foi o Bispo visitar-me no Colégio, e eu fui visitar o Provincial de São Bento e o Guardião de São Francisco.
Sáb.	4	De manhã, fui ouvir missa ao Carmo. Visitei o Prior. De tarde, fui despedir-me do Sr. Bispo e vim, no escaler, para o Recife.
Dom.	5	Nada.
2a.	6	Entrou um navio do Rio de Janeiro. Tive carta de Gomes Freire.
3a.	7	Nada.
4a.	8	Nada.
5a.	9	Nada.
6a.	10	Nada.
Sáb.	11	Nada.

Dom.	12	Nada.
2a.	13	Nada.
3a.	14	Nada.
4a.	15	Fui às Vésperas de Nossa Senhora do Carmo. Estive às Matinas.
5a.	16	Fui assistir à festa. De tarde, tornei à bênção e acompanhei a procissão.
6a.	17	Fui para os Apipucos, no escaler.
Sáb.	18	Chegou a família do Provedor da Fazenda Real.
Dom.	19	Entrou um navio do Rio de Janeiro. Tive carta de Gomes Freire.
2a.	20	Nada.
3a.	21	Chegou o Provedor de Goiana e sua mulher. ⁽⁸⁸⁾
4a.	22	Veio o Ouvidor Francisco Pereira pedir misericórdia. ⁽⁸⁹⁾
5a.	23	Nada.
6a.	24	Nada.
Sáb.	25	Entrou um navio da Costa da Mina, de Ma-

		nuel, Correia de Araújo.
Dom.	26	Fui assistir à festa da Sra. Santa Ana, na Ermida dos Apipucos, sendo Juiz da festa. Pregou D. Domingos.
2a.	27	Nada.
3a.	28	Nada.
4a.	29	Nada.
5a.	30	Vim dos Apipucos, no escaler.
6a.	31	Fui ao Colégio à festa de Santo Inácio. Lá jantei.

Agosto de 1750

Sáb	1	Nada.
Dom.	2	Fui a festa a São Francisco.
2a.	3	Prendeu o Juiz de Fora Antônio Teixeira da Mata ao Dr. Serra, sobrinho do Ouvidor Francisco Pereira de Araújo, o qual pela meia-noite me veio pedir lhe valesse. Mandeí um recado ao Juiz de Fora e logo o mandou soltar. ⁽⁹⁰⁾
3a.	4	Entrou um navio da Bahia. Tive carta do Vice-Rei e do Conde do Lavradio.

4a.	5	Nada.
5a.	6	Nada.
6a.	7	Veio preso de Goiana Gonçalo Lopes, por diligência encarregada ao Sargento-Mor de Auxiliares Manuel Rodrigues Vieira. ⁽⁹¹⁾
Sáb.	8	Nada.
Dom.	9	Nada.
2a.	10	Entrou um navio de Angola. Tive carta do Conde do Lavradio. Saiu a lista dos Ajudantes e Tenentes dos Regimentos.
3a.	11	Nada.
4a.	12	Nada.
5a.	13	Nada.
6a.	14	Sentaram praça os Ajudantes e Tenentes novos e vários Alferes
Sáb.	15	Nada.
Dom.	16	Nada.
2a.	17	Nada.
3a.	18	Montou Manuel Correia a primeira guarda de Tenente, acompanharam-no com bodas [?] todos os oficiais do Regimento. O Coronel

		montou a guarda de Major.
4a.	19	Entrou um navio de Angola, de Félix Garcia. Tive carta do Conde do Lavradio.
5a.	20	Veio o Bispo, no esca-ler, visitar-me, assistia, então, em Olinda.
6a.	21	Nada.
Sáb.	22	Nada.
Dom.	23	Nada.
2a.	24	Entrou uma sumaca do Rio de Janeiro. Tive carta de Gomes Freire. No mesmo dia entrou uma lancha da Bahia, deu a notícia que as naus da Índia comboiadas da nau de guerra saíram daquele porto a 10 de agosto.
3a.	25	Nada.
4a.	26	Nada.
5a.	27	Entrou a fragata dos Padres. Tive carta do Vice-Rei, de Manuel de Saldanha e do Goyernador de São Tomé.
6a.	28	Entrou um navio do Rio de Janeiro. Tive carta do Gomes Freire e de Matias Coelho.

Sáb.	29	Nada.
Dom.	30	Entrou uma corveta do Rio de Janeiro. Tive carta de Gomes Freire.
2a.	31	Entreguei as vias para el Rei e o saco das cartas para minha casa ao Capitão da nau de licença Antônio Lopes da Costa. ⁽⁹²⁾

Setembro de 1750

3a.	1	Nada.
4a.	2	Nada.
5a.	3	Saiu a nau de licença.
6a.	4	Nada.
Sáb.	5	Nada.
Dom.	6	Nada.
2a.	7	Nada.
3a.	8	Nada.
4a.	9	Nada.
5a.	10	Saiu o iate para Fernando.
6a.	11	Nada.
Sáb.	12	Nada.
Dom.	13	Nada.
2a.	14	Fui à festa da Cruz ao Corpo Santo. Entrou

		um navio do Rio de Janeiro, fez escala pela Bahia. Vem aqui esperar a Frota deste porto.
3a.	15	Nada.
4a.	16	Nada.
5a.	17	Nada.
6a.	18	Nada.
Sáb.	19	Entrou um navio da Bahia. Vem aqui esperar carga para ir na frota.
Dom.	20	Saiu um barco para o Ceará, com os Officiaes que vão mudar os que lá estão destacados.
2a.	21	Nada.
3a.	22	Nada.
4a.	23	Nada.
5a.	24	Nada.
6a.	25	Nada.
Sáb.	26	Nada.
Dom.	27	Nada.
2a.	28	Nada.
3a.	29	Nada.
4a.	30	Nada.

Outubro de 1750

5a.	1	Nada.
6a.	2	Nada.
Sáb.	3	Nada.
Dom.	4	Fui à festa a São Francisco.
2a.	5	Saiu uma corveta para o Rio de Janeiro. Deu homenagem pela Capitania-Mor de Olinda e seu termo, Pedro Velho Barreto, foram seus padrinhos seu irmão Francisco do Rego Barros, Provedor da Fazenda Real, e seu sobrinho João do Rego Barros, filho do dito Provedor; ⁽⁹³⁾ e deu homenagem pela Capitania-Mor de Goiana, Jose Camelo Pessoa, que por moléstia veio seu filho Caetano Camelo, como seu Procurador, foram seus padrinhos o Ajudante de Tenente Antônio José Vitoriano e o Capitão de Artilharia Jerônimo Mendes da Paz. ⁽⁹⁴⁾ De tarde fui ao Pilar ser padrinho de uma neta do Provedor da Fazenda, filha de seu filho Sebastião. ⁽⁹⁵⁾
3a.	6	Neste dia fui no escaler para Apipucos. An-

		tes de embarcar assinei a sentença de solto e livre ao Furriel de Mato Grosso. ⁽⁹⁶⁾
4a.	7	Nada.
5a.	8	Entrou o iate de Fernando com cinco dias de viagem.
6a.	9	Nada.
Sáb.	10	Nada.
Dom.	11	Nada.
2a.	12	Nada.
3a.	13	Nada.
4a.	14	Nada.
5a.	15	Fui a cavalo ao Desterro, à festa de Santa Teresa, lá jantei e o Bispo. De tarde entrou um navio de Angola, tive carta do Conde do Lavradio. Recolhi-me para os Apipucos.
6a.	16	Nada.
Sáb.	17	Nada.
Dom.	18	Nada.
2a.	19	Nada.
3a.	20	Nada.
4a.	21	Vim para o Recife, a cavalo.

5a.	22	Festejei os anos del-Rei D. João, o V e nesse mesmo dia apareceu um navio que, por não poder entrar, deu fundo em franquia. ⁽⁹⁷⁾ Por uma jangada tive a certeza que era o comboio da Frota.
6a.	23	Entrou a nau de guerra Nossa Senhora de Nazaré, Comandante Antônio Carlos e, logo que deu fundo, pôs a bandeira a meio-pau, sinal que me deu logo a entender que era morto el-Rei, que se me confirmou com as ordens e cartas que logo recebi. ⁽⁹⁸⁾ Passei logo as ordens necessárias para se fazerem as fúnebres demonstrações militares, e por três dias com três noites explicaram a sua dor até os bronzes, tanto nas fortalezas como nos campanários.
Sáb.	24	Veio visitar-me o Capitão-de-Mar-e-Guerra. Jantou em minha casa.
Dom.	25	Nada.
2a.	26	Despachei os avisos, com as ordens que me vieram para a Bahia e Rio de Janeiro e Goiazes, havendo, logo que

		recebi a notícia, mandado outros para a Paraíba, Rio Grande, Ceará e para as mais fortalezas e vilas sujeitas a este Governo.
3a.	27	Saíram as lanchas para a Bahia e Rio de Janeiro.
4a.	28	Nada.
5a.	29	Veio o Bispo visitar-me de Olinda por mar. (99)
6a.	30	Entrou um bergantim da Ilha da Madeira com carga de comestíveis. Tive cartas do mano Martinho, do mano Salvador, da prima Mariana e do Provedor da Fazenda daquella Ilha.
Sáb.	31	Nada.
Novembro de 1750		
Dom.	1	Fui a Olinda no escaler. Jantei no Colégio. De tarde fui à procissão dos Ossos. Pregou D. Domingos. Dormi no Colégio.
2a.	2	Foi o Bispo visitar-me ao Colégio.
3a.	3	Fui de manhã à Misericórdia a uma festa da Degolação de São João Batista. Pregou

		D. Domingos. De tarde assisti a uma mesa de Misericórdia, visitei o Bispo. À noite vim, no escaler, para o Recife.
4a.	4	Nada.
5a.	5	Nada.
6a.	6	Nada.
Sáb.	7	Entraram dois navios da frota.
Dom.	8	Entrou mais um navio da frota.
2a.	9	Fui à Fortaleza do Brum.
3a.	10	Fui, no escaler, a Olin-da. Dormi no Colégio.
4a.	11	Fui à Misericórdia assistir ao officio dos Irmãos. De tarde vim para o Recife.
5a.	12	Nada.
6a.	13	Nada.
Sáb.	14	Entrou um navio da frota.
Dom.	15	Entrou um navio da frota. De tarde fui com o Capitão-de-Mar-e-Guerra de passeio aos Afogados.
2a.	16	Fui à Madre de Deus assistir a umas conclusões. Foram de ma-

		nhã e de tarde. Lá jantei.
3a.	17	Nada.
4a.	18	Nada.
5a.	19	Nada.
6a.	20	Entrou o último navio da frota.
Sáb.	21	Fui de tarde no escaler para Olinda. Dormi no Colégio.
Dom.	22	Fui assistir, na Igreja do Amparo, a uma festa de Santa Cecília. (100) Esteve também o Bispo.
2a.	23	Estive nas exéquias del-Rei que se fizeram na Sé. Celebrou o Bispo, fez a oração fúnebre D. Domingos. Assistiram no terreiro formados em batalha os dois Regimentos de Infantaria. No fim do último Responso, cada um dos Regimentos deu três descargas, e depois se seguiram todas as fortalezas, a nau-de-guerra, e o iate del-Rei. Tanto as fortalezas como a nau e o iate estiveram, desde que amanheceu, atirando de quanto em quanto.
3a.	24	Fui a São Francisco, de manhã. De tarde

		esteve nas conclusões o Bispo, e foi comigo para o Colégio, adonde estive até à noite.
4a.	25	De tarde fui despedir-me do Bispo; vim no escaler para o Recife.
5a.	26	Fui à Madre de Deus assistir às exéquias que fizeram os Padres da Congregação a el-Rei. Estive o Bispo. Lá jantamos.
6a.	27	Fui à Igreja da Conceição dos Soldados assistir à bênção da imagem nova de Nossa Senhora. ⁽¹⁰¹⁾
Sáb.	28	Nada.
Dom.	29	Entrou uma corveta do Porto. Tive carta da mana Rosa.
2a.	30	Fui no escaler para Olinda, dormi no Colégio.
Dezembro de 1750		
3a.	1	Assisti a umas conclusões no Colégio, de manhã e de tarde. De manhã estive lá o Bispo. O capitão-de-mar-e-guerra jantou comigo no Colégio. Entrou no navio do Rio de Janeiro.
4a.	2	Assisti às exéquias que se fizeram a el-Rei no

		mesmo Colégio. Assistiu também o Bispo. Lá jantamos. De tarde fomos ambos assistir a umas conclusões a Santo Antônio. Acabadas elas, vim no escaler para o Recife.
5a.	3	Fui ao Colégio, à festa de São Francisco Xavier.
6a.	4	Nada.
Sáb.	5	Nada.
Dom.	6	Nada.
2a.	7	Nada.
3a.	8	Fui à festa da Conceição da Irmandade dos Soldados do Recife. Pregou D. Domingos. Marchou o Regimento para a porta da Igreja, no fim da missa deu três descargas.
4a.	9	Entrou um navio do Rio de Janeiro. Tive carta de Gomes Freire, de Salvador Correia, do Governador da Colônia e da prima Dona Maria Antônia de Lancaster. Neste dia se botou bando para a saída da frota, com demora de 80 dias, conforme o Regimento dado ao Cabo da frota.
5a.	10	Nada.

6a.	11	Fui à Penha assistir às exéquias que fizeram os Padres Barbônios a el-Rei.
Sáb.	12	Fui a São Francisco assistir às exéquias que fizeram os Padres a el-Rei. ⁽¹⁰²⁾
Dom.	13	Fui assistir no Livramento a uma festa de Santa Bárbara. Pregou D. Domingos. De tarde fui ver botar ao mar a fragata dos Padres da Companhia; quando saiu do estaleiro salvaram com sete peças todas as fortalezas. ⁽¹⁰³⁾
2a.	14	Fui no escaler jantar ao sítio dos Padres da Congregação. ⁽¹⁰⁴⁾ À noite me recolhi para o Recife.
3a.	15	Fui no escaler para os Apipucos.
4a.	16	Nada.
5a.	17	Nada.
6a.	18	Nada.
Sáb.	19	Foi do Recife para os Apipucos, no seu escaler, o Comandante da Frota, Antônio Carlos e o Provedor da Fazenda e a sua família no meu escaler. Botou-se bando no Recife para

		pagamento de 4 me- ses.
Dom.	20	Fui a cavalo a Olinda. Passei mostra a 4 Com- panhias da Ordenança e uma de cavalos. Bo- tou-se bando para pa- gamento de 4 meses do Regimento de Olinda. Jantei no Palácio. De tarde, me recolhi aos Apipucos.
2a.	21	Nada.
3a.	22	Vim dos Apipucos a cavalo para o Recife.
4a.	23	Paguei 4 meses ao Re- gimento do Recife, a gente da Artilharia, e à noite fui a cavalo para os Apipucos.
5a.	24	Fui a cavalo para Olin- da. Paguei 4 meses à quele Regimento. Jantei no Colégio. Foi- me visitar o Bispo. Dormi no Colégio.
6a.	25	Fui dar as boas-festas ao Bispo e aos Con- ventos da Cidade.
Sáb.	26	Fui, com o Bispo, as- sistir a uma festa do Rosário, de que era Juiz. Pregou D. Do- mingos. De tarde fui ao Convento do Dez- terro. De noite fui para os Apipucos.

Dom.	27	Assisti na Capela do engenho a uma festa de Nossa Senhora do Livramento. Pregou o Cõnego Alexandre. (105)
2a.	28	Fui à mesma Capela assistir a uma festa de Nossa Senhora da Madre de Deus.
3a.	29	Nada.
4a.	30	Nada.
5a.	31	Veio para o Recife dos Apípicos o Provedor com a sua família no meu escaler, e eu me recolhi a cavalo também para o Recife. Neste dia entrou uma corveta de Angola. Tive carta do Conde do Lavradio.
Janeiro de 1751		
6a.	1	Fui ao Colégio, à festa. Lá jantei.
Sáb.	2	Entrou um navio do Rio de Janeiro, tive carta de Gomes Freire e de Salvador Correia.
Dom.	3	Nada.
2a.	4	Mandei franquear o passo ao Mestre de Campo João Marinho, que se achava cercado pelos oficiais do Juiz

		de Fora Antônio Teixeira da Mata. ⁽¹⁰⁶⁾
3a.	5	Nada.
4a.	6	Nada.
5a.	7	Nada.
6a.	8	Nada.
Sáb.	9	Nada.
Dom.	10	Foi para o poço o primeiro navio da frota.
2a.	11	Foi o segundo.
3a.	12	Foi para o poço a nova fragata dos Padres.
4a.	13	Saiu a fragata dos Padres para a Bahia. Neste dia matou o 2º. piloto da nau de guerra ao primeiro piloto da mesma nau; a dita morte foi feita no dia 12.
5a.	14	Nada.
6a.	15	Fui a Santo Amaro de passeio.
Sáb.	16	Nada.
Dom.	17	Nada.
2a.	18	Nada.
3a.	19	Visita célebre do Bispo.

4a.	20	Fui ao Pilar, à festa de São Sebastião.
5a.	21	Entrou uma corveta da Bahia e uma galera em que veio o Desembargador Manuel da Fonseca Brandão. ⁽¹⁰⁷⁾ Logo que desembarcou veio visitar-me. Foram o bordo o Ouvidor e o Juiz de Fora, dos quais vinha sindicar, cada um em seu escaler. Não lhes quis falar. Por ele tive carta do Vice-Rei e de Manuel de Saldanha. Na dita galera veio uma âncora que eu tinha mandado pedir ao Vice-Rei para a nau de guerra, para suprir a falta de outra que perdeu em franquia, na noite antecedente à entrada deste porto.
6a.	22	Nada.
Sáb.	23	Fui visitar o Desembargador Sindicante.
Dom.	24	Nada.
2a.	25	Entrou um navio do Rio de Janeiro. Tive carta do Governador Gomes Freire e de Salvador Correia.
3a.	26	Entrou uma corveta e um iate da Bahia. Tive carta do Vice-Rei e de Manuel de Saldanha.

4a.	27	Foi o Regimento do Recife a Olinda para a festa da Restauração.
5a.	28	Entrou um bergantim da Bahia carregado de tabaco para ir na frota. Nesta noite fugiram da cadeia do Recife 44 presos. ⁽¹⁰⁸⁾
6a.	29	Entrou uma galera do Rio de Janeiro, que vem buscar carga para ir na frota. Tive carta de Gomes Freire e de Salvador Correia.
Sáb.	30	Fui à Casa dos Contos assistir à arrematação de um contratinho do trapiche. Trouxe um soldado para o calabouço um dos que tinham fugido da cadeia.
Dom.	31	Fui assistir ao Livramento a uma festa dos Pardos. Veio preso outro dos fugidos da cadeia.

Fevereiro de 1751

2a.	1	Nada
3a.	2	Veio o jangadeiro que levou o próprio com os avisos da fugida dos presos ao Capitão-Mor de Serinhaém, sem a jangada por lha tomarem onze dos tais fu-

		gidos que se embarcaram nela, capitaneados por Gonçalo Lopes, e se passaram para a parte da Bahia. ⁽¹⁰⁹⁾
4a.	3	Fui ser padrinho de uma filha do Secretário do Governo. ⁽¹¹⁰⁾ Nesta noite mataram um marinheiro no trapiche. Foi o Ouvidor Francisco Pereira, por ordem do Sindicante, para a Paraíba. ⁽¹¹¹⁾
5a.	4	Foi o Ouvidor para a Paraíba.
6a.	5	Foi o Juiz de Fora Antônio Teixeira da Mata, por ordem do Sindicante, para a Paraíba. Entrou Bernardo Pereira, Escrivão da Fazenda, a servir de Provedor. ⁽¹¹²⁾
Sáb.	6	Nada.
Dom.	7	Prendeu-se outro dos fugidos da cadeia. Fui visitar o Senhor Bispe a sua casa da Boa Vista.
2a.	8	Fui à Fortaleza do Brum.
3a.	9	Nada.
4a.	10	Nada.

5a.	11	Fui no escaler à Fortaleza de Santo Antônio dos Coqueiros.
6a.	12	Embarcou o destacamento para Fernando.
Sáb.	13	Saiu o iate para Fernando e um navio de Félix Garcia para Angola.
Dom.	14	Nada.
2a.	15	Nada.
3a.	16	Nada.
4a.	17	Nada.
5a.	18	Puseram-se editais para se meter ôuro no cofre.
6a.	19	Entrou um navio do Rio de Janeiro para carregar na frota. Tive carta de Gomes Frêire.
Sáb.	20	Vieram dois dos que fugiram da cadeia, foram presos na freguesia da Luz.
Dom.	21	Nada.
2a.	22	Nada.
3a.	23	Entrou um navio do Rio de Janeiro para carregar na frota. Tive carta de Gomes Freire.

4a.	24	Fui de manhã ao sermão de São Francisco. de tarde vi a procissão da Casa dos Contos. Entrou uma corveta da Costa da Mina, de Luís Ferreira Moura.
5a.	25	Entrou um navio do Rio de Janeiro para carregar na frota. Tive carta de Gomes Freire.
6a.	26	Fui ouvir o sermão ao Corpo Santo, pregou D. Domingos.
Sáb.	27	Nada.
Dom.	28	Fui ao Colégio ao sermão.

Março de 1751

2a.	1	Nada
3a.	2	Nada.
4a.	3	Fui visitar o Bispo.
5a.	4	Fui ao Colégio a uma oração de sapiência.
6a.	5	Fui ao Corpo Santo ouvir o sermão, pregou D. Domingos.
Sáb.	6	Nada.
Dom.	7	Levaram ferro um navio e uma corveta depois de estarem em franquia dois dias, e,

- por não terem carga, não quiseram entrar no porto. Tornaram para a Bahia.
- 2a. 8 Entrou um barco da Bahia, tive carta do Vice-Rei e recebi as que vieram de Lisboa, na nau de licença que chegou àquele porto em 6 de fevereiro. Foi notável a alegria de toda esta terra com a notícia de ter chegado a Lisboa a nau de licença de Antônio Lopes da Costa e eu a tive maior de que ninguém. Darei a razão. (114)
- 3a. 9 Nada.
- 4a. 10 Fui assistir às exéquias que fizeram os Padres do Desterro a el-Rei. Pregou o Bispo. Lá jantamos. De tarde vim para o Recife no escaler.
- 5a. 11 Carta célebre do Missionário do Brejo.
- 6a. 12 Fui assistir à festa do Santo Xavier do Colégio. De tarde ao sermão do Corpo Santo. Pregou D. Domingos.
- Sáb. 13 Saiu uma corveta para a Ilha da Madeira. Nela escrevi para Lis-

		boa. Foram as cartas entregues a Nicolau Soares.
Dom.	14	Fui de tarde ao sermão do Colégio.
2a.	15	Veio arribada uma corveta que tinha saído de franquia com um navio para Bahia, por não acharem conta neste porto; deu fundo outra vez em franquia. De tarde fui à Casa dos Contos assistir à arrematação da casa da pólvora, a qual arrematou o Mestre de Campo José Vaz Salgado por três mil cruzado e duzentos mil réis, para a dar à Irmandade do Santíssimo, para erigirem naquele lugar freguesia. (115)
3a.	16	Fui de tarde à Fortaleza do Brum, ver a obra das casas que mandei fazer para a pólvora.
4a.	17	Nada.
5a.	18	Entrou uma sumaca do Rio de Janeiro, tive carta de Salvador Correia, de Manuel Fernandes Castanheira. Entrou o iate com a muda de Fernando.

6a.	19	Fui ao Corpo Santo, à festa do Senhor São José. De tarde tornei à mesma Igreja, a ouvir o sermão. Pregou D. Domingos. Deu fundo em franquia um navio do Rio de Janeiro, não tem já carga, voltou para a Bahia.
Sáb.	20	Pelo dito navio tive carta de Gomes Freire e de Salvador Correia.
Dom.	21	Fui de tarde ouvir o sermão ao Colégio.
2a.	22	Nada.
3a.	23	Nada.
4a.	24	Nada.
5a.	25	Fui de tarde acompanhar o Senhor dos Passos, do Corpo Santo para o Carmo.
6a.	26	Fui acompanhar a Procissão dos Passos; no Corpo Santo pregou D. Domingos.
Sáb.	27	Entrou uma lancha do Rio de Janeiro. Tive cartas de minha casa; tive carta de Gomes Freire e de Salvador. Veio visitar-se o Bispo.
Dom.	28	Deu fundo o navio Lusitânia em franquia, vem da Colônia. Importante, fez escala no

- Rio de Janeiro, vem para ir debaixo do comboio da frota deste porto. Tive carta de Gomes Freire. Fui ao sermão ao Colégio.
- 2a. 29 Veio dar entrada o Capitão da Lusitânia, e com ele um Francês, geógrafo, que tinha passado às Índias de Espanha por ordem da sua Corte e de el-Rei Católico. Neste dia se deu princípio à saída da pólvora da casa em que estava para a Fortaleza do Brum.
- 3a. 30 Foi outra barcada de pólvora para a mesma fortaleza.
- 4a. 31 Mande tirar o luto aos meus oficiais, por ser dia dos anos da Rainha. ⁽¹¹⁶⁾ Salvaram todas as fortalezas e a nau de guerra. Chegou o Sargento Pinho com seis mil cruzados pertencentes ao donativo. ⁽¹¹⁷⁾
- Abril de 1751
- 5a. 1 Nada.
- 6a. 2 Fui ver a Procissão dos Terceiros do Carmo, da Casa dos Contos, e depois ao Corpo Santo, ao sermão. Pregou D. Domingos.

Sáb.	3	Nada.
Dom.	4	Fui ao Carmo, ao officio de Ramos.
2a.	5	Saiu uma corveta para o Rio de Janeiro Escrevi a Gomes Freire e a Salvador Correia, mandei um maço para ir na frota do Rio.
3a.	6	Nada.
4a.	7	Fui de tarde para Olin-da no escaler; no Colégio, adonde dormi, esteve o Bispo que me foi visitar.
5a.	8	Fui para a Misericórdia de manhã. De tarde fui fazer a função de Lava-pés, e depois à procissão. Pregou o Mandato D. Domingos.
6a.	9	Trovões. Vim de manhã, no escaler, para o Recife. Fui para o Carmo assistir à paixão e enterro. De tarde fui ao descendi-mento ao Corpo Santo, pregou D. Domingos. A chuva embarçou a procissão do Enterro, delineada com grande fábrica.
Sáb.	10	Trovões. Fui, de manhã, ao Carmo. Em

		barcou-se a Infantaria da nau de guerra.
Dom.	11	Embarcou-se o Comandante da frota.
2a.	12	Nada.
3a.	13	Entrou um barco da Bahia. Tive carta do Vice-Rei e de Manuel de Saldanha.
4a.	14	Saiu para franquia a nau de guerra e quatro navios da frota. Entrou um da Costa da Mina e um barco do Rio de Janeiro. Tive carta de Matias Coelho e de Salvador Correia.
5a.	15	Saíram para franquia dois navios da frota. Foram chamadas as Câmaras de Olinda e Recife, o Provedor da Fazenda, como Administrador do Donativo, Tesoureiro e Escrivão. Lida a conta, e achando-se estar satisfeito o prometido, que foi um milhão e duzentos e cinqüenta mil cruzados, se fez termo de levantamento, em que assinei e todos os sobreditos. ⁽¹¹⁸⁾
6a.	16	Saíram três navios da frota para franquia. Morreu, de repente, o Tesoureiro dos Defun-

		tos e Ausentes, saindo da casa do Desembargador Sindicante.
Sáb.	17	Saíram cinco navios da frota para franquia.
Dom.	18	Saíram mais dois navios para franquia.
2a.	19	Saíram mais três navios para franquia.
3a.	20	Saíram mais três navios para franquia.
4a.	21	Saíram três navios para franquia. De tarde, embarcaram as filhas de Luís da Costa Monteiro e a filha de João da Costa Monteiro, mulher do Ouvidor que foi da Paraíba Antônio Ferreira Gil. (119) Foram estas tais senhoras no meu escaler.
5a.	22	Saíram quatro navios para franquia.
6a.	23	Principiou em São Francisco a novena do Senhor São José.
Sáb.	24	Com a força do temporal, que foi o mais rijo que há muitos anos se tem visto neste porto, diversos navios que estavam em franquia aqui soltaram as amarras, deram à costa dois,

um nos baixos da cidade, chamado o Sedrim e outro no recife junto ao Forte do Mar, chamado o Manja Léguas. Salvou-se a gente de um e outro navio. Muitos a que faltaram as amarras se fizeram à vela, e não aparecem. ⁽¹²⁰⁾ Mandei, no meu escaler, as vias e as minhas cartas com tempo ainda tão forte que foi com grande trabalho.

Dom. 25

Chegou o meu escaler de bordo da Capitânia, o patrão me entregou o recibo das vias e carta do Comandante. O escaler veio desarvorado do mastro do traquete. Pelas cinco horas da tarde fez a Capitânia sinal de se fazer à vela, no dia seguinte repetiu o São João Batista que vai servindo de Almirante, digo de Fiscal.

2a. 26

Fez-se a nau de guerra à vela e os navios da sua conserva em poucas horas se perderam de vista. ⁽¹²¹⁾ De tarde saiu dos Trapiches uma corveta do Mestre de Campo José Vaz Salgado, e não podendo no bordo do norte montar o baixo da cidade, virou no bordo

- sul e por ser já tarde deu fundo.
- 3a. 27 Fez-se à vela a corveta de José Vaz Salgado, pertencente à frota.
- 4a. 28 Saíram dois navios pertencentes à frota, de pequeno lote, carregados, passaram o banco.
- 5a. 29 Saíram dois navios de pequeno lote pertencentes à frota, carregados, passaram o banco. Entrou um bergantim da Ilha da Madeira. Tive cartas de algumas pessoas da mesma Ilha, de minha casa e de Santo Alberto, e a notícia de que estava feito Governador de Madeira o Conde de São Miguel moço. ⁽¹²²⁾
- 6a. 30 Fui assistir a uma Junta de Justiça, foram os Ministros, o Desembargador Manuel da Fonseca Brandão, o Ouvidor da Paraíba o Dr. Francisco Coelho de Oliveira e o Dr. Alberto de Almeida Amaral. ⁽¹²³⁾
- Maio de 1751
- Sáb. 1 Saiu o último navio da frota que, por causa do tempo, não pode sair até agora, e não saiu

		com os outros por lhe faltar a ainda muita carga, foi às espias porque lhe faltou o terral, e não teve mais remédio que dar fundo, mas não muito longe do Recife.
Dom.	2	Fui a São Francisco, a festa do Patrocínio do Senhor São José. Fez-se à vela o navio que tinha dado fundo na franquia, arriscada e em poucas horas desapareceu.
2a.	3	Nada.
3a.	4	Fui de tarde à Fortaleza do Brum.
4a.	5	Fui assistir a uma Junta de Justiça. De tarde deu homenagem nas minhas mãos, pela Capitania-mor do Rio Grande, Pedro de Albuquerque e Melo. ⁽¹²⁴⁾ Foram seus padrinhos, o Coronel do Regimento do Recife, João Lobo de Lacerda e o Mestre de Campo do Terço dos Auxiliares do Recife, José Vaz Salgado.
5a.	6	Fui assistir a uma Junta de Justiça. Encontrou um navio de Angola. Tive carta do Conde do Lavradio.

- | | | |
|------|----|---|
| 6a. | 7 | Fui à Madre de Deus visitar o Bispo que lá se achava. |
| Sáb. | 8 | Fui assistir a uma Mesa da Justiça. De tarde veio visitar-me o Bispo. Fui assistir a uma mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Soldos do Recife, de que sou Juiz. (125) |
| Dom. | 9 | Vieram os Pretos práticos da Barra e Marinheiros que navegam nas lanchas do comércio desta costa, pedir que lhes elegeisse governador e oficiais para os governarem, assim como os têm os pescadores do alto, pescadores de rede, canoeiros, capineiros, carregadores, curtidores, mariscadores, etc. (126) |
| 2a. | 10 | Fui assistir a uma Junta de Justiça. Votou-se de morte em uma mulher, a qual teve dois votos da vida e dois de morte, desempatei de vida, ficou condenada em dez anos para Benguela, a barraço e pregão, açoitadas até o pé da forca e 200 mil réis para as despesas da justiça. |
| 3a. | 11 | Nada. |

4a.	12	Fui assistir a uma Junta de Justiça, que deram fim por ora.
5a.	13	Fui de tarde visitar o Bispo a sua casa da Boa Vista. ⁽¹²⁷⁾
6a	14	Nada.
Sáb.	15	Fui para os Apípicos, no escaler.
Dom.	16	Nada.
2a.	17	Nada.
3a.	18	Fui a cavalo a Olinda assistir a uma mesa da Misericórdia. De noite me recolhi para os Apípicos.
4a.	19	Nada.
5a.	20	Nada.
6a.	21	Nada.
Sáb.	22	Nada.
Dom.	23	Nada.
2a.	24	Nada.
3a.	25	Foi o Desembargador para Olinda, no meu escaler, abrir a correição. Vim de tarde dos Apípicos para o Recife a cavalo.
4a.	26	Fui à festa de São Filipe Neri, lá jantei e o

- Bispo. Entrou uma lancha da Bahia, tive carta do Vice-Rei e de Manuel de Saldanha. Pela dita lancha me chegou um saquinho de cartas de casa, que vieram pela frota da Bahia, a qual chegou com quarenta e tantos dias de viagem. Nas ditas cartas recebi a sempre para mim lamentável notícia da morte da mana Anica, da doença perigosa do mano Martinho e da de minha Mãe. (128)
- 5a. 27 Entrou na serventia do officio do Provedor da Fazenda, Francisco do Rego Barros, seu filho João do Rego Barros com provisão do Conselho. (129)
- 6a. 28 Veio visitar-me de pêssames o Bispo.
- Sáb. 29 Veio visitar-me de pêssames o Desembargador, de Olinda, adonde se achava em correição.
- Dom. 30 Entrou um barco do Rio de Janeiro. Veio o Tenente João de Freitas da Silva, que foi daqui Alferes para a Colônia, quando lhe foi socorro. (130) Tive carta de Gomes

		Freire e de Salvador Correia, o qual me remeteu cartas do mano Martinho, Prima, mano Salvador, vindas pela nau em que veio por Comandante meu Compadre D. João de Lencastre. Este fez uma viagem que nunca ouvi que se fizesse, que foi chegar de Lisboa ao Rio em 33 dias. Tive carta de D. Marcos de Noronha e do Coronel do Regimento da Artilharia daquela Praça, o Alpoim. ⁽¹³¹⁾
2a.	31	Nada.
	Junho de 1751	
3a.	1	Nada.
4a.	2	Nada.
5a.	3	Nada.
6a.	4	Fui ao Carmo assistir às exéquias que por obséquio fez aquela Comunidade à mana Anica. Pregou um Mestre da sua Religião, muito bem. A estas exéquias assistiu toda a pessoa de distinção da terra.
Sáb.	5	Fui no escaler a Olin-da. Dormi no Colégio.
Dom.	6	Neste dia, por ser o dos anos do nosso Augusto

Monarca, determinei dar princípio às justas demonstrações do nosso alvoroço, ajustando com o Bispo cantar-se um Te-Deum na Sé de Olinda, o que se fez com o maior estrondo que podia ser em Pernambuco, precedendo um admirável sermão, que pregou o Bispo, de Ação de Graças. Acabado o Te-Deum, deram três descargas os dois Regimentos que estavam no largo da Sé, formados em batalha, os quais estavam muito luzidos, porque nesse dia saíram de novo muito bem fardados, e certamente que para parecerem bem, não seria necessário estarem tão asseitados, depois de ter visto toda esta terra que metiam guarda, quando aqui cheguei, nus e descalços. ⁽¹³²⁾ As cargas da mosquetaria se seguiu a primeira das fortalezas, que repetiram mais duas, nesta noite, que foi a primeira das luminárias, tanto da Cidade como da Vila do Recife. Já ao meio-dia tinham as fortalezas dado uma salva, como se costuma nos anos del-Rei. Foi extraordinário o con-

		curso na Cidade e o é também o alvoroço de todos, por ser obséquio e um Rei que soube, em tão pouco tempo de reinado, atrair os corações de todos os vasallos. (133)
2a.	7	Vim para o Recife, no escaler. Foi a segunda noite de luminárias. As fortalezas deram três descargas de artilharia.
3a.	8	Dei jantar aos Officiaes dos Regimentos, ao Provedor da Fazenda e ao seu filho, a seu irmão, e Capitão-mor de Olinda. Foi a terceira noite de luminárias, com as mesmas três salvas das fortalezas. Houve na sala de Palácio baile de máscaras, sonatas e música (134)
4a.	9	Nada
5a.	10	Nada.
6a.	11	Nada.
Sáb.	12	Nada.
Dom.	13	Entrou um barco da Bahia. Tive carta de Manuel de Saldanha. Recebi cartas vindas pela frota do Dr. José Mendes da Costa e do

		Capitão Antônio Lopes da Costa. Fui assistir, a São Francisco, à festa de Santo Antônio.
2a.	14	Fui de tarde à Casa dos Contos, engenheiro e oficiais da Fazenda, e se arrematou a obra da Fortaleza de Santo Antônio dos Coqueiros. (135)
3a.	15	Nada.
4a.	16	Nada.
5a.	17	Fui no escaler para Olinda e dormi no Colégio.
6a.	18	Fui assistir às exéquias que o Tesoureiro da Misericórdia fez na mesma Santa Casa à Mana Anica, pregou o Mestre do Curso de São Francisco do Convento da Cidade, fez-se com a grandeza possível. Assistiu, por obséquio, o Cabido, a Câmara e o Desembargador Sindicante. Acabado todo o ato, cantou a Comunidade de São Francisco um Memento, seguiu-se a este outro, que cantou a Comunidade do Carmo. Recolhi-me no escaler para o Recife.
Sáb.	19	Nada.

Dom.	20	Fui a cavalo assistir à festa de São José no sítio chamado o Mangueiro. ⁽¹³⁶⁾ Pregou D. Domingos. Vim jantar a casa.
2a.	21	Nada.
3a.	22	Nada.
4a.	23	Fui de tarde no escaler, para Olinda. Dormi no Colégio.
5a.	24	Fui assistir à festa de São João, da Irmandade dos Soldados de Olinda. Assistiu o Regimento. Acabada a festa, deu três descargas. Pregou D. Domingos. Entrou um barco do Rio de Janeiro. Tive carta de Gomes Freire.
6a.	25	Fui de manhã assistir a uma mesa da Misericórdia. De tarde assisti no Colégio a umas conclusões. Vim para o Recife, no escaler. Entrou uma lancha da Bahia, deu o Mestre a notícia de haver entrado naquele porto uma das naus da Índia, em que vinha o Marquês de Lorna.
Sáb.	26	Nada.
Dom.	27	Nada.

2a.	28	Nada.
3a.	29	Fui assistir à festa de São Pedro, na sua igreja. ⁽¹³⁷⁾
4a.	30	Nada.
Julho de 1751		
5a.	1	Fui de tarde, de escaler, para Olinda. Dormi no Colégio.
6a.	2	Fui de manhã, à Misericórdia à festa da Visitação. Pregou D. Domingos. De tarde fui fazer a eleição para eleitores.
Sáb.	3	Fui, de manhã, limpar as pautas. Fiquei outra vez Provedor. De tarde vim no escaler para o Recife.
Dom.	4	Nada.
2a.	5	Nada.
3a.	6	Nada.
4a.	7	Nada.
5a.	8	Fui à Igreja da Conceição dos Soldados do Recife, assistir às exéquias da mana Anica, que fez D. Domingos e o mesmo foi o que pregou ⁽¹³⁸⁾ Estava o Bispo, disse a Missa o Chantre e dois Cône-

		gos. Assistiram todos os Officiaes Militares, Religiosos de todas as Comunidades e pessoas de distincção, officiarão quase todos os clérigos do Recife e alguns da Cidade de Olinda.
6a.	9	Nada.
Sáb.	10	Veio visitar-me o Bispc.
Dom.	11	Nada.
2a.	12	Fui, no escaler, à ponte do Varadouro, ver o arrombamento que fez no bardo junto à dita ponte, o Rio Beberibe, e ordenar o modo de se fazer a tapagem. Vim jantar ao Recife.
3a.	13	Entrou um barco da Bahia com a notícia de haver entrado naquele porto a nau da Índia em que vinha o Arcebispo. Pelo mesmo barco veio a notícia de terem saído os recursos da Coroa a favor do Bispo, contra o Juiz de Fora. Por esta célebre vitória puseram alguns clérigos luminárias, e alguns moradores que tinham filhos para ordenar, mas sobre todos mostrou o seu afeto desinteressado o Comissário das

- fragatas, Manuel de Mendonça, enchendo de luminárias todos os quartéis da gente da Marinha. Neste sujeito toda a parvoíce é desculpável, porque é doido e todo ociosidade, porque não tem absolutamente nada que fazer mais do que cobrar seiscentos mil réis cada ano ⁽¹³⁹⁾
- 4a. 14 Segunda noite de luminárias dos clérigos, que é o mesmo que repetição de asneira
- 5a. 15 Deu homenagem pela Capitania do Ceará, Luís Quaresma Dou- rado, Capitão que era da Fortaleza do Brum; foram seus padrinhos o Mestre de Campo *ad honorem* Luís Xavier Bernardo, e o Sargento-mor Antônio José Vitoriano. ⁽¹⁴⁰⁾ De tarde fui às Vésperas de Nossa Senhora do Carmo; estive às Matinas. Neste mesmo dia entrou um barco da Bahia. Continuou a mesma tolice das luminárias.
- 6a 16 Fui ao Carmo assistir à festa de Nossa Senhora, de tarde, à bênção e procissão.

Sáb.	17	Fui, à noite, a São Francisco, à novena da Senhora Sant'Ana.
Dom.	18	Fui, no escaler, a Olin-da dar posse à nova mesa da Misericórdia. Dormi no Colégio.
2a.	19	Fui assistir à tapagem do arrombamento do bardo do Rio Beberibe, em cujo trabalho assistiram mais de 600 pessoas de serviço e, suposto que neste dia se tapou a água, para ficar com mais segurança, mandei ficar a mesma gente para o dia seguinte, e para lhe dar mais calor jantei no Palácio da Cidade e lá dormi. ⁽¹⁴¹⁾
3a	20	Estive de manhã assistindo à obra. Jantei no Palácio. Estive na mesma obra até quase ao sol posto. Vim, no escaler, dormir no Recife.
4a.	21	Nada.
5a.	22	Nada.
6a.	23	Entrou uma corveta de Luís Ferreira de Moura, vinda do Rio de Janeiro. Tive carta de Gomes Freire, de Salvador Correia, de meu compadre D. João

		de Lencastre e de sua Irmã.
Sáb.	24	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
Dom.	25	Nada.
2a.	26	Fui a São Francisco assistir à festa da Senhora Sant'Ana. De tarde fui visitar o Bispo.
3a.	27	Nada.
4a.	28	Fui assistir a uma Junta de Justiça. De tarde fui à Fortaleza do Brum.
5a.	29	Fui assistir a uma Junta de Justiça. De tarde fui a umas conclusões, ao Carmo.
6a.	30	Nada.
Sáb.	31	Fui ao Colégio assistir à festa de Santo Inácio. Lá jantei.
Agosto de 1751		
Dom.	1	Nada.
2a.	2	Nada.
3a.	3	Fui, de tarde, à Madre de Deus.
4a.	4	Fui assistir a uma Junta de Justiça. Neste dia se botou bandeira para pagamento do Regimento do Recife.

5a.	5	Fui assistir à festa de Nossa Senhora do Pilar, na Capela do Provedor da Fazenda.
6a.	6	Entrou um barco da Bahia. Tive carta do Vice-Rei. Remeteu-me a lei da Capitação para se publicar, e outras mais leis.
Sáb.	7	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
Dom.	8	Morreu de um acidente o Provedor da Fazenda Real, Francisco do Rego Barros.
2a.	9	Fui ao Pilar assistir ao ofício do Provedor da Fazenda.
3a.	10	Fui, no escaler, a Olin-da. Jantei no Desterro. De tarde fui assistir a uma mesa da Misericórdia, dormi no Colégio.
4a.	11	Fui de manhã à mesa da Misericórdia. Estive em casa do Bispo, jantei no Colégio. De tarde assisti no mesmo Colégio a umas conclusões de Filosofia. Vim para o Recife no escaler.
5a.	12	Passei mostra ao Regimento do Recife e Artilharia, de seis meses.

6a.	13	Botou-se bando em que se publicou a lei que tira a Capitação, e da Casa da Fundição. Entrou um barco da Bahia. Lançou-se a primeira pedra na obra do conserto de Santo Antônio dos Coqueiros.
Sáb.	14	Fui ao Pilar assistir ao segundo officio que se fez ao Provedor da Fazenda Real. Entrou a galera do Conde da Ribeira, vinda da Ilha de São Miguel. Tive carta do dito Conde e de seu irmão D. Guido.
Dom.	15	Entrou a fragata dos Padres da Bahia. Veio nela o Padre Provincial, Tomás Linceo. ⁽¹⁴²⁾ Fui à festa de Nossa Senhora da Assunção, ao Carmo.
2a.	16	Nada.
3a.	17	Entrou uma balandra da Bahia. Tive carta de Manuel de Saldanha. De tarde fui visitar o Provincial da Companhia.
4a.	18	Veio a fragata dos Padres do poço para os Trapiches.
5a.	19	Nada.

6a.	20	Nada.
Sáb.	21	Nada.
Dom.	22	Nesta noite fechei o saco das minhas cartas, que remeto pela Ilha da Madeira.
2a.	23	Fui a Olinda, no escaler, assistir à mostra do Regimento pago daquela Cidade. Paguei seis meses. Jantei em Palácio. Vim, à noite, no escaler, para o Recife. Saiu o bergantim da Ilha da Madeira.
3a.	24	Nada.
4a.	25	Nada.
5a.	26	Nada.
6a.	27	Fui a São Francisco assistir às exéquias que os Padres fizeram à mana Anica. Assistiram todos os Prelados das religiões, cabos de guerra e pessoas de distinção
Sáb.	28	Nada.
Dom.	29	Fui a Olinda, no escaler, assistir na Misericórdia a uma festa da Degolação do Batista. Jantei no Colégio. De tarde fui assistir a uma mesa da Misericórdia.

		córdia, visitei o Bispo, dormi no Colégio.
2a.	30	Vim, no escaler, jantar no Recife
3a.	31	Nada.
Setembro de 1751		
4a.	1	Nada.
5a.	2	Nada.
6a.	3	Nada.
Sáb.	4	Nada.
Dom.	5	Fui à festa de Nossa Senhora da Penha.
2a.	6	Fui, no escaler, à For- taleza de Santo Antô- nio dos Coqueiros ver as obras.
3a.	7	Nada.
4a.	8	Fui ao Colégio assistir a uma Missa Nova. Entrou um navio de Angola, de Félix Gar- cia. Tive carta do Conde do Lavradio.
5a.	9	Nada.
6a.	10	Nada.
Sáb.	11	Nada.
Dom.	12	Fui ao Livramento as- sistir a uma Missa Nova.

2a.	13	Fui assistir à eleição da Irmandade dos Passos, fiquei segunda vez Provedor.
3a.	14	Mandei prender em sua casa ao Mestre de Campo Luís Xavier Bernardo e, no mesmo dia, no Forte do Mar, a um Capitão da Ordenança. ⁽¹⁴³⁾
4a.	15	Saiu o iate com o destacamento para Fernando. Fui ao botafora.
5a.	16	Mandei soltar o Capitão do Forte do Mar.
6a.	17	Fui a São Francisco à festa das Chagas.
Sáb.	18	Nada.
Dom.	19	Nada.
2a.	20	Mandei soltar o Mestre de Campo Luís Xavier.
3a.	21	Fui à Soledade visitar o Mestre Fr. Manuel Ângelo. ⁽¹⁴⁴⁾
4a.	22	Nada.
5a.	23	Fui a Olinda, no escaler, ver a obra de Palácio. Lá jantei. À noite, vim, no mesmo escaler e o Sr. Bispo,

que foi para a sua casa da Boa Vista.

6a. 24

Nada.

Sáb. 25

Nada.

Dom. 26

Fui ao Corpo Santo, à festa da Irmandade dos Passos.

2a. 27

Fui visitar o Sr. Bispo à Boa Vista.

3a. 28

Mataram a um homem de um tiro na Rua das Cruzes, cuja matador, passados alguns tempos, foi preso pelo Sargento-mor de Sereinhaém, e não chegou a enforcar-se porque morreu na enxovia carregado de ferros.

4a. 29

Fui a cavallo para os Apipucos.

5a. 30

Nada.

Outubro de 1751

6a. 1

Nada.

Sáb. 2

Nada.

Dom. 3

Batizou-se na Capela do engenho uma filha do Capitão-mor Pedro Velho Barreto. ⁽¹⁴⁵⁾
Fui seu padrinho, e madrinha uma filha do Provedor da Fazenda, D. Adriana. Batizou o

		Padre Antônio da Silva, Prepósito da Congregação. De noite vim, a cavalo, para o Recife.
2a.	4	Fui assistir à festa de São Francisco. Esteve o Bispo. De noite fui a cavalo para os Apipucos.
3a.	5	Nada.
4a.	6	Mandei prender, no Forte do Mar, o Tenente João de Sousa Teixeira. ⁽¹⁴⁶⁾
5a.	7	Nada. Entrou o iate de Fernando.
6a.	8	Nada.
Sáb.	9	Nada.
Dom.	10	Fui a cavalo ao Desterro. Lá jantei. De tarde fui ouvir a Missa do Bispo na Sé, com a qual deu principio ao Jubileu do Ano Santo. De noite fui para os Apipucos.
2a.	11	Nada.
3a.	12	Nada.
4a.	13	Nada.
5a.	14	Nada.
6a.	15	Fui a cavalo ao Desterro, à festa de Nossa

		Santa Madre. Lá jantei e o Bispo. De tarde fui ver as obras do Palácio da Cidade. De noite fui para os Apí-pucos.
Sáb.	16	Vim a cavalo para o Recife. Entrou um navio de Angola, de Félix Garcia. Tive carta do Conde do Lavradio.
Dom.	17	Fui jantar à Congregação, e o Bispo pregou Missão de tarde, e com ela deu princípio ao Jubileu no Recife.
2a.	18	Fui à Missão à Congregação. Pregou o Pe. Pinheiro. ⁽¹⁴⁷⁾
3a.	19	Fui à Missão a São Francisco. Pregou o Pe. Fialho. ⁽¹⁴⁸⁾
4a.	20	Fui à Missão à Congregação, pregou o Pe. Pinheiro. Saindo o navio de Manuel Correia de Araújo para a Costa da Mina deu sobre a pedra do Picão, arruinou o leme, tornou para dentro a conservar.
5a.	21	Fui à Missão a São Francisco, pregou o Pe. Fialho.
6a.	22	Fui à Missão, à Madre de Deus. Pregou o Pe. Pinheiro.

Sáb.	23	Fui à Missão, a São Francisco. Pregou o Pe. Fialho. Principiei o Jubileu.
Dom.	24	Fui à Missão à Congregação. Pregou o Pe. Pinheiro.
2a.	25	Jantei na Congregação, assisti, de tarde, à Missão. Pregou e acabou o Pe. Pinheiro.
3a.	26	Fui a Nossa Senhora da Boa Viagem. Jantei com o Visitador D. Domingos. ⁽¹⁴⁹⁾
4a.	27	Fui, de tarde, assistir a umas conclusões à Congregação.
5a.	28	Fui à Missão, a São Francisco. Pregou o Pe. Fialho.
6a.	29	Fui jantar à Congregação. De tarde fui à Missão a São Francisco. Pregou o Pe. Fialho.
Sáb.	30	Fui à Missão, a São Francisco. Pregou o Pe. Fialho.
Dom.	31	Fui à Missão, a São Francisco. Pregou o Pe. Fialho, e foi o último.
Novembro de 1751		
2a.	1	Fui, no escaler, a Olin-da. De manhã assisti

a uma mesa na Misericórdia, jantei em Palácio. De tarde acompañei a procissão dos Ossos. De noite esteve comigo o Bispo em minha casa. Vim para o Recife a cavallo.

3a.	2	Nada.
4a.	3	Nada.
5a.	4	Fui à Boa Vista visitar o Bispo. Embarcou o Provincial da Companhia ⁽¹⁵⁰⁾
6a.	5	Saiu a fragata dos Padres para a Bahia.
Sáb.	6	Foi o Tenente João de Sousa Teixeira do Forte do Mar para a Fortaleza das Cinco Pontas.
Dom.	7	Nada.
2a.	8	Fui jantar à Congregação
3a.	9	Nada.
4a.	10	Nada
5a.	11	Fui a cavallo a Olinda assistir ao officio da Irmandade da Misericórdia, jantei no Colégio. De tarde fui assistir a umas conclusões, em São Francisco. À noite fui para os Apípicos.

6a.	12	Nada.
Sáb.	13	Nada.
Dom.	14	Nada
2a.	15	Fui ouvir Missa à Capela do Sr. São José do Manguinho. Fui jantar aos Apipucos.
3a.	16	Entrou um navio de Angola, de Basílio Rodrigues. ⁽¹⁵¹⁾
4a.	17	Nada.
5a.	18	Nada.
6a.	19	Fui de tarde a cavalo ver o concerto da Ponte dos Afogados.
Sáb.	20	Nada.
Dom.	21	Fui de tarde ao sítio de Lourenço Cavalcanti, à caça. ⁽¹⁵²⁾
2a.	22	Fui de tarde à caça, ao mesmo sítio.
3a.	23	Entrou um patacho do Rio de Janeiro.
4a.	24	Fui assistir à bênção do engenho que botou a moer. ⁽¹⁵³⁾
5a.	25	Nada. Entrou um navio de Angola, de Manuel Correia de Araújo. Tive carta do Conde do Lavradio.

6a.	26	Fui à caça das pom- bas.
Sáb.	27	Fui à caça das pom- bas.
Dom.	28	Vim para o Recife a cavalo
2a.	29	Esteve em minha casa o Sr. Bispo.
3a.	30	Entrou uma corveta da Costa, de José Vaz Salgado. (154)

Dezembro de 1751

4a.	1	Fui à casa do Bispo.
5a.	2	Assisti a uma Junta de Justiça. De tarde fui, no escaler, a Olinda vi- sitar o Provincial do Carmo.
6a.	3	Fui ao Colégio, à festa do Santo Xavier.
Sáb.	4	Nada.
Dom.	5	Fui assistir à eleição dos Soldados do Regi- mento do Recife.
2a.	6	Fui assistir a uma Junta de Justiça. Saiu uma corveta para An- gola. Foi nela degra- dado o Medalha e o Rocha
3a.	7	Fui assistir às Véspe- ras de Nossa Senhora

		da Conceição, na Igreja dos Soldados.
4a.	8	Fui assistir, na mesma Igreja, à festa. Pregou o Vigário de Ipojuca. Pegou em armas o Regimento e, no fim da missa, deu três descargas.
5a.	9	Fui assistir a umas conclusões, ao Carmo. Partiu o Sindicante para a correição de Serenhem.
6a.	10	Nada.
Sáb.	11	Nada.
Dom.	12	Fui a cavalo aos Afogados. Jantei na casa de D. Domingos. Assisti à missa que de noite fez o dito D. Domingos.
2a.	13	Nada.
3a.	14	Fui à casa do Bispo.
4a.	15	Nada.
5a.	16	Fui de manhã a cavalo ao Forte de Santo Antônio dos Coqueiros ver as obras. Jantei no Palácio de Olinda. De tarde fui caçar ao rio. De noite vim para o Recife.
6a.	17	Nada.

Sáb.	18	Fui à festa de Nossa Senhora do Ó, ao Colégio. De tarde acompanhei a procissão.
Dom.	19	Fui à publicação da Bula, ao Corpo Santo.
2a.	20	Saiu em procissão, do Corpo Santo para a Igreja de São Pedro, a imagem nova de São João Nepomuceno. ⁽¹⁵⁵⁾ Entrou uma embarcação do Rio de Janeiro. Tive carta de Salvador Correia e de Matias Coelho. Veio nela Salvador, irmão de José Pereira.
3a.	21	Nada.
4a.	22	Nada.
5a.	23	Nada.
6a.	24	Fui às matinas, ao Carmo.
Sáb.	25	Nada.
Dom.	26	Fui à festa da Madre de Deus, à Congregação. Lá jantei e o Bispo.
2a.	27	Fui de noite para Olin-da, no escaler, e lá dormi.
3a.	28	Fui de manhã assistir a uma festa do Rosário.

		Esteve, também, o Bispo. De tarde acompanhei a procissão.
4a.	29	Fui assistir a uma festa do Sr. São José. Esteve o Bispo. Entrou um barco da Bahia. Tive carta do Vice-Rei.
5a.	30	Fui assistir a uma festa de Santa Efigênia. De tarde fui a cavalo aos Apipucos. Vim dormir a Olinda
6a.	31	Entrou um barco do Rio de Janeiro, com a notícia de ter chegado àquele porto a fragata Lampadosa. Tive carta de D. Antônio Rolim
Janeiro de 1752		
Sáb.	1	Fui ao Colégio à festa de Jesus, esteve o Bispo. Lá jantamos. De tarde benzeu na Sé uma imagem de São Pedro, a qual foi levada em procissão para a nova Igreja da Irmandade dos Clérigos, ambos acompanhamos a dita procissão. ⁽¹⁵⁶⁾
Dom.	2	Fui, de manhã, à festa de São Pedro, assistiu o Bispo. De tarde fui visitar os Prelados das religiões e a casa do Bispo

2a.	3	Fui de tarde caçar ao rio, de noite me recolhi a cavalc para o Recife.
3a.	4	Nada.
4a.	5	Tive carta do Governador do Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado.
5a.	6	Nada.
6a.	7	Fui ver a obra da ponte do Motocolombó.
Sáb.	8	Nada.
Dom.	9	Fui visitar o Prepósito da Congregação.
2a.	10	Entrou uma embarcação do Mestre de Campo José Vaz Salgado, vinda do Rio de Janeiro. Tive cartas de Lisboa de minha Mãe, do mano Martinho e do mano Salvador e da minha irmã D. Ângela, escritas no fim de Setembro de 1751, pela fragata Lampadosa, que veio com os Officiaes engenheiros e cosmógrafos, para a medição e divisão dos domínios de Portugal com Espanha, e na dita nau há de ir o General Gomes Freire como primeiro Ministro da Expedição. ⁽¹⁵⁷⁾ Tive

		também carta de Matias Coelho e de Salvador Correia. Neste dia jurou homenagem pela Capitania de Itamaracá o que era Sargento-mor daquele distrito, Manuel de Melo da Cruz, por ter falecido o Capitão-mor, Antônio Gomes Pacheco. Foram seus padrinhos, João Lobo de Lacerda, Coronel do Regimento do Recife, e Pedro de Morais Magalhães, Sargento-mor do mesmo Regimento. (158)
3a.	11	Nada.
4a.	12	Nada.
5a.	13	Sucedeu pegar o fogo em uma casa adonde se estava fabricando o que se havia lançar nas festas reais, neste incêndio morreram só três crianças, salvando-se uma que saiu ileso que ainda se não achava batizada.
6a.	14	Fui visitar o Bispo.
Sáb.	15	Chegaram sete ingleses da Paraíba, adonde entraram catorze ou quinze, em um escaler. depois de terem livrado de se irem a pique, junto com o navio em

		que vinham da Costa da Mina com cento e tantos negros, os quais todos, com a embarcação, foram para o fundo, por não lhe poderem verter a água com que vinha aberta. Ia para Barbados. Fui de tarde, no escaler, a Santo Amaro. De noite vim de passeio [?] para o Recife.
Dom.	16	Nada.
2a.	17	Embarcou José Pereira para o Rio de Janeiro, e seu irmão Salvador. Levou para o servir o mulato Bernardino e o preto Pedro.
3a.	18	Nada.
4a.	19	Fui ao Corpo Santo, assistir a um batizado de que fui padrinho. O afilhado é filho do Capitão João da Costa de Andrade. Administrou o Sacramento o Bispo. Foi madrinha D. Joana, mulher do Sargento-mor Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca. ⁽¹⁵⁹⁾
5a.	20	Fui ao Pilar.
6a.	21	Nada.
Sáb.	22	Nada.

Dom.	23	Fui visitar os Padres da Penha.
2a.	24	Foi preso para o Forte do Mar, o Mestre de Campo de Auxiliares de Igarapu, Francisco de Moura Rolim. ⁽¹⁶⁰⁾ Chegou o Sindicante de Serenhem.
3a.	25	Fui à Missão da Penha. Pregou o Padre Fr. Carlos. ⁽¹⁶¹⁾
4a.	26	Fui à Penha, à Missão. Pregou o mesmo Padre. Saiu uma sumaca de José Silvestre, para Angola. ⁽¹⁶²⁾ Entrou uma lancha da Bahia. Tive carta, por esta via, de meu irmão Visconde, e de minha Mãe, com data de outubro, vindas pela nau de licença, que entrou naquele porto em 24 de dezembro.
5a.	27	Fui à Penha à Missão, pregou o mesmo Padre. Nesta noite caiu parte da ponte da Boa Vista. ⁽¹⁶³⁾
6a.	28	Fui à Penha, à Missão. Pregou o mesmo Padre.
Sáb.	29	Fui à Penha, à Missão. Pregou o mesmo Padre.

Dom.	30	Fui à Penha, à Missão. Pregou o mesmo Padre
2a.	31	Fui à Missão. Pregou o mesmo Padre.
Fevereiro de 1752		
3a.	1	Fui à Missão. Pregou o mesmo Padre. Mandei soltar, do Forte do Mar em que se achava preso, ao Mestre de Campo Francisco de Moura Rolim. Teve princípio a nova ponte da Boa Vista.
4a.	2	Fui, de manhã, a uma festa de Nossa Senhora do Livramento. De tarde à Missão da Penha, pregou o mesmo Padre.
5a.	3	Saiu uma corveta de José Vaz Salgado com escravos para o Rio de Janeiro.
6a.	4	Fui visitar o Bispo à Boa Vista.
Sáb.	5	Nada.
Dom.	6	Representou-se a primeira Comédia intitulada: "La ciencia de Reiner", assistiu o Bispo. ⁽¹⁶⁴⁾ Veio, de manhã, no meu escaler Jantou em minha casa e nela dormiu.

- | | | |
|-----|----|---|
| 2a. | 7 | Recolheu-se o Bispo para a sua casa da Boa Vista. Apareceu um navio de franquia. Veio falar-me um moço que vinha por escrivão. É do Faial, vai para o Rio de Janeiro. Por erro do piloto, estiveram quase dados à costa na Ponta do Mel, no Ceará. Tomou um par de pipas de água. Faz tenção de seguir a sua derrota com brevidade. Nesta noite houve fogo de artifício no Terreiro de Palácio. |
| 3a. | 8 | Representou-se a segunda Comédia: "Cueva e Castillo de Amor". |
| 4a. | 9 | Houve segunda noite de fogo no Terreiro de Palácio. Chegou um correio, por terra, da Bahia. Tive carta do Vice-Rei e de Manuel de Saldanha. Cartas de minha Mãe, Primo, mano Martinho e mano Salvador, com data de vinte e tantos de outubro, vindas pela nau de licença. |
| 5a. | 10 | Representou-se a terceira Comédia: "La Piedra Filosofal". |
| 6a. | 11 | Fui à terceira noite de fogo, no Terreiro de Palácio. |

Sáb.	12	Nada.
Dom.	13	Nada.
2a.	14	Nada.
3a.	15	Nada.
4a.	16	Fui, de manhã, ouvir o sermão a São Francisco. De tarde ver a procissão da Casa dos Contos.
5a.	17	Nada.
6a.	18	Fui, de tarde, ouvir o sermão ao Corpo Santo. Pregou o Mestre Fr. Manuel Ângelo. ⁽¹⁶⁵⁾ Embarcou o destacamento para Fernando.
Sáb.	19	Saiu o iate para Fernando. Fui de tarde à Penha ao sermão. Pregou Fr. Carlos.
Dom.	20	Fui de tarde ao sermão, do Colégio.
2a.	21	Saiu uma sumaca para Angola.
3a.	22	Nada.
4a.	23	Nada.
5a.	24	Nada.
6a.	25	Entrou um navio da frota. Saiu de Lisboa a

- 8 de janeiro. Fui de tarde ouvir o sermão ao Corpo Santo. Pregou o Mestre Fr. Manuel Ângelo.
- Sáb. 26
- Entraram seis navios da frota. Um deles chamado "Boa Viagem", outro "Val de Piedade". Neste veio o Ouvidor para esta terra, chamado João Bernardo Gonzaga, natural do Rio de Janeiro, filho de Tomé do Souto Gonzaga. ⁽¹⁶⁶⁾ Fui de tarde à Penha ouvir o sermão. Pregou Fr. Carlos.
- Dom. 27
- Entrou a fragata Nazaré, comboio da frota, e três navios da sua conserva, comandada pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra, João da Costa de Brito. Veio dar entrada, com carta do Comandante e cartas de minha casa, o Capitão-Tenente Francisco Miguel Aires. Desembarcou o novo Juiz de Fora, chamado João Rodrigues Colaço e um Desembargador que vai para a Relação da Bahia. ⁽¹⁶⁷⁾ Fui de tarde ao Colégio, ao sermão. Desembarcou o novo Prior do Desterro, Superior e Visitador, e Fr. Gregório, o qual,

com seu companheiro, foram meus hóspedes, até o dia seguinte, em que mandei conduzir a todos, no meu escaler, para o seu convento do Desterro.

2a. 28

Veio visitar-me o Comandante da frota, acompanhado dos seus officiais.

3a. 29

Entrou um navio da frota. De tarde, fui à Madre de Deus.

Março de 1752

4a. 1

Entraram dois navios da frota.

5a. 2

Fui visitar o Comandante da frota.

6a. 3

Fui ao Corpo Santo ao sermão. Pregou o Mestre Fr. Manuel Ângelo.

Sáb. 4

Fui à Penha ouvir o sermão. Pregou Fr. Carlos, mas não o chegou a acabar, por lhe dar no púlpito um desmaio.

Dom. 5

Fui de tarde ao sermão do Colégio.

2a. 6

Nada.

3a. 7

Nada.

4a.	8	Entrou o último navio da frota.
5a.	9	Veio visitar-me o Comandante da frota.
6a.	10	Fui ao sermão, ao Corpo Santo. Pregou o Mestre Fr. Manuel Ângelo.
Sáb.	11	Morreu o Pe. Fr. Carlos, Religioso Barbônio, varão verdadeiramente apostólico, sendo igual a inveja da sua morte ao exemplo da sua vida. Ninguém nesta terra se pode escusar da saudade, porque tinha, em 35 anos, adquirido uma geral veneração. Viveu e morreu com muitas barbas, e enterrou-se sem nenhuma, porque a devoção tumultuosa do povo, passando dos limites da decência, lhas arrancou todas, deixando-o também com a menor parte do hábito em que estava amortalhado. Oito dias antes (que foi no que, estando pregando, não pôde continuar o sermão) tinha dito aos seus Religiosos que aquela seria a última vez que subiria ao púlpito. Entrou nesta terra pregando, e pregando acabou a sua vida. Na

		eterna, provavelmente, estará. Varão que a todos soube ensinar com a sua doutrina e com o seu exemplo. (168) Neste dia tomaram posse na Câmara de Olinda, como é costume, o novo Ouvidor e Juiz de Fora.
Dom.	12	Entrou o iate de Fernando. Fui de manhã ao Colégio assistir à festa do Santo Xavier e, de tarde, ao mesmo Colégio ao sermão.
2a.	13	Nada.
3a.	14	Nada.
4a.	15	Fui de manhã no escaler, a Olinda visitar o Bispo, que estava de cama. Fui jantar ao Convento do Desterro, de donde vim para o Recife. Entrou um barco da Bahia.
5a.	16	Fui acompanhar o Sr. dos Passos, do Corpo Santo para o Carmo.
6a.	17	Fui acompanhar a Procissão dos Passos. Ouvi, no Corpo Santo, o sermão. Pregou Fr. Manuel Ângelo.
Sáb.	18	Saíram três navios para Angola.

Dom.	19	Fui ouvir o sermão ao Colégio.
2a.	20	Nada.
3a.	21	Nada.
4a.	22	Nada.
5a.	23	Nada.
6a.	24	Fui ver a Procissão do Triunfo, da Casa dos Contos.
Sáb.	25	Fui de manhã à freguesia do Corpo Santo Morreu o Capitão de Infantaria Luís Ferreira da Cunha. Fui acompanhar o seu enterro. ⁽¹⁶⁹⁾
Dom.	26	Fui ouvir o Offício de Ramos, ao Carmo.
2a.	27	Fui de tarde, no escaler, para Olinda.
3a.	28	Entrou um navio do Porto com quarenta e tantos dias de viagem. Tive cartas de Guimarães.
4a.	29	Entrou outro navio do Porto.
5a.	30	Fui de manhã assistir na Misericórdia; de tarde, fui fazer a função do Lava-pés, ouvi, depois, o Mandato. Pregou o Pe. Cornélio

Pacheco. ⁽¹⁷⁰⁾ Fui acompanhar a procissão. De noite me recolhi, no escaler, para o Recife.

6a. 31

Fui, de manhã, assistir ao officio ao Carmo. De tarde ao Corpo Santo assistir ao Descendimento. Pregou o Mestre Fr. Manuel Ângelo. Acompanhei a procissão do Enterro, assisti ao Sermão das Lágrimas. Entrou uma corveta do Porto.

Abril de 1752

Sáb. 1

Fui à Aleluia ao Carmo. Entrou um navio do Porto.

Dom. 2

Entrou uma lancha do Rio de Janeiro. Tive carta do Coronel Matias Coelho e de José Pereira, pela qual me avisou da morte de Salvador Correia e me certifica das desordens de José Correia nos Campos, e do desma-zelo em que se acham as dependências da Casa. As ditas cartas com data de 22 de fevereiro de 1752. ⁽¹⁷¹⁾

2a. 3

Nada.

3a. 4

Nada.

4a.	5	Nada.
5a.	6	Veio o Bispo visitar-me.
6a.	7	Entrou o último navio do Porto e duas lanchas da Bahia. Tive carta do Vice-Rei. Veio o dinheiro para pagamento dos soldados do Rio Grande.
Sáb.	8	Nada.
Dom.	9	Fui, por mar, a Olinda. Jantei no Desterro, assisti a uma mesa da Misericórdia. De noite vim a cavalo para o Recife.
2a.	10	Entrou uma lancha do Rio de Janeiro.
3a.	11	Entrou uma lancha do Rio de Janeiro.
4a.	12	Nada.
5a.	13	Fui assistir a umas conclusões à Madre de Deus, adonde estive o Bispo.
6a.	14	Principiou a novena do Sr. São José, em São Francisco.
Sáb.	15	Convoquei uma Junta, em minha casa, para se publicar, em nome del-Rei, que todo o que tiver ouro em pó, sem

embargo de estar passado o tempo destinado para se meter nas Casas de Fundição, o poderá livremente meter no cofre da nau de guerra.

Dom.	16	Saiu uma lancha para a Bahia. Foi nela o Visitador de Santa Teresa, o Desembargador Francisco Xavier de Carvalho e outros Padres. Por esta embarcação foram as minhas cartas para o Rio de Janeiro.
2a.	17	Fui à Casa dos Contos. Rematou-se o contratinho do Trapiche da Alfândega.
3a.	18	Nada.
4a.	19	Fui visitar o Comandante da Frota.
5a.	20	Deu José Honório a primeira notícia de haver ouro nos Cariris, com amostra dele. ⁽¹⁷²⁾
6a.	21	Saiu a galera do Conde da Ribeira para a Ilha de São Miguel. Por esta via escrevi para minha casa.
Sáb.	22	Nada.
Dom.	23	Entrou uma corveta de Angola, de Antônio

		José Brandão. ⁽¹⁷³⁾ Tive carta do Conde do Lavradio. Morreu Fr. Manuel Ângelo, na Soledade; foi a enterrar no seu Convento de Olinda. ⁽¹⁷⁴⁾
2a.	24	Nada.
3a.	25	Tive carta do Vice-Rei, outra do Governador do Maranhão, acompanhada de uma ordem del-Rei pelo Conselho, para mandar ordem aos Padres Missionários da Biapaba para darem, da sua Missão, gente para a guerra contra o gentio Gueguê e a Coroa.
4a.	26	Nada.
5a.	27	Entrou um bergantim do Rio de Janeiro, de José Vaz Salgado.
6a.	28	Convoquei para outra Junta a respeito do ouro.
Sáb.	29	Deu fundo no poço uma embarcação inglesa, vinda da Costa da Mina. Veio com água aberta e estava em termos de se ir a pique, por estar ao norte da barra e o vento durar três ou quatro dias pelo sul, não pode entrar sem grande tra-

balho, trazido a reboque pela lancha da nau de guerra e dos mais navios da frota. O Comandante dela, João da Costa de Brito, depois de a ter cuidadosamente socorrido com ancorote e amarrote, com a lancha e gente para ajudarem o trabalho contínuo da bomba, foi, no seu escaler, mandar rebocá-la. Por dar fundo já perto da noite, não houve tempo de ir o Ouvidor fazer as diligências recomendadas nas ordens del-Rei e por esta razão ordenei ao dito Comandante mandasse pôr a bordo da tal embarcação uma guarda para que não deixasse sair dela pessoa alguma até o dia seguinte. (175)

Dom. 30

Deu fundo a embarcação inglesa, junto aos quartéis, lugar da franquia. Foi o Ouvidor, com os pilotos da nau de guerra, e mestrança da mesma nau, a examinar judicialmente o ponto e a ruína da embarcação, não acabou a diligência por falta de tempo.

Maio de 1752

2a. 1

Foi o Ouvidor acabar a diligência da embarca-

ção inglesa. Entrou um barco do Rio de Janeiro, tive carta de Matias Coelho, dava a notícia de ter entrado naquele porto a fragata Nossa Senhora das Brotas, comandada por Manuel de Mendonça e por ela se soube ter morrido a Rainha em Salvaterra. ⁽¹⁷⁶⁾ Fui, no escaler, com João da Costa de Brito e o Capitão-Tenente Francisco Miguel Aires, jantar ao Desterro. De tarde andamos caçando no rio. Por carta que recebeu João da Costa Monteiro do seu correspondente do Rio de Janeiro, tive notícia que José Pereira fez posse da Fazenda dos Campos. Também por via do mesmo João da Costa, tive a notícia que meu irmão Visconde ficava com saúde por lho ter seu sobrinho certificado por carta vinda na mesma fragata Brotas.

3a. 2

4a 3

Nada.

Prenderam-se, por ordem minha, os ingleses da embarcação que entrou com água aberta, para se averiguar judicialmente a notícia, que dá o Piloto, de

		que o Capitão que vem nela é um ladrão, que por indústria entrou, fazendo-se ter escapado de um naufrágio, na lancha em que vinha com mais nove comandados e, depois de os recolherem, se levantaram e feriram o Capitão legítimo do navio, e o meteram na lancha com mais outros, deixando-os à discrição dos mares, ainda pouco distantes da Costa da Mina. ⁽¹⁷⁷⁾
5a.	4	Começou-se, em Palácio, pelo Juiz de Fora, a devassa dos ingleses.
6a.	5	Nada.
Sáb.	6	Nada.
Dom.	7	Fui à festa dos Congregados, lá jantei e o Bispo.
2a.	8	Chegou um próprio dos Cariris Novos, com carta do Coronel Domingos Alves de Matos, em que me dá a certeza de haver ouro naquele distrito. Mandou a relação dos riachos em que se tinha achado, e amostra do ouro, que constava de oitava e meia. ⁽¹⁷⁸⁾
3a.	9	Fui, de tarde, à Casa dos Contos.

4a.	10	Foram dois navios da frota para o poço.
5a.	11	Fui a uma festa ao Carmo. Houve uma pendência dos marinhos com soldados.
6a.	12	Foram dois navios para o poço.
Sáb.	13	Foram três navios para o poço.
Dom.	14	Foram dois navios para o poço.
2a.	15	Chegaram da Paraíba dez franceses que vieram dar à baía da Traição, ao norte da Paraíba, em um bote, em que puderam escapar do incêndio que se ateara na nau que ia para a Índia, dizem que muito importante e com trezentos e tantas praças. Sucedeu esta fatalidade na latitude de 8 graus e meio, que é a altura do Cabo de Santo Agostinho, e na longitude de 300 e cinquenta e tantos. Dizem os tais franceses que sete dias e meio correram para a terra, sem mais mantimento que um pedaço de carne crua que, depois de arrebentar o navio, estando eles já no bote, em alguma distância

- dele, lhes veio nadando junto ao bote, e um barrilinho de aguardente, que também veio aboiado, e uma peça de pano berne que também se lhe chegou ao bote, da qual fizeram vela espicada em um croque do bote e assim passaram, sem ter água nem outra coisa alguma.
- 3a. 16 Jantou em minha casa o Capitão da nau francesa que se queimou. (179)
- 4a. 17 Saiu para a Vila do Aracati o destacamento que mandei para o descobrimento dos Cariris Novos. Consta de 30 soldados, Sargento Lino Gonçalves, do Recife, Alferes Francisco Luís Guedes, do Regimento de Olinda, Comandante o Capitão de Artilharia Jerônimo Mendes da Paz. Os 30 soldados eram dez do Regimento do Recife, dez do Regimento de Olinda e dez da Artilharia. (180)
- 5a. 18 Embarcou o Desembargador Manuel da Fonseca Brandão para o Rio de Janeiro, em uma corveta de Antônio José Brandão, e

		não teve vento capaz, deu fundo no poço.
6a.	19	Fez-se à vela a corveta em que ia o Desembargador. Fui, de tarde, à casa do Comandante da frota.
Sáb.	20	Fui, no meu escaler, com o Comandante da frota, o Capitão-Tenente Francisco Miguel, o Capitão do navio queimado, Monsenhor Lafon, jantar ao Desterro. De tarde fomos caçar ao rio. Dormimos no Desterro.
Dom.	21	Tornamos à caça no mesmo dia de manhã, jantamos no Desterro. De noite nos recolhemos, no escaler, para o Recife.
2a.	22	Nada.
3a.	23	Nada.
4a.	24	Nada.
5a.	25	Entrou uma barca da Bahia. Veio o Visitador de São Francisco. Tive carta de Manuel de Saldanha. Fui, de tarde, à Casa dos Contos.
6a.	26	Fui à festa de São Filipe Neri, jantei na Congregação e o Bispo.

Sáb.	27	Fui, de tarde, à Casa dos Contos. Presenciei a arrematação dos negros do navio inglês.
Dom.	28	Nada.
2a.	29	Fui de tarde à Casa dos Contos. Foram para o poço dois navios da frota. Um deles enca- lhou no banco. Fugiu da Fortaleza das Cinco Pontas o inglês que tinha furtado o navio e feito-se Capitão dele. (181)
3a.	30	Fui de tarde à Casa dos Contos. Recebi uma carta de José Pereira dizendo-me que tinha entrado na posse da Fazenda.
4a.	31	Fui visitar o Comandante da frota
Junho de 1752		
5a.	1	Nada.
6a.	2	Fui à Casa dos Contos.
Sáb.	3	Nada.
Dom.	4	Fui à Boa Vista visitar o Bispo.
2a.	5	Fui à Casa dos Contos.
3a.	6	Jantou em minha casa o Bispo, o Comandante da Frota, os Capi-

		tães da guarnição da fragata, todos os officiaes dos Regimentos do Recife e Olinda, de Capitão para cima, os Ministros, o Capitão-mor de Olinda. De noite houve serenata. (182)
4a.	7	Nada.
5a.	8	Nada.
6a.	9	Fui à Casa dos Contos.
Sáb.	10	Nada.
Dom.	11	Fui à Casa dos Contos.
2a.	12	Fui à Casa dos Contos.
3a.	13	Fui à festa de Santo Antônio, no Convento de São Francisco.
4a.	14	Nada.
5a.	15	Fui à Casa dos Contos.
6a.	16	Nada.
Sáb.	17	Nada.
Dom.	18	Nada.
2a.	19	Fui à Casa dos Contos.
3a.	20	Fui à Casa dos Contos.
4a.	21	Fui ao Colégio assistir a um ato.
5a.	22	Fui à Casa dos Contos.

6a.	23	Fui para Olinda, no escaler, estive no Forte do Buraco. Fui acompanhar, como Provedor da Misericórdia, o enterro do Padre Xavier. Veio da Igreja do Rosário, enterrou-se na Misericórdia. ⁽¹⁸³⁾
Sáb.	24	Fui assistir à Festa de São João na sua Igreja, que é dos soldados do Regimento de Olinda. Pregou o Prior do Desterro De tarde, fui assistir a uma mesa da Misericórdia. Fui dormir ao Desterro.
Dom.	25	Fui jantar ao Desterro, o Comandante da frota e o Capitão-Tenente Francisco Miguel Aires. Fui e o dito Comandante à caça ao rio. À noite viemos para o Recife, no escaler.
2a.	26	Fui à Casa dos Contos.
3a.	27	Fui à Congregação.
4a.	28	Nada.
5a.	29	Fui à festa de São Pedro, à sua Igreja. ⁽¹⁸⁴⁾ De tarde fui assistir à função da primeira pedra, que se lançou para uma igreja que erigem ao Sr. São José os oficiais carpinteiros, ta-

noeiros, marceneiros e pedreiros. Levei eu mesmo a pedra, o Coronel do Regimento do Recife João Lobo de Lacerda, o Tenente-Coronel Patrício da Nóbrega e Vasconcelos, o Sargento-mor Pedro de Moraes Magalhães, ambos oficiais do mesmo Regimento. O sítio da Igreja é junto à Fortaleza das Cinco Pontas. (185)

6a. 30

Saiu do poço para franquia a nau de guerra e com ela alguns navios, dos quais tocaram dois no baixo do Inglês, o Lourenço Alves e Val da Piedade. Este tornou a entrar para o poço, sem leme, com umas tábuas fora e água aberta. De tarde fui à Mãre de Deus.

Julho de 1752

Sáb. 1

Nada.

Dom. 2

Saíram alguns navios para franquia. Fui, no escaler, para Olinda assistir à festa da Visitação, na Misericórdia. Pregou Fr. Gregório muito bem. (186) De tarde fui dar princípio à eleição.

- 2a. 3 Fui assistir à eleição. Fiquei outra vez Provedor. Saíram alguns navios para franquia. Fui jantar no Desterro. A noite fui, no escaler, para o Recife.
- 3a. 4 Fechei as vias e o sacco para minha casa. Foi o meu escaler levá-los à nau de guerra, adonde mandei o Capitão do iate del-Rei levar o preso inglês que entrou neste porto feito Capitão do navio que tinha roubado, o qual, depois de estar entregue a um Capitão de navio mercante, tinha fugido de noite no escaler, e foi dar às praias de Itamaracá, noutro dia se prendeu uma légua distante desta cidade.
- 4a. 5 Saíram dois navios do poço: era um deles o Val de Piedade que, com o leme novo que se lhe pôs, ficou em termos de seguir viagem. Estes dois navios não deram fundo em franquia, porque logo que saíram se fez a nau de guerra à vela, com toda a frota. ⁽¹⁸⁷⁾
- 5a. 6 Saiu uma corveta de José Vaz, pertencente à frota.

6a.	7	Nada.
Sáb.	8	Nada. Governador de P ^o . (?).
Dom.	9	Nada.
2a.	10	Nada.
3a.	11	Nada.
4a.	12	Nada.
5a.	13	Nada.
6a.	14	Nada.
Sáb.	15	Fui às Vésperas de Nossa Senhora do Carmo, assisti, também, às Matinas.
Dom.	16	Fui à festa de Nossa Senhora do Carmo. Lá jantei e o Bispo, o Coronel João Lobo de Lacerda e os Ministros.
2a.	17	Nada.
3a.	18	Nada.
4a.	19	Fui ao Carmo, às Vésperas de Santo Elias. Foi para o Ceará Alv. (?)
5a.	20	Fui, ao Carmo, à festa de Santo Elias. Lá jantei e assisti a uns bailes, que se fizeram à noite em aplauso do Provincial. ⁽¹⁸⁸⁾

6a.	21	Nada.
Sáb.	22	Fui assistir a uma Junta de Justiça. De tarde fui, no escaler, para Olinda, desembarquei no Desterro. Fui à caça ao rio.
Dom.	23	Fui dar posse à nova Mesa da Misericórdia.
2a.	24	Fui, de tarde, caçar ao rio. Tive carta do Capitão Luís de Sousa Correia, Comandante do destacamento que guarnece a Fortaleza do Ceará, em que me dava conta ter ali arribado um bergantim que saíra de Lisboa, incorporado com a frota do Rio, e ia para Santos. Chegou com a maior parte da gente enferma por se haverem metido muito n' costa de leste. Grande perda dará ao dono o erro desta navegação, pela dificuldade que tem de montar o Cabo de Santo Agostinho a embarcação que sai da paragem em que esta se acha. (189)
3a.	25	Fui, de manhã, assistir a uma mesa da Misericórdia. De tarde vim, no escaler, para o Recife.

4a.	26	Fui à Congregação assistir a uma Missa Nôva do filho do Tenente-Coronel Patrício da Nóbrega. ⁽¹⁹⁰⁾ Lá jantei com o Bispo e os Ministros, Ouvidores de Pernambuco e Paraíba, e Juiz de Fora
5a.	27	Fui assistir a uma Junta de Justiça. Mandeí ordem ao Sargento-mor José Vieira, pela qual o exterminei para a Vila de Porto Calvo.
6a.	28	Nada.
Sáb.	29	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
Dom.	30	Entrou uma lancha da Bahia. Tive carta do Vice-Rei. De tarde, fui assistir às Vésperas de Santo Inácio ao Colégio.
2a.	31	Entrou uma lancha da Bahia. Tive cartas de José Pereira e de várias pessoas dos Campos. Também recebi cartas de meu irmão Visconde, vinda pela frota do Rio, na nau do Capitão Antônio Lopes. Tive também carta dos Cariris, do Coronel Domingos Alves de Matos confirmando as minas.

Agosto de 1752

- 3a. 1 Fui assistir a uma Junta de Justiça, nela saíram condenados à morte dois pretos, com três votos.
- 4a. 2 Entrou uma corveta de Angola, de Henrique Martins. Tive carta do Conde do Lavradio. Fui, de tarde, a São Francisco assistir ao sermão.
- 5a. 3 Fui assistir a uma Junta de Justiça, na qual se sentenciaram os embargos dos pretos que estavam no Oratório. Tiveram dois votos de morte e dois de vida, desempatei de vida.
- 6a. 4 Fui, de tarde, de passeio, à ponte do Motocolombó, por se achar de todo acabada a obra.
- Sáb. 5 Fui à festa de Nossa Senhora do Pilar.
- Dom. 6 Fui de tarde de passeio a Motocolombó.
- 2a. 7 Fui ao Pilar assistir à festa de São Caetano.
- 3a. 8 Fui assistir a uma Junta de Justiça.

4a.	9	Nada.
5a.	10	Nada.
6a.	11	Nada.
Sáb.	12	Despachei o mulato para os Cariris.
Dom.	13	Fui jantar à chácara do Padre Veríssimo. (191)
2a.	14	Nada.
3a.	15	Fui ao Carmo à festa de Nossa Senhora.
4a.	16	Nada.
5a.	17	Fui assistir a uma Junta de Justiça, tornaram a ser sentenciados os dois pretos, por se sanar uma nulidade que havia quando foram a primeira vez sentenciados, tiveram sentença de morte. Foram para o Oratório
6a.	18	Nada.
Sáb.	19	Fui assistir a uma Junta de Justiça, não pegaram os embargos, morreram enforcados.
Dom.	20	Fui assistir à festa de São Moisés, na Igreja dos Pretos. (192) De tarde, fui visitar o Bispo à Boa Vista.

2a.	21	Nada.
3a.	22	Entrou a fragata dos Padres, veio nela José Pereira. Recebi um sacco com cartas de Lisboa, vindas pela frota do Rio. Também recebi cartas de Santo Alberto, escritas em 20 de setembro de 1751, vindas ao Rio de Janeiro por um navio da Ilha da Madeira.
4a.	23	Nada
5a.	24	Nada.
6a.	25	Nada.
Sáb.	26	Nada.
Dom.	27	Tive carta do Capitão Jerônimo Mendes, com a certeza de haver ouro nos Cariris.
2a.	28	Nada
3a.	29	Fui, no escaler, a Olin-da assistir na Misericórdia à festa da Dego- lação de São João Ba- tista. Pregou Fr. Gre- gório. Jantei em Palá- cio, vim à noite para o Recife.
4a.	30	Nada.
5a.	31	Fui assistir a uma Junta de Justiça, saiu sentenciado à morte Severino da Silva.

Setembro de 1752

6a.	1	Lançou-se bando para pagamento do Regimento do Recife e Artilharia.
Sáb.	2	Fui assistir a uma Junta de Justiça, não pagaram os embargos de Severino da Silva, saiu a padecer.
Dom.	3	Fui ao Hospício dos Barbônios assistir à festa de Nossa Senhora da Penha.
2a.	4	Entrou uma embarcação da Bahia. Tive carta do Vice-Rei, outra da Capitania do Espírito Santo. Tive carta de Fr. José de Santa Bárbara.
3a.	5	Fui assistir a uma Junta de Justiça. De tarde fui ao Forte do Matos ver o exercício da pecinha de repetir. Entrou uma sumaca de Angola. É de José Silvestre.
4a.	6	Nada.
5a.	7	Nada.
6a.	8	Fui assistir à festa de Nossa Senhora da Paz, ao Colégio.
Sáb.	9	Fui assistir a uma Junta de Justiça.

Dom.	10	Fui à festa à Congregação. Cantou Missa Nova um filho de Paulo Monteiro, esteve o Bispo, lá jantamos. ⁽¹⁹³⁾ Entrou uma sumaca de Angola. Tive carta do Conde do Lavradio. Entrou um barco da Bahia. Tive carta do Vice-Rei.
2a.	11	Nada.
3a.	12	Nada.
4a.	13	Nada.
5a.	14	Fui no escaler a Olinda assistir a umas conclusões. Esteve o Bispo. Jantei no Colégio, vim de noite para o Recife.
6a.	15	Fui assistir à mostra que se passou ao Regimento do Recife e Artilharia, Fortaleza e Cabos de Auxiliares, pagamento de ano e meio.
Sáb.	16	Fui assistir a uma Junta de Justiça. De tarde fui ao Corpo Santo assistir à eleição dos Passos. Saiu Provedor o Bispo.
Dom.	17	Fui assistir ao Corpo Santo à festa da Irmandade dos Passos.

2a.	18	Saiu o iate para Fernando. Foi por Comandante o Capitão Antônio de Sousa Marinho, o Tenente João de Oliveira, o Alferes Filipe Neri, todos do Regimento de Olinda, e do Recife o Tenente João Rodrigues e o Alferes Alexandre Salgado. (194)
3a.	19	Fui visitar o Bispo à Boa Vista.
4a.	20	Fui ao Colégio ver o Visitador.
5a.	21	Nada.
6a.	22	Nada.
Sáb.	23	Fui assistir a uma Junta de Justiça. Depois de sair dela, fui no escaler ao Forte do Mar, com o Capitão Engenheiro, para ver a ruína que o mar fez no recife, para se tratar do reparo, e também da de um pegão e ruína na ponte do Recife. De tarde fui no escaler à Ponte de Motocolombó e Afogados, dei volta pela da Boa Vista.
Dom.	24	Fui de tarde à Boa Vista, à Casa do Bispo.
2a.	25	Nada.

3a.	26	Fui no escaler jantar ao Engenho do Jequiá, donde me diverti com a caça das rolas. ⁽¹⁹⁵⁾
4a.	27	Fui à Congregação assistir ao Ofício do Padre José Ferrão, homem de virtudes e letras, muito venerado na Congregação e em todo o Recife. ⁽¹⁹⁶⁾ Lá jantei e o Bispo.
5a.	28	Nada.
6a.	29	Nada.
Sáb.	30	Fui ao Corpo Santo assistir a uma festa de São Jerônimo.

Outubro de 1752

Dom.	1	Mandei entregar o sacco das minhas cartas ao Mestre que vai para o Rio, vão remetidas ao Desembargador João Alves Simões.
2a.	2	Fui à Fortaleza do Brum, a ver montar a artilharia com o novo instrumento que mandei fazer. De noite assisti a uma Comédia para que me convidaram. Saiu o barco para o Rio.
3a.	3	Fui assistir a uma Junta de Justiça. Sen-

		tenciou-se à morte João Nogueira, Cabra. (197)
4a.	4	Fui assistir à festa de São Francisco. Lá jantei e o Bispo.
5a.	5	Fui assistir a uma Junta de Justiça, não pegaram os embargos de João Nogueira. Saiu a padecer. Sentenciou-se à morte o mulato José de Vedóia.
6a.	6	Nada.
Sáb.	7	Fui assistir a uma Junta de Justiça, pegaram os embargos do Vedóia, foi degredado para Angola. Fui de tarde visitar o Bispo.
Dom.	8	Foi a fragata dos Padres para o poço.
2a.	9	Chegou um barco da Bahia, com a notícia de terem arribado ao Rio de Janeiro duas naus que de Lisboa partiram para a Índia, pelas quais se soube haver-se ido a pique a fragata Nossa Senhora da Glória, comboio da frota da Bahia, por não lhe poder vencer a água. Sucedeu esta desgraça na altura de Cabo Verde. Salvou-se a gente e os cofres.

3a.	10	Mandei preso para a Fortaleza de Itamaracá ao Tenente Manuel Correia. Fui de tarde ao Colégio, fazer oração ao Santo Borja.
4a.	11	Entrou o iate de Fernando, foi com cinco dias de viagem, tornou com três e meio.
5a.	12	Saiu para a Bahia a fragata dos Padres. Fui de tarde ao trem ver as novas carretas da pecinha de repetir e a caixa que mandei fazer para o morteiro. Foi o Ouvidor para Igarau para a correição. Lançou-se bando para pagamento do Regimento de Olinda.
6a.	13	Tive carta de Jerônimo Mendes, dos Cariris, dá boa esperança de minas, mandou uma folheta de meia oitava, tocou mais de 23 quilates.
Sáb.	14	Fui no escaler jantar ao Desterro, também lá jantou o Bispo. Lá dormi.
Dom.	15	Estive no Desterro todo o dia, à noite vim para o Palácio de Olinda, de casa mudada.
2a.	16	Fui de tarde assistir a uma oração de sapiên-

		cia, ao Convento do Carmo.
3a.	17	Fui de tarde ao Colégio a um exame de Filosofia.
4a.	18	Passei mostra ao Regimento de Olinda, pagamento de ano e meio. De tarde, fui pelo rio ao sítio de Santo Amaro, convidado pelos Padres da Congregação para lá estar uns dias. ⁽¹⁹⁸⁾
5a.	19	Nada.
6a.	20	Nada.
Sáb.	21	Nada.
Dom.	22	Nada.
2a.	23	Foi para Santo Amaro o Bispo e lá ficou.
3a.	24	Nada.
4a.	25	Nada.
5a.	26	Recolhemo-nos pelo rio, fiquei na minha casa de Olinda, o Bispo e os Padres da Congregação foram para as suas.
6a.	27	Fui de tarde ao Desterro.
Sáb.	28	Fui caçar ao rio.

Dom.	29	Fui de manhã a uma mesa da Misericórdia.
2a.	30	Fui de tarde caçar ao rio.
3a.	31	Veio me visitar o Bispo, fui com ele de passeio a São Bento.

Novembro de 1752

4a.	1	Fui de manhã ao Convento do Carmo, de tarde à Procissão dos Ossos. Pregou o Superior do Desterro.
5a.	2	Fui de tarde de passeio ao Desterro.
6a.	3	Fui de tarde caçar ao rio, estive no Desterro.
Sáb.	4	Fui de Olinda a cavalo para os Apíucos.
Dom.	5	Batizou-se na Capela dos Apíucos um filho do Capitão-mor Pedro Velho Barreto, fui ser padrinho e madrinha D. Mônica, filha do Provedor Velho; administrou o Sacramento Fr. Gregório. ⁽¹⁹⁹⁾
2a.	6	Nada.
3a.	7	Tive aviso do Capitão-mor de Serenhem de terem aparecido na altura de Tamandaré

		vinte e tantas velas; discorri ser a frota do Rio de Janeiro.
4a.	8	Nada.
5a.	9	Saiu para Angola o navio de Basílio Rodrigues Seixas.
6a.	10	Nada.
Sáb.	11	Fui a cavalo a Olinda assistir a um Ofício na Misericórdia, pelos irmãos defuntos. De noite me recolhi para os Apipucos.
Dom.	12	Nada.
2a.	13	Nada.
3a.	14	Houve encamisada e fogo aos meus anos. (200)
4a.	15	Fui a cavalo ouvir Missa ao Sr. São José do Manguinho. Vim para os Apipucos. Ouvi outra Missa cantada na Capela do engenho, de noite houve vários bailes e fogo.
5a.	16	Houve, de noite, vários entremezes. (201)
6a.	17	Por um barco que entrou na Bahia tive cartas do mano Martinho e do mano Salvador.

		recebi a procuração que tinha mandado pedir.
Sáb.	18	Vim de tarde a cavalo para Olinda.
Dom.	19	Veio visitar-me o Ouvidor, que chegou para abrir correição na Cidade.
2a.	20	Nada.
3a.	21	Fui assistir a uma festa de Nossa Senhora do Amparo, na sua Igreja ⁽²⁰²⁾ De tarde fui caçar ao rio.
4a.	22	Fui assistir na Igreja do Amparo a uma festa de Santa Cecília, que fazem os músicos.
5a.	23	Entrou um navio de Angola, chegou a Olinda o Provincial do Carmo da Observância.
6a.	24	Nada.
Sáb.	25	Nada.
Dom.	26	Fui de tarde visitar o Provincial do Carmo.
2a.	27	Fui de tarde ao Colégio.
3a.	28	Fui caçar ao rio.
4a.	29	Fui de tarde a cavalo ao Recife, ao primeiro

		dia da novena de Nossa Senhora da Conceição, na Igreja dos Soldados recolhi-me de noite para Olinda I. P. doen. (203)
5a.	30	Jantei no Desterro e o Bispo. De tarde fui ao Recife à novena, à noite recolhi-me a Olinda.
	Dezembro de 1752	
6a.	1	Fui de tarde à Madre de Deus, depois, à novena; recolhi-me a Olinda. Cheg. I. P. com sezõ [sic].
Sáb.	2	Fui de tarde ao Recife à novena Entraram dois barcos: um do Rio tive carta de Matias Coelho, de João Alves Simões e dos Campos, outro da Bahia, tive carta do Vice-Rei.
Dom.	3	Fui de tarde ao Recife, fazer no Colégio oração ao Santo Xavier, fui à novena, recolhi-me para Olinda.
2a.	4	Fui de tarde ao Recife assistir à novena, recolhi-me a Olinda.
3a.	5	Fui de tarde no escaler para o Recife, lá fiquei. Botou-se bando para a mostra do Regimento do Recife.

- 4a. 6 Benzeu-se, na Igreja da Conceição, e colocou-se em um dos seus altares colaterais, uma imagem do Sr. Crucificado, com a Invocação de Sr. dos Navegantes. ⁽²⁰⁴⁾ Na mesma manhã se benzeram as bandeiras do Regimento, com as cerimônias costumadas. De tarde se fez a eleição.
- 5a. 7 Passou mostra o Regimento do Recife, pagamento de três meses. De tarde assisti às Vésperas e, depois de acabada a novena, estive vendo o fogo que fizeram os soldados.
- 6a. 8 Fui assistir à festa. Disse Missa Nova um sobrinho de D. Domingos, o qual pregou. ⁽²⁰⁵⁾ De tarde fui à Casa dos Contos, adonde convoquei os homens de negócio da praça e lhes propus a razão que havia para mandarem vir da Bahia e Rio de Janeiro parte do produto das suas carregações em moeda provincial; asentaram que era justo e que assim o fariam. ⁽²⁰⁶⁾ De noite fui, no escaler, para Olinda. Sucedeu a história dos negros dos Padres da

		Companhia da fazer.da da Santa. ⁽²⁰⁷⁾
Sáb.	9	Fui de tarde ao Des-terro.
Dom.	10	Botou-se b a n d o em Olinda para a mostra do Regimento.
2a.	11	Fui visitar o Provin- cial do Carmo.
3a.	12	Nada.
4a.	13	Fui caçar no rio.
5a.	14	Nada
6a.	15	Fui de manhã ao Re- cife a cavalo; ouvi Missa na Conceição, estive com o Bispo na sua casa da Boa Vista, vim jantar a Olinda.
Sáb.	16	Passei mostra ao Regi- mento de Olinda, de 3 meses, com os quais fazem 53 meses que tenho pago, tendo de governo 43. Achei de dívida do meu ante- cessor 18. ⁽²⁰⁸⁾
Dom.	17	Nada.
2a.	18	Fui de manhã a cavalo ao Recife, jantei no Colégio e o Bispo. De tarde, acompanhei a procissão de Nossa Se- nhora do Ó, festa dos estudantes; vi de noite

		uns bailes que se fizeram no mesmo Recife. Recolhi-me para Olinda
3a.	19	Nada.
4a.	20	Fui de tarde caçar ao rio.
5a.	21	Nada.
6a.	22	Fui de manhã a cavalo ao Recife, ao Sr. dos Navegantes; recolhi-me a jantar a Olinda.
Sáb.	23	Entrou um barco do Rio de Janeiro, tive carta do Desembargador Brandão. Fui de tarde ao Desterro, vim para a Cidade com o Bispo.
Dom.	24	Fui assistir às Matinas a São Bento
2a.	25	Fui visitar o Bispo, fui com ele para o Desterro, daí foi para a sua casa da Boa Vista
3a.	26	Fui de manhã assistir a uma festa do Rosário, à sua Igreja, de tarde dar boas festas. Chegaram, de noite, dois soldados dos Cariris, com cartas de Jerônimo Mendes, com boas notícias das minas, de donde partiram em 8 deste mês. (209)

- | | | |
|------|----|---|
| 4a. | 27 | Entrou um bergantim, arribado com falta de água e mantimento, apartou-se da conserva da frota do Porto que constava de dez navios que iam para a Bahia, para donde o bergantim também fará viagem, depois de se refazer do que lhe é preciso. Deu a noticia de ter chegado ao Porto, em 21 de setembro, próprio de Lisboa com a certeza de estar recolhida a frota de Pernambuco. Neste dia fui assistir a uma festa à Igreja do Rosário. Pregou Fr. Gregório |
| 5a. | 28 | Fui assistir à Igreja de São José do Manguiño a uma festa do dito Santo, pregou Fr. Gregório. De tarde acompanhei a procissão que, nesta Cidade, fizeram os Pretos do Rosário. |
| 6a. | 29 | Fui a cavalo ao Recife ao Sr. dos Navegantes, vim jantar a Olinda |
| Sáb. | 30 | Fui de tarde ao Desterro. Neste dia chego preso pelo Sargento-mor de Serenhem o cabra Francisco da Cunha, matador de um moço no Recife e culpado em outras |

- mortes. Não morreu enforcado por morrer na cadeia.
- Dom. 31 Fui de tarde a cavalo ao Recife, visitei os Padres da Madre de Deus e do Colégio. Fui assistir às Vésperas à Igreja da Conceição, dormi no Palácio das Torres. ⁽²¹⁰⁾
- Janeiro de 1753
- 2a. 1 Fui assistir à festa do Sr. dos Navegantes, pregou o Padre Brabo. ⁽²¹¹⁾ Pegou o Regimento nas armas depois da missa, deu as suas descargas. Assisti, também, de tarde. Deram-se Registos a todos os oficiais e soldados do Regimento. ⁽²¹²⁾ De noite me recolhi a cavalo para Olinda.
- 3a. 2 Fui de tarde caçar ao rio.
- 4a. 3 Fui de tarde aos Apipucos, de noite me recolhi a Olinda.
- 5a. 4 Nada.
- 6a. 5 Fui a cavalo ao Recife, ao Sr. dos Navegantes. Visitei os Padres da Penha e do Carmo. Vim jantar a Olinda.

Sáb.	6	Veio visitar-me o Bispo, fui com ele de passeio até Varadouro, aí se embarcou para a Boa Vista, e eu fui para o Convento do Desterro.
Dom.	7	Nada.
2a.	8	Saiu um navio de José Vaz para a Costa da Mina. ⁽²¹³⁾ Descarregou o bergantim do Porto. Fui assistir a uma mesa de São João dos Soldados de Olinda.
3a.	9	Nada.
4a.	10	Nada.
5a.	11	Nada.
6a.	12	Fui a cavalo ao Recife, ao Sr. dos Navegantes, tratou-se da sua nova Irmandade. Vim jantar a Olinda.
Sáb.	13	Fui de tarde ao Desterro. Saiu para Angola uma corveta de Henrique Martins.
Dom.	14	Fui assistir à Igreja de São João dos Soldados a uma festa de Santo Antônio.
2a.	15	Fui de manhã a Santo Amaro, sítio dos Padres da Congregação.

		Lá jantei, recolhi-me à noite para casa.
3a.	16	Fui de tarde caçar ao rio.
4a.	17	Fui de tarde ao Recife, assistir a uma mesa na Irmandade da Senhora da Conceição dos Soldados. Recolhi-me à noite para Olinda.
5a.	18	Nada. Trovões ao longe.
6a.	19	Fui ao Recife ao Sr. dos Navegantes. Vim jantar a casa.
Sáb.	20	Fui assistir à festa de São Sebastião, na sua Igreja do Varadouro. De tarde fui ao Desterro. Entrou um barco da Bahia, trouxe cartas de Lisboa vindas pela nau de licença
Dom.	21	Fui ao Desterro assistir à festa da Sra. das Brotas. Lá estive todo o dia.
2a.	22	Entrou um barco da Bahia, deu a notícia de ter entrado a frota. Tive carta do Vice-Rei e uma de Lisboa, do Capitão Antônio Lopes da Costa.
3a.	23	Fui de tarde ao Recife, fui à Igreja de São José

		do Manguinho e à da Conceição, fazer a mesa do Sr. dos Navegantes. De noite me recolhi à cidade.
4a.	24	Nada.
5a.	25	Nada.
6a.	26	Fui ao Recife ao Sr. dos Navegantes, vim jantar a casa.
Sáb.	27	Veio o Regimento do Recife assistir à festa da Restauração.
Dom.	28	Fui caçar ao rio. Nesta noite morreu o Capitão Nicolau da Costa Leitão, que estava comandando a Fortaleza do Brum. ⁽²¹⁴⁾
2a.	29	Fui visitar o novo Guardião do Convento de Olinda.
3a.	30	Nada.
4a.	31	Nada.
Fevereiro de 1753		
5a.	1	Fui de tarde ao Carmo assistir a uma entrada de um noviço.
6a.	2	Fui ao Carmo assistir a uma Missa Nova.
Sáb.	3	Fui de tarde ao Recife assistir às Vésperas na

		Igreja do Livramento, recolhi-me a Olinda.
Dom.	4	Fui de manhã assistir a uma festa à Igreja do Livramento, com Missa Nova; jantei na Congregação. À noite me recolhi a Olinda.
2a.	5	Saiu uma corveta de José Silvestre para Angola.
3a.	6	Fui de tarde a cavalo à Boa Vista visitar o Bispo. Recolhi-me à noite para Olinda.
4a.	7	Nada.
5a.	8	Nada.
6a.	9	Fui ao Recife ao Sr. dos Navegantes.
Sáb.	10	Fui de tarde ao Desterro.
Dom.	11	Fui de manhã ao Recife assistir a uma Missa Nova na Congregação, adonde jantei. Recolhi-me à noite para Olinda. Entrou uma corveta carregada de azeite de peixe da Ilha de Santa Catarina.
2a.	12	Nada. Pagou-se ao destacamento que vai para Fernando.

3a.	13	Nada.
4a.	14	Entrou um barco da Bahia, de José Vaz Salgado. Tive carta do Vice-Rei e do Secretário de Estado, vinda pela frota da Bahia, em resposta do aviso que foi na frota sobre o descobrimento das minas dos Cariris.
5a.	15	Embarcou o destacamento de Fernando.
6a.	16	Fui ao Recife ao Sr. dos Navegantes, vim jantar a Olinda. De tarde saiu o iate para Fernando.
Sáb.	17	Fui de tarde ao Desterro.
Dom.	18	Mandei entregar as cartas que hão de ir para Lisboa na nau de licença.
2a.	19	Fui de tarde à Fortaleza de Santo Antônio dos Coqueiros. Apareceu um navio. Soube depois que era espanhol, ia para Buenos Aires, por seis castelhanos que ficaram na Paraíba, por engano que lhes fez o Capitão do navio, dizendo que os tomaria no Recife, adonde havia tomar

		algun mantimento. Eram seis.
3a.	20	Saiu para Angola um navio de Félix Garcia.
4a.	21	Fui de tarde caçar ao rio.
5a.	22	Fui de tarde à Misericórdia.
6a.	23	Fui ao Recife ao Sr. dos Navegantes, estive na Casa dos Contos, fui ao Forte do Matos ver as madeiras del-Rei, vim jantar a Olin-da. ⁽²¹⁵⁾ Houve trovões.
Sáb.	24	Fui de tarde ao Desterro. Nesta noite se levantaram os presos do Recife. Custou muito a evitar o arrombamento que intentaram violentamente.
Dom.	25	Nada.
2a.	26	Fui de tarde caçar ao rio. Chegaram da Paraíba os seis castelhanos.
3a.	27	Fui de tarde ao Recife, estive na Casa dos Contos e na Congregação, à noite visitei o Bispo na Boa Vista. Entrou uma corveta da Costa da Mina, de Antônio José Brandão e

		um barco do Rio de Janeiro. Nada.
4a.	28	
	Março de 1753	
5a.	1	Nada.
6a.	2	Fui ao Recife ao Sr. dos Navegantes, recolhi-me a jantar a Olin-da. P.L.
Sáb.	3	Fui ao Colégio, à no-vena do Santo Xavier, e ao Desterro botar-se os bandos a respeito da abertura das minas dos Cariris nesta Cidade primeiro, como Capi-tal.
Dom.	4	Fui ao Recife. Nesta manhã se botou bando para a abertura das minas. De tarde acom-panhei a procissão do Sacramento que saiu da Igreja do Livra-mento para se colocar na nova Igreja que se fabricou na casa que tinha sido da pólvora. (216) Por causa da chu-va fiquei na Congrega-ção. Despachei os sol-dados com as ordens para os Cariris Novos.
2a.	5	Entrou um bergantim do Rio, de José Vaz, e um barco da Bahia, por donde recebi carta do Vice-Rei e as cartas

		de casa que tinham vindo pela nau de licença e pela frota.
3a.	6	Nada.
4a.	7	Fui à cinza a São Francisco, de tarde acompanhei a procissão. Entrou um bergantim do Rio de Janeiro, de José Vaz Salgado.
5a.	8	Nada.
6a.	9	Fui ao Recife ao Sr dos Navegantes, jantei na Congregação. De tarde fui ao Corpo Santo, estive o Bispo, pregou o Prior do Desterro. De noite me recolhi à Cidade.
Sáb.	10	Fui de tarde caçar ao rio, estive no Desterro.
Dom.	11	Fui de manhã ao Recife, jantei no Colégio. Ouvi de tarde o sermão, estive o Bispo, dormi no Colégio. Entrou uma corveta arribada que vai para Santos.
2a.	12	Assisti à festa do Santo Xavier, jantei no Colégio, à noite recolhi-me a Olinda.
3a.	13	Fui ao Desterro.

4a.	14	Fui ao Desterro.
5a.	15	Fui ao Carmo acompanhar o Senhor dos Passos, que foi para a Sé e daí fui ao Desterro.
6a.	16	Fui ao Recife ao Senhor dos Navegantes. Jantei na Congregação.
Sáb.	17	Jantei e dormi na Congregação.
Dom.	18	Jantei no Colégio. De tarde ouvi o Sermão, dormi na Congregação. Entrou um barco do Rio, tive carta de Matias Coelho e, por um da Bahia, do Vice-Rei e recebi uma do Conselho.
2a.	19	Fui de manhã ao Corpo Santo assistir à Festa do Senhor São José. De tarde fui à Igreja da Penha assistir a um batizado de uma filha do Secretário do Governo de quem fui padrinho. À noite me recolhi para Olinda.
3a.	20	Saíram duas corvetas para Angola.
4a.	21	Fui assistir à Festa de São Bento, fez o Bispo Pontifical. Lá jantamos.

5a.	22	Nada.
6a.	23	Fui ao Recife ao Senhor dos Navegantes, jantei na Congregação. De tarde fui ao sermão ao Corpo Santo. Pregou o Prior do Desterro. Entrou a galera do Sacoto, da Costa da Mina. ⁽²¹⁷⁾ À noite me recolhi a Olinda.
Sáb.	24	Entrou o iate de Fernando. Veio J. Manuel Luís, de tarde ao Desterro.
Dom.	25	Fui ao Recife, jantei no Colégio. De tarde ouvi o sermão, de noite vim para Olinda.
2a.	26	Nada.
3a.	27	Nada.
4a.	28	Nada.
5a.	29	Nada.
6a.	30	Fui de tarde ao Recife, ouvi o sermão no Corpo Santo, esteve o Bispo, pregou o Superior do Desterro.
Sáb.	31	Salvaram as fortalezas os anos da Rainha Reinante.
Abril de 1753		
Dom.	1	Fui jantar ao Colégio do Recife. De tarde

		ouvi o sermão, recolhi-me à noite a Olinda.
2a.	2	Nada.
3a.	3	Nada.
4a.	4	Nada.
5a.	5	Nada.
6a.	6	Fui ao Recife ao Senhor dos Navegantes, jantei na Congregação com o Bispo. De tarde fomos acompanhar a Procissão dos Passos, ouvi o sermão no Corpo Santo. Pregou o Superior do Desterro, dormi na Congregação.
Sáb.	7	Fui de tarde ao Forte do Matos ver as madeiras del-Rei.
Dom.	8	Fui de manhã ao Corpo Santo. Pregou o Doutor Bandeira. Jantei no Colégio. De tarde ouvi lá o sermão, lá dormi.
2a.	9	Jantei no Colégio. À noite me recolhi para Olinda.
3a.	10	Nada.
4a.	11	Nada.
5a.	12	Fui de tarde a São José do Manguinho assistir à bênção do sino, cujo

		ato fez o Vigário da Manga. ⁽²¹⁸⁾ Fui para o Recife, dormi na Congregação.
6a.	13	Fui à Missa do Senhor dos Navegantes. De tarde fui ver a procissão dos Terceiros do Carmo, da Casa dos Contos, depois ouvi o sermão no Corpo Santo, pregou o Bispo. Entrou outra vez arribado o bergantim que tinha saído para Santos.
Sáb.	14	Nada.
Dom.	15	Fui ouvir a Paixão ao Carmo. De noite recolhi-me a Olinda.
2a.	16	Nada.
3a.	17	Fui visitar o Bispo à Boa Vista. Avistou-se de Olinda um navio francês.
4a.	18	Fui ao Ofício de Trevas a São Francisco.
5a.	19	Fui de manhã assistir na Misericórdia. De tarde, tornei a fazer a função do Lava-pés. De noite acompanhei a procissão da Misericórdia.
6a.	20	Fui assistir à Misericórdia, acabada a função fui a São Bento as-

		sistir ao enterro, acompanhei a procissão.
Sáb.	21	Fui à Aleluia a São Bento. Morreu Lucas Nunes, Coronel do Regimento de Olinda. (219)
Dom.	22	Fui à Ressurreição a São Bento. De tarde fui a São Francisco e ao Carmo.
2a.	23	Veio visitar-me o Bispo. De tarde fui ao Desterro.
3a.	24	Nada.
4a.	25	Fui visitar os Padres do Colégio, dignidades da Sé e Cônegos.
5a.	26	Fui de tarde caçar ao rio.
6a.	27	Fui de tarde ao Recife, dormi na Congregação. Entrou um barco do Rio de Janeiro, tive cartas dos Campos e algumas do Rio.
Sáb.	28	Entrou um barco do Rio de Janeiro, tive carta do Tenente-Coronel Patrício Manuel de Figueiredo, que está comandando a Praça por parte do Coronel Matias Coelho de Sousa. (220) Nesta noite chegou o Bispo à Con-

		gregação e lá dormiu também.
Dom.	29	Fomos ambos assistir à festa de São Pedro Mártir ao Corpo Santo, pregou o Superior do Desterro. De noite fui para o Palácio das Torres.
2a.	30	Fui de tarde ao Colégio assistir a uma oração de Sapiência para a abertura do Curso. Esteve também o Bispo.
Maio de 1753		
3a.	1	Nada.
4a.	2	Entrou uma lancha da Bahia. Fui de tarde a cavalo visitar o Vigário da Manga.
5a.	3	Nada.
6a.	4	Chegaram os dois soldados que tinha despachado para os Cariris em 4 de março.
Sáb.	5	Entrou um barco do Rio, tive carta de João Alves Simões, do Cônego Francisco Fernandes e de Antônio da Cruz Jordão
Dom.	6	Fui à festa da Maternidade da Senhora à Congregação. Pregou o

		Padre Mestre Inácio da Silva. ⁽²²¹⁾ Lá jantei, o Sr. Bispo e os Ministros.
2a.	7	Nada.
3a.	8	Nada.
4a.	9	Fui a São Francisco armar Cavaleiro a José Sanches del Posso. Calçaram-lhe as esporas o Almojarife da Fazenda Real Roque Antunes Correia e o Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda Manuel Rodrigues Campelo. ⁽²²²⁾
5a.	10	Nada.
6a.	11	Recebi uma carta da Ilha de São Miguel vinda pela galera do Conde da Ribeira, a qual, por erro da navegação, não pôde tomar a barra, e se acha sota-venteada. Mandeilhe práctico para a livrar do risco em que está, dada fundo entre o Pau Amarelo e Itamaracá. Entrou pela barra do Pau Amarelo adonde foram barcos desta Praça para conduzirem a carga, por não ser possível sair daquele porto a dita galera, enquanto durasse a monção dos suís.

Sáb.	12	Nada.
Dom.	13	Fui assistir a São Francisco à festa do Patrocínio do Senhor São José. De tarde fui a Olinda. De noite fui a um festejo a Nossa Senhora do Monte.
2a.	14	Fui de noite ver ao mesmo sítio outro festejo. Recolhi-me ao Recife.
3a.	15	Nada.
4a.	16	Fui assistir à Igreja de São Pedro dos Clérigos a festa de São João Nepomuceno, estive o Bispo. Fui jantar à Congregação. De tarde assisti a umas conclusões na mesma Congregação, defendeu-a um Padre filho de Faustino da Rainha Santa.
5a.	17	Fui de tarde ao forte do Matos, estive na Casa dos Contos.
6a.	18	Fui de tarde à Casa dos Contos. De noite assisti na Igreja da Congregação ao casamento de Manuel Caetano Maia, de que fui padrinho.
Sáb.	19	Nada. Saiu o destacamento do Ceará.

Dom.	20	Fui de manhã ao Livramento assistir à festa de São Gonçalo Garcia; de tarde fui visitar o Bispo, depois ao Desterro.
2a.	21	Nada.
3a.	22	Nada.
4a.	23	Nada.
5a.	24	Fui jantar ao Desterro, de tarde fui assistir a umas conclusões no Carmo de Olinda, recolhi-me à noite para o Recife.
6a.	25	Chegou o Provincial de São Francisco que veio da Bahia por terra, mandei o meu escaler buscá-lo à Ilha do Nogueira.
Sáb.	26	Fui à Congregação assistir à festa de São Filipe Neri, pregou o Prior do Desterro. Esteve o Bispo. Lá jantei e dormi.
Dom.	27	Assisti a uma Missa Nova de um sobrinho do Prepósito o Padre Mestre Antônio da Silva. Lá jantei na Congregação.
2a.	28	Entrou um barco do Rio de Janeiro, tive cartas dos Campos.

3a.	29	Nada.
4a.	30	Entrou um barco da Bahia.
5a.	31	Fui assistir à Festa da Ascensão ao Carmo.

Junho de 1753

6a.	1	Pagou-se um ano de farda e seis meses de soldo aos trinta soldados que vão para os Cariris. ⁽²²³⁾
Sáb.	2	Entraram três navios que da Bahia vêm a este porto esperar carga para a frota, neles vieram vinte e oito contos de réis em moeda provincial que el-Rei mandou lavrar em Lisboa, para ajudar o pagamento da Infantaria e das madeiras. ⁽²²⁴⁾ Tive carta do Vice-Rei.
Dom.	3	Fui assistir à função da primeira pedra que se lançou na obra da Capela-mor do Sacramento na Casa da Pólvora, benzeu-a o Bispo, fui eu o que a assentei ⁽²²⁵⁾
2a.	4	Nada.
3a.	5	Fui de tarde visitar o Bispo.

4a.	6	Dei de jantar ao Bispo, Ministros, Officiais maiores e Capitães dos dois Regimentos. De noite se representou na minha sala uma Comédia em obséquio dos anos de Sua Majestade.
5a.	7	De noite, houve na minha sala um baile de máscaras ao mesmo obséquio.
6a.	8	Nada.
Sáb.	9	Nada.
Dom.	10	Saiu o barco para o porto do Aracati com o segundo destacamento para os Cariris, com trinta soldados, dois sargentos, comandado por um Tenente, Francisco Alves de Pugas, do Regimento do Recife, digo, de Olinda. (226)
2a.	11	Nada.
3a.	12	Nada.
4a.	13	Fui assistir à festa de Santo Antônio.
5a.	14	Fui de tarde visitar os Padres da Congregação.
6a.	15	Nada.

Sáb.	16	Fui para Olinda de morada
Dom.	17	Nada.
2a.	18	Nada.
3a.	19	Nada.
4a.	20	Nada.
5a.	21	Fui acompanhar a procissão do Corpo de Deus da cidade.
6a.	22	Nada.
Sáb.	23	Fui ao Desterro.
Dom.	24	Fui assistir à festa de São João dos Soldados. Pregou Fr. Gregório.
2a.	25	Fui ao Recife à Casa dos Contos assistir à arrematação do contrato do subsidio do açúcar. Arrematou-o José Vaz Salgado por dezoito mil cruzados. (227)
3a.	26	Fui ao Recife à Casa dos Contos à arrematação do contrato dos dízimos, não se arrematou neste dia.
4a.	27	Entrou um navio de Angola, de Basílio Rodrigues Seixas, tive carta do Conde do Lavradio.

5a.	28	Fui de tarde ao Recife à Casa dos Contos, à arrematação do contrato dos dízimos, não se arrematou.
6a.	29	Fui ao Recife ao Senhor dos Navegantes; vim jantar a Olinda de tarde assistir a uma mesa da Misericórdia.
Sáb.	30	Entraram duas embarcações do Rio: um navio e uma corveta; vêm buscar carga para a frota, tive carta de João Alves Simões, da Prima Maria Antônia. De tarde fui ao Desterro.
Julho de 1753		
Dom.	1	Fui à Igreja da Conceição das Recolhidas assistir a uma festa do Sacramento, fez o Bispo Pontifical e pregou de tarde. ⁽²²⁸⁾
2a.	2	Fui assistir à festa da Visitação à Misericórdia. Pregou o Superior do Desterro. De tarde fui assistir à eleição dos eleitores.
3a.	3	Fez-se a eleição, saí outra vez Provedor, o mesmo Escrivão e Tesoureiro. De tarde fui ao Recife, à Casa dos Contos; concluiu-se a arrematação do con-

		trato dos dízimos reais por um ano, arrematou-o José Vaz Salgado. ⁽²²⁹⁾ Arremataram-se no mesmo dia mais outros contratinhos.
4a.	4	Fui de tarde dar posse à nova Mesa da Misericórdia.
5a.	5	Fui de tarde caçar ao rio.
6a.	6	Fui de manhã ao Recife ao Sr. dos Navegantes. Estive em casa do Bispo na Boa Vista, vim jantar a Olinda.
Sáb.	7	Fui de tarde ao Carmo à novena de Nossa Senhora.
Dom.	8	Fui com o Provedor da Fazenda e mais officiaes, engenheiro, mestres carpinteiros e pedreiros ver o Palácio do Bispo, para o conserto que el-Rei mandou fazer, depois fui à novena. ⁽²³⁰⁾
2a.	9	Veio visitar-me o Ouvidor da Paraíba, fui à novena.
3a.	10	Fui à novena.
4a.	11	Fui à novena.
5a.	12	Fui ac Recife assistir a uma Junta de Jus.

		tiça, jantei na Congrega- ção, de tarde fui ao Carmo, à novena, dor- mi na Congregação.
6a.	13	Fui de tarde à novena ao Carmo, à noite ao Senhor dos Navegan- tes.
Sáb.	14	Fui de manhã assistir a uma Junta de Justi- ça, de tarde fui ao Carmo, à novena.
Dom.	15	Fui assistir às Véspe- ras de Nossa Senhora.
2a.	16	Fui à festa de Nossa Senhora. Jantei no Carmo, o Bispo, o Co- rnel e os Ministros.
3a.	17	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
4a.	18	Fui de tarde ao Carmo assistir a uma oração de Sapiência.
5a.	19	Fui assistir a uma Junta de Justiça; de tarde fui visitar o Bispo. Fui dormir a Olinda.
6a.	20	Fui ao Carmo assistir à festa de Santo Elias, lá jantei; à noite hou- ve uma ópera que re- presentaram os Coris- tas. ⁽²³¹⁾
Sáb.	21	Fui de manhã para o Recife assistir à mos-

		tra, pagamento de seis meses; de tarde fui à Igreja da Conceição assistir à bênção da nova imagem de São João Batista. ⁽²³²⁾ Benzeu-a o Sr Bispo. Dormi na Congregação.
Dom.	22	Fui assistir à festa de São João, fez Pontifical o Bispo, pregou o Padre Manuel Ribeiro, pegou o Regimento nas armas deu as descargas. Acabada a Missa, jantei na Congregação, fui à noite dormir a Olinda.
2a.	23	Passei mostra ao Regimento de Olinda, pagamento de seis meses.
3a.	24	Fui de tarde aos Apipucos
4a.	25	Fui para o Recife, jantei na Congregação e lá dormi.
5a.	26	Assisti à Missa Nova de um Padre da Congregação, filho de Faustino da Rainha Santa. Fui à noite de morada para o Palácio das Torres.
6a.	27	Nada.
Sáb.	28	Fui assistir a uma Junta de Justiça.

Dom.	29	Fui a cavalo visitar D. Joana. ⁽²³³⁾
2a.	30	Nada.
3a.	31	Fui ao Colégio assistir à festa de Santo Inácio. Lá jantei e o Sr. Bispo.
Agosto de 1753		
4a.	1	Nada.
5a.	2	Fui a São Francisco assistir à festa.
6a.	3	Nada.
Sáb.	4	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
Dom.	5	Fui assistir à festa de Nossa Senhora do Pilar, pregou Fr. Gregório.
2a.	6	Fui ao Pilar assistir a a uma festa de São João.
3a.	7	Fui assistir ao Pilar a uma festa de São Caetano. De tarde, estive na Aula do Colégio vendo uns bailes que fizeram os Estudantes. ⁽²³⁴⁾ Entrou um navio do Rio de Janeiro, vem esperar a frota.
4a.	8	Nada.
5a.	9	Fui assistir a uma Junta de Justiça. De

		tarde, fui a cavalo a Olinda.
6a.	10	Nada.
Sáb.	11	Nada.
Dom.	12	Fui de tarde a São Francisco assistir a uma oração de Sapiência para a abertura do Curso de Filosofia; de noite se fez um festejo de representação a que também assisti.
2a.	13	Nada.
3a.	14	Fui assistir a uma Junta de Justiça; sentenciou-se à morte um negro. Saiu para a Costa da Mina um navio de Manuel Correia de Araújo. Fui de noite ao Carmo assistir ao sermão de Nossa Senhora da Boa Morte.
4a.	15	Fui ao Carmo assistir à festa de Nossa Senhora. Fui no escaler de tarde a São Francisco, a uma oração de Sapiência, para a abertura do Curso de Filosofia de São Francisco. Assisti de noite a uma representação. ⁽²³⁵⁾ Recolhi-me a cavalo para o Recife.
5a.	16	Fui assistir a uma Junta de Justiça, não

pegaram os embargos do preto que estava no Oratório. Despedi Sousa.

6a.	17	Não se enforcou neste dia o negro, porque, constando que não estava batizado, e trabalhando-se para o reduzirem a receber este Sacramento o não quis admitir até a hora em que lhe lançaram a corda ao pescoço para sair a padecer, e como então é que pediu o Batismo e lho administraram, não podendo antes receber o Sagrado Viático, convocando à minha Casa os Ministros, ficou diferida a execução para o dia seguinte.
Sáb.	18	Morreu enforcado o preto, com tão boa morte que deixou a todo povo consolado e compungido.
Dom.	19	Nada.
2a.	20	Veio visitar-me o Bispo.
3a.	21	Fui assistir a uma Junta de Justiça, sentenciou-se à morte um preto.
4a.	22	Fui visitar os Padres da Madre de Deus.

5a.	23	Fui assistir a uma Junta de Justiça, pegaram os embargos do preto que estava no Oratório.
6a.	24	Nada.
Sáb.	25	Fui assistir a uma Junta de Justiça, depois a um officio do Capelão do Livramento.
Dom.	26	Fui ao Pilar, adonde crismou o Bispo, ser padrinho de duas irmãs do Provedor D. Inês e D. Adriana. ⁽²³⁶⁾ Do Pilar fui para o Colégio
2a.	27	Nada.
3a.	28	Fui de tarde no escaler a Olinda assistir a umas conclusões no Convento do Carmo. Dormi no Convento do Desterro.
4a.	29	Fui à Misericórdia assistir à festa da Degoção de São João Baptista, pregou o Superior do Desterro. De tarde fui caçar ao rio, de noite me recolhi a cavalo para o Recife.
5a.	30	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
6a.	31	Nada.

Setembro de 1753

Sáb.	1	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
Dom.	2	Fui ao Hospício dos Barbônios assistir a uma festa de Nossa Senhora da Penha; de tarde fui à Congregação adonde crismou o Senhor Bispo, fui padrinho de um filho de Roque Antunes. ⁽²³⁷⁾
2a.	3	Entrou a fragata dos Padres, vinda da Bahia. Deu fundo em franquia um navio da frota do Rio de Janeiro, da qual vem separado desde a altura da Ilha da Madeira. Traz 98 dias de viagem, arribou aqui falto de água, lenha e alguns mantimentos.
3a.	4	Fui de tarde a São Francisco, adonde crismou o Bispo.
4a.	5	Fui ao Colégio visitar o Visitador.
5a.	6	Nada.
6a.	7	Veio para cima a fragata dos Padres que se achava ainda no poço, por falta de vento. Pagou-se a gente que vai para Fernando.

Sáb.	8	Fui ao Colégio à festa de Nossa Senhora da Paz.
Dom.	9	Fui assistir à festa dos Pardos, a Nossa Senhora do Livramento.
2a.	10	O navio da frota do Rio de Janeiro que se achava ancorado em franquia, encontrou tão fortes ventos que lhe não pôde ir a bordo nem água nem o mais de que necessitava, nesta madrugada se fez à vela e, por que não tinha ainda o que lhe era preciso e a tormenta continuava, entendeu-se que perderia alguma âncora, e que teve receio de perder outras.
3a.	11	Embarcou o destacamento de Fernando.
4a.	12	Saiu o iate para Fernando, fui ao bota-fora, foi por comandante o Capitão Luís Bernardes de Moraes, do Regimento do Recife; depois que saiu o iate, fui no escaler para o Desterro. Lá dormi.
5a.	13	Jantei no Desterro, de tarde fui caçar ao rio, de noite fui no escaler para o Recife.

6a.	14	Fui ao Corpo Santo assistir à festa da Cruz, fez o Bispo Pontifical; ele e eu jantamos na Congregação. De tarde pregou no Corpo Santo e dormimos na Congregação.
Sáb.	15	Estive todo o dia na Congregação e lá dormi.
Dom.	16	Estive na Congregação até à noite, fui para minha casa.
2a.	17	Fui a São Francisco assistir à festa das Chagas.
3a.	18	Fui de tarde a umas conclusões do Colégio. De noite fui a cavalo para Olinda, de casa mudada.
4a.	19	Nada.
5a.	20	Nada.
6a.	21	Fui a cavalo ao Recife ao Senhor dos Navegantes. Vim jantar a Olinda.
Sáb.	22	Fui de tarde a cavalo visitar o Bispo à Boa Vista, recolhi-me de noite para Olinda.
Dom.	23	Nada.
2a.	24	Fui de tarde caçar ao rio.

3a.	25	Saiu uma corveta para o Rio de Janeiro.
4a.	26	Fui a cavalo ao Recife, jantei na Congregação, de tarde fui a São Francisco ser padrinho de um filho do Capitão João da Costa de Andrade. ⁽²³⁸⁾ Batizou o Sr. Bispo. Recolhi-me de noite a Olinda.
5a.	27	Nada
6a.	28	Fui ao Recife ao Senhor dos Navegantes, jantei na Congregação, lá dormi.
Sáb.	29	Fui à Penha a uma festa de São Miguel, jantei na Congregação. De noite me recolhi a cavalo para Olinda.
Dom.	30	Nada.

Outubro de 1753.

2a.	1	Fui de tarde acompanhar um enterro na Irmandade da Misericórdia.
3a.	2	Nada.
4a.	3	Fui de tarde para o Recife a cavalo, dormi na Congregação.
5a.	4	Fui à festa de São Francisco, estive o Bispo, lá jantamos,

		dormi na Congrega- ção.
6a.	5	Fui jantar ao Colégio e o Bispo. De tarde houve um ajuntamento dos homens da Praça e principais, e na nossa presença prometeram suas esmolas para o Convento das Freiras, que se pretende fazer na Soledade. ⁽²³⁹⁾ Re-colhi-me a cavalo à noite para Olinda.
Sáb.	6	Entrou o iate de Fernando, fui de tarde ao Desterro.
Dom.	7	Nada.
2a.	8	Fui de tarde ao Desterro.
3a.	9	Nada.
4a.	10	Fui ouvir a Missão a São Francisco.
5a.	11	Fui a cavalo ao Recife, jantei na Congregação, assisti de tarde a umas conclusões na mesma casa, lá dormi. Esteve o Bispo.
6a.	12	Jantei na Congregação, à noite me recolhi a Olinda.
Sáb.	13	Fui a cavalo à Boa Vista, jantei com o Bispo em sua casa, à

		noite me recolhi a Olinda. Entrou um navio do Rio, vem esperar a frota.
Dom.	14	Fui de tarde assistir às Vésperas de Santa Teresa, lá dormi no Desterro, e também o Bispo.
2a.	15	Estive todo dia no Desterro, e lá dormi.
3a.	16	Vim de manhã para casa.
4a.	17	Fui caçar ao rio.
5a.	18	Veio de manhã visitar-me o novo Prepósito da Madre de Deus, o Padre Mestre Inácio da Silva. ⁽²⁴⁰⁾ De tarde fui a São Francisco e depois ao passeio.
6a.	19	Fui de manhã ao Recife, estive em casa do Bispo, fui à Missa ao Senhor dos Navegantes, jantei na Congregação. De tarde fui assistir a umas conclusões no Convento do Carmo, recolhi-me à noite para Olinda. Entrou um navio da Bahia, tive carta do Vice-Rei.
Sáb.	20	Entrou um navio do Rio de Janeiro, tive cartas de Lisboa com

		data de primeiro de junho, veio a notícia da venda da Capitania ⁽²⁴¹⁾ Tive carta de Manuel Mendes Coutinho, com o traslado do regimento que lhe deu meu Irmão.
Dom.	21	Entrou uma corveta de Angola de José Silvestre, tive carta de D. Antônio Alves da Cunha. ⁽²⁴²⁾
2a.	22	Nada.
3a.	23	Nada.
4a.	24	Entraram um navio e uma corveta do Rio de Janeiro, vieram buscar carga a este porto para irem na frota.
5a.	25	Nada.
6a.	26	Nada.
Sáb.	27	Nada.
Dom.	28	Nada.
2a.	29	Nada.
3a.	30	Nada.
4a.	31	Fui caçar ao rio, estive no Desterro.
Novembro de 1753		
5a.	1	Fui de manhã ao Carmo, de tarde acompa-

		nhar a procissão dos Ossos. Pregou o Vigário de Igarapu, à noite fui a cavallo para os Apipucos.
6a.	2	Nada.
Sáb.	3	Nada.
Dom.	4	Botou o engenho a moer, fui assistir à bênção. ⁽²⁴³⁾
2a.	5	Nada.
3a.	6	Nada
4a.	7	Saiu o iate para Fernando carregado de tijolo, cal, telha e madeira para os quartéis dos soldados daquela guarnição, que não havia naquele presídio, senão de barro e palha. ⁽²⁴⁴⁾
5a.	8	Fui de tarde ao Engenho de Roque Antunes, no Jiquiá e lá dormi.
6a.	9	Jantei no dito engenho, à noite me recolhi aos Apipucos.
Sáb.	10	Nada.
Dom.	11	Fui de tarde a cavallo dormir ao Convento do Desterro. Entrou uma corveta de Angola, de Henrique Martins, tive carta de D. Antônio Alves, cujo portador

- foi um moço de sua obrigação que veio muito doente, e me recomenda o tenha em minha casa até se embarcar na frota. Estava tísico, morreu no hospital. ⁽²⁴⁵⁾ Neste dia mandei prender o Tenente-Coronel do Regimento do Recife, Patrício da Nóbrega. ⁽²⁴⁶⁾
- 2a. 12 Fui de manhã assistir à Misericórdia a um officio que se fez pelos Irmãos defuntos. Saiu para Angola um navio de Basílio Rodrigues Seixas. De noite fui a cavalo para os Apipucos.
- 3a. 13 Nada.
- 4a. 14 Deu fundo a fragata Nossa Senhora de Nazaré, comboio da frota, comandada pelo Capitão o-de-M a r-e-Guerra, João de Melo. Entraram com ela dois navios. De tarde fui a cavalo ao Recife receber as vias; de noite voltei para os Apipucos.
- 5a. 15 Fui de manhã ouvir Missa a São José do Manguinho. Festejaram-se naquele engenho os meus anos. ⁽²⁴⁷⁾ Entraram alguns navios da frota.

6a.	16	Vim de tarde para o Recife. Entraram alguns navios da frota.
Sáb.	17	Entraram alguns navios da frota. Fui levar a carta do Secretário de Estado ao Bispo, em que Sua Majestade o mandava retirar. ⁽²⁴⁸⁾
Dom.	18	Entraram alguns navios da frota e um do Rio, a buscar carga.
2a.	19	Entraram alguns navios da frota. Fui a casa do Bispo.
3a.	20	Entraram alguns navios da frota.
4a.	21	Entrou o último navio da frota que constou de 13, sem falar nos do Porto. Fui de tarde visitar os Padres da Madre de Deus.
5a.	22	Entrou um navio sueco, fretado por el-Rei para ir carregado de madeiras para a Ribeira das Naus. ⁽²⁴⁹⁾
6a.	23	Fui de tarde no escaler visitar o comandante da frota. Fui ao Desterro. Recolhi-me de noite a cavalo para o Recife. Botou-se bando para a saída da frota, ex-officio, de 80 dias.

Sáb.	24	Fui ver botar no mar um patacho de Antônio José Brandão. ⁽²⁵⁰⁾ En- trou um navio do Rio de Janeiro.
Dom.	25	Veio visitar-me o Bispo.
2a.	26	Desembarcou o Capitã o-de-M a r.e-Guerra, com a gente da nau, dez peças de artilharia das que vieram no navio sueco para Fernando de Noronha. Fui de tarde assistir nos quartéis ao tal desembarque.
3a.	27	Desembarcaram mais doze peças.
4a.	28	Desembarcou o resto da artilharia. Fui de tarde ao Forte do Matos ver as madeiras.
5a.	29	Entraram dois navios do Porto. Fui de tarde assistir a umas conclusões ao Colégio, estive o Senhor Bispo. Fui com ele visitar os Padres da Madre de Deus.
6a.	30	Entrou uma corveta de Angola, tive carta do Governador.
Dezembro de 1753		
Sáb.	1	Entrou um navio do Porto. Fui de tarde à

		Soledade. Fez-se a escritura de doação para o Convento das Freiras, ajustou-se com Luís da Costa Monteiro a terra para a cerca. ⁽²⁵¹⁾ Pôs-se bando para a lei dos diamantes, expedida pelo Secretário de Estado, Sebastião José de Carvalho.
Dom.	2	Nada.
2a.	3	Fui assistir à festa do Santo Xavier. Lançou-se bando para a aceitação da moeda de cobre de dois vinténs e de cinco réis. ⁽²⁵²⁾
3a.	4	Saiu a fragata dos Padres para a Bahia, por esta via mandei as cartas del-Rei para o Vice-Rei.
4a.	5	Entrou o último navio do Porto.
5a.	6	Entrou o iate de Fernando. De tarde fui assistir a umas conclusões a São Francisco. Esteve o Bispo.
6a.	7	Fui de tarde assistir às Vésperas da Conceição à Igreja dos Soldados.
Sáb.	8	Fui assistir à festa. Pegou o Regimento nas armas acabada a Missa, deu as três descargas.

Dom.	9	Fui visitar os Padres da Madre de Deus.
2a.	10	Fui assistir a umas conclusões ao Carmo. Esteve o Bispo.
3a.	11	Fui de tarde ao Forte do Matos ver as madeiras.
4a.	12	Nada.
5a.	13	Fui ao Forte ver embarcar as madeiras.
6a.	14	Nada.
Sáb.	15	Nada.
Dom.	16	Entrou uma corveta de Angola de Luís Ferreira de Moura. ⁽²⁵³⁾ Fui visitar o Comandante da frota.
2a.	17	Fui ao Forte do Matos ver as madeiras.
3a.	18	Fui assistir a uma festa de Nossa Senhora do Ó, ao Colégio, de tarde acompanhei a procissão.
4a.	19	Fui assistir a uma mesa da Irmandade da Conceição dos Soldados. Botou-se bando para pagamento.
5a.	20	Fui no escaler dormir no Desterro.

6a.	21	Fui à Igreja de São João assistir a uma festa que fazem os Sargentos e Soldados de Olinda a Santo Antônio, jantei no Desterro. De tarde fui caçar ao rio. Recolhi-me a cavalo à noite para o Recife.
Sáb.	22	Passei mostra ao Regimento do Recife e gente da Artilharia, foi o pagamento de treze meses e não se ficou devendo nada às tropas.
Dom.	23	Nada.
2a.	24	Nada.
3a.	25	Nada.
4a.	26	Fui de tarde visitar os Padres do Carmo e da Penha.
5a.	27	Fui jantar à Madre de Deus, e lá estive todo o dia.
6a.	28	Fui a cavalo visitar o Sr. Bispo, jantei no Desterro. De tarde fui visitar os Cônegos e as Dignidades da Sé, dormi no Desterro.
Sáb.	29	Passei mostra ao Regimento de Olinda, 13 meses, jantei no Des-

- terro, recolhi-me à noite a cavalo para o Recife.
- Dom. 30 Fui ao Colégio armai Cavaleiro a um clérigo, o Padre Antônio Pires. Lançou-lhe o hábito o Reitor do Colégio, calçaram-lhe as esporas o Capitão Francisco de Oliveira Miranda e o Capitão Sebastião Antunes. (254)
- 2a. 31 Fui de manhã à eleição do Senhor dos Navegantes, à Igreja da Conceição dos Soldados. De tarde fui assistir às Vésperas. Entraram dois navios do Rio de Janeiro. Vêm buscar água para a frota.
- Janeiro de 1754
- 3a. 1 Fui à Igreja da Conceição assistir à festa do Senhor dos Navegantes, pegou o Regimento do Recife nas armas, assistiu no terreiro da dita Igreja, de tarde deram-se Registos a todos os Officiais e Soldados. (255)
- 4a. 2 Nada.
- 5a. 3 Fui com o Juiz de Fora e a Câmara fazer uma

		vistoria ao Lamarão. (256) Neste dia se virou junto aos trapiches um navio da frota, por estar sem lastro, acudiu-se-lhe com a mestrança da nau de guerra, e se endireitou sem ruína.
6a.	4	Nada.
Sáb.	5	Nada.
Dom.	6	Fui à Igreja do Rosário assistir a uma festa de São Baltasar. (257)
2a.	7	Entrou um navio da Bahia, tive carta do Vice-Rei. Entraram duas embarcações da Costa da Mina, uma de José Vaz Salgado, outra de José Bento. (258)
3a.	8	Nada.
4a.	9	Mandei chamar os homens de negócio e os Capitães de navios da frota para lhes dizer que perdessem toda a esperança de acharem em mim recurso a respeito da demora da frota, e que a nau de guerra havia de sair antes de entrar o inverno, ainda que fosse sem navio algum de sua conserva.

5a.	10	Entraram dois navios do Rio de Janeiro.
6a.	11	Veio visitar-me o Bispo.
Sáb.	12	Nada.
Dom.	13	Fechei os sacos del-Rei e o de casa, e os mandei entregar para irem no navio sueco.
2a.	14	Saiu o navio sueco. Entrou um do Rio de Janeiro.
3a.	15	Fui a cavallo a Santo Amarinho. ⁽²⁵⁹⁾
4a.	16	Fui assistir à Casa dos Contos à arrematação de um contratinho do guindaste do trapiche da Alfândega.
5a.	17	Nada.
6a.	18	Nada.
Sáb.	19	Fui a cavallo dormir no Desterro.
Dom.	20	Fui assistir à festa de São Sebastião a Olin-da. Pregou Fr. Gregório, jantei no Desterro, de tarde fui caçar ao rio, dormi no Desterro.
2a.	21	Estive todo o dia no Desterro, recolhi-me a cavallo de noite para o Recife.

3a.	22	Nada.
4a.	23	Nada
5a.	24	Fui de tarde com o Juiz de Fora, com o Provedor da Fazenda, Engenheiro e oficiais a ver o conserto de que necessitava o Palácio do Bispo, sem embargo de ter já feito esta diligência, mas fui para nos certificarmos melhor da ruína. Fomos no escaler e voltamos. (260)
6a.	25	Fui de tarde a cavalo ao Desterro, lá dormi.
Sáb.	26	Fui de tarde a cavalo a Santo Amaro visitar o Padre Antônio da Silva. Vim de noite para o Recife. Saiu uma corveta para Angola de José Silvestre.
Dom.	27	Nada.
2a.	28	Fui de tarde a cavalo à Igreja de São Gonçalo, de manhã tinha assistido nos Contos ao fardamento dos soldados.
3a.	29	Chegou em um barco, que vinha da Bahia, que encontrou a nau de licença de donde se passou o Ouvidor que vem para a Paraíba, Domingos Monteiro da

		Rocha. ⁽²⁶¹⁾ Tive carta do tio Aires de Saldanha.
4a.	30	Fui de tarde à Madre de Deus.
5a.	31	Nada.
Fevereiro de 1754		
6a.	1	Mandei lançar bando para a saída da frota a 8 de março; acabou de se fardar o Regimento do Recife e Artilharia. Fui de tarde ao Carmo às Vésperas.
Sáb.	2	Fui assistir a uma Missa Nova no Carmo, lá jantei e o Bispo, o Comandante da frota, o Ouvidor da Paraíba e o Juiz de Fora.
Dom.	3	Fui ao Livramento assistir à festa de Nossa Senhora do Bom Parto.
2a.	4	Fui ao Livramento assistir a uma festa de São Gonçalo Garcia. Entrou um navio de Angola, tive carta de D. Antônio Alves.
3a.	5	Fui assistir à festa do Corpo Santo. Esteve o Bispo.
4a.	6	Nada.
5a.	7	Nada.

6a.	8	Embarcou o destacamento para Fernando.
Sáb.	9	Saiu o iate para Fernando.
Dom.	10	Benzeu-se a nova imagem de Santo Antônio, no seu Convento do Recife. Junto ao mesmo Convento embarcou no meu escaler, e a conduzi à Fortaleza dos Coqueiros. Foram todos os Officiaes do Regimento e Religiosos, em várias embarcações, com os instrumentos que se acharam, depois de colocada na Capela, que lhe tinha mandado reedificar e ampliá-la, salvaram todas as fortalezas. ⁽²⁶²⁾
2a.	11	Fui de tarde ao Colégio assistir a uma oração de Sapiência. Esteve o Bispo.
3a.	12	Nada. Nomeei o Capitão Campelo para Ajudante das Ordens. ⁽²⁶³⁾
4a.	13	Chegou o Coronel de Olinda, Antônio Borges da Fonseca. ⁽²⁶⁴⁾
5a.	14	Nada.
6a.	15	Nada.
Sáb.	16	Nada. Fui a cavalo ao Desterro, lá jantei. De

		tarde, foi o Bispo. Lá dormimos.
Dom.	17	Assistimos à festa de Nossa Senhora das Brotas, lá jantamos. De noite fui visitar o Coronel de Olinda. Vim a cavalo para o Recife.
2a.	18	Nada.
3a.	19	Foi o novo Ouvidor para a Paraíba.
4a.	20	Foi um navio para o poço.
5a.	21	Foi um navio para o poço. Fui visitar o Bispo.
6a.	22	Foram dois navios para o poço. Fui visitar o Preósito da Madre de Deus.
Sáb.	23	Fui a cavalo ao Desterro e visitar o Coronel de Olinda. Recolhi-me ao Recife.
Dom.	24	Fui assistir a uma mesa da Irmandade da Conceição dos Soldados, para se tratar da obra do forro da igreja. (265)
2a.	25	Nada.
3a.	26	Nada.

4a. 27 Fui de manhã a São Francisco assistir ao sermão, de tarde à Casa dos Contos, ver a procissão de Cinza.

5a. 28 Nada

Março de 1754

6a. 1 Fui ouvir o sermão ao Corpo Santo, pregou o Brabo. Entrou um barco da Bahia, em que vieram as ferragens para a Casa da Fundação. ⁽²⁶⁶⁾

Sáb. 2 Nada.

Dom. 3 Fui de tarde ao sermão no Colégio.

2a. 4 Nada.

3a. 5 Nada.

4a. 6 Chegou o iate de Fernando.

5a. 7 Foram dois navios para o poço.

6a. 8 Fui de tarde ao sermão ao Corpo Santo, pregou o Brabo.

Sáb. 9 Foi um navio para o poço. Entraram dois navios do Rio de Janeiro para irem na frota, entrou um barco da Bahia, tive as cartas que vieram pela

		nau de licença, tive carta do Vice-Rei, vieram dois contos de réis por conta dos vinte mil cruzeiros que el-Rei mandou dar para pagamento das fardas que se devem. ⁽²⁶⁷⁾
Dom.	10	Morreu o Coronel de Olinda; fui no escaler assistir ao seu enterro, como Provedor da Misericórdia, adonde era Irmão o dito Coronel. Fez-se o enterro com toda a pompa e honras militares. ⁽²⁶⁸⁾ Estive no Desterro, recolhi-me a cavalo para o Recife.
2a.	11	Entrou um navio do Rio de Janeiro, foi outro para o poço.
3a.	12	Fui ao Colégio assistir à festa de Santo Xavier.
4a.	13	Nada.
5a.	14	Fui de tarde à Casa dos Contos.
6a.	15	Fui no escaler dormir ao Desterro.
Sáb.	16	Fui ao Colégio assistir ao officio do Coronel de Olinda, pregou as exéquias o Padre Cornélio Pacheco. ⁽²⁶⁹⁾ Jantei no Desterro. De tarde fui, como Prove-

- dor da Misericórdia, acompanhar um enterro. Recolhi-me a noite a cavalo para o Recife.
- Dom. 17 Fui ao sermão ao Colégio de tarde, e depois visitar o Bispo.
- 2a. 18 Entrou um barco da Bahia, trouxe cinco mil cruzados por conta dos vinte das fardas. Veio um barco do Ceará com um caixote de terra salitrada. (270)
- 3a. 19 Fui à freguesia assistir à Festa do Senhor São José. Recebi cartas do mano José e do mano Caetano, que está na Bahia, adonde chegou comandando a nau da Índia. (271) Fui de tarde ao Colégio armar Cavaleiro ao Padre Antônio de Sousa Couceiro, calçaram-lhe as esporas seu Pai, o Tenente Coronel José de Sousa Couceiro e o Sargento-mor do Regimento do Recife, Antônio José Vitoriano. (272)
- 4a. 20 Entrou um navio do Rio de Janeiro.
- 5a. 21 Passou à vista deste Recife um navio que vai

		da Bahia de aviso da chegada da nau da Índia. Mandei prender muitas pessoas por ordem que tive del-Rei: a culpa foi pôrem luminárias quando da Bahia chegaram os recursos a favor do Bispo contra o Juiz de Fora. (273)
6a.	22	Entraram dois navios do Rio. Fui de tarde ao sermão do Corpo Santo, pregou o Brabo.
Sáb.	23	Nada.
Dom.	24	Fui de tarde ao Colégio ao sermão.
2a.	25	Saiu a galera do Conde da Ribeira para a Ilha de São Miguel. Por esta via escrevi para minha casa; saiu outra embarcação para o Rio de Janeiro. Chegaram dois soldados dos Cariris com 4 surrões de sal e dois de terra, das salinas do Rio de São Francisco. (274) Fui à igreja nova do Sacramento ser padrinho de uma filha do Sargento-mor Antônio José Vitoriano, foi madrinha a mulher do Capitão-mor de Igaraçu, batizou-a o Padre Veríssimo. (275) Botou-se bando para paga-

		mento das tropas do Recife.
3a.	26	Nada.
4a.	27	Fui de tarde à Madre de Deus.
5a.	28	Passei mostra ao Regimento do Recife: pagamento de três meses. Jantei na Madre de Deus. De tarde acompanhei a Senhor dos Passos do Corpo Santo para o Carmo.
6a.	29	Fui acompanhar a procissão dos Passos, ouvi o sermão no Corpo Santo. Pregou o Brabo.
Sáb.	30	Nada.
Dom.	31	Fui de tarde a cavalo dormir ao Desterro. Botou-se bando para a saída da frota.

Abril de 1754

2a.	1	Passei mostra ao Regimento de Olinda; pagamento de três meses
3a.	2	Entrou um navio do Rio de Janeiro, tive carta do Governador José Antônio Freire. (276) Fui de tarde a cavalo visitar o Vigário da Manga e o Bispo.

4a.	3	Entrou uma corveta do Rio de Janeiro.
5a.	4	Nada.
6a.	5	Fui ver a Procissão do Carmo da Igreja do Bom Jesus das Portas. (277)
Sáb.	6	Nada.
Dom.	7	Fui ao ofício de Ramos ao Carmo.
2a.	8	Nada.
3a.	9	Nada.
4a.	10	Fui de tarde no esca- ler ao Desterro assistir ao ofício de Trevas, lá dormi.
5a.	11	De manhã estive à Missa na Misericórdia, jantei em Palácio. De tarde fui à função do Lava-pés, acompanhei a procissão, vim no es- caler dormir no Re- cife.
6a.	12	Fui, de manhã, assistir aos ofícios ao Carmo, de tarde ao descendi- mento em São Fran- cisco, acompanhei a procissão do Enterro.
Sáb.	13	Fui assistir à Aleluia à Madre de Deus. Lá jantei.

Dom.	14	Nada.
2a.	15	Fui de tarde dar as boas-festas ao Carmo.
3a.	16	Fui dar boas-festas aos Padres da Penha e ao Colégio.
4a.	17	Fui visitar o Bispo, jantar no Desterro, de tarde dar as boas-festas às Comunidades e Dignidades da Sé. Recolhi-me para o Recife.
5a.	18	Nada.
6a.	19	Nada.
Sáb.	20	Nada.
Dom.	21	Nada.
2a.	22	Fui jantar à Madre de Deus, jantou o Bispo; de tarde assistimos a uma oração de Sapiência.
3a.	23	Nada.
4a.	24	Nada.
5a.	25	Saiu do poço para franquia a nau de guerra, com dois navios da frota.
6a.	26	Saíram dois navios para franquia e um para a Paraíba.

Sáb.	27	Nada.
Dom.	28	Fui no escaler à festa de Nossa Senhora do Desterro, lá jantei; de noite vim a cavallo para o Recife.
2a.	29	Fui ao Corpo Santo à festa de São Pedro Mártir.
3a.	30	Nada.
Maio de 1754		
4a.	1	Fui de tarde ao Forte de Matos ver as madeiras.
5a.	2	Entrou um barco da Bahia com a notícia de ter entrado um navio da frota, e por ele várias novidades sobre guerras.
6a.	3	Nada.
Sáb.	4	Entrou um barco do Rio de Janeiro, veio Salvador Pereira da Rosa.
Dom.	5	Fui a São Francisco assistir à festa do Patrocínio do Sr. São José. Fui jantar à Madre de Deus, jantou também o Bispo e os Ministros.
2a.	6	Nada.
3a.	7	Nada.

4a.	8	Veio visitar-me o Bispo. Fui de tarde ao Forte do Matos, vim pela Madre de Deus.
5a.	9	Nada.
6a.	10	Nada. Houve trovões ao longe.
Sáb.	11	Entrou um barco da Bahia, tive carta de casa. Chegou a notícia de estar nomeado Joaquim Manuel para Governador de Pernambuco. ⁽²⁷⁸⁾ Arruinou-se uma casinha da ponte por pegar fogo em uma pouca de pólvora. ⁽²⁷⁹⁾
Dom.	12	Recebi cartas do Vice Rei.
2a.	13	Fui assistir como padrinho ao casamento do Ajudante do Recife, Manuel de Azevedo.
3a.	14	Fui a cavalo visitar o Bispo à Boa Vista. Entrou um navio do Rio de Janeiro.
4a.	15	Nada.
5a.	16	Entrou o Rio Beberibe por umas casas junto à ponte do Varadouro.
6a.	17	Nada.

Sáb.	18	Fechei a primeira via para o Conselho e para o Secretário de Estado e ficaram entregues ao Patrão do meu escaler.
Dom.	19	Arribou o meu escaler que levava as primeiras vias para a nau de guerra, pela força do tempo rendeu-lhe o mastro grande.
2a.	20	Nada.
3a.	21	Entrou um navio de Angola, do Prazeres, tive carta de D. António Alves; foi o meu escaler a bordo a levar as vias. ⁽²⁸⁰⁾
4a.	22	Nada.
5a.	23	Saíram para franquia quatro navios.
6a.	24	Saíram quatro navios para franquia, fez-se mais outro à vela, mas tocou e botou o leme fora, deu fundo por não cair sobre o baixo, saíram dois navios dos trapiches para o poço.
Sáb.	25	Saíram cinco navios do poço para franquia. De tarde veio visitar-me o Bispo, fui com ele à Madre de Deus.

- Dom. 26 Fui assistir à Congregação à festa de São Filipe Neri. Lá jantei e o Bispo e os Ministros. Saíram três navios do poço para franquia.
- 2a. 27 Saíram do poço para franquia cinco navios. Neste dia, depois de saírem os navios, entrou um tempo tão forte que, faltando as amarras aos mais dos navios que estavam ancorados em franquia, se viram obrigados a fazer-se à vela, deixando em terra alguns deles escalares, lanchas, Pilotos, Capelães, etc. Houve notícia que, pela altura da Paraíba, se ajuntaram dezenove e fazendo sua Capitania e Almiranta seguiram a sua derrota.
- 3a. 28 Deu à costa um barco que estava ancorado no poço, vindo de Porto Calvo com caixas de açúcar, azeite de carrapato, farinha, feijão, arroz, junto ao Forte de Santo Antônio dos Coqueiros; na mesma praia deram vários escalares e uma alvarenga del-Rei. ⁽²⁸¹⁾ Entrou uma corveta de Félix Garcia e uma sumaca de Luís Perei-

		ra Viana, ambas do Rio de Janeiro. (282)
4a.	29	Entrou uma embarcação do Rio de Janeiro.
5a.	30	Fui de tarde à Madre de Deus visitar o Bispo.
6a.	31	Nada.
Junho de 1754		
Sáb.	1	Nada.
Dom.	2	Fui ao Corpo Santo assistir à Festa dos Ilhéus. Acabada ela, fui à Rua da Cruz ver a função do Imperador, e tornei de tarde. (283)
2a.	3	Fui assistir a uma festa de Nossa Senhora da Soledade, ao Livramento. Houve Missa Nova, de tarde fui à Madre de Deus visitar o Bispo.
3a.	4	Fui de tarde à Madre de Deus, visitar o Bispo.
4a.	5	Saiu um navio que estava no poço para ir com a frota, para ir daqui para a Bahia.
5a.	6	Dei de jantar ao Bispo e aos Officiais dos Regimentos de Capitão

		para cima, Ministros e Capitães-Tenentes da nau de guerra; de noite houve sonatas e música. Entrou uma corveta arribada que ia do Rio de Janeiro para a Bahia, ou por varar a barra pela força do tempo ou por erro de navegação.
6a.	7	Nada.
Sáb.	8	Nada.
Dom.	9	Fui de tarde, à Madre de Deus visitar o Bispo.
2a.	10	Foi meu escaler a bordo da nau de guerra entregar o saco das minhas cartas; foi no mesmo escaler Sebastião Antônio do Rego Barros, irmão do Provedor da Fazenda, João do Rego Barros, depois foi a bordo o Campelo entregar as segundas vias para o Conselho e Secretário de Estado.
3a.	11	Fui de tarde à Madre de Deus visitar o Bispo.
4a.	12	Nada.
5a.	13	Fui assistir à festa de Santo Antônio. Saíram do poço para fran-

- 6a. 14
quia quatro navios, mas dois, por lhes faltar o vento, tornaram a dar fundo.
Saíram do poço para franquia cinco navios. Fui de tarde ver o Bispo à Madre de Deus.
- Sáb. 15
Saíram quatro navios para franquia. Saiu o Bispo da Madre de Deus, acompanhado de grande concurso. Não pegaram os Regimentos em armas, não só pela razão de estar o embarque disposto para de noite, por causa da maré, mas também pela dúvida de dar o tempo lugar para a saída. Fui com ele, no meu escaler, a embarcá-lo no iate del-Rei, que estava ancorado no poço; ao fazer-se à vela salvaram todas as fortalezas. Mandei também o meu escaler para o que fosse necessário; chegou ao Recife pelas onze horas da noite, segurando-me o patrão que, pelas cinco horas da tarde, ficara o Bispo recolhido a bordo da nau de guerra. (284)
- Dom. 16
Fez-se à vela o Penque desgraçado e, faltando-lhe o vento, tornou para o poço adonde deu fundo.

- | | | |
|------|----|---|
| 2a. | 17 | Saiu o Penque e dois navios para franquia; fui de tarde à Congregação. Lá dormi, por me embaraçar a chuva recolher-me a casa. |
| 3a. | 18 | Entrou o iate, deixando o fato do Bispo a bordo e os mantimentos que levava para a nau de guerra; saíram os dois últimos navios pertencentes à frota mas, por falta de vento, deram fundo no poço. Fui assistir a umas conclusões ao Carmo. |
| 4a. | 19 | Saíram do poço os últimos dois navios da frota, e não deram fundo em franquia porque logo que de cá saíram se fez à vela o comboio, com todos os navios da sua conserva. |
| 5a. | 20 | Saiu o navio novo de Antônio José Brandão, para a Costa da Mina.
(285) |
| 6a. | 21 | Nada. |
| Sáb. | 22 | Fui assistir a uma festa de Nossa Senhora do Pilar, que fizeram os homens de negócio em ação de graças por esta Senhora lhes ter livrado os navios anco- |

		rados no poço de se desamarrarem, sendo tão continuado e tão forte o temporal que ali sofreram sobre o ferro.
Dom.	23	Fui a cavalo dormir ao Desterro. Chegou em um barco da Bahia o novo Guardião de São Francisco do Recife, Fr. Antônio Jaboatão. (286)
2a.	24	Fui assistir à festa de São João dos Soldados de Olinda, jantei no Desterro, recolhi-me a cavalo para o Recife.
3a.	25	Nada.
4a.	26	Nada.
5a.	27	Nada.
6a.	28	Passei mostra ao Regimento do Recife, de 3 meses. Entrou uma embarcação, tive, por esta via, carta do novo Bispo de Pernambuco, escrita em 1 de Abril. (287)
Sáb.	29	Fui de tarde visitar os Padres da Madre de Deus, de lá fui a cavalo para o Desterro.
Dom.	30	Jantei no Desterro. De tarde fui à Misericórdia assistir a uma mesa. Fui visitar o

Deão Governador do Bispado. Dormi no Desterro.

Julho de 1754

2a. 1

Passei mostra de três meses ao Regimento de Olinda, fui jantar ao Desterro, lá dormi.

3a. 2

Fui de manhã assistir à festa da Visitação à Misericórdia; pregou Fr. Antônio de São José, Carmelita. Depois de fechar o discurso, entrou a lamentar a desgraça de Pernambuco com a minha ausência, e achando às suas enternecidas expressões os ânimos dos ouvintes dispostos, houve tantas lágrimas que parecia um sermão de penitência. Fui jantar ao Desterro, de tarde tornei para a Misericórdia a dar princípio à eleição, fazendo-se eleitores. Recolhi-me ao Desterro adonde dormi.

4a. 3

Fui de manhã para a Misericórdia, continuar a eleição. Saí outra vez Provedor, o mesmo Escrivão e Tesoureiro. Recolhi-me ao Desterro a jantar, visitou-me de tarde o Deão Governador do Bispado. Reco-

		lhi-me à noite a cavalo para o Recife.
5a.	4	Fez-se à vela um navio que vai para a Bahia incorporar-se na frota, mas a calmaria lhe fez a dar fundo no poço.
6a.	5	Saiu o navio para a Bahia.
Sáb.	6	Nada.
Dom.	7	Fui assistir à festa de São Pedro à sua Igreja.
2a.	8	Entrou uma corveta do Rio de Janeiro, fui de tarde assistir a umas conclusões a São Francisco.
3a.	9	Nada.
4a.	10	Nada.
5a.	11	Nada.
6a.	12	Fui de tarde à Casa dos Contos, para se arrematar a obra do Palácio do Bispo.
Sáb.	13	Nada
Dom.	14	Fui de tarde à Madre de Deus
2a.	15	Fui de tarde assistir às Vésperas de Nossa Senhora do Carmo, de

- noite estive às Matinas. Chegou o Ouvidor da Paraíba, chamado para assistir às Juntas de Justiça.
- 3a. 16 Fui assistir à festa de Nossa Senhora do Carmo, lá jantei e os Ministros, o Coronel e Sargento-mor do Regimento do Recife.
- 4a. 17 Fui ao Colégio assistir a umas conclusões de José Inácio, filho de Roque Antunes. ⁽²⁸⁸⁾ Lá jantei, de tarde fui à Casa dos Contos assistir a arrematação da obra do Palácio do Bispo.
- 5a. 18 Fui de tarde à Casa dos Contos assistir a arrematação de uns contratinhos de garapa, aguardente da terra, etc. Entrou um navio vindo da Ilha de Santa Catarina carregado de azeite de peixe, por não ter tempo de subir para cima deu fundo no poço, garrou, esteve perdido já em seco, botou o leme fora, mas salvou-se.
- 6a. 19 Fui de tarde no esca-ler, com o Deão Governador do Bispado e o Juiz de Fora. Dormi no Desterro.

Sáb. 20

Fui ao Carmo assistir à festa de Santo Elias. Pregou o Reitor do Colégio de Olinda, o Padre Pestana. ⁽²⁸⁹⁾ Lá jantei, e dormi no Desterro.

Dom. 21

Fui de tarde à Misericórdia dar posse à nova mesa; recolhi-me a cavallo para o Recife.

2a. 22

Fui de tarde à Casa dos Contos assistir à arrematação das casinhas da ponte, arremataram-se por um ano, por 895\$. Entrou um navio do Rio de Janeiro.

3a. 23

Fui assistir a uma Junta de Justiça.

4a. 24

Entrou uma corveta da Ilha da Madeira, tive carta do novo Governador Manuel de Saldanha, do Provedor da Fazenda, de Nicolau Soares e de meu irmão Visconde, escrita em 30 de janeiro. Pela Ilha veio a notícia da morte de Joaquim Manuel. ⁽²⁹⁰⁾ Deu fundo em franquia um navio por não serem já horas de vir buscar a barra.

5a. 25

Entrou um navio do Rio de Janeiro. Vem carregar de sal.

- | | | |
|----------------|----|---|
| 6a. | 26 | Fui assistir a São Francisco à festa da Senhora Sant'Ana. De tarde fui à Madre de Deus. |
| Sáb. | 27 | Fui assistir a uma Junta de Justiça. De tarde fui à Casa dos Contos e ao Pilar, assistir o primeiro dia da novena de Nossa Senhora. |
| Dom. | 28 | Fui de tarde a cavalo para o Desterro; lá dormi. |
| 2a. | 29 | Estive todo o dia no Desterro; lá dormi. |
| 3a. | 30 | Fui de tarde caçar ao rio, de noite vim a cavalo para o Recife. |
| 4a. | 31 | Fui ao Colégio assistir à festa de Santo Inácio. Lá jantei. |
| Agosto de 1754 | | |
| 5a. | 1 | Fui assistir a uma Junta de Justiça, sentenciou-se à morte um caboclo. |
| 6a. | 2 | Fui a São Francisco ao Jubileu. |
| Sáb. | 3 | Fui assistir a uma Junta de Justiça, sentenciou-se o caboclo, sem embargo dos embargos. |

Dom.	4	Entrou um navio de Angola de Basílio Rodrigues, tive carta de D. Antônio Alves da Cunha e de Antônio de Faria e Melo.
2a.	5	Fui no escaler ao Pilar assistir à Festa de Nossa Senhora. Saiu a enforcar o caboclo.
3a.	6	Nada.
4a.	7	Nada.
5a.	8	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
6a.	9	Nada.
Sáb.	10	Fui no escaler jantar ao Desterro; lá dormi.
Dom.	11	Assisti a uma festa de Nossa Senhora do Carmo. Colocou-se no coro uma Imagem nova da mesma Senhora. Jantei no Desterro. Lá dormi.
2a.	12	Recolhi-me à noite a cavalo para o Recife.
3a.	13	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
4a.	14	Fui ver a procissão da Boa Morte à Casa dos Contos. À noite fui ao sermão ao Carmo.
5a.	15	Fui ao Carmo assistir à festa de Nossa Senhora.

6a.	16	Fui de tarde no escaler a Olinda, com o Provedor da Fazenda e Officiaes dela, mestres carpinteiros e pedreiros para examinar a ruina da casa do Bispo. Recolhi-me à noite para o Recife.
Sáb.	17	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
Dom.	18	Fui ao Colégio a uma festa de São Joaquim, de tarde fui a cavallo a Boa Vista visitar o Vigário da Manga. ⁽²⁹¹⁾
2a.	19	Nada.
3a.	20	Fui assistir a uma Junta de Justiça, sentenciou-se à morte um mulato.
4a.	21	Nada.
5a.	22	Fui assistir a uma Junta de Justiça, não pegaram os embargos do mulato. Saiu o penque para o Rio de Janeiro carregado de sal.
6a.	23	Executou-se a sentença de forca. Fui de tarde à Madre de Deus, visitar o Prepósito.
Sáb.	24	Entrou a fragata dos Padres. Veio nela o Provincial da Compa.

		nhia e o de São Bento e Visitador dos Marianos. ⁽²⁹²⁾ Jantei na Madre de Deus, de tarde acompanhei a procissão que se fez, saindo da Congregação a nova Imagem do Sr. São José a colocar-se na Igreja nova que lhe têm feito os oficiais de vários officios, acompanhou o Regimento Salvaram todas as fortalezas quando o Santo entrou na nova igreja. ⁽²⁹³⁾
Dom.	25	Fui assistir à festa do Sr. São José, na igreja nova.
2a.	26	Fui ao Colégio visitar o Provincial da Companhia.
3a.	27	Nada.
4a.	28	Fui de tarde a cavallo dormir ao Desterro.
5a.	29	Fui assistir à Misericórdia à festa da Degoção de São João Baptista; jantei no Desterro. À noite recolhi-me a cavallo para o Recife.
6a.	30	Nada.
Sáb.	31	Fui de manhã à Igreja da Conceição dos Soldados ver a manobra

de levantar o telhado.
De tarde fui a cavalo
aos Prazeres, estive
acomodado na casa dos
Padres Bentos. (294)

Setembro de 1754

Dom.	1	Fui assistir à festa da Sra. Santa Ana. (295) À noite houve uma co- média e fogo. Saiu uma corveta carregada de sal para o Rio de Janeiro. Foi Salvador.
2a.	2	Recolhi-me a cavalo para o Recife.
3a.	3	Fui assistir a uma Junta de Justiça, sen- tenciou-se à morte um caboclo.
4a.	4	Nada.
5a.	5	Fui assistir a uma Junta de Justiça, não pegaram os embargos.
6a.	6	Executou-se a senten- ça de força.
Sáb.	7	Nada.
Dom.	8	Fui ao Colégio assistir a uma festa de Nossa Senhora da Paz; de tarde, à Madre de Deus visitar o Prepósito.
2a.	9	Nada.
3a.	10	Fui de tarde a cavalo a Olinda visitar o Pro-

		vincial de São Bento. Dormi no Desterro.
4a.	11	Jantei no Desterro, de tarde fui caçar ao rio. Recolhi-me à noite a cavalo para o Recife.
5a.	12	Fui assistir a uma Junta de Justiça.
6a.	13	Nada.
Sáb.	14	Fui assistir a uma Junta de Justiça; de tarde fui no escaler dormir ao Desterro.
Dom.	15	Fui assistir à Igreja de São João dos Soldados a uma festa de Santo Antônio. Fez Pontifical o Provincial de São Bento. De tarde acompanhei a procissão. Recolhi-me à noite a cavalo para o Recife.
2a.	16	Nada.
3a.	17	Embarcou o destacamento de Fernando.
4a.	18	Saiu o iate com o destacamento. Comandante o Capitão Luís de Sousa Correia, do Regimento de Olinda. (296)
5a.	19	Fui assistir a uma Junta de Justiça, foi a última por este ano.
6a.	20	Nada.

Sáb.	21	Fui a cavallo dormir ao Desterro. Neste dia se começou a mandar o fato necessário para ir de morada para Olinda.
Dom.	22	Jantei no Desterro. De tarde fui em canoa pelo rio com o Prepósito e outros Padres da Congregação e o Visitador dos Marianos, para o sítio de Santo Amaro que é dos ditos Padres. (297)
2a.	23	Nada.
3a.	24	Veio jantar a Santo Amaro o Prior do Desterro e o Secretário do Visitador.
4a.	25	Nada.
5a.	26	Nada.
6a.	27	Nada.
Sáb.	28	Deu fundo em franquia a fragata Nossa Senhora da Natividade. Fui a cavallo para Olinda receber as cartas e a via do Conselho. Escreveram-me o Bispo pelo seu Capelão, o Conde de São Miguel, por um seu criado, e Comandante Gonçalo Xavier, por um Tenente de Infantaria. (298)

Dom. 29

Mandei duas sumacas para a condução do facto do Bispo com alguns refrescos para o Conde e doze pipas de água. Foi o meu escaler com o meu Ajudante de Ordens, o Capitão João da Costa de Andrade e o Patrão-mor da barra para conduzirem o Bispo para a terra, adonde chegou pelas quatro para as cinco horas da tarde, com três descargas de artilharia em todas as fortalezas, sendo a primeira ao sair da nau, a segunda ao entrar da barra e a terceira ao desembarcar no trapiche, adonde estavam postados os dois Regimentos do Recife e Olinda. (299) Foi recebido com grande alvoroço de todo o povo e mereceu universal aplauso pelo bom modo com que a todos recebeu. Hospedou-se na Penha, Hospício dos Padres Barbadinhos Italianos. Depois de o ter acompanhado e de estar com ele bastante tempo, me recolhi à noite para Olinda a cavalo.

2a 30

De noite se fez à vela a nau de guerra que estava em franquia, e seguiu a sua derrota

Outubro de 1754

3a.	1	Fui a cavallo para o Recife, jantei na Congregação, de tarde fui à Penha visitar o Bispo, dormi na Congregação.
4a.	2	Foi o Bispo visitar-me à Congregação, de noite me retirei a cavallo para Olinda.
5a.	3	Nada.
6a.	4	Fui assistir à festa de São Francisco, lá jantei. De tarde fui a cavallo para o Recife, dormi na Congregação.
Sáb.	5	Fui de manhã visitar o Bispo. Morreu o Capitão de Auxiliares Sebastião Antunes. ⁽³⁰⁰⁾
Dom.	6	Morreu o Capitão-mor da Vila do Recife, João da Costa Monteiro. ⁽³⁰¹⁾
2a.	7	Assisti ao officio que se lhe fez na Congregação. De tarde fui visitar o Bispo, assisti a um festejo que se lhe fez no Convento da Penha.
3a.	8	Recolhi-me de noite para Olinda a cavallo.
4a.	9	Nada.

5a.	10	Nada.
6a.	11	Fui a cavalo ao Recife ao Senhor dos Navegantes. Jantei na Congregação e lá dormi. De tarde estive na Casa dos Contos.
Sáb.	12	Fui visitar o Bispo à Penha, dormi na Congregação.
Dom.	13	Fui à Penha buscar o Bispo; embarcou no meu escaler, fui com ele para Olinda, ao embarcar estava formado o Regimento do Recife, e ao desembarcar o de Olinda. As fortalezas do Brum, do Mar e do Buraco deram as suas descargas.
2a.	14	Fui de tarde assistir às Vésperas de Santa Tereza ao Desterro. Lá dormi.
3a.	15	Estive assistindo à festa, assistiu também o Bispo. De tarde nos recolhemos a Olinda. Entrou o iate de Fernando e um barco da Bahia; trouxe cinco mil cruzados por conta dos vinte que Sua Magestade mandou dar da Casa da Moeda para pagamento das fardas.

4a.	16	Fui de tarde a São Francisco assistir a umas conclusões; estive o Bispo. Fui com ele para sua casa. ⁽³⁰²⁾
5a.	17	Veio o Bispo de tarde visitar-me; fui com ele para sua casa, adonde houve serenata e baile.
6a.	18	Fui de manhã a cavalo ao Senhor dos Navegantes, vim jantar a casa.
Sáb.	19	Fui de tarde a São Bento assistir a uma oração de Sapiência, estive o Bispo; depois fui ao Desterro.
Dom.	20	Nada.
2a.	21	Fui acompanhar a procissão das Virgens, depois estive com o Bispo.
3a.	22	Fui à casa do Bispo, adonde foram alguns poetas fazer-lhe obséquio em vários metros. ⁽³⁰³⁾
4a.	23	Nada.
5a.	24	Nada.
6a.	25	Fui de manhã a cavalo ao Senhor dos Navegantes. Vim jantar a casa; de tarde fui à casa do Bispo, saímos a passeio.

Sáb.	26	Fui de tarde caçar ao rio. Sentou praça o Alferes José Francisco do Rego Barros.
Dom.	27	Fui a cavalo aos Apipucos; lá dormi.
2a.	28	Botou o engenho a moer.
3a.	29	Saiu para a Bahia a fragata dos Padres.
4a.	30	Recolhi-me a cavalo para Olinda.
5a.	31	Saiu um navio para o Rio de Janeiro. Deu homenagem de Capitão-mor da Vila do Recife Roque Antunes Correia; foram seus padrinhos o Capitão-mor da Vila de Igarapu e o Tenente-Coronel do Regimento de Olinda, Pedro de Morais Magalhães. ⁽³⁰⁴⁾

Novembro de 1754

6a.	1	Fui de manhã ao Carmo, de tarde acompanhar a procissão dos Ossos, como Provedor da Misericórdia.
Sáb.	2	Fui de tarde caçar ao rio, depois estive no Desterro.
Dom.	3	Entrou um navio de Angola, de Manuel Cor-

		reia de Araújo; tive carta de D. Antônio Alves da Cunha.
2a.	4	De tarde estive com o Bispo. Saiu um navio para o Rio de Janeiro, por ele foram as minhas cartas para Lisboa.
3a.	5	Entrou uma corveta de Angola de Manuel Correia de Araújo, e saiu uma de José Vaz Salgado para a Costa.
4a.	6	Fui, de tarde, à casa do Bispo.
5a.	7	Nada.
6a.	8	Fui de manhã ao Senhor dos Navegantes, vim jantar a casa.
Sáb.	9	Fui ao Carmo assistir à sagração do sino, lá jantei e o Bispo; de tarde se pôs na torre.
Dom.	10	Fui de manhã ao Carmo.
2a.	11	Fui à Misericórdia assistir ao officio que se fez neste dia pelos Irmãos defuntos.
3a.	12	Entrou uma galera da Costa da Mina, de Manuel Correia de Araújo. ⁽³⁰⁵⁾ Fui de tarde visitar o Bispo.

4a.	13	Fui de manhã assistir a uma festa de São Diogo à Igreja do Amparo; pregou o Superior do Desterro. De tarde fui a cavalo para os Apipucos.
5a.	14	Nada.
6a.	15	Fui ouvir Missa a São José do Manguinho.
Sáb.	16	Nada.
Dom.	17	Nada.
2a.	18	Fui para Maciape. ⁽³⁰⁶⁾
3a.	19	Nada.
4a.	20	Passei mostra às Ordenanças da freguesia de Santo Antão da Mata e de Santo Amaro do Jaboação.
5a.	21	Passei mostra às Ordenanças da freguesia de São Lourenço.
6a.	22	Passei mostra às Ordenanças de pé e de cavalo da freguesia da Luz. ⁽³⁰⁷⁾
Sáb.	23	Nada.
Dom.	24	Nada.
2a.	25	Fui de Maciape para os Apipucos.
3a.	26	Nada.

4a.	27	Nada.
5a.	28	Fui ouvir missa à freguesia da Várzea. ⁽³⁰⁸⁾
6a.	29	Nada.
Sáb.	30	Saiu para Angola o navio de Félix Garcia.

Dezembro de 1754

Dom.	1	Fassei mostra nos Apipucos a duas companhias de cavalo e duas de pé das Ordenanças da freguesia da Várzea.
2a.	2	Nada.
3a.	3	Nada.
4a.	4	Entrou uma corveta de Angola de Luís Ferreira Moura; tive carta de D. Antônio Alves da Cunha.
5a.	5	Entrou um barco do Rio de Janeiro, tive carta do Governador e de Manuel da Fonseca Brandão.
6a.	6	Nada.
Sáb.	7	Nada.
Dom.	8	Fui de tarde a cavalo ao Recife assistir à eleição da Irmandade dos

		Soldados; recolhi-me à noite para os Apipucos
2a.	9	Nada.
3a.	10	Nada.
4a.	11	Entrou um barco da Bahia, tive carta do Chanceler e do Escrivão da Casa da Moeda da Bahia; vieram cinco mil cruzados, com que se ajustaram os vinte neste ano para pagamento das fardas.
5a.	12	Fui de tarde a cavalo ao Recife dar posse à nova mesa da Irmandade dos Soldados.
6a.	13	Nada.
Sáb.	14	Nada.
Dom.	15	Fui dos Apipucos para Olinda.
2a.	16	Veio visitar-me o Bispo. Lançou-se bando para pagamento do Regimento de Olinda.
3a.	17	Fui de tarde no escaler com o Bispo para o Recife; dormimos no Colégio.
4a.	18	Estivemos todo o dia no Colégio, assistimos à Festa de Nossa Senhora do Ó, vimos al-

		guns bailes que se fizeram, de noite nos recolhemos, no escaler, para Olinda.
5a.	19	Fui de tarde visitar o Provincial do Carmo, depois ao Bispo.
6a.	20	Passei mostra ao Regimento de Olinda, pagamento de quatro meses.
Sáb.	21	Fui de tarde caçar ao rio, estive no Desterro.
Dom.	22	Fui de tarde a cavalo para o Recife, dormi na Congregação.
2a.	23	Passei mostra ao Regimento do Recife e Artilharia, pagamento de quatro meses, jantei na Madre de Deus, recolhi-me à noite a cavalo para Olinda.
3a.	24	Fui à noite a cavalo ao Recife assistir às Matinas ao Carmo, recolhi-me para Olinda.
4a.	25	Fui de tarde visitar o Bispo.
5a.	26	Fui de manhã assistir a uma Festa do Rosário, de tarde veio visitar-me o Bispo, fui com ele a São Bento.
6a.	27	Fui assistir a uma festa do Rosário, de tarde

		fui ao Carmo, de lá saí com o Bispo, fomos a passeio.
Sáb.	28	Fui assistir a uma festa do Rosário, de tarde fui acompanhar a Procissão, de noite estive no Varadouro com o Bispo.
Dom.	29	Fui visitar os Padres de São Francisco e os do Colégio.
2a.	30	Fui de tarde ao Desterro com o Bispo.
3a.	31	Fui de tarde de passeio a Nossa Senhora do Monte.
Janeiro de 1755		
4a.	1	Fui assistir à festa ao Colégio, estive o Bispo, lá jantamos.
5a.	2	Saiu um navio para Angola. Fui de tarde a cavalo aos Apipucos, de lá fui à freguesia da Vargem ver uma comédia, recolhi-me a Olinda.
6a.	3	Fui de tarde visitar algumas das dignidades da Sé, estive com o Bispo.
Sáb.	4	Nada.
Dom.	5	Fui visitar alguns Cônegos da Sé.

2a.	6	Nada.
3a.	7	Nada.
4a.	8	Nada.
5a.	9	Nada.
6a.	10	Fui de manhã a cavallo ao Recife, ao Sr. dos Navegantes, vim jantar a casa.
Sáb.	11	Fui de tarde ao Desterro, lá dormi.
Dom.	12	Assisti a uma festa de Nossa Senhora das Brotas, lá jantei e estive todo o dia.
2a.	13	Fui de tarde caçar ao rio.
3a.	14	Fui de tarde visitar o Deão e o Bispo.
4a.	15	Saiu uma corveta para a Ilha da Madeira, por esta via escrevi para minha casa. Fui de tarde de passeio com o Bispo a Santo Amaro, sítio dos Padres da Congregação.
5a.	16	Entrou um barco do Rio de Janeiro, tive carta do Conde de São Miguel, de Antônio Rolim, Governador de Mato Grosso, e dos Campos.

6a.	17	Fui de manhã ao Recife, ao Senhor dos Navegantes, estive na Casa dos Contos, vim jantar a casa.
Sáb.	18	Fui de tarde ao Desterro
Dom.	19	Nada.
2a.	20	Fui assistir à Festa de São Sebastião à sua igreja, no Varadouro.
3a.	21	Nada.
4a.	22	Fui de tarde a Beberibe, estive vendo uma comédia e fogo, recolhi-me a Olinda.
5a.	23	Fui de manhã ao Carmo, de tarde veio visitar-me o Bispo, fui com ele de passeio até o Varadouro.
6a.	24	Fui de manhã ao Recife ao Senhor dos Navegantes, assistir à eleição da Confraria deste Senhor. Vim jantar a Olinda.
Sáb.	25	Entrou uma corveta de Angola, de José Silvestre, tive carta de D. Antônio Alves, fui de tarde ao Desterro.
Dom.	26	Nada.
2a.	27	Nada.

3a.	28	Nada.
4a.	29	Nada.
5a.	30	Nada.
6a.	31	Veio visitar-me o Bispo.

Fevereiro de 1755

Sáb.	1	Fui de tarde ao Desterro.
Dom.	2	Entrou a Lusitânia Pequena, tendo-se apartado da frota na altura de Canárias. Veio o novo Prior do Desterro, por ele recebi carta da mana Maria e da Madre Maria José e de Frei Salvador de Santa Teresa e da prima de Sacavém. Fui de tarde a cavalo a Santo Amaro visitar o Padre Antônio da Silva, da Congregação.
2a.	3	Fui de manhã visitar o Bispo, de tarde fui ao Desterro, de lá vim a cavalo para o Recife, dormi na Congregação.
3a.	4	Estive todo o dia na Congregação, lá dormi. Entrou o segundo navio da frota, a Cebo, linha.
4a.	5	Fui de tarde visitar os Padres do Colégio, re-

		colhi-me à Congrega- ção, entrou terceiro na- vio da frota.
5a.	6	Entraram mais três na- vios da frota. Fui vi- sitar os Padres do Car- mo e os da Penha.
6a.	7	Entrou a Almiranta da frota, comandada pelo C a p i t ã o - d e - m a r - e - g u e r r a Francisco Mi- guel Aires, os Capi- tães-Tenentes Ventura Coelho e D. Veríssimo de Lencastre, veio na dita nau Francisco Xa- vier de Miranda Hen- riques, com Patente de Capitão-mor do Ceará, recebi a segunda via das cartas del-Rei, e das de casa e as de Santo Alberto. ⁽³⁰⁹⁾
Sáb.	8	Entrou um navio da frota.
Dom.	9	Entraram dois navios da frota.
2a.	10	Vim da Congregação para o Palácio das Torres.
3a.	11	Entrou um navio da frota. Deu fundo em franquia a Capitânia. Entrou uma sumaca da Costa da Mina, do Loureiro. ⁽³¹⁰⁾

- | | | |
|------|----|---|
| 4a. | 12 | Entrou a Capitânia, comandada pelo Capitão-de-mar-e-Guerra Rodrigo Inácio. ⁽³¹¹⁾ Entraram mais dois navios da frota. Veio de tarde do poço para os Trapiches a nau Almiranta Nossa Senhora da Oliveira. Fui de manhã ao sermão a São Francisco, de tarde ver a Procissão da Cinza, da Casa dos Contos. |
| 5a. | 13 | Fui a Olinda com o Capitão-de-Mar-e-Guerra, Francisco Miguel e D. Veríssimo, visitar o Bispo |
| 6a. | 14 | Fui de tarde ao Corpo Santo ao sermão. |
| Sáb. | 15 | Veio visitar-me o Comandante da frota. Nada. |
| Dom. | 16 | Fui ao Colégio ao sermão. Embarcou o destacamento de Fernando. |
| 2a. | 17 | Saiu da amarração o iate, mas por falta de vento deu fundo no poço. |
| 3a. | 18 | Entrou a galera do Conde da Ribeira, vinda da Ilha de São Miguel. Bando para sair a frota 20 de maio. |

4a.	19	Saiu o iate para Fernando
5a.	20	Nada. Houve trovões.
6a.	21	Nada. Houve trovões.
Sáb.	22	Nada.
Dom.	23	Fui de tarde ao sermão ao Colégio.
2a.	24	Fui de tarde a cavalo a Olinda, visitar o Bispo por estar doente.
3a.	25	Fui de tarde à Casa dos Contos, visitei o Comandante da frota e o Capitão-de-mar-e-guerra Francisco Miguel Aires.
4a.	26	Fui de tarde ao Forte do Matos ver as madeiras, e assentar no princípio do seu embarque. Veio do poço para os Trapiches a Capitânia.
5a.	27	Saiu para Angola uma corveta de José Vaz Salgado.
6a.	28	Jantei na Congregação, de tarde fui ao Corpo Santo ouvir o sermão.
Março de 1755		
Sáb.	1	Saiu para Angola uma corveta de Luís Ferreira Moura.

Dom.	2	Fui de tarde ao sermão ao Colégio, saiu para Angola um navio de Basílio Rodrigues Seixas.
2a.	3	Nada.
3a.	4	Nada.
4a.	5	Nada.
5a.	6	Nada.
6a.	7	Fui de tarde ao sermão ao Corpo Santo.
Sáb.	8	Partiram os soldados com cartas para os Cariris.
Dom.	9	Fui de tarde ao sermão ao Colégio.
2a.	10	Fui de tarde no escaler para os Apipucos com D. Veríssimo, lá ficamos.
3a.	11	Foi visitar-me aos Apipucos Francisco Miguel Aires.
4a.	12	Vim a cavalo dos Apipucos para o Recife. Entrou o iate de Fernando.
5a.	13	Fui de tarde acompanhar o Senhor dos Passos, do Corpo Santo para o Carmo.
6a.	14	Fui acompanhar a Procição dos Passos.

Sáb.	15	Saiu o barco do Loureiro com carregação de escravos para o Rio de Janeiro.
Dom.	16	Fui de tarde ao sermão ao Colégio. Entrou um barco do Rio de Janeiro.
2a.	17	Começou a receber o Regimento do Recife fardetas e o novo armamento.
3a.	18	Fui de tarde a cavalo dormir ao Desterro.
4a.	19	Assisti à festa do Senhor São José, de tarde fui visitar o Bispo, recolhi-me à noite a cavalo para o Recife. Vim pela Igreja do Senhor São José do Manginho.
5a.	20	Nada.
6a.	21	Jantei na Congregação, de tarde fui ver da Casa dos Contos a Procissão do Triunfo, ouvi o sermão no Corpo Santo.
Sáb.	22	Fui de tarde ao Colégio ser padrinho de um Inglês, que se fez Católico. ⁽³¹²⁾
Dom.	23	Fui ao Officio de Ramos ao Carmo.
2a.	24	Nada. Houve trovões.

3a.	25	Fui de manhã ao Corpo Santo.
4a.	26	Fui de tarde no escaler para o Desterro, lá dormi.
5a.	27	Fui de manhã assistir à Misericórdia, jantei em Palácio, de tarde fui fazer a função do Lava-pés, pregou Frei Gregório, acompanhei de tarde a procissão, de noite vim embarcado dormir ao Recife.
6a.	28	Fui de manhã ao Carmo, de tarde ao Descendimento a São Francisco, acompanhei a Procissão do Enterro. Neste dia foi a Capitânia da frota dos Trapiches para o poço.
Sáb.	29	Fui ao Carmo de manhã. Foi a Almiranta dos Trapiches para o poço.
Dom.	30	Fui assistir à Ressurreição ao Carmo. Encontrou uma embarcação da Ilha de São Miguel, tive carta de minha Mãe e de minha Sobrinha a Senhora D. Inês.
2a.	31	Fui de tarde visitar os Padres do Carmo e do Colégio.

Abril de 1753

3a.	1	Fui no escaler jantar ao Desterro. De tarde fui dar boas-festas as Comunidades e ao Bispo, à noite me recolhi para o Recife, no escaler.
4a.	2	Fui de tarde visitar os Padres da Congregação, e os Comandantes da frota.
5a.	3	Nada.
6a.	4	Entrou um barco da Bahia, tive carta do Arcebispo e do Chanceler com a notícia de ter chegado, em 13 de março, a nau da Índia em que veio a Senhora Marquesa de Távora e seu marido, e que a dita nau saíra de Goa em 21 de dezembro de 1754. Também nesta mesma ocasião tive uma carta da minha Mãe e do mano Francisco, com a notícia da morte de Francisco de Albuquerque. ⁽³¹³⁾
Sáb.	5	Nada.
Dom.	6	Entrou um navio do Porto, tive carta do mano Sebastião e da mana Rosa. Veio visitar-me o Bispo.

2a.	7	Entrou um navio do Porto, tive carta do mano Martinho, de minha Mãe e da Sra. D. Luísa de Mendonça, com data de 26 de fevereiro, escrita pela frota da Bahia, adonde vinha um moço que, por acaso, encontrou este navio do Porto para donde se passou.
3a.	8	Entrou um navio do Porto. Saiu um barco para o Rio Grande em que foi o Capitão Antônio José de Lemos. ⁽³¹⁴⁾ Foi dos Trapiches para o poço o navio Lourenço Alves.
4a.	9	Entraram dois navios do Porto.
5a.	10	Foram dois navios para o poço.
6a.	11	Foi um navio para o poço.
Sáb.	12	Foram quatro navios para o poço. Veio visitar-me o Bispo.
Dom.	13	Fui visitar os Padres do Colégio.
2a.	14	Fui ver a Alfândega e a Casa do Almojarifado, estive na Casa dos Contos assistindo à arrematação de uns contratinhos. Não se arremataram neste dia.

3a.	15	Nada.
4a.	16	Fui de tarde à Casa dos Contos, não se arremataram os contratos.
5a.	17	Fui de tarde à Casa dos Contos, arremataram-se os contratinhos do Trapiche da Alfândega e saída das cadeias.
6a.	18	Fui de manhã no escaler a Olinda assistir, na Misericórdia, a um officio do Cônego Quintão. ⁽³¹⁵⁾ Fui jantar ao Desterro, recolhi-me a noite para o Recife.
Sáb.	19	Nada.
Dom.	20	Fui assistir à festa do Patrocínio do Senhor São José na Igreja de São Francisco.
2a.	21	Nada.
3a.	22	Nada.
4a.	23	Fui de tarde no escaler a Olinda visitar o Bispo, vim à noite a cavalo para o Recife.
5a.	24	Nada.
6a.	25	Nada.
Sáb.	26	Veio do poço para os Trapiches o navio Lusi-

		tânia Pequena, por estar fazendo água, tendo já bastante carga.
Dom.	27	Fui de tarde ao Colégio à abertura dos exames. Tive cartas dos Cariris.
2a.	28	Fui de manhã ao Colégio assistir a um exame de Filosofia.
3a.	29	Fui de manhã ao Colégio assistir a um exame do filho de Roque Antunes, acabado o ato fui ao Corpo Santo à festa de S. Pedro Mártir. Entrou uma lancha da Bahia. Tive cartas de Santo Alberto, e de outras pessoas. Na dita lancha chegaram três mil e quinhentos alqueires de farinha, de que estava falta a terra para o provimento dos navios, vieram cinco mil cruzados pertencentes às fardas.
4a.	30	Nada.
Maio de 1755		
5a.	1	Nada.
6a.	2	Entrou um navio do Porto que faltava, tive carta de Francisco Filipe e do mano Sebastião. Fui visitar o Pro-

		vincial do Carmo da Reforma.
Sáb.	3	Fui de tarde ao Livramento, assistir às Vésperas de São Gonçalo Garcia.
Dom.	4	Fui de manhã assistir à festa do dito Santo, de noite fui ao Carmo ouvir um oiteiro que se fez em obséquo do Provincial Frei Filipe.
2a.	5	Fui assistir a uma comédia, ao Carmo, que se fez ao mesmo assunto.
3a.	6	Fui assistir ao Carmo a um baile que se fez ao mesmo assunto. Entrou um barco do Rio de Janeiro.
4a.	7	Fui de manhã e de tarde ao Colégio assistir a uns exames; passou-se mostra à guarnição da Capitânia da frota.
5a.	8	Fui ao Carmo assistir à festa da Ascensão. Veio o navio que chegou ultimamente do Porto, do poço para os Trapiches.
6a.	9	Entrou um barco do Rio de Janeiro, tive carta do Governador José Antônio Freire,

		do Cônego Francisco Fernandes Simões e recebi cartas de casa, vindas pela frota do Rio de Janeiro e de minha filha, a Madre Priora de Santo Alberto Joana Madalena da Piedade. ⁽³¹⁶⁾
Sáb.	10	Fui de manhã e de tarde ao Colégio assistir a uns exames de Filosofia. Entrou um barco da Bahia e um iate do Rio de Janeiro.
Dom.	11	Nada.
2a.	12	Embarcou a infantaria das naus do comboio.
3a.	13	Embarcaram os Comandantes. Chegaram os correios dos Cariris com os quintos.
4a.	14	Saíram do poço para franquia as duas fragatas de guerra e dois navios da frota.
5a.	15	Nada.
6a.	16	Fui a São Pedro assistir à festa de São João Nepomuceno. Saíram do poço para franquia três navios.
Sáb.	17	Saíram do poço para franquia cinco navios. Veio a terra D. Verissimo.

Dom.	18	Fui assistir no Corpo Santo à Festa do Espírito Santo. Estive na Rua da Cruz vendo a função da Missa do Imperador. ⁽³¹⁷⁾ Fui jantar à Madre de Deus. Tornei para a Rua da Cruz de tarde. Nesta noite entreguei as vias del-Rei e as minhas cartas ao patrão do meu escaler para, de madrugada, as levar a bordo das fragatas do comboio.
2a.	19	Foi o patrão levar as vias e as minhas cartas a bordo das fragatas.
3a.	20	Fizeram-se à vela da franquia em que se achavam as duas fragatas de guerra e dez navios da sua conserva, que foram os que puderam sair até 19 de maio. ⁽³¹⁸⁾ Entrou uma sumaca do Rio de Janeiro.
4a.	21	Ful de tarde a cavalo a Olinda visitar o Bispo, estive no Desterro, recolhi-me à noite para o Recife.
5a.	22	Mandei chamar os Capitães dos navios do Porto e dos de Lisboa, que não puderam sair com a frota e lhes fiz

		assinar um termo de obedecerem ao Capitão que nomeei para comandante da esquadra e de se não apartarem sem urgente necessidade do corpo dela até a barra de Lisboa.
6a.	23	Nada.
Sáb.	24	Entrou um barco da Bahia. Vieram cinco mil cruzados da Casa da Moeda para pagamento das fardas.
Dom.	25	Vieram visitar-me os Piores do Carmo de Olinda e do Convento de Nazaré do Cabo, que vieram da Bahia. Tive carta do Arcebispo e de Manuel de Saldanha.
2a.	26	Fui jantar à Madre de Deus.
3a.	27	Fui de manhã e de tarde ao Colégio assistir a uns exames.
4a.	28	Nada.
5a.	29	Despachei o correio para a Bahia.
6a.	30	Nada.
Sáb.	31	Nada.
Junho de 1755		
Dom.	1	Fui de tarde ao Colégio visitar os Padres.

2a.	2	Fui no escaler jantar no Desterro, lá dormi.
3a.	3	Fui de tarde visitar o Bispo, dormi no Desterro.
4a.	4	Fui de tarde a cavalo, para os Apipucos, lá dormi
5a.	5	Nada.
6a.	6	Dei de jantar a alguns Officiaes Militares, mandei ir música do Recife, houve de tarde e parte da noite cantatas e sonatas. ⁽³¹⁹⁾
Sáb.	7	Nada.
Dom.	8	Nada.
2a.	9	Nada.
3a.	10	Nada.
4a.	11	Saíram cinco navios da esquadra do Porto do poço para franquia.
5a.	12	Saíram os três navios que faltavam, pertencentes à esquadra do Porto, e todos se fizeram à vela, seguindo a sua derrota.
6a.	13	Nada.
Sáb.	14	Nada.
Dom.	15	Nada.

2a.	16	Nada.
3a.	17	Entrou um barco da Bahia, tive carta da Senhora Marquesa de Távora e do Marquês, de Manuel de Saldanha e do mano José dando-me a noticia de ter chegado àquela Cidade com a sua familia.
4a.	18	Nada.
5a.	19	Nada.
6a.	20	Nada.
Sáb.	21	Nada.
Dom.	22	Nada.
2a.	23	Fui a cavallo dormir ao Desterro.
3a.	24	Fui assistir à festa de São João dos Soldados de Olinda, estive o Bispo, fui jantar ao Desterro, de tarde foi visitar-me o Bispo.
4a.	25	Fui de tarde assistir a uma Mesa da Misericórdia, depois fui visitar o Bispo, dormi no Desterro.
5a.	26	Recolhi-me à noite a cavallo para o Recife.
6a.	27	Fui de tarde assistir à Igreja de São Pedro a

		um Te-Deum que cantaram todos os músicos na colocação da nova Imagem de Santa Cecília. (320)
Sáb.	28	Fui assistir à festa da dita Santa.
Dom.	29	Fui assistir à festa de São Pedro.
2a.	30	Fui visitar os Padres do Colégio.
Julho de 1755		
3a.	1	Fui de tarde no escaler dormir ao Desterro.
4a.	2	Fui de manhã assistir à festa da Visitação à Misericórdia, fui jantar ao Desterro; de tarde tornei à Misericórdia assistir à fatura dos eleitores, dormi no Desterro.
5a.	3	Fui de manhã à Misericórdia fazer a eleição do Provedor e nova Mesa. Elegeram-me outra vez, o mesmo Escrivão e Tesoureiro. Fui jantar ao Desterro, lá dormi.
6a.	4	Fui de tarde visitar o novo Prior do Carmo de Olinda; dormi no Desterro.

Sáb.	5	Fui à Misericórdia dar posse à nova Mesa; acabada a função, fui visitar o Bispo, dormi no Desterro.
Dom.	6	Jantei no Desterro, assisti de tarde à profissão do Irmão Francisco, acabada função vim no escaler para o Recife. Entraram dois barcos do Rio de Janeiro. Prendeu-se o Provedor. (321)
2a.	7	Nada.
3a.	8	Passaram mostra os soldados que vão para os Cariris; botou-se bando para a mostra do Regimento do Recife.
4a.	9	Nada.
5a.	10	Nada.
6a.	11	Fui à Casa dos Contos assistir à arrematação de uns contratinhos. Embarcou-se o destacamento dos Cariris.
Sáb.	12	Saiu o barco com o dito destacamento para o porto do Aracati.
Dom.	13	Nada.
2a.	14	Fui à Casa dos Contos para a arrematação de uns contratinhos. Não se arremataram.

3a.	15	Fui assistir às Vésperas de Nossa Senhora do Carmo, e depois estive nas Matinas.
4a.	16	Fui assistir à Festa de Nossa Senhora do Carmo, lá jantei, os meus Officiais e os Ministros. Entrou um barco da Costa com carregação de escravos: é de um homem da Paraíba.
5a.	17	Fui assistir à Casa dos Contos; arremataram-se as casinhas da ponte por um conto de réis, de lá fui ver uma comédia ao Carmo.
6a.	18	Fui assistir à casa dos Contos, arremataram-se uns cinco contratinhos por quatro mil cruzados.
Sáb.	19	Fui no escaler jantar ao Desterro, lá dormi. Entrou um barco da Bahia. Vieram nele o Padre Visitador dos Marianos e o Superior para o Convento do Desterro.
Dom.	20	Fui ao Carmo de Olin-da assistir à Festa de Santo Elias, lá jantei e o Bispo, recolhi-me de noite, a cavalo, para o Recife.

2a.	21	Fui assistir à mostra do Regimento do Recife para pagamento de seis meses, jantei na Madre de Deus.
3a.	22	Entrou um navio de Angola, do Marquês tive notícia de ter estado com doença muito perigosa D. António Alves.
4a.	23	Fui de manhã ao Colégio assistir a uma festa de São Libório, de tarde fui no escaler dormir ao Desterro. Entrou um navio do Rio de Janeiro, tive carta do Governador José António.
5a.	24	Fui a Olinda passar mostra ao Regimento daquela Cidade, pagamento de seis meses, jantei e dormi no Desterro.
6a.	25	Fui de tarde visitar o Bispo, de noite me recolhi a cavalo para o Recife
Sáb.	26	Fui à Madre de Deus assistir à festa de Santa Ana, de tarde armei cavaleiro na Ordem de Cristo a António Pinheiro, genro do Mestre de Campo José Vaz Salgado, lançou-lhe o

hábito o Padre Mestre Inácio da Silva, Prepósito da Congregação, calçaram-lhe as esporas o Capitão-mor da Vila do Recife, Roque Antunes Correia e o Capitão Manuel Rodrigues Campelo, Ajudante das minhas Ordens. ⁽³²²⁾ Dormi na Congregação.

Dom. 27

Jantei na Congregação, de tarde fui assistir à Igreja do Colégio à eleição que se fez de Imperador para a Festa do Espírito Santo. Fui ao Pilar assistir ao primeiro dia da novena de Nossa Senhora.

2a. 28

Nada.

3a. 29

Fui assistir a uma Mesa da Irmandade dos Soldados do Recife.

4a. 30

Fui de tarde com o Provedor da Fazenda, Oficiais da Câmara e Prepósito da Congregação, dar execução a ordem de el-Rei, assinando-lhe a terra no Lameirão que bastasse para sua obra. ⁽³²³⁾

5a. 31

Fui ao Colégio assistir à Festa de Santo Inácio, lá jantei

Agosto de 1755

6a.	1	Nada.
Sáb.	2	Fui de tarde a São Francisco ouvir o sermão.
Dom.	3	Nada.
2a.	4	Fui à Igreja do Sacramento ser padrinho de uma filha do Tenente José de Barros Rego, dormi na Congregação.
3a.	5	Fui assistir à Festa de Nossa Senhora do Pilar, jantei na Congregação. Tomou neste dia a roupeta o filho de José Vaz Salgado. ⁽³²⁴⁾ Lá jantei e dormi.
4a.	6	Jantei na Congregação.
5a.	7	Nada.
6a.	8	Nada.
Sáb.	9	Nada. bat. de 411 oitavas [sic].
Dom.	10	Fui de tarde ao Carmo assistir à entrada de um sobrinho de Luís da Cunha. ⁽³²⁵⁾
2a.	11	Fui de tarde no escaler dormir ao Desterro.

3a	12	Fui de manhã à caça ao rio, jantei com os Padres do Desterro em um sítio junto ao mesmo rio, de noite me recolhi a cavallo para o Recife.
4a.	13	Nada.
5a.	14	Fui de tarde à Casa dos Contos ver a Procição da Boa Morte, à noite ao Carmo ouvir o sermão.
6a.	15	Fui assistir à Festa de Nossa Senhora do Carmo.
Sáb.	16	Intentaram os presos um arrombamento de uma janela da cadeia.
Dom.	17	Fui visitar os Padres da Madre de Deus.
2a.	18	Fui visitar os Padres do Colégio.
3a.	19	Fui de tarde ao Colégio jogar o truque do taco.
4a.	20	Entrou uma corveta da Costa com escravos. É de Henrique Martins. De tarde fui ao Colégio jogar o truque do taco. ⁽³²⁶⁾
5a.	21	Morreu Manuel da Costa, Cirurgião-mor do Regimento de Olin-da

6a.	22	Nada.
Sáb.	23	Nada.
Dom.	24	Fui de tarde ao Colégio jogar o truque do taco.
2a.	25	Nada.
3a.	26	Fui de tarde no escaler dormir ao Desterro.
4a.	27	Fui de tarde caçar ao rio, estive no sítio de Manuel Alves Ferreira. ⁽³²⁷⁾
5a.	28	Fui de tarde visitar o Bispo.
6a.	29	Veio o Bispo visitar-me ao Desterro.
Sáb.	30	Fui de tarde assistir a uma Mesa da Misericórdia.
Dom.	31	Fui à Misericórdia assistir a uma Festa de São João Batista à sua Degolação, pregou Fr. Gregório. Entrou a fragata dos Padres. De noite vim a cavalo para o Recife.

Setembro de 1755

2a.	1	Nada.
3a.	2	Veio visitar-me o Provincial da Companhia,

			o Pe. João Honorato. (328)
4a.	3		Fui de manhã visitar o Pe. Provincial da Companhia, de tarde estive com os Padres da Madre de Deus.
5a.	4		Fui de tarde ao Colégio visitar os Reitores do Colégio do Recife e Olinda. (329)
6a.	5		Entrou o barco que tinha ido buscar a farinha à Taquara, com 600 alqueires para Fernando de Noronha. (330) Fui de tarde ao Colégio jogar o truque de taco.
Sáb.	6		Veio visitar-me o Provincial da Companhia.
Dom.	7		Fui de tarde ao Colégio jogar o truque de taco.
2a.	8		Fui à Madre de Deus assistir à festa de Nossa Senhora. Neste dia tomou a roupeta um filho do Sacoto. Entrou um barco da Bahia. Veio nele outro filho do Sacoto que ora é chegado da Índia. (331) Jantei e dormi na Congregação.
3a.	9		Assisti a umas conclusões na Congregação, lá jantei; de tarde as.

- sisti também às conclusões e, depois que se acabou o ato, fui no meu escaler, com o Visitador de Santa Teresa, Prior e outros Padres, dormir ao Desterro.
- 4a. 10 Estive no Desterro todo o dia. Lá dormi. Entrou um navio do Rio de Janeiro, do Farto. Tive carta do Cônego Francisco Fernandes Simões, de Manuel da Fonseca Brandão, do Procurador das nossas causas e da prima Maria Antônia.
- 5a. 11 Foram de manhã ao Desterro os Sargentos e Soldados de Olinda, com máscaras e música lançar um bando para a festa que fazem a Santo Antônio na sua Igreja de São João, de tarde fui ao Palácio de Olinda ver cavallhada dos mesmos soldados com várias danças e versos que repetiam em meu obséquio e, acabada a função, fui visitar o Bispo; reco. lhi-me à noite a cavalo para o Recife.
- 6a. 12 Nada.
- Sáb. 13 Nada.

Dom.	14	Fui assistir à festa da Santa Cruz, ao Corpo Santo, jantei na Madre de Deus e o Ouvidor. (332) Embarcou o destacamento para Fernando.
2a.	15	Saiu o iate com o destacamento para Fernando. Foi por Comandante o Capitão Paulo Dias (?) Pereira, do Regimento do Recife, fui ao botafora; de tarde fui ao Colégio visitar os Padres.
3a.	16	Nada.
4a.	17	Fui à festa das Chagas, a São Francisco, de tarde acompanhei a procissão que saiu da Capela dos Terceiros, com uma nova imagem de Nossa Senhora que colocaram no noviciado da mesma ordem.
5a.	18	Fui de tarde ao Colégio jogar o truque do taco.
6a.	19	Fui de tarde ao Colégio jogar o truque do taco
Sáb.	20	Fui de tarde ao Colégio jogar o truque do taco.
Dom.	21	Fui de manhã assisti à festa de Nossa Se-

- nhora do Livramento, na Igreja dos Pardos. Lá se benzeu uma imagem nova com o título de Senhora dos Prazeres, a qual foi na procissão que se fez para levar o Santíssimo para o Sacrário da sua Capela-mor da igreja nova, havendo perto de um mês que se tinha mudado para o Livramento para se poder trabalhar dita capela-mor nova. Mandeí pegar em armas o Regimento do Recife para acompanhar a dita procissão, o qual, depois de recolhido o Senhor à sua igreja, deu três descargas. Acompanhei a procissão. ⁽³³³⁾
- 2a. 22 Fui a um batizado ser padrinho de uma filha do Capitão João da Costa de Andrade. A célebre eleição do Juiz de Fora, na Irmandade dos Pardos. ⁽³³⁴⁾
- 3a. 23 Fui de tarde ao Colégio jogar o truque de taco.
- 4a. 24 Fui de tarde ao Forte do Matos ver as madeiras del-Rei.
- 5a. 25 Fui de tarde ao Colégio jogar o truque de taco. Entrou um navio de Angola, de Félix Gar-

- cia, tive carta de D. Antônio Alves da Cunha.
- 6a. 26 Fui de manhã no escaler jantar ao Desterro, de tarde fui assistir a uma Mesa da Misericórdia, acabada, fui visitar o Bispo, dormi no Desterro. Chegaram os oficiais da muda do Ceará.
- Sáb. 27 Fui de manhã com o Bispo, pelo rio, até os fornos da cal, e dai, de passeio, até Santo Amaro, sítio dos Padres da Congregação. Lá jantamos. De tarde tornamos de passeio até embarcar no rio. Fomos para o Desterro, de lá embarcamos no meu escaler e viemos para o Recife. O Senhor Bispo se hospedou no Hospício da Penha.
- Dom. 28 Fui de tarde ao Colégio jogar o taco, depois fui à Penha visitar o Bispo, com ele estive vendo o fogo que se botou no terreiro.
- 2a. 29 Fui à Penha assistir a uma festa de São Miguel. Fez Pontifical o Bispo. Lá jantei e os Ministros.

3a. 30

Fui de tarde ao Colégio jogar o taco, estive em São Francisco com o Bispo, fui de noite assistir a um outeiro da janela da casa do Padre Jerônimo.

Outubro de 1755

4a. 1

Veio o Bispo visitar-me.

5a. 2

Fui ver uma comédia que se representou em obséquio de São Jerônimo.

6a. 3

Fui de tarde assistir a umas conclusões de Filosofia no Colégio, esteve o Bispo, de lá saí com ele a passeio e fomos até o Forte do Matos. Acompanhei-o até a Penha.

Sáb. 4

Fui assistir à festa de São Francisco ao seu Convento. Lá jantei, de tarde fui a passeio com o Bispo. Entrou uma embarcação com escravos da Costa, vinda da Ilha do Príncipe.

Dom. 5

Fui de tarde ao Colégio jogar o taco, esteve o Bispo, fui com ele para a Penha. Entrou um barco da Bahia. Tive carta de Manuel de Saldanha.

- 2a. 6 Entrou um navio do Rio de Janeiro: vem carregar de sal; fui ver botar ao mar uma embarcação de Manuel Correia de Araújo, que há de armar em corveta, foi também o Bispo. ⁽³³⁵⁾ Acabada a função, fui com ele, no meu escaler, para Olinda. Dormi no Desterro.
- 3a. 7 Fui de tarde caçar ao rio, estive na casa de Manuel Alves Ferreira, no seu sítio, à noite me recolhi a cavalo para o Recife.
- 4a. 8 Fui de tarde ao Colégio jogar o taco, tive carta do Capitão-mor do Ceará, dando-me parte de se haver descoberto juro na Ribeira do Acaracu, e mandou amostra. Manuel da Costa Vasco, morador em Serenhem, me deu conta de ter observado em certos lugares do sertão demonstrações de ouro, pediu-me as ordens necessárias para fazer a entrada e para o acompanhar o Alferes Jerônimo dos Santos, da Companhia de Jacuipê, e oito soldados da mesma Companhia, índios. Entrou uma corveta da Costa

		da Mina, de José Vaz Salgado.
5a.	9	Fui de tarde visitar os Padres da Madre de Deus.
6a.	10	Entrou o iate com o destacamento de Fernando e um bergantim da Ilha da Madeira, tive carta do Governador Manuel de Saldanha e da sua mulher a Senhora D. Ana Ludovina. Fui de tarde ao Colégio fazer oração ao Santo Borja.
Sáb.	11	Fui ao escaler com o Prepósito da Congregação ver as pedreiras do recife da Barreta. Jantamos em uma baraca na praia. ⁽³³⁶⁾
Dom.	12	Fui assistir à festa do Rosário dos Pretos, e a uma Missa Nova, de tarde fui ao Colégio ver passar a Procissão do Rosário.
2a.	13	Nada.
3a.	14	Fui no escaler jantar ao Desterro. Lá assisti às Vésperas da Santa Madre. Acabadas, chegou o Bispo. Lá dormi.
4a.	15	Assisti e o Bispo à festa. Lá jantamos e

		dormi, recolheu-se o Bispo para sua casa.
5a.	16	Estive todo o dia no Desterro e lá fiquei.
6a.	17	Fui de tarde visitar o Provincial da Companhia, ao Colégio de Olinda, e o novo Reitor, estive com o Bispo, dormi no Desterro. (337)
Sáb.	18	Foi-me visitar no Desterro o Provincial da Companhia.
Dom.	19	Fui assistir a uma festa de Santo Antônio, que fazem os Sargentos de Olinda na sua Igreja de São João. Assistiu o Bispo. Acabada a festa, fui jantar com ele a sua casa, de tarde vimos a procissão, à noite me recolhi a cavalo para o Recife.
2a.	20	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco.
3a.	21	Fui de tarde a cavalo a São José do Manguiño, fui daí a Olinda, estive em casa do Bispo, recolhi-me, à noite, ao Recife.
4a.	22	Entrou uma embarcação do Rio de Janeiro. De noite estive assis-

tindo a um oufeiro que me fizeram no pátio ou terreiro de Palácio, sendo assunto a saudade que sentem estes moradores, na jornada que faço às Alagoas.
(338)

5a.	23	Nada.
6a.	24	Saiu um navio carregado de sal para o Rio de Janeiro.
Sáb.	25	Nada.
Dom.	26	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco.
2a.	27	Nada.
3a.	28	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco.
4a.	29	Saiu o iate com o Capitão Antônio José de Lemos para a barra de Jaraguá.
5a.	30	Nada.
6a.	31	Saiu uma corveta de José Silvestre para Angola; fui de tarde a cavalo dormir ao Destro.

Novembro de 1755

Sáb.	1	Fui de tarde acompanhar a Procissão dos Ossos, dormi no Destro.
------	---	---

Dom.	2	Fui de tarde assistir a uma Mesa da Misericórdia, estive em casa do Bispo. Recolhi-me à noite a cavalo para o Recife. Entrou um navio de Angola chamado o Mascote. Tive carta de D. António Alves da Cunha.
2a.	3	Nada. Fui de tarde visitar os Padres do Colégio.
3a.	4	Foi a fragata dos Padres dos Trapiches para o poço. Fui de tarde visitar os Padres da Madre de Deus.
4a.	5	Fui de tarde ao Colégio jogar o tacco. Matou um negro de José Vaz Salgado, com uma facada, a um Mineiro.
5a.	6	Nada.
6a.	7	Veio visitar-me o Bispo para se despedir.
Sáb.	8	Fui de manhã visitar os Padres da Penha. Saiu um navio carregado de sal para o Rio de Janeiro, e uma sumaca de Luís Ferreira Moura para a Costa da Mina.
Dom.	9	Fui de tarde ao Colégio jogar o truque do tacco.

- 2a. 10 Saí do Recife, dando princípio a jornada das Alagoas. Fui ouvir Missa a Nossa Senhora da Boa Viagem, continuei a marcha, cheguei ao Engenho do Trapiche do Cabo às oito horas da manhã. Hospedou-me o Vigário daquela freguesia, no dito Engenho jantei e dormi. ⁽³³⁹⁾
- 3a. 11 Saí do Trapiche, ouvi Missa em Ipojuca, jantei e dormi em casa do Comandante daquela freguesia, Antônio de Albuquerque Maranhão. ⁽³⁴⁰⁾
- 4a. 12 Saí de Ipojuca, cheguei às nove horas e meia ao Engenho do Sibiró, do Capitão da Vila de Serenhem, João Salgado de Castro Acioli. Lá jantei e dormi. ⁽³⁴¹⁾
- 5a. 13 Jantei e dormi no mesmo engenho.
- 6a. 14 Parti de Sibiró, fui jantar ao Engenho do Rio Formoso, fui dormir ao Engenho das Ilhetas.
- Sáb. 15 Saí das Ilhetas, fui jantar à Coroa Grande, dormi na Gameleira. ⁽³⁴²⁾

Dom.	16	Saí da Gameleira, ouvi Missa em Nossa Senhora das Candeias, jantei e dormi no Porto das Pedras. (343)
2a.	17	Saí do Porto das Pedras, jantei e dormi no Hospício dos Padres do Carmo, junto à Barra de Camarajibe (344)
3a.	18	Saí do Hospício, jantei no Sítio do Brandão, junto ao Rio Sapucaí, dormi em casa do Cura de Santo Antônio Mirim.
4a.	19	Saí de Santo Antônio Mirim, fui jantar à barra de Jaraguá.
5a.	20	Fui de manhã no escaler sondar a barra da enseada, dormi no mesmo sítio de Jaraguá.
6a.	21	Saí de Jaraguá, fui embarcar no escaler ao Trapiche. Cheguei, pelas cinco horas da tarde, à Vila das Alagoas, adonde fui recebido com o aplauso que podia caber na possibilidade da terra. Hospedei-me na casa do Vigário.
Sáb.	22	Fui ouvir à Freguesia uma Missa cantada.

		Nesta noite e nas duas seguintes houve lumina- nárias, em toda a Vila.
Dom.	23	Houve, nesta noite, na sala da minha casa mú- sica e bailes.
2a.	24	Houve nesta noite o mesmo divertimento.
3a.	25	Fui no escaler ao En- genho da Lama, lá jan- tei, recolhi-me à noite para a Vila.
4a.	26	Passei mostra a quatro Companhias de cavalo e a cinco de pé, de noi- te houve danças e en- tremezes.
5a.	27	Passei mostra a oito Companhias da Orde- nança e a uma de pre- tos forros, de noite hou- ve várias danças.
6a.	28	Fui de tarde de passeio ao sítio adonde se prin- cipia a Capela do Se- nhor do Bonfim, de noite houve dança de Congos.
Sáb.	29	Fui no escaler jantar ao Engenho do Pilar que é do Coronel de Cavalaria Mateus Ca- sado Lima, recolhi-me à noite para a Vila.

Dom. 30

Fui jantar ao Hospício dos Padres do Carmo, de tarde fui despedir-me dos Padres Franciscanos, nesta mesma tarde houve mascarados e várias figuras de cavalo que fizeram um bem ordenado festejo.

Dezembro de 1755

2a. 1

Saí da Vila das Alagoas, fui jantar a Jaraguá.

3a. 2

Estive todo o dia em Jaraguá.

4a. 3

Saí de Jaraguá, fui jantar e dormir à casa do Cura de Santo Antônio Mirim; neste lugar recebi, por um Sargento do Recife, as cartas que chegaram por um barco da Bahia, vindas de Lisboa, pela nau de guerra de um Capitão Francisco Miguel Aires, por esta via recebi a notícia de estar nomeado por meu sucessor Luís Diogo Lobo da Silva. ⁽³⁴⁶⁾

5a. 4

Saí de Santo Antônio Mirim, jantei e dormi em casa do Bicudo, nas Cacimbas.

6a. 5

Saí das Cacimbas, jantei e dormi nas Barreiras, em casa do Juiz.

Sáb.	6	Saí das Barreiras, jantei e dormi no Porto das Pedras.
Dom.	7	Saí do Porto das Pedras, ouvi Missa em Nossa Senhora das Candeias, jantei em casa do Capitão Antônio da Costa de Araújo. Dormi na Barra Grande em casa do Capitão Antônio José da Mota.
2a.	8	Saí da Barra Grande, ouvi Missa na Capela de São José, no sítio da Coroa Grande, e aí jantei; fui dormir ao Engenho das Ilhetas.
3a.	9	Saí da Ilhetas, jantei no Engenho do Rio Formoso, fui dormir a Sibiró.
4a.	10	Estive em Sibiró todo o dia.
5a.	11	Saí de Sibiró, fui jantar a Ipojuca e dormir ao Engenho do Trapiche.
6a.	12	Saí do Trapiche, jantei na Boa Viagem, entrei de tarde no Recife.
Sáb.	13	Veio visitar-me o Bispo.
Dom.	14	Fui a cavalo a Olinda visitar o Bispo. En-

		trou o escaler vindo de Jaraguá.
2a.	15	Fui visitar os Padres do Colégio.
3a.	16	Nada.
4a.	17	Deu fundo em franquia um navio do Porto que seguia viagem para o Rio de Janeiro. Fui ao Colégio, assistir a uns bailes que se fizeram a Nossa Senhora do Ó, à noite estive vendo o fogo.
5a.	18	Fui de manhã ao Colégio assistir à Festa do Ó, de tarde acompanhei a procissão, na madrugada deste dia casou o Provedor da Fazenda com D. Brites, filha do Morgado do Cabo. (347)
6a.	19	Fui visitar os Padres da Congregação.
Sáb.	20	Saiu para Angola o navio de Félix Garcia.
Dom.	21	Fui de tarde assistir à eleição dos Soldados do Recife, na Conceição.
2a.	22	Mandei soltar o Provedor da Fazenda, e o mandei servir o seu officio, conforme a or-

		dem de Sua Majestade; de tarde fui ao Colégio jogar o truque de taco. (348)
3a.	23	Fui de tarde a cavalo ao Senhor São José do Manguinho, estive no Desterro, e com o Bis- po recolhi-me à noite ao Recife.
4a.	24	Fui assistir às Matinas no Carmo, entrou de manhã o iate vindo de Jaraguá.
5a.	25	Fui de tarde à Congre- gação.
6a.	26	Fui de tarde ao Colé- gio jogar o taco.
Sáb.	27	Fui dar as Boas-Festas aos Padres da Penha.
Dom.	28	Fui no escaler jantar ao Desterro, de tarde fui dar as festas às Co- munidades. Estive com o Bispo, recolhi-me a noite a cavalo para o Recife.
2a.	29	Saiu um navio para a Paraíba carregar sal para o Rio de Janeiro.
3a.	30	Nada.
4a.	31	Entrou um barco da Bahia.

Janeiro de 1756

5a.	1	Fui assistir à festa ao Colégio. Lá jantei e estive todo o dia.
6a.	2	Nada.
Sáb.	3	Entrou uma corveta de Angola de Luís Ferreira de Moura, tive carta de D. Antônio Alves.
Dom.	4	Fui assistir a uma Mesa da Irmandade da Conceição dos Soldados, dar posse à nova Mesa, rever as contas e fazer eleição da Mesa da Irmandade do Senhor dos Navegantes. Veio visitar-me o Bispo.
2a.	5	Saiu um navio com negros para o Rio de Janeiro, fui de tarde à Madre de Deus.
3a.	6	Nada.
4a.	7	Nada.
5a.	8	Nada. Houve trovões
6a.	9	Fui de tarde visitar os Padres da Congregação.
Sáb.	10	Saiu um barco para a Bahia, em que foi o Visitador de Santa Teresa e dois Padres da

		Congregação. Fui ao Colégio jogar o taco.
Dom.	11	Fui de tarde ao Colégio assistir à devoção da Boa Morte.
2a.	12	Fui de tarde a cavalo aos Apípicos, recolhi-me à noite para o Recife.
3a.	13	Nada.
4a.	14	Fui de manhã a cavalo jantar ao Desterro, de tarde fui em canoa pelo rio com o Prepósito da Congregação dormir a seu sítio de Santo Amaro.
5a.	15	Jantei em Santo Amaro, foi também jantar o Bispo, lá dormi.
6a.	16	Nada.
Sáb.	17	Nada.
Dom.	18	Vim com o Prepósito pelo rio jantar ao Desterro, adonde assisti a festa de Nossa Senhora das Brotas, lá jantei, esteve comigo de tarde o Bispo, à noite vim embarcado para o Recife.
2a.	19	Veio visitar-me o Bispo.

3a.	20	Fui no escaler a Olinda assistir à Festa de São Sebastião, jantei no Desterro, recolhi-me à noite embarcado para o Recife.
4a.	21	Fui visitar o Bispo à Penha.
5a.	22	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco.
6a.	23	Nada.
Sáb.	24	Fui com o Bispo ao Carmo.
Dom.	25	Fui de tarde ao Colégio à devoção da Boa Morte, partiu José Pereira, Fr. Gregório Salvador, Joaquim para as Alagoas. Embarcou o destacamento par: Fernando.
2a.	26	Saiu o iate para Fernando, veio visitar-me o Bispo.
3a.	27	Fui no escaler jantar ao Desterro e o Padre Antônio da Silva, da Congregação, de tarde fomos pelo rio para Santo Amaro.
4a.	28	Nada.
5a.	29	Nada.
6a.	30	Nada.
Sáb.	31	Nada.

Fevereiro de 1756

Dom.	1	De tarde vim com o Padre Prepósito da Congregação e outros Padres, pelo rio, para o Desterro, de donde, embarcado, me recolhi à noite para o Recife. Entrou um navio do Rio de Janeiro. Vem carregar de sal.
2a.	2	Fui assistir a uma Missa Nova no Carmo, de tarde fui à Penha visitar o Bispo. Veio comigo assistir a uma academia que se fez na minha sala, o mote à minha ausência.
3a.	3	Fui de tarde fazer oração a São Brás. Estive na Penha com o Bispo.
4a.	4	Saiu uma corveta de Manuel Correia de Araújo para Angola. Entrou o barco de José Vaz, chamado o Rasteiro vindo do Rio. Fui de tarde à Casa dos Contos assistir à arrematação dos contratos das passagens do Rio de São Francisco. (349) Não se concluiu.
5a.	5	Fui jantar à Congregação, jantou também o Bispo.
6a.	6	Fui de tarde à Casa dos Contos. Arrema-

		tou-se o contrato das passagens, por tempo de um ano, por quatrocentos e trinta mil réis.
Sáb.	7	Nada.
Dom.	8	Fui de tarde ao Colégio à devoção da Boa Morte
2a.	9	Fui às Cinco Pontas fazer oração a Santa Apolônia. ⁽³⁵⁰⁾
3a.	10	Fui ao Forte do Matos ver as madeiras del. Rei. Deu-me parte o Patrão-mor de ter-se avistado, no fim da tarde, um navio.
4a.	11	Entrou a nau de guerra, comboio da frota, comandada pelo Capitão-de-mar-e-guerra, João de Melo. ⁽³⁵¹⁾ Veio o Governador Luís Diogo Lobo da Silva. Fui buscá-lo a bordo e o acompanhei até o Colégio, adonde o esperava o Bispo. Entrou no mesmo dia um navio da frota.
5a.	12	Fui de manhã ao Colégio ver o novo Governador e tornei de tarde. Chegou José Pereira, das Alagoas.

6a.	13	Fui de manhã ao Colégio ver o Governador novo. Fui com ele visitar o Bispo, à Penha. De tarde veio o Governador visitar-me, e o Bispo. Entraram três navios da frota
Sáb.	14	Fui de tarde ao Colégio visitar o Governador. Entrou um navio da frota.
Dom.	15	Fui de manhã ao Colégio ver o Governador, tornei de tarde. Esteve também o Bispo. Entraram dois navios da frota.
2a.	16	Foi no escaler o novo Governador e o Bispo para Olinda, jantamos no Colégio. De tarde dei posse ao meu successor com a solenidade costumada. ⁽³⁵²⁾ Vim com ele para o Recife. Dormi na Congregação. Entraram dois navios da frota.
		6 — anos 9 — meses 11 — dias
3a.	17	Veio visitar-me à Congregação o novo Governador. Entrou o navio que faltava da frota. Veio nele o Irmão do Provedor.

4a.	18	Fui visitar o Governador.
5a.	19	Fui visitar o Governador. Esteve comigo o Comandante da frota.
6a.	20	Fui visitar o Comandante da frota e a Manuel Machado. Fomos visitar o Governador.
Sáb.	21	Fui assistir a umas conclusões ao Colégio.
Dom.	22	Fui de tarde ao Colégio à devoção da Boa Morte. Estive com o Governador.
2a.	23	Fui de tarde à Missão a São Francisco.
3a.	24	Fui de tarde à Missão a São Francisco, estive com o Governador.
4a.	25	Fui de tarde à Missão a São Francisco. Estive com o Governador.
5a.	26	Fui de tarde à Missão a São Francisco e aos quartéis a visitar o Comandante da frota e Capitão da fragata.
6a.	27	Entrou um navio de Angola, de Basílio Rodrigues. Tive carta de D. Antônio. Fui de tarde à Missão a São Francisco, estive com o Governador.

Sáb.	28	Fui de tarde à Missão a São Francisco. Veio visitar-me o Comandante da frota.
Dom.	29	Fui de tarde à Missão a São Francisco. Houve uma Procissão de penitência.

Março de 1756

2a.	1	Fui de tarde à Missão a São Francisco e depois ao Senhor São José das Cinco Pontas. (353)
3a.	2	Fui de tarde à Missão a São Francisco. Esteve o Governador. Fui com ele de passeio ao Senhor São José das Cinco Pontas.
4a.	3	Fui de manhã à Cinza a São Francisco, esteve o Governador. Jantei em sua casa; fui com ele de tarde ver a Procissão da Cinza à Casa dos Contos, fomos depois ao Colégio à novena do Santo Xavier, entreguei um saco ao Capitão da galera do Conde da Ribeira, que vai para São Miguel.
5a.	4	Fui de tarde ao Colégio à novena de Santo Xavier. Esteve o Governador. Entrou um

		navio do Rio de Janeiro. Vem carregar sal.
6a.	5	Fui de manhã à casa do Governador a uma junta que se fez a respeito do contrato da dízima. De tarde fui ao Corpo Santo ao sermão. Recolhi-me à noite a cavalo para o Palácio de Olinda. (354)
Sáb.	6	Fui de tarde ao Desterro, adonde esteve também o Bispo. Saiu uma corveta de José Vaz Salgado para Angola.
Dom.	7	Fui de tarde ouvir o sermão ao Colégio. Esteve também o Bispo. Fui com ele para sua casa de visita.
2a.	8	Fui de tarde ao Colégio, ao Santo Xavier.
3a.	9	Fui de tarde ao Colégio, ao Santo Xavier.
4a.	10	Fui de tarde ao Colégio, ao Santo Xavier.
5a.	11	Fui de tarde ao Carmo, acompanhei o Senhor dos Passos, que foi para a Sé, depois fui ao Colégio, ao Santo Xavier

6a.	12	Fui à Sé ouvir o sermão, acompanhei a Procissão dos Passos para o Carmo. Foi também o Bispo.
Sáb.	13	Fui a cavalo ao Recife. Visitei o Comandante da frota. Por uma jangada, que estava pescando no alto-mar, soube ter chegado à fala da fragata a Nossa Senhora da Natividade, Comandante Francisco Miguel Aires, vai com derrota para Lisboa. Vem do Rio de Janeiro, trazia trinta e três dias de viagem. Recolhi-me a Olinda
Dom.	14	Fui de tarde ao Colégio, ao sermão, estive o Bispo.
2a.	15	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco.
3a.	16	Entrou uma corveta que se fez em Una. Veio de tarde visitar-me o Governador. Fui à Misericórdia ver uma obra da sacristia.
4a.	17	Nada.
5a.	18	Estive em casa do Bispo, saiu para Angola um navio do Loureiro.
6a.	19	Fui à Sé assistir à festa do Senhor São José, jantei em casa do Bis.

		po, visitou-me o Comandante da frota e Manuel Machado, o Juiz de Fora e o Capitão Campelo, recebi carta dos Cariris de Jerônimo Mendes.
Sáb.	20	Fui de tarde a cavalo ao Recife, visitei o Governador, recolhi-me à noite para Olinda.
Dom.	21	Fui de manhã a São Bento assistir à sua festa. De tarde, ao Colégio ouvir o sermão.
2a.	22	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco
3a.	23	Nada.
4a.	24	Nada.
5a.	25	Nada.
6a.	26	Fui ao Recife a cavalo ver o Governador. Recolhi-me à noite para Olinda.
Sáb.	27	Entrou um navio do Loureiro, arribado, por ter desarvorado, tendo saído deste porto para o de Luanda. Fui de tarde ao Desterro.
Dom.	28	Fui de tarde ao sermão ao Colégio.
2a.	29	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco.

3a.	30	Fui de tarde a cavalo para o Recife, dormi na Congregação. Veio um navio da frota do Trapiche para o poço.
4a.	31	Fui jantar à casa do Governador. Esteve o Bispo e todos os Officiaes, de Capitão para cima, assistentes à função do banquete em obséquio dos anos da Rainha.
Abril de 1756		
5a.	1	Fui de tarde acompanhar o Senhor dos Passos, do Corpo Santo para o Carmo.
6a.	2	Fui acompanhar a procissão dos Passos e o Governador.
Sáb.	3	Fui de tarde ao Colégio, recolhi-me à noite a cavalo para Olinda. Saiu o navio do Loureiro para Angola.
Dom.	4	Fui de tarde ao Colégio ao sermão. Saiu um navio carregado de sal para o Rio de Janeiro.
2a.	5	Veio o Governador jantar comigo, de tarde fui com ele e com o Bispo visitar os Padres do Desterro.

3a.	6	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco. Por um barco da Bahia tive carta de D. Marcos.
4a.	7	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco.
5a.	8	Fui jantar ao Desterro, de noite fui a cavalo para o Recife, dormi na Congregação.
6a.	9	Fui de tarde ver a procissão do Carmo, a Casa dos Contos, estive o Governador.
Sáb.	10	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco.
Dom.	11	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco. Recolhi-me à noite a cavalo para Olinda.
2a.	12	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco, estive o Bispo. Veio um navio da frota para o poço.
3a.	13	Veio visitar-me o Bispo.
4a.	14	Veio visitar-me o Provincial de São Francisco, de tarde o busquei e ouvi o Ofício de Trevas.
5a.	15	Fui de manhã à Misericórdia assistir à Missa e Exposição do

		Senhor, de tarde fui à função do Lava-pés. A noite, fui com a procissão. Fui a cavalo para o Recife. Dormi na Congregação.
6a.	16	Fui de tarde a São Francisco, ao Descendimento, estive o Governador, ambos acompanhamos a Procissão do Enterro. Entrou um barco do Loureiro, da Costa da Mina.
Sáb.	17	Fui, de manhã, ao Carmo, estive o Governador, de tarde lhe fui dar as boas-festas e ao Provincial de São Francisco e mais Padres. Entrou o navio Malote, do Rio de Janeiro.
Dom.	18	Fui ao Carmo assistir à Ressurreição, nesta manhã visitei os Padres da Penha e do Colégio, de tarde veio o Governador à Congregação dar-me as boas-festas.
2a.	19	Veio visitar-me o Bispo, fui fazer algumas visitas de boas-festas
3a.	20	Fui fazer algumas visitas de boas-festas, o Comandante da frota e Officiais da fragata

4a.	21	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco. Entrou um navio do Porto, vindo do Rio de Janeiro.
5a.	22	Entrou uma corveta da Ilha da Madeira, tive carta do Governador Manuel de Saldanha. Fui visitar o Governador. Recolhi-me à noite a cavalo para Olinda.
6a.	23	Fui de tarde visitar as Comunidades e as dignidades da Sé, estive com o Bispo. Neste dia apareceu ao longe um navio, não se soube que navio era.
Sáb.	24	Fui de tarde ao Deserto.
Dom.	25	Fui de manhã assistir a uma festa ao Deserto. Lá jantei.
2a.	26	Fui de tarde ao Colégio jogar o taco. Chegou dos Cariris o Sargento-mor Jerônimo Mendes da Paz, conduziu o quinto.
3a.	27	Fui de tarde a umas conclusões a São Francisco. À noite, fui a cavalo para o Recife, dormi na Congregação.
4a.	28	Assisti, na mesma Congregação, às conclu-

- sões, de manhã e de tarde esteve o Governador, à noite vim a cavalo para Olinda.
- 5a. 29 Fui de tarde assistir a uma Mesa da Misericórdia.
- 6a. 30 Visitei, de despedida, as Comunidades de Olinda, as Dignidades e alguns Cônegos da Sé, e alguns dos Officiais do Regimento e outras pessoas. Estive com o Senhor Bispo.

Maio de 1756

- Sáb. 1 Acabei as visitas de despedida em Olinda. Fui de tarde ao Desterro com o Bispo.
- Dom. 2 Fui jantar ao sítio do Padre Lourenço, de noite se fez uma Academia, proporcionando os assuntos e o mote a ocasião da minha ausência. Foi presidente o Dr. João Luís da Serra. ⁽³⁵⁵⁾ Lá dormi.
- 2a. 3 Fui ouvir Missa ao Desterro. Fui jantar ao dito sítio. À noite me recolhi a Olinda.
- 3a. 4 Fui de tarde ao Collegio jogar o taco. Estive com o Bispo.

4a.	5	Fui a cavallo aos Apipucos, lá jantei, vim pelo Engenho da Casa Forte, estive na Igreja de São José do Manguiño, visitei o Dr. Tomás da Silva, na Boa Vista, dormi na Congregação. ⁽³⁵⁶⁾
5a.	6	Andei fazendo visitas de despedida.
6a.	7	Visitei de despedida. Estive com o Governador.
Sáb.	8	Fui assistir a uma festa no Pilar. Lá jantei, de tarde fui à Fortaleza do Brum visitar o Comandante. De tarde entrou um barco da Bahia com a notícia de ter entrado naquele porto a nau de licença, tive carta de Manuel de Saldanha, com a notícia de ficarem todos com saúde nos Marianos e em Santo Amaro.
Dom.	9	Fui a São Francisco assistir à festa do Patrocínio do Senhor São José. De tarde fui visitar os Padres do Colégio e fiz outras visitas.
2a.	10	Visitei de despedida.
3a.	11	Fui a cavallo ao Desterro, jantei em casa

		do Padre Tesoureiro da Misericórdia. De tarde assisti a uma Messa. Estive com o Bispo. Recolhi-me à noite a cavalo para a Congregação.
4a.	12	Fui de manhã visitar de despedidas. De tarde, fui com o Governador ao Forte do Matos ver embarcar madeiras del-Rei; esteve depois comigo na Congregação.
5a.	13	Visitei de despedida.
6a.	14	Saí da Congregação acompanhado do Governador e de todo Pernambuco, estavam os Regimentos formados até o Trapiche, adonde embarquei. Recolhi-me a bordo da nau de guerra com as honras costumadas em função semelhante.
Sáb.	15	Nada.
Dom.	16	Nada.
2a.	17	Nada.
3a.	18	Nada
4a.	19	Nada
5a.	20	Nada.
6a.	21	Nada.

Sáb.	22	Saiu a fragata da amarração, mas, por falta de vento, tornou a dar fundo, de tarde nos espíamos alguma coisa.
Dom.	23	Espíamos até nos portos fora do banco do Inglês.
2a.	24	Saímos para franquia, neste dia entrou o primeiro navio do Porto.
3a.	25	Entraram mais dois navios do Porto.
4a.	26	Nada.
5a.	27	Nada.
6a.	28	Nada.
Sáb.	29	Nada.
Dom.	30	Saíram do poço para franquia cinco navios da frota.
2a.	31	Saíram do poço para franquia seis navios da frota.
Junho de 1756		
3a.	1	Saíram do poço para franquia três navios e foram os últimos.
4a.	2	Fizemo-nos à vela com toda a frota, viemos demandar a Paraíba.
5a.	3	Amanhecemos defronte de Itamaracá, 9 léguas ao norte do Recife.

6a.	4	Amanhecemos defronte da Fortaleza do Cabedelo, que é na Paraíba, salvamos a dita Fortaleza, recebeu a salva, estivemos à capa para ver se saíam os navios, ao tomar do sol nos achamos em 6 graus e 57 minutos. De tarde, veio uma jangada a bordo com aviso do Comandante do Cabedelo ao Comandante da frota, de que não podiam sair os navios, por falta de águas, e como que estas correm aqui muito pela costa abaixo, e, por esta razão, não admitia estar muito tempo à capa, continuamos a nossa derrota.
Sáb.	5	Ficamos ao meio-dia na altura de 5 gr. e 45m.
Dom.	6	Ficamos ao meio-dia em 4 gr. e 34m.
2a.	7	Não houve sol, seriam 4 horas da tarde deu parte o gajeiro que para leste estava rebentando o mar, julgamos ser o baixo que fica a oeste de Fernando, em distância de 15 léguas. Neste dia desapareceu um dos navios chamado O Sécio.

3a.	8	Ficamos ao meio-dia em 3 gr. e 18m. Deu parte o gajeiro de aparecer navios de mais demo-rávamos a oeste.
4a.	9	Ficamos ao meio-dia 2 gr. e 18m.
5a.	10	Ficamos ao meio-dia em 1 gr. e 9m. Pela manhã apareceu um navio pela nossa popa, esperamos por ele, de tarde chegou à fala. Era da Paraíba, tinha saído com um iate que se apartou dele, meteu-se na conserva.
6a.	11	Ficamos em 20m ao norte da linha.
Sáb.	12	Ficamos a 1 gr. e 24m.
Dom.	13	Ficamos em 1 gr. e 37m.
2a.	14	Ficamos em 2 gr. e 25m.
3a.	15	Ficamos em 3 gr. e 28m.
4a.	16	Ficamos em 5 gr. e 25m.
5a.	17	Ficamos em 6 gr. e 17m.
6a.	18	Ficamos em 6 gr. e 54m.

Sáb.	19	Ficamos em 8 gr. e 4m.
Dom.	20	Ficamos em 8 gr. e 39m.
2a.	21	Ficamos em 9 gr. e 24m.
3a.	22	Ficamos em 10 gr. e 9m.
4a.	23	Ficamos em 10 gr. e 48m.
5a.	24	Ficamos em 11 gr. e 42m.
6a.	25	Não se observou o sol.
Sáb.	26	Ficamos em 13 gr. e 38m.
Dom.	27	Ficamos em 14 gr. e 35m.
2a.	28	Ficamos em 15 gr. e 32m.
3a.	29	Ficamos em 16 gr. e 49m.
4a.	30	Não se observou o sol.

Julho de 1756

5a.	1	Ficamos em 18 gr. e 31m.
6a.	2	Ficamos em 19 gr. e 27m.
Sáb.	3	Ficamos em 20 gr. e 22m.

Dom.	4	Não houve sol.
2a.	5	Não houve sol.
3a.	6	Não se observou o sol.
4a.	7	Ficamos em 24 gr. e 18m.
5a.	8	Ficamos em 24 gr. e 56m.
6a.	9	Ficamos em 25 gr. e 39m.
Sáb.	10	Ficamos em 26 gr. e 32m.
Dom.	11	Ficamos em 27 gr. e 34m.
2a.	12	Ficamos em 28 gr. e 20m.
3a.	13	Ficamos em 29 gr. e 2m.
4a.	14	Ficamos em 30 gr. e 7m.
5a.	15	Não houve sol.
6a.	16	Ficamos em 31 gr. e 48m.
Sáb.	17	Ficamos em 32 gr. e 9m.
Dom.	18	Ficamos em 32 gr e 37m.
2a.	19	Ficamos em 33 gr. e 16m. Morreu um marinheiro tísico

3a.	20	Ficamos em 34 gr
4a.	21	Ficamos em 34 gr. e 53m. Nesta tarde deu o gajeiro parte de duas embarcações demais, demos caça à que vinha no bordo do noroeste, já de noite chegamos à fala. Era um bergantim inglês, tinha saído de Postmut, ia para Fidalfia, na Terra Nova. A outra não se avistou de bordo.
5a.	22	Ficamos em 36 gr. e 6m.
6a.	23	Ficamos em 37 gr. e 29m. Deu o gajeiro parte de um navio demais, ia a estibordo, não soubemos que navio era, supusemos ser inglês que ia para a Terra Nova.
Sáb.	24	Ficamos em 38 gr. e 26m.
Dom.	25	Ficamos em 38 gr. e 48m.
2a.	26	Ficamos em 39 gr. e 5m. Acabou o Primeiro Piloto o seu ponto, pusemos a capa da meia-noite para o dia.
3a.	27	Ficamos em 39 gr. e 6m. Pusemos a capa da meia-noite para o dia.

4a.	28	Ficamos em 37 gr. e 2m. Pusemos a capa da meia-noite para o dia.
5a.	29	Ficamos em 38 gr. e 53m. Pusemos a capa da meia-noite para o dia.
6a.	30	Pelas nove horas avistamos o Pico, e a nosso soto, digo, barlavento avistamos um navio, ao tomar do sol nos achamos em 38 gr. e 49m.
Sáb.	31	Andamos bordejando sobre o Faial, por nos ser preciso avistarmos a fortaleza, e nos faltou o vento. Neste dia avistamos uma embarcação de mais. Veio à fala, era uma chalupa que vinha de Guiné para o Faial, com 70 escravos e 600 arrobas de cera, pelo Mestre da dita chalupa, mandou o Comandante da frota dizer ao Capitão-mor que, no caso em que o navio não pudesse chegar à vista da fortaleza, para fazer o sinal, que se lhe havia ordenado, lhe mandasse por um barco dizer se tinha alguma ordem da Corte para ele. Nesta noite estivemos à capa.

Agosto de 1756

- Dom. 1 Andamos com calma sobre a ilha sem poder tomar o rumo que era preciso para avistar a fortaleza.
- 2a. 2 Andamos na diligência de avistar a fortaleza, mas não tivemos vento.
- 3a. 3 Andamos na mesma diligência, com o mesmo sucesso.
- 4a. 4 Pudemos avistar o porto, fizemos o sinal que por ordem se recommendava ao Comandante, recebeu-o a fortaleza, demos por davante e viemos no bordo do mar, veio a bordo um barco com o Patrão-mor, trouxe uma carta do Capitão-mor da terra para o Comandante e outra do Capitão de um navio da Índia que achamos ancorado no porto, pedindo comboio para Lisboa. O Comandante lhe mandou o Regimento e que esperava fora por ele.
- 5a. 5 Estivemos à capa esperando por cinco navios da frota que, ao amanhecer, nos faltaram e pelo navio da Índia, o qual chegou a incorporar-se, seriam seis para

		as sete horas da tarde, salvou a Capitânia com 11 peças, recebemos a salva com 7, até às nove para as dez horas chegaram os últimos navios que faltavam e logo velejamos.
6a.	6	Ao tomar o sol, ficamos em 39 gr. e 38m.
Sáb.	7	Observou-se o sol achamos estar em 40 gr. e 21m.
Dom.	8	Não houve sol.
2a.	9	Observou-se o sol, ficamos em 40 gr. e 25m.
3a.	10	Observou-se o sol, ficamos em 39 gr. e 59m.
4a.	11	Observou-se o sol, ficamos em 39 gr. e 46m.
5a.	12	Não se observou o sol, pouco andamos por falta de vento, mas pelo mesmo paralelo de 39 gr. e 46m.
6a.	13	Não se observou o sol, pouco andamos mas pelo mesmo paralelo avistaram-se dois navios na banda norte e ainda se viram hoje.
Sáb.	14	Observou-se o sol, ficamos em 39 gr. e 42m. De manhã se viu um

		navio de mais e de tarde outro, não soubemos que navios eram.
Dom.	15	Observou-se o sol, ficamos em 39 gr. e 37m. Apareceu um navio de mais, não soubemos que navio era.
2a.	16	Ficamos em 39 gr. e 35m.
3a.	17	Ficamos em 39 gr. e 29m.
4a.	18	Ao romper do dia avistamos os Farelões. Viemos correndo a costa com vento Norte, no Cabo da Roca pusemos à capa, ficando na retaguarda da frota, entramos pelo Corredor com bom sucesso, demos fundo na amarração pouco depois das Ave-Marias.
5a.	19	Desembarquei, fui a casa dei as graças em Santo Alberto a Santa Teresa; fui ao Paço beijar a mão e jantar à casa do Senhor Cardinal.

NOTAS AO TEXTO

(1) A carta de Correia de Sá ao Rei, Recife 7 de abril de 1749, explica a razão da decisão do Governador: "Como V. Majestade foi servido recomendar ao cuidadoso zelo de D. Marcos de Noronha a expedição desta frota e ele não recebeu pela nau de guerra ordem em contrário, que e só como entende que ficaria desobrigado desta incumbência, atemorizado até da imaginação da culpa de desobediente, tem tomado a resolução de me não dar posse deste Governo sem se fazer à vela a frota deste porto e porque a força da sua inimitável obediência me desobriga de todo o particular pertencente a esta Capitania e a esta frota, não me fica do que dar conta a V. Majestade mais do que ter chegado a este porto em 14 de março com 40 dias de feliz viagem": A.H.U., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 43. D. Marcos de Noronha, 6º. Conde de Arcos de Val-de-Vez, foi Governador de Pernambuco (1746-49), de Goiás (1749-55) e da Bahia (1755-60). O Bispo era D. Frei Luís de Santa Teresa (1692-1757), tinha chegado a Pernambuco em 1739. O Padre Reitor do Colégio dos Jesuítas do Recife não pode ser identificado com segurança: seria o Padre José de Lima ou o Padre Manuel de Matos, segundo Serafim Leite: *História da Companhia de Jesus no Brasil* 10 vls. (Lisboa, Rio, 1938-50) V p. 483.

(2) D. Antônio Rolim de Moura viajara na mesma frota em que veio para Pernambuco Correia de Sá. Em companhia daquele, que estava nomeado Governador da Capitania de Mato Grosso, vinha do Reino uma Companhia de Dragões, recém-criada, para servir na guarnição da mesma Capitania. Estava sob o comando do Capitão Maurício José de Abreu: carta régia ao Governador de Pernambuco, Lisboa 13 de janeiro de 1749: AHU, Pernambuco, papéis avulsos, caixa 43. Sobre aquele Governador e o seu governo ver: A. de Magalhães Basto, "D. Antônio Rolim de Moura, Governador da Capitania de Mato Grosso", *Brasília* vol. IX (Coimbra 1954) pp. 207/241.

(3) Referência ao conflito ocorrido nas proximidades do Arco do Bom Jesus entre os Dragões de Mato Grosso e a tropa do Terço de infantaria de Recife. Ao interferir para apartar o conflito foi morto de uma estocada o Capitão do Terço de Auxillares Virgínio Rodrigues Campelo: A.J.V. Borges da Fonseca, *Nobiliarquia Pernambucana* 2 vls. (Rio 1935) I p. 54. O Furiel foi solto em 6 de outubro de 1750; ver infra, neste Diário.

(4) A carga da frota está publicada em folha avulsa: *Relação do cabedal e efeitos que consta da carga dos 39 navios mercantes de que se compõe a Frota de Pernambuco* (Lisboa 1749).

(5) Corrijam-se as datas de conclusão do governo de D. Marcos de Noronha e de posse de Correia de Sá no livro de D. Domingos do Loreto Couto, *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco* (Recife 1981) pp 214/215.

(6) O Reitor do Real Colégio de Olinda era então o Padre Melquior Mendes: Serafim Leite, *História* V p. 431.

(7) Iate era navio pequeno, de dois mastros, que servia para viagens curtas. Ia a Fernando de Noronha. Era artilhado. Tinha base no porto do Recife.

(8) D. Marcos de Noronha, que deixava o governo de Pernambuco, embarcou para o Rio de Janeiro, para daí alcançar a Capitania de Goiás, recém-criada, da qual foi o primeiro Governador.

(9) Manuel Rodrigues Campelo, filho de Antônio Rodrigues Campelo que foi Vereador do Recife em 1713 e 1724, era natural do Recife e começou a servir na tropa em 24 de julho de 1725. Em 1736 passou para a Colônia do Sacramento, onde esteve por cinco anos. A carta patente de Lisboa 12 de dezembro de 1743 deu-lhe o posto de Capitão de Infantaria do Terço da guarnição de Olinda. Foi professo na Ordem de Cristo (1745) e Cavaleiro fidalgo (1754). Filho seu foi Virgínio Rodrigues Campelo, citado na nota (3). A prisão do pai deve ter-se originado do fato aí referido. Correia de Sá, ao assumir o governo, mandou-o soltar e, mais tarde, nomeou-o seu Ajudante das Ordens: TT., Chanc. D. João V, livro 106 fls. 232v; habilitação à Ordem de Cristo, maço 44 n.º 66; Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I p. 54; Fr. Antônio de Santa Maria Jaboatão. "Catálogo Genealógico", *RIHB* vol. 52, 1a. parte (Rio, 1896) p. 406.

(10) Manuel Correia de Araújo, homem de negócio do Recife, era natural de Viana do Castelo e aqui morador desde cerca 1720, casado em 3 de fevereiro de 1725 com Teresa de Jesus, recifense. Fora a princípio caixeiro de João da Silva Mendanha. Exerceu o cargo de Almojarife da Fazenda Real. Foi Sargento-mor das Ordenanças da vila do Recife e, por patente passada por Correia de Sá, Recife 18 de maio de 1754, chegou a Capitão-mor do Recife: AHU Pernambuco, papéis avulsos, caixa 47; Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I, p. 176. Era sogro de Luís Pereira Viana (nota 282), que casara com Ana Correia de Araújo. Teve importante participação no comércio de escravos, com barcos seus navegando para a Costa da Mina e Angola. Subscreveu 8:000\$ de ações da Companhia de Comércio de Pernambuco e Paraíba (1758). Outra filha sua, Teresa, casou com José Vaz Salgado Júnior. Filho seu foi o Padre Carmelita Frei Manuel de Santa Teresa: Lino do Monte Carmelo Luna, *Memória Histórica e Biográfica do Clero Pernambucano* (Recife 1857) pp 213/218.

(11) Padre Luis de Matos (c. 1677-1755) era Jesuíta e viveu na Bahia: S. Leite, *História* VIII p. 371.

(12) Antônio José Correia era Secretário do governo de Pernambuco por provisão datada de Lisboa 21 de janeiro de 1744: TT., Chanc. D. João V, livro 118 fls. 93.

(13) Padre José Camelo Pessoa era filho de homônimo e neto de Nuno Camelo, este natural da freguesia de Pacé, Bahia, batizado ali a 29 de julho de 1628 e casado na freguesia do Rosário da Várzea do Capibaribe em 25 de janeiro de 1674 com a viúva Inês Pessoa Monteiro, senhora do Engenho de São Pantaleão do Monteiro, a qual era também nascida na Bahia, mas de origem pernambucana, ali batizada em 21 de janeiro de 1650: TT., hab. à Ordem de Cristo maço 3 n.º. 12; Borges da Fonseca, *Nobiliarquia I* pp. 51/52. Sobre o Engenho do Monteiro: Pereira da Costa, *Arredores do Recife* (Recife 1981), pp. 105/109.

(14) A festa dos Ilhéus (madeirenses e açorianos) teve princípio em 1745 e era dirigida a uma imagem "da Celeste Pomba que misteriosamente representa a Terceira Pessoa da Trindade Santíssima, o Divino Espírito Santo, a quem fazem festa solene... os naturais Islenos", inventores dessa devoção, organizados em "uma luzida e devota Irmandade": Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, *Novo Orbe Seráfico Brasileiro* 5 vls. (Rio 1858-62) II p. 443.

(15) Fortaleza de Santo Antônio dos Coqueiros ou do Buraco, no istmo que então ligava o Recife a Olinda.

(16) Frei Mateus da Encarnação Pina, da Ordem de São Bento, natural do Rio de Janeiro, em cujo Mosteiro foi Abade, autor de sermões que alcançaram publicação: Rubem Borba de Moraes, *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* (S. Paulo 1969) pp. 283/285.

(17) Matriz do Corpo Santo, sede da freguesia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife.

(18) João da Costa de Andrade por três vezes convidou Correia de Sá para servir de padrinho de filhos seus. Era Ajudante das Ordens do Governador. Teve confirmação do posto de Capitão de Infantaria de uma das companhias do Terço do Recife por patente datada de Lisboa 8 de março de 1750: TT. Chanc. D. João V, livro 130 fls. 354. Recebeu sesmaria na área do Recife concedida por este Governador, 23 janeiro de 1754: *Documentação Histórica Pernambucana. Sesmarias*. vol. II (Recife 1955) pp. 86/88.

(19) Misericórdia de Olinda. Foi admitido como Irmão em 3 de julho de 1749, no próprio dia em que foi eleito Provedor: Livro de Irmãos da Misericórdia de Olinda fls. 114.

(20) Pedro Velho Barreto, natural do Recife, filho do Capitão-mor João do Rego Barros e de Luzia Pessoa de Melo, era irmão de Francisco do Rego Barros, Provedor da Fazenda Real de Pernambuco. Era Coronel de cavalaria da Vila do Recife por patente de Lisboa 26 de outubro de 1745. Senhor do engenho Apipucos, na Várzea, onde morava. Irmão da Misericórdia de Olinda em 3 de julho de 1738; TT., Chanc. D. João V livro 112 fls. 7v; Livro de Irmãos fls. 99v; Borges da Fonseca, *Nobiliarquia I* pp. 226/227; Loreto Couto, *Desagravos* p. 447.

(21) O Engenho dos Apipucos pertencia então a Pedro Velho Barreto, citado.

(22) Chamava-se Antônio Teixeira da Mata, natural do Rio de Janeiro, doutorado em leis em 1738, em Coimbra. Nomeado Juiz de Fora de Olinda por carta de 15 de setembro de 1748: TT., Chanc. D. João V, livro 117 fls. 308. Seu nome está como Mota: Francisco Moraes, "Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil", Brasília suplemento ao vol. IV (Coimbra 1949) n.º. 758. Breve biografia sua por Luisa da Fonseca, "Bacharéis Brasileiros", Anais do IV Congresso de História Nacional vol. XI (Rio 1951) pp. 207/209. Teve longa disputa com o Bispo de Pernambuco, Frei Luís de Santa Teresa, a partir de 1749: TT., Livros do Brasil cód. 34 e 35, "Discursos Apologéticos e Notícia Fidedelíssima das vexações e desacatos cometidos pelo Dr. Antônio Teixeira da Mata contra a Igreja e jurisdição eclesiástica em Pernambuco, compostos pelo Dr. Veríssimo Rodrigues Rangel, Cônego da Sé de Olinda e Promotor do Juízo Eclesiástico".

(23) O Provedor da Fazenda Real era então, e desde 1738, Francisco do Rego Barros, neto do fundador da Ermida de N. Sra do Pilar e seu sucessor na administração dela: Fr. Agostinho de Santa Maria, Santuário Mariano 10 vls. (Lisboa 1707-23) IX p. 303; Borges da Fonseca, Nobiliarquia I p. 493; Pereira da Costa, Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres (Recife 1881) pp. 472/473; Antônio Joaquim de Mello, Biografia de João do Rego Barros (Recife 1896).

(24) Ilha do Nogueira, ao sul do Recife, no esteiro formado pelo braço sul do Rio Capibaribe, tinha então o nome do seu proprietário, Antônio Nogueira de Figueiredo, que foi Vereador do Recife em 1721: J. A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates na Câmara do Recife", RIAP vol. 53 (Recife 1981) p. 159.

(25) Festa de motivação africana: Luís da Câmara Cascudo, Dicionário de Folclore Brasileiro 2a. ed., 2 vls. (Rio 1962) I pp. 230/234.

(26) D. Domingos do Loreto Couto (c.1696-c.1762), natural do Recife, pertencia então à Ordem de S. Bento. Autor do livro *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco* (1757), editado em 1904 e, pela segunda vez, no Recife 1981. Aparece repetidas vezes neste Diário como orador sacro: nos seis meses de novembro de 1750 a abril de 1751 pregou nada menos de 14 vezes. Os *Desagravos* são referidos nestas notas com frequência.

(27) A Junta das Missões foi criada por carta régia de 7 de março de 1681, instalada em Pernambuco apenas em 1692. Extinta em 1759. Superintendia todas as questões das missões indígenas e era presidida pelo Bispo da Diocese e dela participavam o Governador e os prelados das Ordens Religiosas da Capitania: Pereira da Costa, *Anais Pernambucanos* 10 vls. (Recife 1951-1966), IV pp. 198/199.

(28) Barbónios eram os Frades Capuchinhos do Recife, instalados no Hospício ou Convento de N. Sra. da Penha de França.

(29) A Irmandade de N. Sra. do Livramento dos Pardos do Recife foi instalada na segunda metade do século XVII, quando foi iniciada a construção da Igreja da mesma invocação, concluída por volta de 1720.

(30) As guarnições militares de Fernando de Noronha e da Fortaleza de N. Sra. da Assunção do Ceará eram fornecidas periodicamente pela tropa de Pernambuco.

(31) A Casa da Câmara de Igarauçu ainda se conserva e parece datar do início do século XVIII. A "Idéia da População da Capitania de Pernambuco" (1780), ABN vol. 40 (Rio, 1923) p. 29 diz que era ela "a mais asseada que há nesta Capitania, com sua cadeia por baixo muito forte e fica em lugar alto no meio da vila, entre a Igreja da Misericórdia e o Recolhimento".

(32) O Recolhimento foi construído por iniciativa do Padre Miguel Rodrigues Sepúlveda (1699-1768) e instalado em 1742. Na sua fundação empenhou-se o Padre Gabriel Malagrida, S.J.: A.H.U., Pernambuco papéis avulsos, caixa 33. Loreto Couto refere que as recolhidas "andavam vestidas como Religiosas e tendo exercício de coro e outros muito espirituais e sobretudo vivendo em apertada clausura, sem admitirem visitas seculares": Desagravos pp. 498/500. Era da invocação do Coração de Jesus: Pereira da Costa, Anais VI pp. 19/22.

(33) Pereira da Costa, Anais VI p. 21 dá como tendo sido em 1747 o lançamento da pedra fundamental da Igreja do Recolhimento. Agora fica estabelecida com segurança a data desse lançamento.

(34) Fortaleza de Santa Cruz era a denominação portuguesa do forte levantado em 1631 pelos holandeses e por eles denominado Orange. Foi reconstruído em 1677 e anos seguintes: J.A. Gonsalves de Mello, João Fernandes Vieira 2 vls. (Recife 1956) II p. 304; Pereira da Costa, Anais IV pp. 390/392.

(35) Engenho Tapirema ou Itapirema: não foi possível averiguar o nome do então proprietário. Veja-se a respeito Pereira da Costa, Anais I pp. 383/385.

(36) A Casa da Câmara de Goiana — que não se conservou — ficava situada entre o Convento Carmelitano e a Igreja Matriz de N. Sra. do Rosário. Tinha cadeia e, em frente, estava situado o pelourinho: "Idéia da População" cit., p. 24; Pereira da Costa, Anais, IV p. 254.

(37) O então Governador da Paraíba, Antônio Borges da Fonseca (1680-1753) era natural de Portugal e Mestre de Campo do Terço de infantaria de Olinda. Foi Governador de 1745 a 1753 e, depois, reassumiu seu posto militar. Era pai do genealogista A.J.V. Borges da Fonseca. Antônio Ferreira Gil foi nomeado Ouvidor da Paraíba por provisão datada de Lisboa 26 de fevereiro de 1744: TT., Chanc. D. João V, livro 108, fls. 26v.

(38) João Carneiro da Cunha (1692-1770), natural de Pernambuco, foi senhor do Engenho Espírito Santo e Santa Luzia de Araripe em Igarauçu. "Foi homem de bela capacidade, que lhe granjeou geral estimação e respeito, conservando ao mesmo tempo até a idade proveccta um gênio mui jovial, mas com discrição" recorda Borges da Fonseca, Nobiliarquia I p. 201. Foi Provedor da Misericórdia de Olinda em 1746, 1756 e 1757: Pereira da Costa, Anais II p. 255.

(39) A freguesia de Maranguape (hoje extinta) ficava no atual Município do Paulista. A Igreja Matriz de N. Sra. dos Prazeres, da qual ainda se conservam as ruínas, situava-se ao lado da residência de João Fernandes Vieira, proprietário da Fazenda de Maranguape, de onde está datado o seu testamento. A Igreja fora por ele reconstruída: "Idéia de População" cit., p. 31.

(40) O Forte do Pau Amarelo teve sua construção autorizada em 1703, segundo traça do Capitão Engenheiro Luís Francisco Pimentel. Construído no período 1719-1738, não ficou concluído. Pereira da Costa, *Anais V* pp. 57/59.

(41) A Igreja, a que foi acrescentado o Convento de N. Sra. do Desterro, foi entregue em 1686 aos Carmelitas Descalços ou Terésios ou Marianos: Pereira da Costa, *Anais IV* pp. 279/285. Correia de Sá frequentou-o ao longo dos anos do seu governo, por sua devoção por Santa Teresa. Daí saía a caçar no Rio Beberibe. Veja-se, ainda, Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário Mariano* cit. IX p. 323/324.

(42) O Governador referia-se ao pagamento da tropa, que compunha os dois Terços, um da Vila do Recife e outro da Cidade de Olinda.

(43) D. João V nascera em 22 de outubro de 1689. Faleceu em 1750.

(44) Félix Garcia Vieira era um dos maiores traficantes de escravos do Recife. Possuía em 1749 dois patachos que navegavam para Angola e Costa da Mina; em 1758 consta ser proprietário de um patacho com capacidade de transportar 357 negros: "Informação Geral sobre a Capitania de Pernambuco (1749)", *ABN*, vol. 28 (Rio 1908) p. 315 da separata e "Relação das embarcações que do porto de Pernambuco andam empregadas na navegação da Mina e Angola" (1758), *AHU.*, Pernambuco, papéis avulsos, caixa 50. Foi Procurador da Câmara do Recife em 1737: J.A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates", cit., p. 168.

(45) Rio dos Apípicos, isto é, Rio Capibaribe, em cuja margem se situava o Engenho dos Apípicos.

(46) A cadelá do Recife estava então situada no rez-do-chão da Casa da Câmara, na rua chamada da Cadelá Nova, atual Rua do Imperador. Outros acontecimentos do mesmo tipo estão referidos neste Diário. Foi aliás uma tentativa de fuga geral de presos da Cadelá que antecipou a transferência deles, em 23 de abril de 1855, para a então nova Casa de Detenção do Recife: *Diário de Pernambuco* de 24 de abril de 1855.

(47) Antônio Dóla Benevides; Loreto Couto, *Desagravos* p. 375.

(48) Antônio de Moraes Silva no seu *Dicionário* (4a. ed.), s.v., manda ver Machatim e esclarece que se trata de "dança mímica antiga, em que os mascarados dançavam representando um ataque na guerra e talvez outras ações da vida".

(49) Luís Xavier Bernardo, natural de Lisboa, era engenheiro em Pernambuco e Paraíba. Casou aqui, com descendência registrada por Borges da Fonseca, *Nobiliarquia II* p. 430. A carta patente do posto de

Tenente de Mestre de Campo General da Infantaria da Capitania de Pernambuco, com exercício de Engenheiro, está datada de Lisboa 2 de novembro de 1735: TT., Chanc. D. João V, livro 91 fls. 302v. O festejo era ao aniversário do Governador, que completava então 51 anos.

(50) O Provedor da Fazenda Real era Francisco do Rego Barros. O Engenho Trapiche está situado no Município do Cabo. O Governador ficou-lhe muito grato e, em 1754, em carta que fica transcrita em apenso, recorda que o Provedor "logo no primeiro ano do meu governo, em que é costume ir ver as fortalezas distantes desta praça [do Recife] e passar mostra às Ordenanças nos seus distritos, me hospedou por bastantes dias na sua casa, em que então assistia, na freguesia do Cabo de Santo Agostinho, com tanta grandeza como atenção": AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 47.

(51) D. João de Sousa, senhor do Engenho Jurijaca, no Cabo, era nascido cerca de 1682 e faleceu em 30 de dezembro de 1749, poucos dias depois da visita do Governador: J.A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates" cit., pp. 188/189 e fontes aí citadas.

(52) O Convento Carmelita de N. Sra. de Nazaré (do qual ainda se conservam ruínas) está referido por Ulysses Pernambucano de Mello e outros, "O Cabo de Santo Agostinho e a baía de Suape", RIAP vol. 53 (Recife 1981) pp. 45/49 e fontes aí citadas.

(53) O "forte que está no focinho do Cabo" é o Castelo do Mar. Sobre este e os quartéis, onde o Governador jantou, ver Ulysses Pernambucano, art. cit. em a nota anterior, pp. 49/62.

(54) Antônio de Albuquerque Maranhão era senhor do Engenho Tapera; Borges da Fonseca Nobiliarquia I pp. 13/14.

(55) A "prodigiosa imagem de Cristo Crucificado" é venerada na Igreja do Convento Franciscano de Santo Antônio de Ipojuca e foi entronizada na sua capela em 1665: Frei Venâncio Willeke, "Convento de Santo Antônio de Ipojuca" Revista do IPHAN n.º. 13 (Rio 1956) pp. 255/353

(56) João Salgado de Castro Acioli, senhor do Engenho de São Paulo do Sibiró, em Serinhaém, era Capitão-mor da Vila por patente régia de Lisboa 27 de janeiro de 1747: TT., Chanc. D. João V, livro 112 fls. 289v. Veja-se Loreto Couto, Desagravos p. 448.

(57) A Casa da Câmara da Vila de Serinhaém refere-se a "Idéia da População da Capitania de Pernambuco" cit., p. 48. Descreve-a Antônio de Vasconcelos Menezes de Drummond, "Notícia Histórica e Geográfica do termo e freguesia de Serinhaém", Diário de Pernambuco de 17 de janeiro de 1857. O estado atual desta Casa da Câmara está descrito no Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior de Pernambuco la. parte (Recife 1982) pp. 158/161.

(58) Sobre a Fortaleza de Tamandaré: Pereira da Costa, Anais IV pp. 477/481.

(59) Antônio da Silva e Melo, natural de Pernambuco, senhor do Engenho do Anjo (denominação originária do apelido do seu proprietário no século XVII, Francisco Fernandes Anjo), era Mestre de Campo do Terço de Auxillares de Serinhaém, por patente de Lisboa 14 de dezembro de 1740: TT., Chanc. D. João V, livro 98 fls. 307v. Veja-se, ainda, Borges da Fonseca, *Nobiliarquia I* pp. 110 e 120.

(60) O Comandante era o Capitão Antônio de Albuquerque Maranhão: ver nota (54).

(61) O Conde de Atouguia, Vice-Rei do Brasil, com sede de governo na Bahia, tinha tomado posse em 17 de dezembro de 1749.

(62) Antônio Rodrigues Neves foi nomeado Governador da Ilha de São Tomé por provisão de Lisboa 22 de fevereiro de 1749: TT., Chanc. D. João V, livro 124 fls. 11.

(63) Francisco Pereira de Araújo foi nomeado Ouvidor Geral da Capitania de Pernambuco por provisão datada de Lisboa 14 de agosto de 1747: TT., Chanc. D. João V, livro 116 fls. 162v, e tomou posse no Recife em 4 de janeiro de 1749: "Informação Geral" cit., p. 335. A omissão refere-se o Governador em data de 21 deste mês, no seu Diário. Vejam-se também as datas de 18 de fevereiro e 6 de março de 1750.

(64) O Santo Amaro referido parece ser o das Salinas, entre o Recife e Olinda.

(65) "Navios soltos" eram aqueles que não navegavam nas frotas. A Casa dos Contos situava-se na praça em frente à Igreja Matriz do Corpo Santo, do lado do mar. Daí costumava o Governador assistir às precissões.

(66) A Junta da Coroa ou Juízo da Coroa foi criada por carta régia de Lisboa 24 de março de 1708: "Informação Geral" p. 338; Pereira da Costa, *Anais V*, pp. 59/61.

(67) A "ópera de bonecos", que parece formada por companhia itinerante proveniente de Portugal, estava em 1748 no Rio de Janeiro, onde foi vista e descrita por oficiais de uma nau francesa. "Bonecos de tamanho natural serviam para execução de uma peça teatral, cujo assunto era a conversão de alguns doutores pagãos por Santa Catarina. Estes bonecos eram bem feitos e ricamente trajados, as vozes e movimentos agradavam e o mecanismo era bastante bom para não ser percebido": Gilberto Ferrez, "Uma arribada francesa ao tempo de Bobadela (1748)", *RIHB* vol. 280 (Rio 1969) p. 240. Ver neste Diário as datas de 24 de abril e 20 de maio de 1750.

(68) A "festa da Restauração" era realizada pela Câmara de Olinda e comemorava a Restauração do domínio português em Pernambuco (1654). Constava de missa e sermão (um deles, impresso, de autoria de Frei Jaboatão) e de uma parte militar, com desfile e descarga de mosquetaria. Veja-se Pereira da Costa, *Anais cit.*, V. pp. 355/358. No século XIX a festa esquecida, foi lembrada em carta à redação do *Diário de Pernambuco*: "Como sou velho e, por conseguinte, amigo das antigas da

tas, rogo ao Sr. Redator que implore de Sua Majestade Imperial a especial graça de fazer reviver o antigo costume que havia (há anos passado), de se festejar o aniversário da Restauração de Pernambuco... (a) José Antônio dos Santos e Silva": *Diário* de 23 de dezembro de 1859. Desde 1862 as comemorações vêm sendo realizadas pelo IAHGP.

(69) Em 1749 começou uma contenda judicial entre o Bispo D. Fr. Luiz de Santa Teresa e o Juiz de Fora Antônio Teixeira da Mata, da qual resultou a excomunhão deste pelo Bispo, a pedido do Vigário Geral da Diocese. A excomunhão foi considerada e declarada nula pelo Juízo da Coroa, Recife 7 de fevereiro de 1750. Toda a documentação a respeito está coligida na obra citada em nota (22).

(70) O 4º. Conde da Ribeira Grande, D. José da Câmara (1712-1757), foi mandado recolher à Ilha de S. Miguel dos Açores por D. João V, da qual foi governador por muitos anos. D. Guido Augusto da Câmara e Ataíde (1718-1770), irmão e genro daquele, pois casou com a sobrinha, herdou o título.

(71) A capela de São José do Mangunho é de instituição particular (capela de sítio, como tantas outras no Recife) e, como tal, a data da sua construção não ficou registrada. Parece datar da primeira metade do século XVIII: Pereira da Costa, *Arredores do Recife* cit., pp. 101/104.

(72) Vadios, ladrões e desordeiros eram remetidos como degredados para Angola: "Informação Geral" cit., p. 228. C. R. Boxer identifica vários exemplos de degredados para Angola provenientes de Pernambuco: *Portuguese Society in the Tropics* (Madison 1965) pp. 197/209.

(73) Henrique Martins (1704-1782), rico homem de negócio do Recife, era natural de Oeiras, Portugal, e foi em seu sítio que fez construir a capela de N. Sra. da Conceição da Jaqueira: ver a seu respeito J. A. Gonsalves de Mello, *Capela de N. Sra. da Conceição da Jaqueira* (Recife 1959) pp. 11/16.

(74) José Vaz Salgado (1697-c.1765), homem de negócio dos mais poderosos de Pernambuco, era minhoto das proximidades de Fafe; foi Mestre de Campo do Terço de Auxiliares da Vila do Recife por patente datada de Lisboa 6 de dezembro de 1740: *TT.*, Chanc. D. João V, livro 98 fls. 211v. Veja-se a respeito J. A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates" cit., pp. 197/199.

(75) O novo Abade de São Bento de Olinda era Frei Manuel do Nascimento Lisboa. Tomou posse em 12 de abril de 1750 e governou até 9 de dezembro de 1753: Fr. Miguel Arcanjo da Anunciação, *Crônica do Mosteiro de São Bento de Olinda* (Recife 1940) p. 122. O Conde das Galveas tinha deixado o governo da Bahia em 17 de dezembro de 1749 ao seu sucessor, o Conde de Atougala.

(76) A fazenda da Barreta, no atual bairro do Pina, era propriedade dos Jesuítas desde data não averiguada. Nela existia uma capela da invocação de N. Sra. do Rosário e dela provinha parte do abastecimento do Colégio do Recife: S. Leite, *História* V p. 480 e Pereira da Costa, *Anais* III pp. 283/284. Anúncio publicado no *Diário de Pernambuco* de 19

de julho de 1871, dá idéia da extensão dessas terras: "Vende-se a propriedade denominada de Fazenda na Barreta, com légua e meia de comprimento de leste a oeste e de meia légua de largura, de norte a sul, à margem da estrada de ferro do Recife ao São Francisco, com casa de vivenda, grande número de pés de coqueiros, sendo toda a terra de muita produção"...

(77) D. Pedro Antônio de Etre era Capitão-de-mar-e-guerra e comandou naus de guerra que davam combolo a navios mercantes das fro-tas do Brasil: M. Lopes de Almeida, *Notícias Históricas de Portugal e Brasil* 2 vls. (Coimbra 1961-64) I, passim; D. João de Lencastre era tio materno do Governador; Martim Correia de Sá era o irmão mais velho e foi o sucessor da casa, como 4º. Visconde de Asseca; o Padre Mestre Frei Salvador Correia de Sá, irmão do Governador, era religioso da Ordem de São Jerônimo, Dr. em Teologia e Professor da Universidade de Coimbra.

(78) O recurso do Juiz de Fora era parte da querela judicial com o Bispo de Olinda.

(79) Era costume então dar-se votos de boas-festas também na Páscoa.

(80) Gomes Freire de Andrade (1685-1763), 1º. Conde de Bobadela, era Governador do Rio de Janeiro (1733-1763).

(81) Igreja de N. Sra. da Boa Viagem, na praia recifense deste nome. Fundada no começo do século XVIII, era lugar de romaria. Ver: J. A. Gonsalves de Mello, "A Matriz de Boa Viagem", *Diário de Pernambuco* de 9 de junho e 18 de agosto de 1957 e Fernando Pio, *Notícia Histórica e Sentimental da Igrejinha de N. Sra. da Boa Viagem* (Recife 1961).

(82) O Ouvidor da Paraíba era José Ferreira Gil.

(83) O Príncipe, o futuro D. José I, nasceu a 6 de junho de 1714.

(84) Luís Ferreira de Moura era proprietário em 1758 de quatro embarcações empregadas no tráfico de escravos: uma corveta e três sumacas; seu nome não consta da "Informação Geral" (1749) como então proprietário de qualquer embarcação. Sobre aquelas ver a "Relação das embarcações que do porto de Pernambuco andam empregadas na navegação da Mina e Angola" (1758), AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 50. Moura era natural de Lisboa, foi Familiar do Santo Ofício (1740) e casou no Recife com Maria Filipa da Encarnação, recifense, filha do Capitão Cristóvão de Freitas Guimarães, que foi vereador no Recife: J. A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates" cit., p. 165; TT., Hab. a Familiar do Santo Ofício, maço 19, diligência 409.

(85) O Secretário de Estado da Marinha e Ultramar era então Antônio Guedes Pereira; o 1º. Duque de Lafões era Regedor das Justiças da Casa da Suplicação, em Lisboa.

(86) Igreja de N. Sra. do Monte, em Olinda.

(87) A Irmandade dos Soldados estava erecta na Igreja de S. João Batista, da mesma Cidade: Pereira da Costa, *Anais* IV pp. 472/476.

(88) A Capitania de Itamaracá teve seu Provedor, com sede em Goiana, até 1760, quando o cargo foi extinto por Carta régia de 6 de julho desse ano.

(89) Francisco Pereira de Araújo: ver nota (63).

(90) Dr. Serra é João Luis da Serra Cavalcanti, natural de Olinda, médico pela Universidade de Coimbra (1743), filho de Pedro Coelho Pinto (1680-1776) e Romualda Cavalcanti. Era casado com D. Ana Francisca Xavier, filha de Manuel Álvares de Moraes Navarro, o paulista, senhor do Engenho Paratibe. Loreto Couto escreve que era ela senhora de grandes conhecimentos e autora de vários escritos. O marido também era homem de letras: **Desagravos** p. 522; **Borges da Fonseca, Nobiliarquia I** p. 444; **Francisco Moraes, "Estudantes"** n.º. 864.

(91) Manuel Rodrigues Vieira teve patente de Sargento-mor do Terço de Auxiliares da Capitania de Itamaracá, Vila de Goiana, por carta datada de Lisboa 14 de setembro de 1742: **TT.**, **Chanc. D. João V**, livro 105 fls. 112.

(92) Antônio Lopes da Costa teve licença para mandar a Pernambuco um navio, com a condição de daqui não partir sem se incorporar à primeira frota que viesse para o Reino, por provisão datada de Lisboa 16 de março de 1750: **TT.**, **Chanc. D. João V**, livro 118 fls. 335.

(93) Pedro Velho Barreto: ver nota (20).

(94) José Camelo Pessoa nasceu em Pernambuco em 1682, foi Capitão-mor da Várzea (patente de Lisboa 17 de dezembro de 1708), Coronel de infantaria das Ordenanças da Cidade de Olinda (patente de Lisboa 12 de julho de 1728) e Capitão-mor da Vila de Goiana, onde era senhor do Engenho Boa Vista: **TT.**, **Chanc. D. João V**, livros 32 fls. 229 e 73 fls. 395v; **Borges da Fonseca, Nobiliarquia I** p. 51.

(95) Sebastião Antônio do Rego Barros era filho segundo do Provedor Francisco do Rego Barros: **Desagravos** p. 445.

(96) Veja-se nota (3).

(97) D. João V nasceu em 22 de outubro de 1689 e faleceu em 30 de julho de 1750. A notícia de sua morte chegou ao Recife no dia seguinte àquele em que o Governador festejou o aniversário dele, isto é, em 23 de outubro de 1750.

(98) Antônio Carlos Pereira de Sousa era o nome do Comandante da nau.

(99) Não era frequente, mas está documentado em textos até o século XIX, o tráfico de passageiros por mar entre Olinda e o Recife: veja-se o **Diário de Pernambuco** de 13 de agosto de 1878 e 2 de fevereiro de 1881.

(100) A festa de Santa Cecília, na Igreja do Amparo, de iniciativa dos músicos, está referida por Jaboatão, **Novo Orbe Seráfico II** p.

144 e Pereira da Costa, *Anais* IV p. 412, que pouco tem a acrescentar àquele.

(101) Parece ser a imagem da Padroeira, no altar-mor. Pode ser a atual, pelas características setecentistas desta.

(102) Desta solenidade publicou-se a *Oração nas exéquias fúnebres do Fidelíssimo e Augustíssimo Rei de Portugal D. João V, celebradas no Convento de Santo Antônio do Recife em Pernambuco, pelos Religiosos Capuchos da Província de Santo Antônio do Brasil, aos 12 de dezembro de 1750, que recitou, assistindo o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Luis José Correia de Sá, Governador e Capitão General de Pernambuco, o Reverendo Padre Pregador Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, filho da mesma Província (Lisboa 1755).*

(103) A Companhia de Jesus dispunha de meios e tripulação próprios para navegação costeira no Brasil: ver sobre o assunto S. Leite, *História* VII pp. 249/263; Pereira da Costa, *Anais* IV pp. 71/74. Ver em data de 12 de janeiro de 1751 neste Diário.

(104) Parece tratar-se do sítio de Santo Amaro da Água Fria em Olinda, onde esteve localizada a primeira sede dos Congregados e onde tinham eles Igreja e Hospício da invocação de N. Sra. da Encarnação. Outro sítio, também de propriedade dos Congregados, fora chamado primitivamente dos Cajuais e no começo do século XIX de Cruz das Almas e da Matinha e abrangia a área do atual bairro da Tamarineira, comprado no Recife em 30 de julho de 1710 por 1:000\$, onde tinham aí os Padres casa de repouso. Veja-se TT., Livros do Brasil códice 23, "Notícia que dão os Padres da Congregação de Pernambuco acerca de sua Congregação desde a sua ereção"; Santa Casa de Misericórdia do Recife, "Livro de Tombo dos bens da Congregação" fls. 56/57; Pereira da Costa, *Anais* VI pp. 283/284.

(105) Cônego Alexandre: ao tempo era Cônego da Sé de Olinda o Padre Alexandre da Fonseca, que fora Vigário-geral no Ceará: Loreto Couto, *Desagravos* pp. 270 e 317. Será este?

(106) João Marinho Falcão era senhor do Engenho Pirapama, no Cabo. Fora Coronel do Terço Volante dos moços solteiros das freguesias do Cabo, Muribeca e Ipojuca por patente datada de Lisboa 10 de setembro de 1738 e era Mestre de Campo de um Terço Auxiliar da Capitania de Pernambuco por patente de Lisboa 9 de dezembro de 1740: TT., Chanc. D. João V, livro 94 fls. 222v e livro 101 fls. 86. Veja-se Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I p. 316.

(107) Manuel da Fonseca Brandão veio sindicado do Ouvidor e do Juiz de Fora de Pernambuco envolvidos em conflito com o Bispo. Nessa querela o próprio Desembargador acabou por se envolver. Brandão exercera o cargo de Ouvidor da Bahia e, depois, Desembargador da Relação do Estado do Brasil, por carta datada de Lisboa 10 de julho de 1747: TT., Chanc. D. João V, livro 116 fls. 146.

(108) Em 1754 o Irmão da Santa Casa de Misericórdia do Recife e Mordomo dos presos pobres da cadeia da mesma Vila, Manuel Dias da

Ascensão, fez representação à Coroa acerca da situação desses presos: "na cadeia se acham presentemente 200 pessoas, das quais algumas não têm culpa formada, nem cabedais com que mostrem a sua inocência e por esta causa existem há muitos anos na mesma cadeia, padecendo grande falta do necessário para a vida humana, a qual não poderiam conservar se não houvesse o socorro de algumas esmolas dos fiéis. E porque o dito incômodo se pode evitar mandando Vossa Majestade que o Ouvidor e o Juiz de Fora da Comarca visitem ao menos de dois em dois meses os presos da cadeia e, informando-se dos seus crimes, façam soltar os que se acharem sem eles e os que estiverem compreendidos corram seu livramento ordinário e sejam sentenciados conforme o merecimento dos autos": AHU, Pernambuco, papéis avulsos, caixa 47

(109) Outro exemplo do uso da via marítima litorânea para comunicação rápida ou cômoda, evitando-se as vias terrestres, nem sempre bem conservadas. "Próprio" tem aqui o sentido de mensageiro. Vê-se que neste caso a jangada levava, pelo menos, 13 pessoas:

(110) O Secretário do Governo era Antônio José Correia; em 20 de maio de 1749 o Governador já fora padrinho de outro filho dele: ver nota (12).

(111) O Desembargador Sindicante afastou de Pernambuco, por ordem régia, tanto o Ouvidor quanto o Juiz de Fora sindicados, para evitar a interferência deles na devassa a que procedia: Pereira da Costa, *Anais* V pp. 467/468.

(112) Bernardo Pereira de Vasconcelos serviu interinamente as funções de Provedor da Fazenda Real entre os períodos de serviço dos titulares Francisco e João do Rego Barros, pai e filho: Loreto Couto. *Desagravos*, p. 408.

(113) Sobre a freguesia da Luz ver nota (307).

(114) Veja-se em data de 31 de agosto de 1750.

(115) A Casa da Pólvora estava então situada no terreno hoje ocupado pela Igreja do Santíssimo Sacramento, Matriz da freguesia de Santo Antônio, no Recife. José Vaz Salgado, homem de negócio dos mais ricos do Recife, era então Juiz da Irmandade do Sacramento da Matriz do Corpo Santo. A Casa da Pólvora foi transferida para o Forte do Brum: ver datas de 16 e 29 de março de 1751.

(116) Rainha Mariana Vitória, mulher de D. José I, nascida em Madrid em 31 de março de 1718 e falecida em Lisboa em 15 de janeiro de 1781.

(117) Sobre o "donativo" ver em data de 15 de abril de 1751.

(118) Esse chamado "Donativo" estabelecido em 1727, no valor de 1.250.000 cruzados, a serem cobrados em Pernambuco ao longo de vinte anos, destinava-se a financiar o casamento dos Príncipes filhos de D. João V: J. B. Fernandes Gama, *Memórias Históricas da Província de Pernambuco* 4 vls. (Recife 1844-47) IV pp. 339/341 e Pereira da Costa, *Anais*, V pp. 379/382.

(119) Luís e João da Costa Monteiro eram irmãos e pessoas de grandes cabedais: J. A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates" cit., pp. 177/179 e 203/204. A mulher do Ouvidor da Paraíba chamava-se Teresa Josefa da Costa; Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I p. 79.

(120) No mês de maio de 1754 houve no Recife outro temporal de ainda maior violência: ver este Diário, infra.

(121) As frotas a este tempo tinham data estabelecida para partir do porto do Recife: 15 de maio: Pereira da Costa, *Anais* IV pp. 66/68. A *Gazeta de Lisboa* de 20 de julho de 1751 diz que a frota de Pernambuco chegou ao Tejo no dia 15 e trouxera em dinheiro para particulares 322:476\$200, 10.341 caixas, 868 fechos e 666 caras de açúcar, 110.589 meios de sola, 43.637 couros em cabelo, 26.285 couros de atanado 12.195 quintais de pau-brasil, algum tabaco e vários outros gêneros e mercadorias: M. Lopes de Almeida, *Notícias Históricas de Portugal e Brasil* II p. 7.

(122) O Convento de Santo Alberto, ou das Albertas, pois era de freiras, em Lisboa, hoje desaparecido, estava situado nas proximidades do atual Museu das Janelas Verdes. Era da Ordem das Carmelitas Descalças. Nela foi Priora D. Teresa da Silva, tia do Governador e uma filha deste, D. Joana Mariana da Piedade (ver neste Diário em data de 9 de maio de 1755). Daí a devoção particular do Governador por Santa Teresa. O Conde de São Miguel o moço era Álvaro José Xavier Botelho de Távora, 4º. Conde do título (1708-1789), foi Governador da Ilha da Madeira (1751-54) e de Goiás (1755-59), e passou pelo porto do Recife em 28 de setembro de 1754: ver infra neste Diário.

(123) A Junta de Justiça foi criada em Pernambuco por provisão régia de Lisboa 20 de outubro de 1735. Perante ela eram levados os índios Bastardos, Carijós, Mulatos e Negros responsáveis por desordens e delitos passíveis de punição com a pena de morte, pela prática de crimes atrozes, da maneira como já se praticava então no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A Junta era presidida pelo Governador e formada pelos Ouvidores de Pernambuco e da Paraíba, pelo Juiz de Fora de Olinda e por algum outro Ouvidor ou ex-Ouvidor que estivesse de passagem em Pernambuco. Por carta régia de Lisboa 16 de novembro de 1746 permitiu-se que em falta de algum dos membros designados pudesse o Governador convocar o Procurador da Coroa ou algum bacharel formado: "Informação Geral" pp. 225/227. Por essa razão, entre os participantes da Junta aqui relacionados estava o Dr. Alberto de Almeida Amaral, que fora nomeado para o cargo de Tesoureiro dos Defuntos e Ausentes, Capelas e Resíduos da Capitania de Pernambuco, por alvará de Lisboa 16 de agosto de 1727: TT., Chanc. D. João V, livro 72 fls. 22v.

(124) Pedro de Albuquerque Melo, natural de Olinda, sentou praça de soldado pago, na tropa, em 1697 e foi Capitão, Sargento-mor, Tenente Coronel e Coronel do regimento de cavalaria de Itamaracá. Nomeado Capitão-mor do Rio Grande por carta patente de Lisboa 14 de novembro de 1750. Fez preto e homenagem e prestou juramento perante o Governador de Pernambuco; tomou posse em Natal em 30 de maio de 1751 e governou até 1757: Vicente de Lemos e Tarcísio Medeiros, *Capitães-mores e Governadores do Rio Grande do Norte*, 2º. vol. (Natal 1980) pp. 51/52 e 137/139. Era Irmão da Misericórdia de Olinda (1717): Livro de Irmãos fls. 54v.

(125) Não se conservou documentação do século XVIII da Irmandade de N. Sra. da Conceição dos Militares do Recife, com exceção do Livro de Registro de Irmãos.

(126) A história da organização do trabalho escravo ainda não foi feita. O Prof. René Ribeiro foi o primeiro a considerar o tema, segundo documentos que lhe forneceu: **Cultos Afro-Brasileiros do Recife** 2a. ed. (Recife 1978) pp 32/34.

(127) A casa da Boa Vista é o depois chamado Palácio da Soledade ou do Bispo, hoje pertencente à Companhia de Jesus. O Bispo D. Frei Luís de Santa Teresa adquiriu o terreno em 1742 e iniciou de pronto a construção do edifício, onde já passou a residir em 1751, como se vê deste Diário: Loreto Couto, **Desagraves** pp. 160/161 e Pereira da Costa, **Anais VI** pp. 27/41.

(128) A mana Anica era Ana Joaquina de Lencastre, nascida em 1710 e casada com João Pereira da Cunha Ferraz. O mano Martinho era Martin Correia de Sá, nascido em 1698, primogênito e, como tal, quarto detentor do título de Visconde de Asseca. A mãe do Governador era D. Inês de Lencastre.

(129) João do Rego Barros tinha permissão para servir na função paterna: consulta do Conselho Ultramarino de Lisboa 19 de agosto de 1749 e aprovação régia de 3 de setembro de 1749: AHU, Pernambuco papéis avulsos, caixa 43.

(130) João de Freitas da Silva foi promovido a Capitão e depois a Sargento-mor por patentes datadas de Lisboa 16 de outubro de 1753 e 13 de novembro de 1756: TT., Chanc. D. José I, livro 65 fls. 364 e 67 fls. 90v, respectivamente. Em 1736 e 1737 partiram do Recife tropas pernambucanas com destino à Colônia do Sacramento: Pereira da Costa, **Anais, V.** pp. 445/446 e 456/457.

(131) Coronel José Fernandes Pinto Alpoim (1695-1768). Talvez tratasse da fortificação da Ilha de Fernando de Noronha, da qual o mesmo em 1753 seria nomeado Governador: Bib. Nacional do Rio de Janeiro, MSS., Correspondência Oficial para Governadores de Pernambuco, 1752-87, carta de Diogo de Mendonça Corte Real a Correia de Sá, Belém 12 de setembro de 1753.

(132) Ao tempo do seu antecessor no governo, a situação das tropas de Pernambuco está referida na consulta do Conselho Ultramarino de 22 de dezembro de 1746, que trata da conta que deu o Governador de então, D. Marcos de Noronha, de se acharem elas sem fardas e sem armamentos e a se lhes dever 199:156\$660: AHU., código 915 fls. 163v/164v.

(133) Todas as festividades estão descritas no folheto intitulado **Relação das Festas que se fizeram em Pernambuco pela feliz aclamação do mui alto e poderoso Rei de Portugal D. José I Nosso Senhor do ano de 1751 para o de 1752, sendo Governador e Capitão General destas Capitânicas o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Luís José Correia de Sá, do Conselho de Sua Majestade etc. Por Filipe Neri Correia, Oficial maior da Secretaria do Governo e secretário particular do mesmo Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Governador (Lisboa 1753).** O folheto tem 22 pp.

(134) Refere a **Relação das Festas**, p. 12, que o Governador ofereceu a todos os Oficiais dos dois Regimentos, do Recife e de Olinda, de Capitão para cima, "um admirável jantar, abundante das mais esquisitas iguarias e delicados manjares que pode descobrir o gosto em um país aonde não alcançam os mimos da Corte, nem as deliciosas frutas da Europa. Acabou-se... com um bom sarau em que o capricho, destreza e galantaria fizeram os principais papéis". O Provedor, o filho e o irmão era, respectivamente, Francisco e João do Rego Barros e Pedro Velho Barreto, já referidos.

(135) A Fortaleza referida é mais conhecida como do Buraco, tendo Santo Antônio como padroeiro: Pereira da Costa, **Anais II** pp. 571/572.

(136) Veja-se a nota (71).

(137) Igreja de S. Pedro dos Clérigos, do Recife.

(138) D. Domingos que promoveu as exéquias era D. Domingos do Loreto Couto.

(139) A comemoração da vitória judicial do Bispo sobre o Juiz de Fora Antônio Teixeira da Mata, com relação à querela entre os dois em 1749, configurou crime de lesa-majestade, designado assuada. Por isso foi tal crime mandado devassar por ordem régia datada de Belém 23 de novembro de 1751, dirigida ao Desembargador devassante, Manuel da Fonseca Brandão, extranhando o Rei que "o Bispo e o Governador consentissem que se fizessem semelhantes excessos": "AHU, Pernambuco, papéis avulsos, caixa 44; TT., Livros do Brasil códices 34 e 35, "Discursos Apoloéticos" cit., Veja-se abaixo neste Diário em data de 21 de março de 1754.

(140) Luís Quaresma Dourado era Capitão e Cabo da Fortaleza do Brum por patente régia de Lisboa 8 de janeiro de 1729: TT., Chanc. D. João V, livro 75 fls. 202; Capitão-mor do Ceará por patente de Lisboa 21 de janeiro de 1751: TT., Chanc. D. José I, livro 82 fls. 324. Governou o Ceará a partir de 19 de agosto de 1751: Guilherme Stadart, **Notas para a História do Ceará (segunda metade do século XVIII)** (Lisboa 1892) pp. 14/15.

(141) O Governador em Olinda raramente ocupava para dormir o velho Palácio dos Governadores, construído por André Vidal de Negreiros.

(142) Tomás Linceo é Tomás Lynch (1685-1761), irlandês. Estava no Brasil desde 1709: S. Leite, **História VIII** pp. 327/330.

(143) Luís Xavier Bernardo: ver nota (49). A razão destas prisões não conseguiu averiguar.

(144) Padre Mestre Frei Manuel Ângelo de Almeida, Dr. em Teologia, Carmelita baiano, nascido em 1697 e falecido no Recife em 1752, é autor de vários sermões que existem impressos: Sacramento Blake, **Dicionário Bibliográfico Brasileiro** 7 vls. (Rio 1970) VI pp. 11/12; Rubens Borba de Moraes, **Bibliografia Brasileira** cit., pp. 6/7 e 234.

(145) Engenho dos Apipucos, de propriedade de Pedro Velho Barreto.

(146) João de Sousa Teixeira, filho do segundo casamento de Manuel de Sousa Teixeira, que foi Vereador no Recife em 1713, está referido por Borges da Fonseca, *Nobiliarquia I* p. 120.

(147) Pode ser o Padre Francisco Pinheiro, da Congregação do Oratório de Pernambuco, o qual no ano de 1757, com o seu companheiro Padre Luis de Lima, muito se empenhou por obter licença régia para fundarem na Bahia e sítio da Praia uma casa da Congregação: AHU., códice 66 fls. 27/29 e 116/116v.

(148) Por identificar.

(149) D. Domingos do Loreto Couto esteve, na qualidade de Visitador Geral da parte do sul da Diocese de Pernambuco, na Igreja da Boa Viagem, na praia deste nome, no Recife, de 8 de outubro a 3 de novembro de 1751, com os gastos de sua permanência pagos pela Igreja: Arquivo desta, Livro de Receitas e Despesas 1743-1805, fls. 49/49v e 81/82.

(150) Padre Tomás Lynch, S.J.

(151) Basílio Rodrigues Seixas, natural de Viana do Castelo, homem de negócio no Recife, Procurador da Câmara (1734), era proprietário do patacho N. Sra. Madre de Deus e Almas, empregado no tráfico de escravos: J. A. Gonsalves de Mello, "Nobre e Mascates" pp. 164/165.

(152) Sítio não identificado; nem foi possível identificar o Lourenço Cavalcanti entre os homônimos contemporâneos.

(153) Não indica o engenho, mas possivelmente era o dos Apípuços, tão frequentado pelo Governador.

(154) Costa da Mina, entenda-se.

(155) Fernando Pio, "Resumo histórico da Igreja de São Pedro dos Clérigos do Recife", *Arquivos* ano 1 n.º 1 (Recife 1942) p. 127. Ai está dito que a imagem é anterior a 1757; agora pode ser estabelecido o ano.

(156) A Irmandade dos Clérigos referida é a de São Pedro Apóstolo, dos Clérigos de Olinda, instalada em 1711. A Igreja da mesma invocação, a que designa como nova, estaria talvez recém-concluída; hoje serve de Igreja Matriz.

(157) Os Engenheiros e Cosmógrafos vinham estabelecer os limites entre as Américas portuguesa e espanhola, em decorrência do Tratado de Madrid (1750).

(158) Loreto Couto e Borges da Fonseca escrevem Manuel da Cruz de Melo: *Desagravos* p. 447 e *Nobiliarquia I* p. 190 e II p. 114 e 143. Antônio Gomes Pacheco foi Coronel do Regimento dos homens do cipó da Capitania de Itamaracá por patente de Lisboa 12 de outubro de 1732 e Capitão-mor de Itamaracá por patente de Lisboa de 10 de agosto de 1745., TT., Chanc. D. João V, livros 82 fls. 147v e 108 fls. 375, respectivamente. Sobre ele e sua descendência: Borges da Fonseca, *Nobiliarquia I* p. 16 e II p. 97; Antônio Joaquim de Melo, *Biografias de alguns poetas* 3 vis.

(Recife 1856-58) III pp. 258/267; "Coleção de Obras feitas aos felicíssimos anos de José César de Menezes", **RIAP** vol. 43 (Recife 1955) pp. 341/428. João Lobo de Lacerda, natural de Lisboa, era Coronel da guarnição do Recife por patente datada de Lisboa 19 de novembro de 1740, TT., Chanc. D. João V, livro 101 fls. 81v; Loreto Couto faz-lhe breve biografia: **Desagravos** pp. 220/221. Pedro de Moraes Magalhães, recifense, era Sargento-mor da mesma guarnição por patente datada de Lisboa 29 de novembro de 1743, TT., Chanc. D. João V, livro 109 fls. 37v.; Pereira da Costa incluiu-o no **Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres** (Recife 1882) pp. 752/754.

(159) João da Costa de Andrade era Capitão de infantaria do Terço da guarnição do Recife por patente datada de Lisboa 8 de maio de 1750, TT., Chanc. D. João V, livro 130 fls. 354. A madrinha, mulher do genealogista Borges da Fonseca, era D. Joana Inácia Francisca Xavier, recifense como o marido, nascida em 1720, filha de Manuel Lopes Santiago, natural de Pinhel, na Beira Baixa, Portugal, Vereador do Recife em 1721; Borges da Fonseca, **Nobiliarquia II** pp. 442 e 452; J. A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates, cit., pp. 210/211.

(160) Francisco de Moura Rolim foi Mestre de Campo do Terço de infantaria auxiliar por patente datada de Lisboa 9 de dezembro de 1740, TT., Chanc. D. João V, livro 98 fls., 314v.; Borges da Fonseca, **Nobiliarquia II** p. 13; Loreto Couto, **Desagravos** p. 445. Foi libertado em 1 de fevereiro do mesmo ano.

(161) Frei Carlos José de Spezzia, ex-missionário no Congo, foi Prefeito da comunidade Capuchinha da Penha, no Recife, por duas vezes. Faleceu no Recife em 11 de março de 1752, com fama de santidade, com as circunstâncias narradas neste Diário: Frei Fidelis M. de Primério, **Capuchinhos em Terras de Santa Cruz** (S. Paulo, s.d.) p. 367.

(162) Em nome de José Silvestre encontro referido apenas um barco (ou sumaca) de navegação costeira na "Informação Geral" (1749) cit., p. 316.

(163) A ponte da Boa Vista fora reedificada ao tempo do Governador Henrique Luis Pereira Freire (1737-1746). Ver a respeito a carta deste ao Rei, Recife 8 de abril de 1743 e consulta do Conselho Ultramarino de 26 de outubro de 1743, ambas no AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 32. Ver em data de 1 de fevereiro deste ano, neste Diário.

(164) Nas festividades que o Governador promoveu para comemorar a aclamação de D. José I, iniciadas em 6 de junho de 1751, uma segunda parte foi realizada quando o "proceloso Inverno, tão ingrato nesta costa", permitiu que se fizessem ao ar livre, no terreiro em frente ao palácio do governo em Olinda. A **Relação das Festas**, escrita por Filipe Neri Ferreira, já cit., dá a descrição do teatro de tábuas, fabricado por Miguel Alvares Teixeira, "curioso militar da artilharia", no qual foram representadas três comédias, com música e fogos de artifícios: Ver nota (133)

(165) Frei Manuel Angelo de Almeida já cit., em nota (144).

(166) João Bernardo Gonzaga, Ouvidor de Pernambuco, natural do Rio de Janeiro era pai de Tomás Antônio Gonzaga.

(167) Sobre João Rodrigues Colaço ver na Biblioteca Nacional de Lisboa (Reservados) o códice 121 da Pombalina. O Desembargador era Francisco Xavier de Carvalho: ver infra em data de 16 de abril de 1752.

(168) Sobre Frei Carlos José de Spezzia ver supra nota (161).

(169) Luís Ferreira da Cunha era Capitão de Infantaria do Terço da Cidade de Olinda por patente datada de Lisboa 27 de fevereiro de 1733, TT., Chanc. D. João V, livro 85 fls. 116.

(170) Padre Cornélio Pacheco (1699-1760) era Jesuíta, natural de Igarapé, Pernambuco: S. Leite, *História IX* p. 31.

(171) Os Correia de Sá (Asseca) eram grandes proprietários territoriais na região dos Campos dos Goitacás, no Estado do Rio de Janeiro.

(172) José Honório de Valadares Alvim: Guilherme Studart, *Notas para a História do Ceará cit.*, pp. 10, 46 e seguintes.

(173) Antônio José Brandão era proprietário em 1749 de uma galera e de dois barcos (ou sumacas) conforme registro da "Informação Geral" pp. 315/316. Em 1758 consta seu nome como proprietário do navio Senhor Bom Jesus, usado no tráfico de escravos, com capacidade para transportar 741 "cabeças": AHU., Pernambuco, papéis avulsos caixa 49-A, "Relação das embarcações que do porto de Pernambuco andam empregadas na navegação da Mina e Angola". Em 1752 era Procurador da Câmara do Recife. Veja-se Rubens Borba de Moraes, *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* p. 51.

(174) Frei Miguel Ângelo de Almeida: veja-se nota (144).

(175) Tratava-se do navio Clayton comandado pelo Capitão Thomas Patrick: veja-se nota (177) infra.

(176) A Rainha Maria Ana de Áustria, viúva de D. João V, morreu em 1754; a então Reinante, Mariana Vitória, faleceu em 1781. Não pude identificar a que Rainha se refere aqui o Diário.

(177) Veja-se carta do Governador ao Rei, Recife 16 de junho de 1752; carta do Juiz de Fora, João Rodrigues Colaço, ao Rei, Olinda 30 de junho de 1752 e consulta do Conselho Ultramarino, Lisboa 27 de setembro de 1752, todas no AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 46.

(178) Domingos Alvares de Matos, Coronel das Ordenanças dos Cariris Novos: Studart, *Notas para a História do Ceará cit.*, p. 11. Fora este e não José Honório o descobridor das minas dos Cariris: livro cit., pp. 50/52.

(179) Chamava-se Monsieur Lafon: ver infra em data de 20 de maio de 1752.

(180) Studart. *Notas para a História do Ceará* cit., p. 12. Jerônimo Mendes da Paz era pernambucano do Recife, e dois autores seus contemporâneos referem-se-lhe com grandes encômios: "Aprendeu a língua latina no Colégio dos Padres Jesuítas e Filosofia nos estudos dos Padres Congregados e salu muito perito. Tem grande inteligência das linguas francesa e italiana, com vasta notícia da história sagrada e profana... O justo conceito que tinha formado o Governador e Capitão General Luís José Correia de Sá de sua atividade, inteireza e capacidade foi causa de que o nomeasse regente das minas do Cariri, novamente decobertas... Em todas as artes liberais é profundamente versado, sendo erudito cosmógrafo, perito astrólogo, insigne aritmético e consumado geômetra": Loreto Couto, *Desagravos* p. 381. Borges da Fonseca diz que ele é "muito bom estudante Filósofo e Teólogo, com perfeita inteligência da lingua francesa, da geometria, da história e de todas as belas letras": *Nobiliarquia* I p. 257. Frei Caneca chama-o de "sábio e benemérito" e diz do desgosto que sofreu por não alcançar o último posto da carreira militar, por ser natural do Brasil": *Obras* 2 vls. (Recife 1875-76) II p. 189n.

(181) Thomas Patrick chamava-se: veja-se nota (175) Foi recapturado e, tendo fugido novamente, foi de novo preso e remetido para o Reino na frota: veja-se em data de 4 de julho de 1752.

(182) Aniversário do Rei D. José I. O Capitão-mor de Olinda era Pedro Velho Barreto: ver nota (93).

(183) Pode tratar-se do Padre Francisco Xavier de Vasconcelos, Irmão da Misericórdia de Olinda desde 9 de outubro de 1726: Livro de Irmãos fls. 82.

(184) São Pedro dos Clérigos, do Recife.

(185) Não era conhecida a data do lançamento da primeira pedra da Igreja de São José de Ribamar, no Recife, a única aqui construída por organização mesteiral. O Livro de Receita e Despesa da Irmandade (1735-1784) menciona apenas que isso acontecera em 1752, mas registra as despesas com a festividade (9\$080) e com o armador (decorador, diríamos hoje) João de Moura Rosa (4\$800) e que na ocasião foram recebidas esmolas no total de 23\$760. Os padrinhos foram, além do Governador, que tinha o posto de Capitão General, as três mais altas patentes militares do Terço de Infantaria da Vila do Recife.

(186) Parece tratar-se de Frei Gregório Salvador cit neste Diário em data de 25 de janeiro de 1756.

(187) A frota de Pernambuco entrou no Tejo em 17 de setembro de 1752, com 17 navios mercantes. Nela vinham, para particulares 418.730 cruzados em moeda e 109.095 representados em 29.090 oitavas de ouro em pó e mais 6.495 caixas, 794 fechos e 694 taras de açúcar, 35.600 couros em cabelo, 11.704 atanados e 49.750 em sola, 5.720 quintais de pau-brasil, 25 de pau-violeta, 3.278 varas para parreiras, 1.315 barris de doces, de mel e ainda madeiras e escravos: *Notícias Históricas de Portugal e Brasil* II p. 18/19.

- (188) No plural, "bailes" parece aqui significar danças populares.
- (189) Luís de Sousa Correia tinha patente de Capitão de infantaria da Cidade de Olinda em data de Lisboa 16 de novembro de 1746: TT., Chanc. D. João V, livro 115 fls. 7. Era pernambucano: Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* II p. 424. As correntes marítimas que nesta altura do ano se dirigem no sentido do Maranhão e mais os ventos de sudeste, predominantes nestes meses, tornavam improvável que o bergantim pudesse alcançar o seu destino, no sul do Brasil.
- (190) Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I, 178, relaciona dois padres filhos de Patrício da Nóbrega e Vasconcelos: Patrício Miguel e Lino. Aquele em 1764 era Cônego da Sé de Olinda: TT., Hab. à Ordem de Cristo, Letra P maço 5 nº. 11. Assim, o que rezou missa nova teria sido o segundo.
- (191) Pode tratar-se do Cônego Veríssimo Rodrigues Rangel: ver nota (22).
- (192) Igreja de N. Sra. do Rosário do bairro de Santo Antônio. São Moisés era um dos "Santos pretos" com imagem na Igreja: Loreto Couto, *Desagravos* p. 158.
- (193) Paulo Monteiro teve três filhos padres: Joaquim e Bartolomeu eram do hábito de São Pedro; Bernardo era da Congregação e deve ser a ele a referência: Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I p. 174.
- (194) Antônio de Sousa Marinho era Capitão de infantaria do Terço de Olinda por patente datada de Lisboa 20 de junho de 1750: TT., Chanc. D. João V, livro 130 fls. 352v.
- (195) O Engenho Jiquiá, na Várzea, era de propriedade do Roque Antunes Correia: ver neste Diário 8 de novembro de 1753.
- (196) O Padre José Ferrão estava no Recife desde a Guerra dos Mascates, 40 anos antes: Éblon de Lima, *A Congregação do Oratório no Brasil* (Rio 1980) pp. 126 e ss e fontes aí citadas.
- (197) Cabra chamava-se aqui ao homem de cor forro; Pereira da Costa, *Vocabulário Pernambucano* (Recife 1937) dá outros significados: pp. 136/137.
- (198) Sítio de Santo Amaro da Água Fria, onde os Congregados tinham igreja e hospício, transformado em casa de repouso. Ver nota (104).
- (199) Segundo filho do Capitão-mor de Olinda a ter o Governador como padrinho: ver antes, 3 de outubro de 1751. O Provedor Velho, irmão de Pedro Velho Barreto, era Francisco do Rego Barros, já falecido.
- (200) Encamisada era festa na qual os participantes, a cavalo, vestidos com mantos brancos, passeavam e visitavam pessoas de projeção local. O Governador fazia então 54 anos.
- (201) Entremés era representação teatral de curta duração.

(202) Igreja do Amparo em Olinda.

(203) I. P. doente, ao que parece da abreviatura. Logo em seguida lê-se que I. P. está com sezão.

(204) A iniciativa da colocação desta imagem foi do próprio Governador, muito devoto do Bom Jesus dos Navegantes. O arquivo da Irmandade da Conceição dos Militares está muito incompleto e apenas um livro do século XVIII (o de Registro de Irmãos) se conserva. Do "Livro de inventário das preciosidades, jóias, alfaias e utensílios pertencentes à Irmandade de N. Sra. da Conceição dos Militares" (1888) consta que a imagem em questão estava localizada no altar colateral esquerdo — onde ainda permanece — e media 7 palmos de altura, sem a cruz, ao que supunho.

(205) D. Domingos do Loreto Couto teve conhecidamente dois sobrinhos padres: Francisco e Manuel de Araújo de Carvalho Gondim, filhos de sua irmã: Desagravos pp. 398/399 e 542; Frei Jabotão, *Novo Orbe Seráfico* vol. II pp. 456/457. A referência não é a nenhum desses dois, mas a um outro, não identificado.

(206) A falta de dinheiro circulante em Pernambuco era grande. Já em 1750 Correia de Sá escrevera ao Rei, expondo "a grande opressão em que se acha esta Praça e, em consequência, toda esta Capitania com a extraordinária falta de dinheiro procedida de haver muitos anos que aqui se extinguiu a Casa da Moeda e se ter extraído no curso deles uma grande parte da moeda provincial no comércio dos gados e couros do sertão, de donde não torna a girar nesta Praça", além do dinheiro que saía para outras Capitánias. O pouco dinheiro que aparecia era guardado para o pagamento dos gêneros que vinham do Reino: AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 46, Consulta do Conselho Ultramarino, Lisboa 20 de novembro de 1752. A situação não se modificou até o fim do governo de Correia de Sá.

(207) A Fazenda da Santa, isto é, de Santa Maria Madalena, era propriedade do Colégio dos Jesuítas de Olinda desde 1615. Padres e estudantes lá iam a passar os feriados, pois estava localizada a uma légua de Olinda: S. Leite, *História* V p. 427.

(208) Veja-se nota (132).

(209) Studart, *Notas para a História do Ceará* cit., p. 33.

(210) Palácio das Torres era a antiga residência do Conde João Maurício de Nassau no Recife, chamada por ele Vrijburg, concluído em 1642. Por ter duas altas torres era designada por esse nome. Foi demolido (ou ruído) ao tempo do Governador José César de Menezes (cerca de 1784).

(211) Padre Brabo era o Padre Dr. João Luís Bravo, "Orador famigerado pela erudição e eficácia com que forma os assuntos, persuade os conceitos e desempenha os discursos": "Relação dos públicos festejos", *LIAP* vol. 51 (Recife 1979) p. 366.

(212) A referência de que se distribuíram registos (Morais Silva no Dicionário escreve Registro) a todos os oficiais e soldados presentes à festa do Sr. Bom Jesus dos Navegantes, permite supor de que então se fizessem e imprimissem gravuras no Recife. A arte era aqui conhecida e Loreto Couto, que escreveu em 1757, recorda que Frei Jaboatão, seu contemporâneo e pernambucano como ele, tinha "grande destreza em abrir estampas e primorosas imagens ao buril": *Desagravos* p. 366. Veja-se abaixo, neste Diário, em data de 1 de janeiro de 1754, Pereira da Costa incorporou aos *Anais* VI pp. 404/405 um registro do Bom Jesus dos Martírios, datado de 1783, supondo-o impresso em Lisboa. A vista da informação de Loreto Couto acerca da habilidade de Frei Jaboatão, não é inadmissível a suposição de que esses registos fossem impressos no Recife.

(213) José Vaz Salgado, já referido: nota (74).

(214) Nicolau da Costa Leitão tinha o posto de Capitão por patente datada de Lisboa 23 de dezembro de 1735: TT., Chanc. D. João V livro 87 fls. 222.

(215) O Forte de Matos guardava o nome do seu construtor, Antônio Fernandes de Matos, mas sua denominação era da Mãe de Deus e São Pedro. Foi construído em 1685: J. A. Gonsalves de Mello, *Um Mascate e o Recife. A vida de Antônio Fernandes de Matos* 2a. ed. (Recife 1981) pp. 34/40. Ao tempo de Correia de Sá já estava desativado como fortificação.

(216) João Pereira Rabelo Braga, "Memorial Histórico da Igreja do Corpo Santo do Recife", *Boletim* n.º. 2 da Biblioteca Almeida Cunha (Recife 1955), reprodução do opúsculo publicado no Recife em 1869, pp. 39/40, refere que os alcerces da futura Matriz de Santo Antônio foram escavados na sua extensão total logo de início, em 1752, "contudo só se aplicou ativo e afervorado trabalho na ereção da Capela-mor, de sorte que no ano seguinte se achou esta em estado de receber o Sacrário, trasladando-se para ali o Santíssimo Sacramento, que era conservado na Igreja do Livramento". Entretanto em data de 3 de junho o Governador diz que nesse dia assentou a primeira pedra da Capela-mor, o que parece indicar que o sacrário estaria colocado provisoriamente em outro local da Igreja que não o da capela-mor. Ver nota (225).

(217) Sacoto, isto é, José de Freltas Sacoto, natural de Lisboa, homem de negócio rico do Recife, foi Procurador da Câmara em 1733: J. A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates" cit., pp. 189/190.

(218) O Vigário da freguesia de Santo Antônio da Manga, na Comarca do Rio São Francisco, território pernambucano, era então o Padre Antônio Mendes Santiago: "Informação Geral" p. 297; provisão do Conselho Ultramarino, Lisboa 27 de junho de 1754, APE, livro 21 de Ordens Reais, 1752-1754.

(219) Lucas Nunes teve patente de Comandante do Forte do Brum em 1719; por patente datada de Lisboa 4 de outubro de 1742 foi nomeado Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco e, por outra, de 18 de novembro de 1746, passou a Marechal de Campo do Terço da Cidade de Olinda: TT., Chanc. D. João V, livros 105 fls. 136 e 114 fls. 95v.

(220) Patrício Manuel de Figueiredo teve o posto de Sargento-mor da guarnição da praça do Rio de Janeiro por patente datada de Lisboa 14 de maio de 1746; Matias Coelho de Sousa a de Mestre de Campo (ou Coronel) de um dos Terços de infantaria daquela Cidade por patente de 26 de novembro de 1734: TT., Chanc. D. João V, livros 111 fls. 387v e 87 fls. 44, respectivamente.

(221) O Padre Inácio da Silva, da Congregação do Oratório do Recife, é o autor (ou coordenador) da "Notícia Histórica que dão os Padres da Congregação de Pernambuco desde a sua ereção" (1757) já citada.

(222) José Sanches del Poso (ou Poço), filho de Luís Braz Bezerra e Francisca Sanches del Poço, servia na tropa desde 1710. Feitas as habilitações para sua admissão à Ordem de Cristo (1752) constou ter 55 anos, "defeito" que o Rei dispensou: TT., Hab. à Ordem de Cristo, letra J, maço 99 n.º 30; Borges da Fonseca, Nobiliarquia II p. 89. Sobre Roque Antunes Correia e Manuel Rodrigues Campelo vejam-se as notas (9) e (304).

(223) Em junho de 1752 os soldados dos dois Regimentos pagos da Capitania de Pernambuco, o do Recife e o de Olinda, fizeram memorial expondo que serviam não só nesta Capitania mas também nos destacamentos de Fernando de Noronha, no Ceará e agora nas minas dos Cariris; entretanto há 23 meses, que se completavam no último dia daquele mês de junho de 1752, estavam por pagar de seus soldos e há 18 para 20 de suas fardas e pediam providências: AHU, Pernambuco, papéis avulsos. caixa 46. Correia de Sá empenhou-se pelo pagamento desses débitos para com seus soldados, como se vê deste Diário. Em 22 de dezembro de 1753 declara que nada se ficava a pagar-lhes.

(224) Sobre esses 28:000\$ em moeda provincial veja-se a referência à remessa desse dinheiro, especialmente cunhado em Lisboa para Pernambuco, por intermédio do Vice-Rei Conde de Atouguia: Severino Sombra, "História Monetária do Brasil Colonial", Anais do 1.º Congresso de Numismática Brasileira 2 vols. (S. Paulo 1937) I pp. 795/796.

(225) Desde 4 de março deste ano fora transferido para a igreja que se fabricava no sítio da casa da pólvora, isto é, a atual Matriz da freguesia de Santo Antônio, o sacrário com o Santíssimo Sacramento que estava na Igreja de Livramento. No dia 3 de junho o Governador assentou a primeira pedra da Capela-mor, que evidentemente não pode ser considerada como tal a que contém inscrição comemorativa desse ato e se conserva atrás da Capela-mor, entre as duas sacristias da igreja.

(226) Este segundo destacamento chegou ao seu destino em 31 de julho; dele faziam parte Padres Capuchinhos: Studart, Notas para a História do Ceará cit., p. 41.

(227) A arrematação dos contratos do Brasil fazia-se então em duas fases, nos termos da provisão do Conselho Ultramarino de 3 de março de 1736. Na primeira, ia o contrato a pregão em Pernambuco, onde os candidatos ofereciam seus lances e o maior era transmitido a Lisboa, onde era novamente posto em licitação e arrematado a quem mais tivesse oferecido, na colônia ou na metrópole: Francisco de Brito Bezerra Ca-

valcanti de Albuquerque, "Catálogo das Reais Ordens", Bib. Nac. do Rio de Janeiro, título dos Contratos. O subsídio era cobrado à razão de 60 réis por arroba de açúcar branco, 30 réis de mascavado e livre o retame: "Informação Geral" p. 168.

(228) Igreja do Recolhimento da Conceição, em Olinda. Sobre o assunto: Pereira da Costa, *Anais* I pp. 551/556.

(229) Dizimos reais do açúcar produzido em Pernambuco.

(230) A situação do Palácio do Bispo em Olinda, na Rua Nova, era então de quase ruína. O próprio Conselho Ultramarino era de opinião que se devia construir nova casa para o Prelado. D. Fr. Luís de Santa Teresa morava na sua casa da Boa Vista, isto é, da Soledade. Seu sucessor, D. Francisco Xavier Aranha, em carta datada de Olinda 15 de janeiro de 1755 diz que chegou a Pernambuco a 29 de setembro do ano anterior e "enquanto se me dispunha casa para habitar me recolhi ao hospício dos Capuchinhos Italianos e daí passei para esta Cidade de Olinda no dia 15 de outubro e me acomodei em umas casas particulares vizinhas ao Palácio Episcopal, que a providência do Governador e Provedor da Fazenda tomaram de alugar para me recolherem, por se achar o tal palácio arruinado e incapaz de se habitar... e descoberto em grande parte", tudo comprovado por vistoria feita no mesmo palácio em 16 de agosto de 1754 pelo Capitão de Infantaria com exercício de engenheiro Antônio José de Lemos, pelo Mestre do Trem Felix de Cantalício, pelo Juiz do Ofício de pedreiro Teotônio Ferreira dos Reis e pelo Mestre do mesmo ofício Paulo Luís Fiesco. AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 48.A.

(231) "Ópera dos vivos" esta, para não confundir com a dos bonecos já antes referida. A Igreja e Convento do Carmo onde foi representada a ópera pelos coristas era o de Olinda, como se vê das referências dos dias antecedente e seguinte.

(232) No "Livro de Inventário das preciosidades, jóias, alfaias e utensílios pertencentes à Irmandade de N. Sra. da Conceição dos Militares" (1888), em falta de informação mais antiga que não se conservou no arquivo da referida Irmandade recifense, há referência a duas imagens de São João Batista: uma de 4 palmos de altura, com seu Cordeiro, colocada no altar colateral direito e uma outra com 2 palmos de altura, também com seu Cordeiro, colocada na capela de N. Sra. da Escada. Deve tratar-se da primeira, pois a capela da Escada é do séc. XIX.

(233) D. Joana, sem outras indicações, é impossível identificar. Uma D. Joana, mulher de Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca, amigo e colaborador de Correia de Sá, está citada neste Diário em data de 19 de janeiro de 1752.

(234) O Colégio Jesuíta do Recife.

(235) No Convento de S. Francisco de Olinda Vê-se que as Ordens Religiosas tinham atividades teatrais: em 20 de junho os Carmelitas representaram uma ópera; em 7 de agosto os estudantes do Colégio fizeram uns bailes, em 12 e 15 os Franciscanos promoveram representações.

(236) D. Inês e D. Adriana eram filhas do falecido Provedor da Fazenda Real Francisco do Rego Barros, de família amiga do Governador.

(237) Roque Antunes Correia, Almojarife da Fazenda Real; ver neste Diário em 31 de outubro de 1754.

(238) Segundo filho do Capitão João da Costa de Andrade do qual o Governador era padrinho: ver infra em data de 19 de janeiro de 1752.

(239) Convento de Freiras Ursulinas, para cuja fundação muito se empenhou D. Domingos do Loreto Couto. O terreno onde deveria ser levantado foi comprado por D. Domingos ao Capitão Luís da Costa Monteiro, no Recife em 3 de dezembro de 1753, por 400\$: Instituto Arqueológico, Manuscritos, Estante A, gaveta 6; Loreto Couto, *Desagravos* p. 161; Pereira da Costa, *Anais VI* pp. 113/115.

(240) Ver nota (221).

(241) A Capitania dos Campos dos Goitacases pertencia então ao irmão do Governador, o Visconde de Asseca, e foi incorporada à Coroa por carta régia de 1 de junho de 1753: F. A. de Varnhagen, *História Geral do Brasil* 4a. ed. 5 vls. (S. Paulo 1948-53) IV pp. 62/63.

(242) D. Antônio Álvares da Cunha, 1º. Conde da Cunha, foi nomeado Governador e Capitão General do Reino de Angola por patente datada de Lisboa 14 de abril de 1753: TT., Chanc. D. José I, livro 65 fls. 161. Foi o 1º. Vice-Rei do Brasil após a transferência da sede do governo para o Rio de Janeiro.

(243) Engenho Apipucos.

(244) Será o quartel de Sant'Ana; Pereira da Costa, *A Ilha de Fernando de Noronha* (Recife 1887) p. 32.

(245) Talvez o Hospital do Paraíso, do Recife, de instituição particular; ou o Hospital da Misericórdia em Olinda.

(246) Patrício da Nóbrega de Vasconcelos teve patente de Sargento-mor do Terço de infantaria da Cidade de Olinda em data de Lisboa 29 de novembro de 1740 e do posto de Tenente de Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco datada de Lisboa 31 de julho de 1748, TT., Chanc. de D. João V, livros 98 fls. 199 e 117 fls. 282, respectivamente.

(247) No ano anterior (1752) o aniversário foi comemorado no mesmo engenho com bailes, fogos de artifício e entremezes. Neste dia de 1753 o Governador completava 55 anos.

(248) Pereira da Costa publicou a carta do Secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Diogo de Mendonça Corte Real, ao Bispo de Pernambuco, mandando-o regressar a Portugal nesta mesma frota que acabava de chegar. A carta está datada de Belém 14 de setembro de 1753 e foi remetida ao Governador para que este a entregasse em mão (recebendo ele uma cópia, para que ficasse ciente do conteúdo): *Anais VI* pp.

468/470. O Governador, muito amigo do Bispo, escrevendo ao próprio Corte Real, em carta datada do Recife 14 de abril de 1754, diz que a ordem de retirada do Bispo foi uma "espantosa resolução, a qual sem embargo le se andar aqui já d...endo muito antes da chegada da frota, sempre me pareceu incrível". O Governador atribuiu-a às intrigas do Desembargador sindicante Manuel da Fonseca Brandão e a propósito deste escreveu: "Meu amigo, Deus nos livre das más intenções, porque têm algumas vezes tanta força que fazem sair do ânimo de um Rei pio uma resolução violenta": AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 47.

(249) A respeito deste navio suéco, uma carta de Diogo de Mendonça Corte Real ao Governador, Belém 24 de setembro de 1753, dá informações esclarecedoras: "Esta charrua sueca, Príncipe Gustavo, de que é Capitão Johan Lillander, em que vai a equipagem sueca e holandesa, não tendo a bordo portugueses mais que dois pilotos, chamados Domingos de Faria Cruz e Nicolau Fernandes, e cada um leva seu Negro com praça de Grumete, vai (como já avisei pela frota a V.S.) com os petrechos de guerra e materiais para a fortificação da Ilha de Fernando de Noronha e há-de trazer as madeiras para a Ribeira das Naus... Logo que estiver carregada a dita charrua a mandará V. S. sair desse porto... e como tem passaporte dos Mouros não tem que recear na nossa costa" (de Portugal): APE, Livro 21 de Ordens Reais, 1752-1754.

(250) Vê-se que no Recife certo estaleiro vez por outra lançava ao mar alguma embarcação.

(251) Veja-se a nota (239) supra.

(252) No reinado de D. José I passou-se a cunhar em cobre a moeda de dois vinténs (40 réis) até então de prata; nesse reinado foram cunhadas, pela primeira vez, as moedas de 5 réis: S. Sombra, "História Monetária do Brasil Colonial" cit., p. 824; Fernandes Gama, *Memórias Históricas* cit., IV p. 351.

(253) Sobre Luis Ferreira de Moura ver nota (84).

(254) Não consegui informações sobre este Cavaleiro, ao que parece admitido à Ordem de Cristo. Francisco de Oliveira de Miranda era Capitão de infantaria da guarnição da Cidade de Olinda, Lisboa 11 de novembro de 1740, TT., Chanc. D. João V, livro 98 fls. 196v. Era Irmão da Misericórdia de Olinda desde 1º. de novembro de 1733, Livro 1º. de Irmãos fls. 93v e Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I p. 172. Sebastião Antunes de Araújo (natural de Viana) e de Maria Diniz Bandeira (natural do Recife). Nas provanças para admissão de Sebastião Antunes de Araújo à Ordem de Cristo constaram defeitos de qualidade: o avô paterno fora sapateiro e a avó paterna padeira e os avós maternos pessoas de segunda condição. O Rei dispensou-o nesses defeitos em 23 de dezembro de 1743. A mercê do hábito não fora feito pessoalmente a ele, mas ao Engenheiro João de Macedo Corte Real e a viúva deste transferiu-a a quem casasse com ela, sendo Sebastião Antunes de Araújo seu segundo marido. Este tendo morrido em 5 de outubro de 1754 a viúva passou a um terceiro casamento: TT., Hab. à Ordem de Cristo, letra S maço 1 nº. 12 (1744) e Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I p. 77.

(255) Veja-se nota (212).

(256) O Lamarão aqui referido era trecho do bairro do Recife entre o Forte de Matos e o Convento da Congregação da Madre de Deus. Os Congregados empenhavam-se por conseguí-lo para ampliação de sua cerca. Veja-se a carta do Governador ao Rei, Recife 13 de janeiro de 1754, a que acompanha esboço de planta: AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 43, códices 64 fls. 180/181v e 918 fls. 166v/168.

(257) O Santo Rei Baltasar era um dos Santos negros da Igreja do Rosário dos Pretos do Recife: Loreto Couto, *Desagravos* p. 158.

(258) José Bento não seria armador de Pernambuco, pois seu nome não consta das relações de proprietários de barcos sediados no Recife nos anos de 1749 e 1758: "Informação Geral" pp. 315/317 e AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 50.

(259) Santo Amarinho é o Santo Amaro das Salinas, entre o Recife e Olinda. O diminutivo originou-se do fato de ser pequena a imagem do Santo: Pereira da Costa, *Anais III* p. 366.

(260) Veja-se nota (230).

(261) Domingos Monteiro da Rocha foi nomeado Ouvidor-geral da Paraíba e Provedor da Fazenda dos Defuntos e Ausentes por carta datada de Lisboa 8 de outubro de 1753: TT., Chanc. D. José I, livro 45 fls. 215.

(262) A localização da Capela de Santo Antônio no Forte do Buraco, também conhecido como de Santo Antônio dos Coqueiros, anteriormente à reedificação e ampliação dela por iniciativa do Governador, pode ser vista no conjunto de mapas que acompanha a "Informação Geral" cit., da qual há exemplares na TT., no AHU., na Academia das Ciências de Lisboa e na Bib. Nac. do Rio de Janeiro e, em cópias facsimilares, na Universidade Federal de Pernambuco.

(263) Capitão Manuel Rodrigues Campelo: veja-se nota (9).

(264) Antônio Borges da Fonseca: veja-se nota (37). Foi Governador da Paraíba até 21 de novembro de 1753 e, ao deixar o cargo, reassumiu seu posto de Coronel do regimento de infantaria da Cidade de Olinda: Borges da Fonseca, *Nobiliarquia II* p. 441.

(265) Veja-se abaixo, em data de 31 de agosto de 1754, nota (294).

(266) A Casa da Fundição, para o ouro das minas dos Cariris, não chegou a funcionar. Veja-se a respeito Studart, *Notas para a História do Ceará* cit., pp. 42/45: S. Sombra, "História Monetária do Brasil Colonial" cit., p. 800.

(267) O Rei D. José I por carta datada de 18 de setembro de 1753 determinou que a Casa da Moeda da Bahia remetesse anualmente à Provedoria da Fazenda de Pernambuco 20.000 cruzados para pagamento das fardas dos soldados, há muito devidas: S. Sombra, "História Monetária" cit., p. 798.

(268) O Coronel de Olinda era Antônio Borges da Fonseca: vejam-se notas (37) e (264). Irmão da Misericórdia de Olinda desde 8 de junho de 1728: Livro 1º de Irmãos fls. 84v. A *Gazeta de Lisboa* de 28 de novembro de 1754 info. na que ele "faleceu com todos os sinais de bom Católico e foi sepultado com todas as honras militares na Igreja de N. Sra. da Graça do Real Colégio da Companhia de Jesus por sua devoção, com a assistência do Reverendo Cabido, nobreza, Religiões e toda a Irmandade da Misericórdia, de que ele havia sido Provedor, com seu Provedor atual Luís José Correia de Sá, Governador e Capitão General de Pernambuco": *Notícias Históricas de Portugal e Brasil* cit., II pp. 45/46.

(269) A mesma *Gazeta de Lisboa* acrescenta ao que em a nota anterior ficou transcrito: "Celebraram-se a 16 as exéquias, que oficiou o mesmo Cabido, cantando a Missa o Reverendo Cônego Manuel Borges Velloso, seu filho [do falecido] e fazendo o seu panegirico fúnebre, com grande elegância, o M.R.P. Cornélio Pacheco, da Companhia de Jesus, assistindo a esta função o mesmo Governador, todos os preladados das Religiões e toda a nobreza da Cidade": *Notícias Históricas* cit., II p. 46. O panegirico fúnebre foi publicado em Lisboa em 1754, bem como outro que o mesmo Padre recitou ao mesmo respeito na Paraíba (Lisboa 1755): S. Leite, *História* IX p. 31, com informação divergente em Rubens Borba de Moraes, *Bibliografia Brasileira* p. 272.

(270) Sobre a descoberta de salitre no Ceará: Studart, *Notas para a História do Ceará* cit., pp. 60/61.

(271) O "mano José" e o "mano Caetano" eram José e Caetano Correia de Sá, nascidos em 1704 e 1712, respectivamente. Ambos passaram à Índia, onde casaram.

(272) O Padre Antônio de Sousa Couceiro, do hábito de São Pedro, era filho do Coronel José de Sousa Couceiro, natural de Olivença, casado no Recife com Josefa de Sousa, recifense. Teve o Padre feito de qualidade que foi dispensado pelo Rei para ser admitido à Ordem de Cristo (1753): TT., Hab. à Ordem de Cristo, letra A, maço 1 nº. 6. O pai fora Vereador do Recife: J.A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates" cit., pp. 196/197. O Sargento-mor referido é o genealogista Borges da Fonseca.

(273) Veja-se nota (139).

(274) Veja-se nota (270).

(275) A menina recebeu na pia batismal o belo nome de Maria Joana da Graça das Mercês e do Rosário e nasceu em 13 de março de 1754: Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* II p. 443. O Governador-padrinho concedeu em sesmaria à afilhada, em 24 de março de 1755, um terreno no Recife, no atual bairro de S. José; *Documentação Histórica Pernambucana — Sesmarias* vol. II pp. 89/91v e IV p. 52. A Igreja nova do Sacramento é a atual Matriz de Santo Antônio. A madrinha era D. Antônia da Cunha Souto Maior, casada com João Carneiro da Cunha, Capitão-mor de Igarapé; ver nota (38).

(276) José Antônio Freire de Andrada exerceu interinamente o governo das Minas Gerais (1752-58).

(277) Provavelmente do primeiro andar do Arco do Bom Jesus, onde existia não só a capela como o consistório da respectiva Irmandade.

(278) Joaquim Manuel Ribeiro Soares foi nomeado Governador de Pernambuco por despacho régio de 17 de janeiro de 1754. Faleceu em maio seguinte em Vila Viçosa, aos 54 anos de idade: *Notícias Históricas cit.*, II pp. 33 e 37.

(279) A ponte do Recife, entre este bairro e o de Santo Antônio, tinha de um lado e do outro do passadiço 60 casinhas, que eram ocupadas com lojas de mercadorias de vários gêneros: Loreto Couto, *Desagravos* p. 155; Frei Jaboatão, *Novo Orbe Seráfico* II p. 458. Fora construída ao tempo do Governador Henrique Luís, com projeto do Beneditino francês Frei Estevão do Loreto (Joassar).

(280) Esse Prazeres não consta da relação dos proprietários de barcos do Recife.

(281) Pereira da Costa, *Vocabulário Pernambucano cit.*, consigna o vocábulo *alvarenga* como usado em Pernambuco desde data que não sabe precisar, mas posterior ao *Dicionário* de Antônio de Moraes Silva, que, morador no Recife, entretanto não foi por ele registrado. Vê-se que o vocábulo é de uso mais antigo do que supõe aquele Autor; não consta dos dicionários etimológicos de José Pedro Machado (2a. ed.) e de Antônio Geraldo da Cunha.

(282) Luís Pereira Viana era homem de negócio do Recife, natural de Viana, Portugal, filho de João de Lima, de Ponte de Lima, e de Joana Pereira de Castro, de Viana. Casou no Recife com Ana Correia de Araújo, filha de Manuel Correia de Araújo, já referido: nota (10). Viana foi senhor do Engenho Bulhões em Jaboatão: Pereira da Costa, *Anais* VI p. 327. Era Familiar do Santo Ofício desde 1744: TT., Hab. a Familiar do Santo Ofício, maço 20 diligência 424. "Ambas do Rio de Janeiro" deve entender-se: dali procedentes.

(283) Essa festa popular realizava-se no domingo de Pentecostes, dia do Divino Espírito Santo. Festejo de origem portuguesa, vulgarizado no Brasil, era presidido por menino ou adulto como Imperador do Divino. Veja-se em datas de 18 de maio e 27 de julho de 1755 neste Diário.

(284) Com a partida do Bispo, D. Frei Luís de Santa Teresa, ficou governando a diocese o Deão da Catedral de Olinda Dr. Antônio Pereira de Castro. D. Fr. Luís faleceu em Lisboa a 17 de novembro de 1757. A frota chegou ao Tejo dividida, como partira do Recife, em consequência do temporal, em julho, agosto e setembro de 1754. Nela chegou a carga seguinte: em dinheiro 317:537\$790; 12.065 caixas, 1.105 fechos e 785 caras de açúcar; 55.482 couros de cabelo, 22.183 atanados e 155.385 meios de sola; 6.700 quintais de pau-brasil, 32 quintais de pau-violeta, 122 escravos, madeiras, doces, barris de melaço, etc.: *Notícias Históricas cit.*, pp. 41/43.

(285) Trata-se do patacho que foi lançado ao mar no Recife em 24 de novembro de 1753: ver nota (250). Na "Relação das embarcações

que do porto de Pernambuco andam empregadas na navegação da Mina e Angola" (1758) consta como pertencente a Antônio José Brandão o navio Senhor Bom Jesus, com capacidade para transportar 741 "cabeças": AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 50.

(286) Fr. Antônio de Santa Maria Jaboatão (1695-1779), pernambucano, Franciscano, foi orador sacro, historiador, poeta e artista gravador.

(287) O novo Bispo era D. Francisco Xavier Aranha, do hábito de S. Pedro, português, Dr. em cânones pela Universidade de Coimbra. Eleito Bispo por D. José I em 28 de janeiro de 1753, foi confirmado pelo Papa em 13 de fevereiro do mesmo ano. Enquanto viveu o seu antecessor no Bispado de Pernambuco, exerceu o governo da Diocese como Bispo de Terópolis. Chegou ao Recife em 29 de setembro de 1754: Lino de Monte Carmelo Luna, *Memória Histórica e Biográfica do Clero Pernambucano* (Recife 1857) p. 87; *Notícias Históricas* cit., II pp. 40/41.

(288) José Inácio Xavier Correia, do hábito de S. Pedro, nasceu no Recife em 19 de abril de 1734. Foi Vigário no Seridó (Rio Grande do Norte) e depois em Una, Pernambuco; Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* II p. 451.

(289) Padre Inácio Pestana (Bahia 1705-1765), Reitor de Olinda desde 1752: S. Leite, *História* IX p. 48.

(290) Manuel de Saldanha e Albuquerque foi Governador da Ilha da Madeira de 1754 a 1758. Joaquim Manuel Ribeiro Soares fora nomeado para substituir Correia de Sá, mas faleceu em maio de 1754: ver nota (278).

(291) Padre Antônio Mendes Santiago: ver nota (218).

(292) O Provincial da Companhia de Jesus era então o Padre José Geraldo (1697-1760), português: S. Leite, *História* VII pp. 135/136. Marianos era designação dos Padres Carmelitas Descalços do Convento de N. Sra. do Desterro, de Olinda.

(293) Igreja de S. José de Ribamar: ver nota (185). Da imagem nova sabe-se, pelo registro da Irmandade, que foi feita em 1754, pagando-se de feito 35\$ e de estofá-la 39\$. Não se indicam, porém, os respectivos artistas: A imagem anterior — que remontava à instalação da Irmandade — feita em 1736, foi obra do Mestre José Cardoso e custou 40\$ e mais 1\$920 do pau de cedro para esculpi-la: Irmandade de São José de Ribamar, Livro de Receita e Despesa, 1735-1784, fls 3, 4 e 15. Os "vários officios" unidos na Irmandade eram os de pedreiro, carpinteiro, marceneiro e tanoeiro.

(294) Em 24 de fevereiro de 1754 o Governador foi à sessão da Irmandade da Concelção dos Militares "para se tratar da obra do forro da Igreja". Por aquela e por esta indicações parece que ao pé-direito da nave da Igreja deu-se maior altura. Neste mesmo ano de 1754 o Governador pediu ao Rei quisesse ajudar a Irmandade. Em carta de 10 de maio escreveu que o Regimento de infantaria e o Corpo de artilharia do Recife com seus cabedais "têm feito uma das melhores Igrejas que tem

esta Villa e adornando a capela-mor e altares colaterais e púlpito de talha na última perfeição", mas que, "para primor dela se faz mais preciso o forro da Igreja que ainda falta". Tem-se, assim, uma data *post quem* para a magnífica talha e pintura do forro da nave desta Igreja, que faz o orgulho dos recifenses: AHU., Pernambuco, papéis avulsos, caixa 47. A visita aos Prazeres deve ser entendida à Igreja e Mosteiro de N. Sra. dos Prazeres dos Guararapes.

(295) Na Igreja de N. Sra. dos Prazeres dos Guararapes havia então, e ainda há agora, uma imagem de Sant'Ana, a cuja festa assistiu o Governador

(296) Luís de Sousa Correia era Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda por carta patente de Lisboa 16 de novembro de 1746: TT., Chanc. D. João V, livro 115 fls. 7. Fora antes comandante da guarnição da Fortaleza, Ceará: ver nota (189).

(297) Sítio de Santo Amaro da Água Fria dos Padres Congregados.

(298) O Bispo era o que vinha como governador do Bispado de Pernambuco, D. Francisco Xavier Aranha; o Conde de São Miguel fora Governador da Madeira (ver neste Diário em data de 29 de abril de 1750) e estava de passagem para o sul, onde ia assumir o governo de Goiás (1755-59).

(299) O Patrão-mor do porto do Recife era Antônio de Oliveira AHU., códice 380 fls. 143v e Pereira da Costa, *Anais* VI p. 117.

(300) Sebastião Antunes de Araújo: ver nota (254).

(301) João da Costa Monteiro (1683-1754): veja-se J. A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates" cit., pp. 177/179. Era Capitão-mor do Recife por patente de Lisboa 5 de março de 1745: TT., Chanc. D. João V, livro 110 fls. 177.

(302) A casa do Bispo já ficou indicado que era "em umas casas particulares vizinhas ao Palácio Episcopal, que a providência do Governador e Provedor da Fazenda tomaram de alugar para me recolherem, por se achar o tal Palácio arruinado e incapaz de se habitar", escreveu o próprio Bispo. Ver nota (239). Ficava, pois, na Rua Nova, de Olinda.

(303) Poetas, a versejar em vários metros, felizmente não faltavam ao Recife-Olinda. Publicações da época — como a *Suma Triunfal* (1745), por exemplo — apontam nomes e transcrevem poesias de Padres, militares e civis, reinóis e mazombos.

(304) Roque Antunes Correia nasceu no Recife em 1695 e aqui faleceu em 1757: Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* II p. 451. Era filho de Manuel Antunes Correia, natural de Elvas (e fora Almoxarife da Fazenda Real em Pernambuco) e de Antônia Maria Correia, natural de Runa, termo de Terras Vedras. Os dois não casaram em Portugal, mas na Matriz do Corpo Santo do Recife em 3 de abril de 1695: TT., Hab. à Ordem de Cristo maço 2 n.º 5 (1719). Teve mercê do ofício de Almoxarife da Fazenda Real em Pernambuco por alvará de 18 de julho de 1711

e a propriedade do dito ofício por carta de 18 de novembro de 1718: TT., Chanc. D. João V, livro 36 fls. 138 e 125 p. 151, respectivamente. Parece que já então era Capitão-mor de Igarauçu Francisco Xavier Carneiro da Cunha (1719-1763), casado com uma filha do novo Capitão-mor do Recife, genro deste, portanto: Borges da Fonseca, Nobiliarquía I p. 202. A Pedro de Moraes Magalhães já se fez referência; ver nota (158).

(305) Três navios de Manuel Correia de Araújo entram no porto do Recife, procedentes de Angola e da Costa da Mina, nos dias 3, 5 e 12 de novembro de 1754. Isto dá idéia do poder econômico deste homem de negócio, que em breve será Capitão-mor do Recife. Ver nota (10).

(306) O Engenho Maciape situa-se no Município de S. Lourenço da Mata.

(307) A freguesia de N. Sra. da Luz da Mata, ou simplesmente de N. Sra. da Luz, também chamada Muribara, faz hoje parte do Município de S. Lourenço: Pereira da Costa, *Anais* I p. 213. Em relação ao século XVIII ver: "Informação Geral" p. 291 e "Idéia da População" p. 35.

(308) Freguesia de N. Sra. do Rosário da Várzea do Capibaribe.

(309) A frota tinha partido de Lisboa a 21 de dezembro de 1754: *Notícias Históricas* II p. 46. Francisco Xavier de Miranda Henriques com serviços militares no norte da África, foi Capitão-mor do Rio Grande do Norte de 1739 a 1751 e, agora, Governador do Ceará, 1755 a 1759.

(310) O Loureiro, proprietário da sumaca entrada no porto procedente da Costa da Mina, não parece ser armador do Recife: seu nome não consta das relações de proprietários de barcos existentes na "Informação Geral" (1749) nem na de 1758, já antes citada. Veja-se infra, em data de 15 de março de 1755.

(311) Rodrigo Inácio Xavier de Barros e Alvim, seu nome completo.

(312) No arquivo do Instituto Arqueológico Pernambucano há requerimento de quatro ingleses renunciando a sua religião e pedindo admissão na Igreja Católica. O documento tem despacho de 1752: RIAP vol. 27 (Recife 1926) p. 118. Poderá ser um destes?

(313) Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho fora cunhado do Governador, pois fora marido da irmã deste Teresa de Lencastre, falecida em 1733. Fora donatário da Capitania de Cameté, incorporada à Coroa em 1752.

(314) Antônio José de Lemos era Capitão de infantaria em Itamaracá e, depois, em Pernambuco, com exercício de engenheiro: TT., Chanc. D. João V, Livro 109 fls. 51v.

(315) Cônego Francisco Soares Quintão, natural de Lisboa, irmão da Misericórdia de Olinda em 17 de novembro de 1712: Livro 1º de Irmãos fls. 39v. Deixou descendência registrada por Borges da Fonseca,

Nobiliarquia I p. 214. No AHU, existe requerimento no qual Caetano Camelo Pessoa, morador no Engenho da Casa Forte, diz que para casar com D. Catarina Josefa Soares, filha do Cônego Quintão, prometeu-lhe este de dote 20:000\$, restando a pagar-lhe 4:206\$310: AHU., maço 34, documentos em organização de Pernambuco.

(316) Ver nota (122).

(317) Ver nota (283).

(318) A frota de Pernambuco levou para Lisboa e Porto a carga seguinte: 204.414 cruzados em dinheiro, 5.378 caixas, 682 fechos e 1.154 caras de açúcar, 45.903 couros em cabelo, 43.808 meios de sola, 4.356 atados, 8.630 quintais de pau-brasil, 1.420 quintais de pau-violeta, 212 barris de doce, 205 barris de melaço, madeiras diversas etc.; *Notícias Históricas II* pp. 53 e 55.

(319) Aniversário do Rei D. José I. Aparentemente as comemorações promovidas pelo Governador foram realizadas no Engenho Apipucos.

(320) A colocação de uma imagem pode sugerir a existência de uma Irmandade de Santa Cecília, dos músicos. A documentação até agora revelada permite admitir que a Irmandade date de 1789, ereta na mesma Igreja de S. Pedro dos Clérigos, onde foi a imagem agora colocada: Pereira da Costa, *Anais VI* pp. 543/549 e Padre Jaime C. Diniz, *Músicos Pernambucanos do Passado 3 vls.* (Recife 1969-79) I pp. 57 e ss.

(321) O Provedor era João do Rego Barros. A causa da prisão não foi averiguada.

(322) Antônio Pinheiro Salgado era natural do lugar da Carreira, termo de Guimarães, filho de João Durães e de Isabel Salgado. Cavaleiro da Ordem de Cristo em 1753: TT., Hab. à Ordem de Cristo, letra A, maço 2 nº. 4.

(323) Veja-se nota (256).

(324) José Vaz Salgado (1697-c.1765). Não consegui averiguar o nome do filho que se fez Congregado.

(325) Foi Procurador da Câmara do Recife em 1736: J. A. Gonçalves de Mello, "Nobres e Mascates" p. 205.

(326) Truque de taco era jogo de bolas, provavelmente do tipo do bilhar. O Governador tornou-se logo aficionado dele.

(327) Manuel Alves Ferreira era homem de negócio, proprietário de dois barcos que transportavam caixas de açúcar no litoral nordestino: "Informação Geral" p. 315. Veja-se em data de 7 de outubro de 1755, neste Diário.

(328) Padre João Honorato (1690-1768), natural da Bahia: S. Leite, *História VIII* p. 301.

(329) Eram Reitores dos Colégios Jesuítas do Recife e de Olinda, em 1755, os Padres Tomás (ou Tomé) da Costa e Inácio Pestana, respectivamente: S. Leite, *História V* pp. 431 e 483.

(330) Taquara: povoado ao norte do Rio Goiana, hoje do Estado da Paraíba, então sob a administração do Governador de Pernambuco. Veja-se o *Diário de Pernambuco* de 3 de janeiro de 1859.

(331) José de Freitas Sacoto: veja-se nota (217).

(332) O Ouvidor era João Bernardo Gonzaga: veja-se nota (166).

(333) A Igreja nova referida, para cujo sacrário voltou o Santíssimo Sacramento, e a atual Matriz da freguesia de Santo Antônio do Recife. A imagem de N. Sra. dos Prazeres ali se conserva: F. Pio, *A Igreja Matriz do bairro de Santo Antônio* (Recife 1973) p. 85. Veja-se no AHU o códice 1682 onde está o Compromisso para a Irmandade que se pretendia erigir a N. Sra. dos Prazeres na Igreja do Santíssimo Sacramento da Vila do Recife, 1756.

(334) João Rodrigues Colaço, Juiz de Fora do Recife, foi Juiz da Irmandade de N. Sra. do Livramento dos Pardos no ano compromissal de 1756-1757: Pereira da Costa, *A Igreja de N. Sra. do Livramento* (Recife 1903) p. XV.

(335) Sobre Manuel Correia de Araújo ver notas (10) e (305). Na "Relação das embarcações que do porto de Pernambuco andam empregadas na navegação da Mina e de Angola" (1758) está, em nome deste, a corveta N. Sra. da Boa Viagem, que não está na relação de embarcações de 1749 constantes da "Informação Geral" p. 315.

(336) Talvez o Prepósito da Congregação pedisse licença para retirar blocos dos arrecifes da Barreta dos Currais (havia outra, mais ao norte, chamada Barreta dos Afogados), pois os visitantes jantaram em uma barraca na praia. A carta régia de 20 de novembro de 1740 proibia a extração dessas pedras: Pereira da Costa, *Anais V* p. 437. Veja-se, também, a consulta do Conselho Ultramarino, Lisboa 29 de outubro de 1740: AHU., Cód. 913 fls. 94v/95v.

(337) Padre Inácio de Sousa (1755), que foi o último Reitor do Real Colégio de Olinda: S. Leite, *História V* p. 431.

(338) Por ordem datada de Belém 26 de agosto de 1755 o Rei concedeu ao Governador uma ajuda de custo para esta viagem: "Tendo em consideração ao bem que me serve Luís José Correia de Sá, Governador de Pernambuco, e que em uma diligência a que vai, importante ao meu Real Serviço e bem da minha fazenda, há-de fazer despesas a que não podem chegar os seus soldos, sou servido ordenar que por esta vez somente se lhe dêem três mil cruzados de ajuda de custos, para os gastos da mesma jornada, cobrando esta quantia pela Provedoria da Fazenda daquela Cidade ou pelo rendimento da Alfândega ou por outra qualquer dotação onde mais prontamente possa fazer a dita cobrança": AHU., Pernambuco, pápis avulsos, caixa 48A.

(339) O Engenho Trapiche, que pertencera ao falecido Provedor da Fazenda Real Francisco do Rego Barros (ver nota 50) parece que a esta altura não mais estava em poder da família Rego Barros. Não consegui averiguar o nome do Vigário da freguesia de Santo Antônio do Cabo, que hospedou o Governador.

(340) Antônio de Albuquerque Maranhão, senhor do Engenho Tapera: ver nota (54).

(341) Ver nota (56).

(342) O Governador, ao passar pelos Engenhos Sibiró, Rio Formoso e Ilhetas ia pelo interior das terras, embora a pequena distância do litoral. Na Coroa Grande ele alcançou o mar e ao longo dele, pela praia, fez o restante do percurso até Jaraguá. Pouco mais ao sul da Coroa Grande cruzou o Rio Persinunga e entrou na Comarca das Alagoas. A Gameleira (ou Gamela, como era mais conhecida) fica a menos de uma légua ao sul da Barra Grande.

(343) A Igreja de N. Sra. das Candelas ficava na povoação chamada Japarutaba, no litoral.

(344) Hospício dos Padres do Carmo da Reforma, da invocação de N. Sra. de Guadalupe: "Informação Geral" pp. 298/299; "Idéia da População" p. 53; Pereira da Costa, *A Ordem Carmelitana em Pernambuco* (Recife 1976) pp. 191/192.

(345) Mateus Casado Lima: Loreto Couto, *Desagravos* p. 445.

(346) Luís Diogo Lobo da Silva foi nomeado Governador de Pernambuco por Decreto régio datado de Belém 9 de setembro de 1755: AHU., códice 380 fls. 190. Veja-se, também, no mesmo Arquivo o códice 3, fls. 28v.

(347) A sucessão do Morgadio do Cabo, dos Paes Barreto, sobretudo a partir de meados do século XVIII é difícil de deslindar. O Morgadio aqui referido parece ser o nº. 6, João Paes Barreto, casado com Manuela Luzia de Melo: Borges da Fonseca, *Nobiliarquia* I p. 178 e II p. 28; J. A. Gonsalves de Mello, "Nobres e Mascates" pp. 187/188. Borges da Fonseca aponta-o como 7º. Morgado e como 7º. aponta-o também o traslado judicial datado de 1762 de justificação de ascendência e nobreza que está anexo à petição de José Carlos Paes Barreto, seu filho, no qual figuram como testemunhas Borges da Fonseca e Loreto Couto: TT., Ministério do Reino, consultas do Conselho Ultramarino, maço 316, 1763.64. A divergência parece prender-se à dúvida se o fundador da estirpe, João Paes o velho, deverá ou não ser contado como o 1º. Morgado: se o for, terão sido, até este, sete morgados; caso contrário serão seis. O Provedor da Fazenda Real era João do Rego Barros. O estranho aqui é o casamento ser realizado de madrugada.

(348) Não consegui averiguar a causa da prisão do Provedor.

(349) A mais importante passagem do Rio S. Francisco era a do Juazeiro: "Informação Geral" p. 181. Outra passagem, a do Cabrobó,

era o término do "caminho do Capibaribe" que partia do Recife: J. A. Gonsalves de Mello, **Três Roteiros de penetração do território pernambucano** (Recife 1966).

(350) Na Igreja de S. José de Ribamar, situada nas proximidades da Fortaleza das Cinco Pontas, havia imagem desta Santa.

(351) A nau de guerra era a N. Sra. da Arrábida, na qual Correia de Sá regressou ao Reino.

(352) A posse do governo era realizada na Sé de Olinda. O termo desse ato está registrado no Livro de posse dos Governadores, conservado no APE. Nesse dia o Governador cessante fez a conta dos anos, meses e dias em que exercera o encargo da administração.

(353) Referência à Igreja de S. José de Ribamar, aqui denominada das Cinco Pontas pela razão exposta em nota (350).

(354) Da leitura do Diário vê-se que Correia de Sá ficou a residir no Palácio dos Governadores de Olinda e Lobo da Silva no das Torres, no Recife, pois a isso estava autorizado enquanto durasse o despacho da frota.

(355) Dr. em medicina João Luís da Serra Cavalcanti: ver nota (90).

(356) O Dr. Tomás da Silva alugara ao antigo Bispo de Pernambuco, D. Frei Luís de Santa Teresa, a casa da Boa Vista, isto é, o Palácio da Soledade: Pereira da Costa, **Anais VI** p. 28.

(357) Na frota ia embarcada a carga seguinte: 6 marcos, 8 onças e 16 grãos de ouro em barra e 129 oitavas de ouro em pó; 140.237\$850 em dinheiro para particulares; 4.230 caixas, 430 fechos e 314 caras de açúcar; 55.197 couros em cabelo, 57.376 meios de sola e 13.700 atanados; 13.644 quintais de pau-brasil, 19 escravos e gêneros diversos: **Mapa da carga da frota de Pernambuco** (s.l.n.d.)

APENSO I

"Ilmo. e Exmo. Senhor

O Regimento pago desta Praça do Recife e Corpo de Artilharia tomaram por sua Padroeira Nossa Senhora da Conceição, formando uma Irmandade com pios e bem ordenados estatutos, para que com mais fervorosa devoção se cuidasse no aumento dos cultos da Virgem Santíssima; estes têm chegado muito além do que se podia esperar de cabedais tão diminutos, como são os dos Soldados, mas, suprimindo o seu piedoso zelo as faltas de suas posses, têm feito uma das melhores Igrejas que tem esta Vila e adornando a capela-mor e altares colaterais e púlpito de talha na última perfeição; e porque o primor dela faz mais preciso o forro da Igreja, que ainda falta, de novo concorreram com esmola mais avultada para se dar princípio a esta obra. Vendo-se este Militar Corpo já exaurido de forças e impossibilitado para as despesas que para o Culto Divino se fazem precisas, talvez que por inspiração da mesma Senhora, a quem devotos servem, se resolveram uniformes a buscar-me com a representação que remeto inclusa, esperando do piedoso e Real ânimo de Sua Majestade que sendo-lhe presente esta tão verdadeira como devota súplica, atendendo ao louvável fim a que se encaminha, não deixará de querer que seja a sua grandeza a que ponha a Coroa a obra tão Santa.

Recife de Pernambuco em 10 de maio de 1754.

Ilmo. e Exmo. Sr. Diogo de Mendonça Corte Real
Luís José Correia de Sá

Ilmo. e Exmo Sr.

A V Excia. representam os Officiaes e Soldados do Regimento de Infantaria paga da guarnição desta Praça do Recife e Corpo da Artilharia, que eles a sua custa, com excessivo

zelo e crescido trabalho, edificaram à Virgem Santíssima Senhora da Conceição uma Igreja e para melhor poderem servir à Mãe de Deus erigiram Irmandade nela, ornando de talha de cedro os seus altares e paramentando-os de Imagens novas e outras obras, segundo as suas possibilidades, e nesta diligência têm os Suplicantes gasto mais de vinte e cinco contos de réis, tudo dos seus soldos; e estando assim a Igreja tão vistosa, se acha falta de Ornamentos, sem os quais se lhes faz muito pesada a celebração das festas e das mais funções da Igreja respeitantes ao Divino Culto, experimentando também a falta total de sinos para os mesmos ministérios; e porque os Suplicantes por terem ainda obras que continuar, como seja o forro da Igreja, Camarim, tribuna e conclusões das torres e mandar dourar os ditos altares e forro, não podem fazer de presente os ornamentos: recorrem a V. Excia. para que se digne representar a Sua Majestade, que Deus guarde, a necessidade do que pedem, para que queira por Sua Real grandeza mandar dar para a Igreja dos Suplicantes ornamentos brancos, vermelhos, verdes e roxos para três altares, e sinos para as duas torres, para deste modo melhor se celebrar o Culto Divino e poderem os Suplicantes acabar as obras, que todas se fazem e têm efeito à custa dos Suplicantes.

Pedem a V. Excia. seja servido pôr na presença de Sua Majestade a necessidade que tem a Igreja dos Suplicantes dos ornamentos declarados e sinos para as torres, para que à vista dela o mesmo Senhor se digne mandá-los dar por Sua Real grandeza, como se espera de sua piedade.

E. R. M."

Arquivo Histórico Ultramarino, Pernambuco, papéis avulsos, caixa 47.

APENSO II

“Ilmo. e Exmo. Sr.

Meu Amigo do meu coração. Duas razões, ambas forçosas, me obrigam a fazer-lhe esta carta separada das matérias que tratarei em outras, escritas nesta mesma ocasião da frota; digo que são forçosas ambas, porque a primeira é a de ser Cristão, e a segunda a de ser Cavalheiro.

Nesta frota passa a essa Corte João do Rego Barros, que com Provisão de Sua Majestade o achei servindo, quando entrei neste Governo, o officio de Provedor da Fazenda Real, nos impedimentos de seu Pai, Francisco do Rego Barros, que estava encartado nele, assim como esteve seu terceiro Avô, Bisavô e Avô João do Rego Barros, servindo-o todos estes com isenção e notória inteireza, como pessoas das mais qualificadas famílias desta Capitania. Houve ocasião de se malquistar o dito Provedor Francisco do Rego Barros com alguns homens desta praça, por umas tomadias de fazendas que julgou desencaminhadas. Não entro a ponderar se foram bem feitas ou não, porque não é do caso. Entrou o meu Antecessor D. Marcos de Noronha na diligência de se recensearem as contas dos Almojarifes Mariano de Almeida, Antônio de Torres Bandeira e Antônio Batista Coelho, e achando-se principalmente o Torres com avultado alcance e recaindo, pela falta de bens deste, sobre os fiadores e abonadores, todo o seu ponto tem sido cuidar no modo de fazerem ao Provedor Francisco do Rego Barros, Pai deste Moço, causa principal do dito alcance, dizendo que se recenseasse as contas todos os anos, como El Rei manda, não poderia chegar a tanto, persuadindo-se a que, provada com evidência a omissão do dito Provedor Francisco do Rego, bastaria para os eximir da fiança ou abonação, quando a mesma Ordem de El Rei, em que manda aos Provedores recensear as contas, lhe não põe outra pena mais do que pagarem pela sua fazenda aquella parte que ficarem restando os fiadores e abonadores, depois de extintos todos os seus bens.

Isto assentado, há grandes fundamentos para se entender que estes tais fiadores e abcnadores por si ou por seus agentes, ou por outra qualquer via que aqui se ignora, procuram as repetidas diligências que se têm feito para a averiguação dos descaminhos desta Fazenda Real, porque fazendo-se para ela preciso o recenseamento de todas as contas, as quais necessitam de muito tempo, em todo este estão livres de se entrar com eles na execução de seus bens. Estes tais fiadores, com o fim da sua conveniência, e os queixosos das passadas tomadas, com o da sua vingança, entrando também neste negócio a fazer seu papel a ambição de alguns que desejam que Sua Majestade tire o ofício a esta casa honrada, com intento de o comprarem, não sei com que inteligências têm alcançado passarem-se repetidas ordens pelas quais se mandou conhecer do Provedor Francisco do Rego, sendo o seu Sindicante o Juiz de Fora Antônio Teixeira da Mata, o qual se pudera mostrar mais reto nesta diligência se se desviasse de testemunhas conhecidamente apaixonadas contra o dito Francisco do Rego Barros. Foi finalmente a devassa, não sei como, mas sei que depois de lá chegar veio Provisão, e não foi só uma, para o filho João do Rego Barros continuar a serventia do officio, em cuja occupação se conservou até a vinda desta última frota, com tão boa intelligência e louvável procedimento como mostrará por certidões de toda esta praça, aonde tem uma geral estimação; de tal sorte que, deixando seu Pai por sua morte muitas dívidas, não houve credor que se resolvesse a vexá-lo, fiando da sua verdade e do seu primor que teria cuidado de satisfazer como lhe fosse possível.

Teve também o Desembargador Manuel da Fonseca Brandão, pelo que aqui se disse, ordem para conhecer do mesmo Provedor, já então defunto e, ultimamente, o Juiz de Fora atual, João Rodrigues Colaço; e não falta quem repare em que para todas estas três devassas têm sido chamadas quase as mesmas testemunhas que conhecidamente, ou por conveniência ou por vingança, se interessam na ruína desta casa. Ao fim a que se encaminha a repetição do conhecimento dos descaminhos da Fazenda Real eu o não posso perceber, sabendo-se claramente que não tem havido nenhuns, desde o tempo em que entrou a servir de Almoxarife o Proprietário Roque Antunes Correia, que foi ainda no tempo de governo de D. Marcos de Noronha, o qual me recomendou muito que por serviço de Sua Majestade não admitisse os repetidos requerimentos do dito Roque Antunes Correia que fazia para se escusar

de servir o seu officio, provando-me com a evidência a ruína que tivera a Fazenda Real no tempo dos três antecedentes serventuários; e não ter esta advertência do meu Antecessor não deixaria de ter deferido a cinco petições que para largar me tem feito o dito Roque Antunes; e este justo empenho de o conservar tem embaraçado o Provedor, que se acha sem exercicio, a observância da ordem do recenseamento, por não ser possível praticar-se ficando o Almojarife servindo o seu officio; porque o método que até aqui tenho observado no meu governo é não me prender com formalidades, de sorte que desatenda ao essencial, porque não pode El Rei ser bem servido se todas as suas ordens se observarem sem a ponderação das circunstâncias que muitas vezes ocorrem, sem que se possam antever. Sabendo-se, porque não há quem ignore, que no referido tempo não tem havido descaminhos e tomadas as contas dos três que serviram de Almojarifes, as quais foram remetidas e se acham nessa Corte, fica parecendo que mandar-se ao Juiz de Fora que conheça terceira vez do mesmo que se tem conhecido não só primeira mas segunda e que averigüe contas que já estão tomadas e que enquanto Sua Majestade não manda o contrário sirva de Provedor, leva o fim de se aumentar ao dito Juiz de Fora a conveniência, sendo esta tanto mais necessária ao pobre João do Rego Barros quanta é a diferença que há entre um homem rico e sem obrigações e um pobre com as que agora direi. E aqui cabe a primeira razão, que no principio desta carta digo que tive, para a fazer separada das matérias que trato em outras. É esta a de Cristão, e como tal obrigado a compadecer-me do estado a que se vê reduzido um homem principal da sua terra, privado da serventia de um officio que exercita há sete ou oito anos, não só com o jus de serem proprietários dele seu terceiro Avô, Bisavô, Avô e seu Pai, mas com desinteresse conhecido e notória intelligência, com a circunstância de não ter bens alguns de que possa sustentar-se e a sua casa, mais do que o rendimento do dito officio, porque alguns móveis de que se podia ajudar, caprichosamente por morte de seu Pai os entregou aos credores, para lhes satisfazer alguma parte das dívidas que deixou; sem cousa que possa vender, sem o rendimento do officio de que unicamente se sustentava, se acha com a obrigação de alimentar e vestir a sua Mãe, duas Tias, quatro Irmãs solteiras já mulheres e dois Irmãos, um deles Soldado pago no Regimento deste Recife. Ora, a quem não lastimará tão grande necessidade padecida em uma casa principal, naquela

mesma terra em que os antecedentes desta família fizeram figura, muito proporcionada ao seu nascimento? A segunda razão que me obriga a esta carta é a de Cavalheiro, porque Você não ignora que como tal devo ser agradecido. Logo no primeiro ano de meu governc. em que é costume ir ver as fortalezas distantes desta Praça, e passar mostra às Ordenanças nos seus distritos, me hospedou por bastantes dias o Provedor velho Francisco do Rego Barros, Pai deste Moço João do Rego na sua casa em que então assistia, na freguesia do Cabo de Santo Agostinho, com tanta grandeza como atenção; a este princípio de obrigação se seguiram continuadas cortesias, a que tenho correspondido, mostrando a todos que esta casa se fazia entre as outras merecedora de maior distinção e sendo certo que todos os Governadores e Bispos a distinguiram e atenderam sempre, como deixaria eu de os imitar, tendo além das obrigações referidas a razão de ser esta casa aparentada com a de meu cunhado Francisco de Albuquerque?

O empenho em que estou no bom sucesso deste Moço escuso de o encarecer, porque além das razões apontadas, tenho a do crédito que me resultará de vir o dito João do Rego Barros restituído à serventia do ofício que exercitava, porque se fica conhecendo que mereceram atenção os meus rogos e que eu me não descuido de interceder pelas pessoas que se fazem dignas da minha proteção. Acabo esta carta segurando. Lhe que não posso ter dependência minha que me deva maior empenho. Você bem sabe que eu não sou encarecido e eu também sei que Você no que me toca não é descuidado. Fico para lhe obedecer. Deus o guarde muitos anos.

Pernambuco 15 de maio de 1754

Ilmo. e Exmo. Sr. Diogo de Mendonça Corte Real

Muito seu amigo do coração

Luis José Correia de Sá."

Arquivo Histórico Ultramarino, papéis avulsos de Pernambuco, caixa 47.



Impresso nas oficinas gráficas da COMPANHIA
EDITORA DE PERNAMBUCO Rua Coelho Leite
530, Santo Amaro Recife, Fone: 231-3310
C. G. C. 10.921.252/0001-07 — Inac. 18.1001.01117-2

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)